Currículo em **Ação**

Ciclo de **Alfabetização**

1º ANO

CADERNO DO PROFESSOR

VOLUME 1

LÍNGUA PORTUGUESA | MATEMÁTICA

Programa de Enfrentamento à Violência contra Meninas e Mulheres da Rede Estadual de São Paulo

NÃO SE ESQUEÇA!

Buscamos uma escola cada vez mais acolhedora para todas as pessoas. Caso você vivencie ou tenha conhecimento sobre um caso de violência, denuncie.

Onde denunciar?

– Você pode denunciar, sem sair de casa, fazendo um Boletim de Ocorrência na internet, no site: https://www.delegaciaeletronica.policiacivil.sp.gov.br.

– Busque uma Delegacia de Polícia comum ou uma Delegacia de Defesa da Mulher (DDM). Encontre a DDM mais próxima de você no site http://www.ssp.sp.gov.br/servicos/mapaTelefones.aspx.

– Ligue 180: você pode ligar nesse número - é gratuito e anônimo - para denunciar um caso de violência contra mulher e pedir orientações sobre onde buscar ajuda.

– Acesse o site do SOS Mulher pelo endereço https://www.sosmulher.sp.gov.br/ e baixe o aplicativo.

– Ligue 190: esse é o número da Polícia Militar. Caso você ou alguém esteja em perigo, ligue imediatamente para esse número e informe o endereço onde a vítima se encontra.

– Disque 100: nesse número você pode denunciar e pedir ajuda em casos de violência contra crianças e adolescentes, é gratuito, funciona 24 horas por dia e a denúncia pode ser anônima.

Currículo em **Ação**

Ciclo de **Alfabetização**

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

1º ANO
CADERNO DO PROFESSOR

VOLUME 1

LÍNGUA PORTUGUESA | MATEMÁTICA

Apoio

UNDIME
União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação

UNDIME SP
União dos Dirigentes Municipais de Educação

1ª EDIÇÃO, 2022

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Governador: Rodrigo Garcia
Secretário da Educação: Hubert Alquéres
Secretária Executiva: Ghisleine Trigo Silveira
Chefe de Gabinete: Fabiano Albuquerque de Moraes
Coordenadora da Coordenadoria Pedagógica: Viviane Pedroso Domingues Cardoso
Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação: Nourival Pantano Junior

COORDENADORIA PEDAGÓGICA
Coordenador: Viviane Pedroso Domingues Cardoso

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR E DE GESTÃO PEDAGÓGICA
Diretora: Valéria Tarantello de Georgel

CENTRO DE PROJETOS E ARTICULAÇÃO DE INICIATIVAS COM PAIS E ALUNOS — CEART
Diretora: Deisy Christine Boscaratto
Aline Navarro, Cassia Vassi Beluche, Felipe Oliveira Santos, Isabel Gomes Ferreira, Isaque Mitsuo Kobayashi, Priscila Gomes de Siqueira Salvático, Renata Nunes Gomes, Silvana Aparecida de Oliveira Navia

CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – CEIAI

EQUIPE CURRICULAR DO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – CEIAI
Andréa Fernandes de Freitas, Bruno Marini Bruneri, Caren Aline Ribeiro Santos Fernandes, Kelly Cristina de Souza B. Moraes, Nicole Alves Pereira, Noemi Devai, Roberta N. de Proença Silveira, Sônia de Oliveira N. Alencar, Vanessa Cristina Amoris Domingues, Viviane da Costa Batista Pereira

UNIÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES MUNICIPAIS DA EDUCAÇÃO - UNDIME

Presidente nacional: Luiz Miguel Martins Garcia
Presidente seccional de São Paulo: Márcia Aparecida Bernardes

ASSOCIAÇÃO NOVA ESCOLA

Diretora-executiva: Raquel Gehling
Gerentes pedagógicas: Ana Ligia Scachetti e Tatiana Martin
Equipe de conteúdo: Alessandra Borges, Amanda Alves, Carla Fernanda Nascimento, Dayse Oliveira, Felipe Holler, Isabela Sued, Karoline Cussolim, Marília Malheiros Munhoz, Marcela Muniz e Pedro Annunciato
Equipe de relacionamento: Lohan Ventura, Luciana Campos, Pedro Alcantara e Rodrigo Petrola
Professores-autores de São Paulo: Ana Teresa Milani, Bruna Gusmão, Carla Garcia, Daniela Aparecida de Souza, Isabela Camacho Rodim, Isis Grace da Silva, Jade Oliveira Melo da Silva, Karin Salmazzi Guedes, Mauro Celso Trindade da Conceição, Melina Borges Omitto, Nicole Alves Pereira, Patrícia de Borba Nobile Oliveira e Souza, Raquel Pierini Lopes dos Santos, Rowana Quadros Avante Simões Costa, Victor dos Santos Moraes, Viviane da Costa Batista Pereira

Especialistas pedagógicas: Heloisa Jordão, Larissa Calazans, Luciana Tenuta, Maria José Nóbrega

Edição: Logopoiese

Revisão e preparação: Logopoiese

Revisão técnica: Fabiana Marsaro Pavan, Larissa Calazans
Leitura crítica: Kelly Cristina de S. Barroso M. Moraes, Mariana Sales de Araújo Carvalho, Roberta N. de Proença Silveira, Stephanie Silva de Oliveira, Vanessa Cristina Amoris Domingues

Equipe de arte e projeto gráfico: Andréa Ayer, Débora Alberti, Leandro Faustino e Estúdio Insólito

Diagramação: HiDesign Estúdio e Logopoiese

Ilustração de capa: Flávia Borges

Ilustrações de miolo: Raquel Silva e David Duarte

Iconografia e licenciamento: Barra Editorial

Colaboração técnica: Priscila Pulgrossi Câmara e Thainara de Souza Lima

O conteúdo deste livro é, em sua maioria, uma adaptação do Material Educacional Nacional. Esse material foi adaptado dos Planos de Aula publicados no site da Nova Escola em 2019, produzidos por mais de 600 educadores do Brasil inteiro que fizeram parte dos nossos times de autores. Os nomes dos autores dos projetos dos Planos de Aula e do Material Educacional Nacional não foram incluídos na íntegra aqui por uma questão de espaço.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(BENITEZ Catalogação Ass. Editorial, MS, Brasil)

Material Educacional Nova Escola : 1º ano : volume 1 :ensino fundamental : caderno do professor : São Paulo / [organização Associação Nova Escola]. – 1.ed. – São Paulo : Associação Nova Escola : Governo do Estado do São Paulo, 2021.

ISBN : 978-65-5965-111-5

1. Língua portuguesa (ensino fundamental).
2. Matemática (ensino fundamental). I. Associação Nova Escola.

11-2021/140 CDD 372.19

Índice para catálogo sistemático:
1. Ensino integrado : Ensino fundamental 372.19
Bibliotecária: Aline Graziele Benitez CRB-1/3129

Este material foi viabilizado pela parceria entre Associação Nova Escola, Secretaria da Educação do Estado de São Paulo e União dos Dirigentes Municipais de Educação do Estado de São Paulo. Sua produção foi financiada pelos parceiros Instituto Natura e Fundação Lemann.

Apesar dos melhores esforços, é inevitável que surjam erros. Assim, são bem-vindas as comunicações sobre correções ou sugestões que auxiliem o aprimoramento de edições futuras. Os comentários podem ser encaminhados para novaescola@novaescola.org.br e curriculoemacao@servidor.educacao.sp.gov.br.

Este material foi elaborado para difusão ao público em formato aberto, conforme licença Creative Commons CC01.0.

APRESENTAÇÃO

Prezado(a) professor(a),

Este material foi elaborado a partir das premissas do Currículo Paulista e pretende contribuir com a organização da rotina de sala de aula, colaborando com a prática docente.

A proposta é envolver os(as) estudantes no processo de aprendizagem, colocando-os(as) como protagonistas, partindo do que já sabem para aprender ainda mais, participando de práticas sociais de leitura, escrita e resolução de situações-problemas que os aproxime das vivências do seu cotidiano.

Tendo em vista as diferentes práticas de linguagem em Língua Portuguesa e as unidades temáticas em Matemática, o material foi organizado de maneira a contemplar as habilidades do Currículo Paulista de forma articulada, com situações de aprendizagem encadeadas.

Considere os saberes da sua turma e aproveite o material.

Bom trabalho!

Secretaria da Educação do Estado de São Paulo

Cara professora e caro professor paulista,

Este material nas suas mãos é especial. Ele concretiza nosso desejo de apoiar sua prática e é a maneira que encontramos de estar ao seu lado em diferentes momentos.

Queremos estar ao seu lado antes mesmo da aula começar, quando você prepara a rotina da semana, considerando o que os alunos já sabem e o quanto cada um precisa avançar. Depois, lhe apoiar enquanto as atividades acontecem e sua atenção está voltada para os aprendizados necessários nos anos iniciais, como leitura, escrita, primeiras noções sobre o tempo e o espaço e diferentes estratégias de contagem. E, por fim, quando os portões da escola se fecham, ajudar você a começar tudo de novo, revisando e aprimorando os próximos passos do planejamento.

Em todos esses momentos, você não está só. Estão com você 16 educadores dos municípios paulistas de Artur Nogueira, Caieiras, Guarulhos, Itatiba, Jundiaí, Marília, Piedade, Piracicaba, Santo André, São Caetano do Sul, São Joaquim da Barra, São José do Rio Preto, São Paulo, São Roque, Taboão da Serra, Vinhedo, que trouxeram suas experiências e histórias para adaptar os capítulos à identidade cultural do estado e ao Currículo Paulista.

Nossos materiais foram pensados para uma dinâmica de aula em que, por um lado, o aluno investiga, discute, experimenta, desenha, escreve e reescreve, e, por outro, o professor atua como o mediador e o facilitador desse processo. E o caderno? Seu papel é ser o suporte e o incentivador desse diálogo permanente. Por isso, esta obra conta com uma riqueza de orientações e detalhes para que as propostas do caderno do estudante ganhem vida e se transformem em uma aula interessante e eficaz.

Tudo isso foi feito de professor para professor porque são esses os profissionais que entendem como criar, diariamente, as situações e atividades ideais de ensino e aprendizagem. E nós temos em comum o mesmo objetivo: que todos os(as) estudantes paulistas, sem exceção, aprendam, se desenvolvam e tenham a mais bonita trajetória pela frente.

Que este caderno seja o seu companheiro em todos os dias de trabalho. Estamos de mãos dadas nesse desafio diário e encantador. Vamos juntos?

Equipe de conteúdo

CONHEÇA SEU MATERIAL

Este material é composto de dois volumes, com uma versão para os(as) estudantes e outra para você, professor(a). Cada volume corresponde a um semestre do ano letivo e inclui Língua Portuguesa e Matemática, nesta ordem. Os componentes curriculares estão identificados por cores e por uma página de capa, que divide as unidades do caderno.

A seguir, as professoras-especialistas que acompanharam a elaboração do Material Educacional explicam como cada componente curricular está organizado e qual proposta pedagógica estrutura as unidades e os capítulos.

LÍNGUA PORTUGUESA

Em Língua Portuguesa, as atividades propostas estão organizadas a partir de práticas de linguagem realizadas nos diferentes campos de atuação das ações humanas, por meio de diferentes gêneros textuais que atuam como instrumentos linguísticos que permitem a participação dos(as) estudantes em diferentes interações.

Assim, nas unidades com 15 capítulos, cada capítulo é iniciado por uma contextualização de como o gênero textual, foco da unidade, se realiza socialmente. Além dessa contextualização há espaços para que o(a) estudante exponha o que já sabe, sendo convidado a realizar uma primeira produção textual oral ou escrita para que seja possível avaliar quais conhecimentos os(as) estudantes já detêm. A seguir são exploradas as especificidades do gênero textual pelo desenvolvimento de atividades que envolvem práticas de leitura/escuta, análise linguística/semiótica, oralidade e produção de textos. Ao final da unidade, a produção de textos orais e escritos é realizada no interior de uma proposta comunicativa, ou seja, os textos produzidos serão divulgados, lidos, comentados e apreciados.

Já as unidades com três capítulos estruturam atividades com foco no desenvolvimento de práticas de análise linguística. Nelas os(as) estudantes são colocados como protagonistas de um processo investigativo sobre o sistema de escrita alfabética e sobre as regras ortográficas: descobrindo regularidades, registrando os saberes e aplicando em novos contextos o que foi aprendido.

Heloisa Jordão, especialista de Língua Portuguesa

MATEMÁTICA

A proposta de trabalho com a Matemática está alinhada ao Currículo Paulista e contempla as cinco Unidades Temáticas – Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e medidas, Probabilidade e estatística – integradas às outras áreas de conhecimento. A concepção de ensino de Matemática leva em conta a resolução de problemas como eixo condutor das atividades visando ao letramento matemático. O material foi cuidadosamente elaborado envolvendo o contexto regional, de modo que os(as) estudantes se identifiquem com as situações de aprendizagem propostas e possam desenvolver o pensamento matemático por meio da resolução de problemas ligados ao seu cotidiano. Ao longo de todo o processo, os(as) estudantes discutem e validam ideias e estratégias de resolução para as atividades propostas, refletem sobre as possíveis soluções, fazem registros, num ambiente de aprendizagem que valoriza e estimula a participação ativa dos(as) estudantes e busca, assim, desenvolver habilidades e competências.

Luciana Tenuta, especialista de Matemática

No início de cada unidade, você encontra:

- Competências gerais da BNCC exploradas na unidade.
- Habilidades do Currículo Paulista exploradas na unidade.
- Breve descrição da unidade.
- Objetos de conhecimento do Currículo Paulista explorados na unidade.
- Unidades temáticas de Matemática do Currículo Paulista exploradas na unidade.
- Informações sobre o gênero e as práticas de linguagem de Língua Portuguesa do Currículo Paulista explorados na unidade.
- Referências sobre o assunto da unidade.

1 CANTIGAS POPULARES

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

2; 3; 9.

HABILIDADES DO CURRÍCULO PAULISTA

EF01LP02B	Escrever textos – de próprio punho ou ditados por um colega ou professor – utilizando a escrita alfabética.
EF01LP08	Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita.
EF01LP09	Comparar palavras identificando semelhanças e diferenças entre seus sons e suas partes (aliterações, rimas entre outras).
EF01LP16	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, cantigas, entre outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.
EF01LP18	Produzir, em colaboração com colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, entre outros textos do campo da vida cotidiana.
EF01LP19	Recitar parlendas, quadrinhas, trava-línguas, entre outros textos, observando a entonação e as rimas.
EF12LP03	Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos de tradição oral que se tem de memória (quadrinhas, cantigas, parlendas, anedotas, entre outros), observando as características dos gêneros: estrutura composicional, espaçamento entre as palavras (segmentação), escrita das palavras e pontuação.
EF12LP07	Reescrever cantigas, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, mantendo rimas, aliterações e assonâncias, relacionando-as ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.
EF12LP18	Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.
EF12LP19	Ler e compreender textos do campo artístico-literário que apresentem rimas, sonoridades, jogos de palavras, expressões e comparações.
EF15LP01	Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (na casa, na rua, na comunidade, na escola) e em diferentes mídias: impressa, de massa e digital, reconhecendo a situação comunicativa.
EF15LP02A	Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos), a partir de conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção do gênero textual, o suporte e o universo temático, bem como de recursos gráficos, imagens, dados da obra (índice, prefácio etc.), entre outros elementos.
EF15LP02B	Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.
EF15LP03	Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.

24 1º ANO

EF15LP06	Reler e revis... com os coleg... do professor, fazendo cort... reformulaçõ... relação a as... (relacionado... aspectos lin... (relacionado...
EF15LP08	Utilizar soft... programas ... para editar ... produzidos, ... recursos mu... disponíveis...
EF15LP12	Atribuir sen... linguísticos ... observados ... do olhar, ri... da cabeça ... discordânc... e tom de v...
EF15LP13	Identificar a ... comunicativa de gêneros textuais orais, em diferentes situações comunicativas, por meio de solicitação de informações, apresentação de opiniões, relato de experiências, entre outros.

Sobre a unidade

Esta unidade é composta de quinze capítulos que podem ser trabalhados na ordem proposta neste material. O intuito é levar os(as) estudantes a uma aprendizagem reflexiva e sistemática sobre o gênero textual cantiga. Os capítulos desta unidade estão dispostos em um de abertura, dois de leitura, seis de análise linguística e semiótica, três de oralidade e três de produção de texto. Para as atividades propostas nesta unidade, é possível organizar a turma em duplas e desenvolver trabalhos coletivos e cooperativos.

Objetos de conhecimento

- Compreensão em leitura.
- Condições de produção e recepção de textos.
- Estratégias de leitura.
- Estilo/Apreciação estética.
- Construção do sistema alfabético.
- Produção oral/Finalidade comunicativa.
- Aspectos não linguísticos (paralinguísticos).
- Recitação.
- Produção escrita/Forma de composição do texto.
- Revisão de texto.
- Utilização de tecnologia digital.

o-ensino-e-aprendizagem-na-educacao...
Acesso em: 6 ago. 2021.

PÁGINA 10

1. CANTANDO E BRINCANDO

HABILIDADES DO CURRÍCULO PAULISTA

EF15LP01	Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (na casa, na rua, na comunidade, na escola) e em diferentes mídias: impressa, de massa e digital, reconhecendo a situação comunicativa.
EF15LP02A	Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos), a partir de conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção do gênero textual, o suporte e o universo temático, bem como de recursos gráficos, imagens, dados da obra (índice, prefácio etc.), entre outros elementos.
EF15LP02B	Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.

25 LÍNGUA PORTUGUESA

As orientações para o desenvolvimento de cada atividade e suas expectativas de resposta são acompanhadas das reproduções das páginas do Caderno do Estudante.

No início dos capítulos, você encontra:

- Habilidades do Currículo Paulista exploradas no capítulo.
- O que será feito em cada seção do capítulo.
- Objetivos de aprendizagem do capítulo.
- Conceito-chave de Matemática desenvolvido no capítulo
- Materiais a serem usados pelos estudantes.
- O que os estudantes já devem saber antes de participar do capítulo.
- Possíveis dificuldades apresentadas pelos(as) estudantes e suas soluções.

PÁGINA 104

possam transitar em longas distâncias. Comente que, em dias de feriado (ou como muitas pessoas acabam trabalhando em outras cidades), formam-se filas nos pedágios. Leia a situação descrita no Caderno do Estudante e explore a ilustração. Depois de resolvida as questões, discuta com eles/elas as diferentes posições dos veículos na fila.

Expectativa de respostas

2.
A. Preta
B. Verde.
C. 6ª posição.

PÁGINA 106

4. NÚMEROS QUE IDENTIFICAM

HABILIDADE DO CURRÍCULO PAULISTA

EF01MA01 Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando**: levantamento dos conhecimentos prévios dos(as) estudantes sobre números como códigos de identificação.
- **Mão na massa**: atividade para explorar diversas formas de identificação por meio de números.
- **Discutindo**: socialização das descobertas da seção **Mão na Massa**.
- **Retomando**: apresentação de outros exemplos de uso dos números, como os códigos de identificação.
- **Raio-X**: atividades para avaliar o aprendizado dos(as) estudantes em relação à função como código de identificação.

Objetivo de aprendizagem

- Reconhecer, no contexto diário, os números utilizados como código de identificação.

Conceito-chave

- Diferente função do número.

Material

- Mapa que indique o DDD de cada região geográfica (opcional).

Contexto prévio

Para este capítulo, os(as) estudantes devem ter conhecimentos sobre a utilização dos números no dia a dia.

Dificuldades antecipadas

Os(As) estudantes podem apresentar dificuldade em reconhecer as funções dos números no cotidiano. Para isso, é importante apresentar exemplos comuns ao dia a dia das pessoas: entrar em contato com alguém ou com

114 1º ANO

4. NÚMEROS QUE IDENTIFICAM

VOCÊ SABIA QUE PODEMOS UTILIZAR OS NÚMEROS EM DIVERSAS SITUAÇÕES? PARA INDICAR QUANTIDADES, ORDENS OU COMO **CÓDIGOS DE IDENTIFICAÇÃO**.

EDUARDA E GABRIEL MORAM NA MESMA REGIÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO, E CADA REGIÃO TEM UM MESMO CÓDIGO QUE ANTECEDE O NÚMERO DO TELEFONE.

1. ANALISANDO OS NÚMEROS A SEGUIR, DESCUBRA QUAIS SÃO OS NÚMEROS DE TELEFONE DELES E MARQUE UM **X** NOS QUADRADOS.

- (012) 799783452
- (019) 799128732
- (012) 792345621
- (018) 799774809

MÃO NA MASSA

VAMOS EXPLORAR OS NÚMEROS QUE SÃO UTILIZADOS COMO CÓDIGOS DE IDENTIFICAÇÃO?

1. JUNTE-SE COM OS(AS) COLEGAS, CONVERSEM E FAÇAM DESCOBERTAS! O QUE OS NÚMEROS A SEGUIR IDENTIFICAM?

106 1º ANO

alguma instituição por meio do número de telefone; localizar um carro pela sua placa; fazer receitas com o uso de copos medidores etc.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações, atividade 1

A atividade tem o propósito de discutir as funções dos números e de reconhecer sua utilização como código de identificação. Antes de explorar o Caderno do Estudante, organize a turma em uma roda e proponha uma conversa sobre o uso dos números. Faça as perguntas sugeridas abaixo:

- *Em que locais encontramos os números?*
- *Em quais situações usamos números?*
- *Nós lemos todos os números do mesmo jeito?*

É esperado que os(as) estudantes citem situações de uso dos números relacionadas ao dia a dia deles/delas, como sua idade, seu peso, número de estudantes da sala, números de telefone, entre outras. Possibilite que dialoguem por um tempo. À medida que eles/elas citem as situações, indique a função de cada número representado, ou seja, quando os(as) estudantes falarem de seu peso, diga que, nesse caso, o número serve para medir; quando falarem de números de brinquedos, diga que a função, nesse caso, é quantificar. É comum que tenham desenvolvido a noção de número associado somente à contagem e, por isso, pensem que os números servem apenas para quantificar. Por isso, cite outras funções dos números e dê exemplos, caso eles/elas não tenham citado:

- *Quantificar (contar): contagem dos lápis de cor, cadernos.*
- *Medir: peso, altura, quantidade de litros da jarra d'água, horas.*
- *Ordenar: o primeiro da fila, o segundo mês do ano.*
- *Identificar (codificar): número de telefone, placa de carro.*

É importante que identifiquem outras funções dos números que fazem parte do cotidiano, pois os números não servem apenas para quantificar. Explique que, nessa atividade, serão apresentadas situações nas quais os números são utilizados como código de identificação. Você pode estimular o debate indagando a turma sobre as seguintes questões:

- *Você sabia que as ruas também têm um número? O Código de Endereçamento Postal (CEP), que corresponde a um conjunto numérico de oito algarismos. Eles são códigos de identificação e são fáceis de ler.*
- *Você sabe o CEP da sua rua? E o da escola?* Nesse momento, apresente o CEP da escola e faça a leitura, para que eles/elas tenham a percepção de como esse código é lido.
- *Qual é a função do número das casas?*
- *Como lemos um número de telefone?*

DISCUTINDO

1. QUAIS SÃO AS SITUAÇÕES EM QUE OS NÚMEROS SÃO USADOS COMO CÓDIGOS DE IDENTIFICAÇÃO? CONVERSE COM OS(AS) COLEGAS E SOCIALIZE AS DESCOBERTAS.

RETOMANDO

OS NÚMEROS TÊM DIFERENTES FUNÇÕES E SÃO UTILIZADOS EM SITUAÇÕES DO NOSSO DIA A DIA. NESTE CAPÍTULO, APRENDEMOS QUE ELES TAMBÉM PODEM SER USADOS COMO CÓDIGOS DE IDENTIFICAÇÃO.

1. ANALISANDO AS IMAGENS ABAIXO, O QUE OS NÚMEROS QUE APARECEM NELAS REPRESENTAM? DISCUTA COM A TURMA E REGISTRE SUAS RESPOSTAS.

A.

B.

C.

107 MATEMÁTICA

115 MATEMÁTICA

Em cada capítulo você vai encontrar:

CONTEXTUALIZANDO

LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA

Ativa o conhecimento prévio dos(as) estudantes e desperta seu interesse no tema, por meio de perguntas disparadoras e/ou atividades.

PRATICANDO

LÍNGUA PORTUGUESA

Promove atividades para que o estudante possa desenvolver as habilidades exploradas no capítulo, sendo protagonista no seu processo de aprendizagem.

MÃO NA MASSA

MATEMÁTICA

Traz atividades em que os(as) estudantes elaboram e testam hipóteses e desenvolvem estratégias de resolução para os problemas propostos, por meio de jogos, situações-problema, construção e exploração de objetos geométricos etc.

DISCUTINDO

MATEMÁTICA

Promove uma discussão sobre o que foi desenvolvido. Para auxiliar o(a) professor(a) nesse processo, apresenta sugestões de questões acompanhadas de possíveis encaminhamentos.

RETOMANDO

LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA

Propõe a elaboração de sínteses e conclusões acerca do que foi trabalhado. Incentiva que os estudantes verbalizem o que aprenderam e registrem por meio de desenhos, sínteses coletivas ou esquemas.

RAIO-X

MATEMÁTICA

Propõe o uso das estratégias desenvolvidas ao longo do capítulo e uma avaliação da aprendizagem, alinhada aos objetivos e às habilidades propostos.

Nos Caderno do Estudante e no Caderno do Professor, ícones indicam o tipo de atividade a ser desenvolvida:

- ATIVIDADE ORAL
- ATIVIDADE EM DUPLA
- ATIVIDADE EM GRUPO
- ANEXO
- ATIVIDADE DE RECORTE
- ATIVIDADE NO CADERNO

PARA INCLUIR TODOS OS DIAS

Toda sala de aula é diversa e a multiplicidade de características não precisa ser vista como negativa. Essa mudança de olhar fundamenta a Educação Inclusiva e está por trás da realização de aulas realmente acessíveis. O Guia de dicas e inspirações para um planejamento pedagógico inclusivo (disponível em https://materialeducacional.novaescola.org.br/downloads/ensino-fundamental) apoia o uso deste material e o planejamento de todas as aulas. Conte com ele!

SUMÁRIO

LÍNGUA PORTUGUESA 9

Atividades permanentes

1 Rodas de leitura 10
2 Minisseminários 13
3 Rodas de notícias 16
4 Assembleias 19
5 Oficinas de escrita 21

Unidade 1 – Cantigas populares 24

1 Cantando e brincando 25
2 Lendo, cantando e escrevendo 27
3 Brincando com uma cantiga 30
4 Lendo e cantando uma cantiga 33
5 Encontrando palavras 35
6 Título e versos de uma cantiga 37
7 Descobrindo rimas 40
8 Brincadeiras com as rimas 42
9 Outras rimas 44
10 Sarau de cantigas 46
11 Hora do ensaio 48
12 Hora do sarau! 50
13 Planejando estrofes 51
14 Escrevendo estrofes 53
15 Revisando estrofes 55

Unidade 2 – Nome próprio 58

1 Letras e sílabas 58
2 Nomes e separação em sílabas 60
3 Jogos com palavras 62

Unidade 3 – Textos acumulativos 65

1 Brincando de acumular ideias 67
2 Lendo um texto acumulativo 69
3 Conto acumulativo - “A casa sonolenta” 72
4 Localizando sinais de pontuação e sinais gráficos - “A grande beterraba” 74
5 Identificando sinais de pontuação e sinais gráficos - “A casa que Pedro fez” 76
6 Cantiga acumulativa – “Mestre André” 78
7 Analisando o texto acumulativo 81
8 Escrevendo palavras - “A velha a fiar” 82
9 Jogo da memória - “A velha a fiar” 84
10 Cantando uma cantiga acumulativa 86
11 Planejando uma apresentação 88
12 Hora da apresentação 89
13 Planejando um texto acumulativo 91
14 Produzindo um texto acumulativo 93
15 Revisando um texto acumulativo 95

SUMÁRIO

Unidade 4 – Explorando as palavras 97

1 A letra inicial 97
2 Nomes das frutas e suas letras iniciais 99
3 Jogo do mico das frutas 101

MATEMÁTICA 105

Unidade 1 – Estratégias de contagem 106

1 Comparando quantidades 106
2 Contando quantidades 109
3 Números que indicam ordem 111
4 Números que identificam 114

Unidade 2 – Introdução às sequências figurais 119

1 Desvendando o padrão 119
2 Descobrindo novos padrões 122

Unidade 3 – Localização no espaço 125

1 Caça ao tesouro 125
2 Localização a partir de um ponto de referência 128

Unidade 4 – Medidas de tempo 132

1 Conhecendo o calendário 132
2 Completando o calendário 135
3 Contando no calendário 138

Unidade 5 – Medidas de comprimento, massa e capacidade 141

1 Mais comprido ou mais curto? Mais alto ou mais baixo 141
2 Mais leve ou mais pesado? Cabe mais ou cabe menos? 145
3 Mais fino ou mais grosso? 148
4 O que pesa mais? 151

Unidade 6 – Estratégias de resolução de problemas 155

1 Poemas ou problemas? 155
2 Problemas com várias respostas 158
3 Resolvendo problemas de lógica 161
4 Problemas convencionais e não convencionais 164

Unidade 7 – Cálculo de adição e de subtração 168

1 Calculando a adição 168
2 Estratégias de cálculo da adição 171
3 Calculando a subtração 174
4 Estratégias de cálculo da subtração 177

Unidade 8 – Noção de aleatório 182

1 Situações prováveis e improváveis de ocorrer 182
2 Situações que vão acontecer com certeza 185

Lista de anexos do Caderno do Estudante 189

Anexos 204

LÍNGUA PORTUGUESA

RODAS DE LEITURA

Habilidades do Currículo Paulista

(EF01LP20) Identificar e manter a estrutura composicional específica de gêneros como listas, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), entre outros textos do campo da vida cotidiana.
(EF01LP26A) Ler e compreender diferentes textos do campo artístico-literário: contos, fábulas, lendas, entre outros.
(EF12LP02A) Buscar e selecionar, com a mediação do professor, textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses individuais e da turma.
(EF12LP02B) Ler, com a mediação do professor, textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses individuais e da turma.
(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), entre outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do texto.
(EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida pública (slogans, anúncios publicitários, campanhas de conscientização entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.
(EF12LP16) Manter a estrutura composicional própria de textos do campo da vida pública (anúncios publicitários, campanhas de conscientização entre outros), inclusive o uso de imagens, na produção escrita de cada um desses gêneros.
(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.
(EF15LP02A) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos), a partir de conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção do gênero textual, o suporte e o universo temático, bem como de recursos gráficos, imagens, dados da obra (índice, prefácio etc.), entre outros elementos.
(EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.
(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.
(EF15LP04) Compreender, na leitura de textos multissemióticos, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais.
(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).
(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo da ficção e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo artístico-literário contos populares, de fadas, acumulativos, de assombração, entre outros).
(EF15LP17) Apreciar poemas concretos (visuais), observando efeitos de sentido criados pela estrutura composicional do texto: distribuição e diagramação do texto, tipos de letras, ilustrações e outros efeitos visuais.
(EF15LP18) Relacionar texto verbal a ilustrações e outros recursos gráficos.

Sobre a atividade permanente

Esta é a primeira modalidade das atividades permanentes com foco em todos os campos e ênfase no campo artístico literário. O objetivo da roda de leitura é proporcionar a construção de uma comunidade de leitores, desenvolvendo o gosto dos(as) estudantes pela literatura. O papel do(a) professor(a) é o de mediador, para despertar, estimular e ser modelo para o(a) estudante na construção da apreciação literária. Deve ser, portanto, um(a) incentivador(a) para o protagonismo dos(as) estudantes no mundo de descobertas que a leitura pode proporcionar. As propostas apresentadas priorizam estratégias voltadas às situações nas quais as crianças possam escolher o que vão ler e em que possam desenvolver também a habilidade de conversar e expressar opiniões e sentimentos sobre os textos lidos e ouvidos.

Periodicidade

Semanal

Prática de linguagem priorizada

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)

Materiais

- Folhas de cartolina (uma para a turma).
- Folhas de papel A4 (uma para cada estudante).
- Fita crepe e barbante.
- Livros de literatura infantil de diversos gêneros (contos populares, de fadas, de assombração etc., histórias em quadrinhos, poemas, fábulas, lendas, parlendas, trava-línguas).
- 1 dado comum ou confeccionado com folha de cartolina e numerado de 1 a 6.
- 1 cartão produzido com as seguintes questões numeradas de 1 a 6:
  - 1. O(s) personagem(ns) principal(is) é(são)...
  - 2. A parte da história de que mais gostei (não gostei) foi...
  - 3. Eu mudaria na história...
  - 4. A história acontece em um(uma)...
  - 5. A história me trouxe um sentimento de...
  - 6. Quando comecei a ler acreditava que... mas...

Dificuldades antecipadas

- Falta de motivação das crianças para as discussões coletivas.
- Falta de concentração.
- Dificuldade de expressar as impressões da leitura realizada.
- Dificuldade de compreensão.

Referências sobre o assunto

- CAFIERO, Delaine. Leitura como processo: caderno do professor. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005. (Coleção Alfabetização e Letramento). Disponível em: http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/PNAIC%202017%202018/LEITURA-PROCESSO-prof.pdf. Acesso em 24 out. 2021.
- COSSON, Rildo; SOUZA, Renata Junqueira de. Letramento literário: uma proposta para a sala de aula. Disponível em: https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40143/1/01d16t08.pdf. Acesso em: 24 out. 2021.
- MACHADO, Ana Maria. Como e por que ler os clássicos universais desde cedo. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.
- PAIVA, Aparecida; PAULINO, Graça; PASSOS, Marta. Literatura e leitura literária na formação escolar: caderno do professor. Belo Horizonte: Ceale, 2006. (Coleção Alfabetização e Letramento). Disponível em: http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/PNAIC%202017%202018/LITERATURA-prof.pdf. Acesso em: 24 out. 2021.

PRATICANDO

ORIENTAÇÕES, DINÂMICA 1

Organização do ambiente de leitura

1 – Previamente, escolha livros de literatura infantil de diversos gêneros (contos populares, de fadas, de assombração etc., histórias em quadrinhos, poemas, fábulas, lendas, parlendas, trava-línguas) e prepare o ambiente de leitura em círculo ou semicírculo. Esse ambiente pode ser a própria sala de aula, a sala de leitura, a biblioteca ou ainda outro local disponível na escola que seja tranquilo e sem distrações externas.

Se possível, exponha os livros de literatura infantil de maneira que sejam facilmente visualizados e acessados pelas crianças. Por exemplo: podem ser distribuídos nas cadeiras que estão em círculo ou semicírculo antes de a turma entrar no ambiente.

Convide os(as) estudantes a escolher os que serão lidos de acordo com seus critérios pessoais de apreciação, que costumam ser influenciados por: capa, contra-capa e ilustrações. Nesta fase, como a turma ainda deve estar se apropriando do sistema de escrita, é provável que a maioria dos(as) estudantes se apoie nas imagens para atribuir sentido à leitura. Portanto, incentive que as crianças explorem os livros, folheiem e observem o título, o nome do autor, as características e ações dos personagens, sempre utilizando os conhecimentos prévios dos(as) estudantes. Auxilie quando solicitado pela criança ou quando perceber que ela não consegue escolher entre os livros expostos.

Assim que todos escolherem seus livros, peça que se sentem e comecem a leitura individual. Neste momento, podem surgir dúvidas ou temores, principalmente entre as crianças que não se sentirem confortáveis ainda com a leitura. Acalme-as dizendo que alguns livros podem ser compreendidos pelas suas ilustrações. Ajude-as a olhar as figuras das páginas e a tentar decifrar a história por meio delas. Por isso é tão importante a escolha prévia de vários títulos pensando não só na qualidade de conteúdo, mas também nas ilustrações e nas habilidades da turma.

Após as crianças concluírem suas leituras promova uma discussão sobre o que acabaram de ler. Pergunte:

- *Quem gostaria de começar e contar sobre o livro que leu?*
- *Você consegue nos dizer o nome do livro?*
- *Você gostou da história? Por quê?*

Dê espaço para que as crianças se expressem. Combine previamente que cada um terá sua vez de falar e lembre-as que é muito importante também ouvir os(as) colegas.

VARIAÇÃO DA DINÂMICA 1

Leitura expressiva

1 – Se em sua escola for permitido o empréstimo de livros, combine com as crianças que cada uma escolherá um livro apresentado na roda na dinâmica original para levar à sua casa e, assim, o(a) estudante poderá explorá-lo melhor sozinho(a) ou com a família.

Crie cartões de controle de retirada/devolução de livros utilizando cartolina ou folhas de papel A4, onde as crianças podem anotar seus nomes junto aos títulos dos livros emprestados. Esses cartões, entre outras possibilidades, auxiliarão o(a) professor(a) a acompanhar a evolução da leitura das crianças. Combine quando elas deverão entre-

gar o livro e crie uma rotina para que na devolução haja uma pequena discussão sobre as obras que leram, se gostaram delas ou não, se indicariam o livro para um(a) colega etc.

ORIENTAÇÕES DA DINÂMICA 2

Selecione previamente um livro de contos em que haja diálogos e personagens que são caracterizados e ilustrados na obra. Ensaie para fazer uma leitura expressiva. Solicite que os(as) estudantes se organizem em círculo ou semicírculo para proporcionar mais interação entre as crianças.

Comece a aula de roda de leitura com a devolução dos livros retirados anteriormente, se a variação 1 foi realizada. Nesse caso, peça que as crianças comentem a experiência, incentivando-as com questões como:

- *Você leu sozinho(a)? Alguém da sua família leu com você?*
- *O que achou do livro? Foi interessante? Curioso? Triste? Divertido?*
- *Você gostou? Por quê?*
- *Você indicaria esse livro para um(a) colega? Por quê?*

Deixe que as crianças se expressem, cada uma na sua vez, para que possam escutar com atenção umas as outras.

Em seguida, explique que você irá fazer a leitura de um livro. Mostre a capa do livro, leia o título da obra, nome do(a) autor(a), ilustrador(a) e editora.

Sugere-se que, durante a leitura, as páginas sejam exibidas a fim de que toda a turma possa apreciar as ilustrações e articulá-las ao texto verbal.

Durante a leitura vá fazendo interferências com questionamentos:

- *Onde está acontecendo a história?*
- *Qual(quais) personagem(ns) apareceu(ram) até aqui?*
- *O que acham que irá acontecer a seguir?*

Ao final da leitura, introduza o momento das discussões para que, com a mediação do(a) professor(a), os(as) estudantes apresentem seus pontos de vista, destacando dados relevantes como a identificação do tema, os personagens, o enredo, o tempo e o espaço e relacionem o texto com a realidade deles.

VARIAÇÃO DA DINÂMICA 2

Leitura individual

1 – Previamente, escolha livros diversos e prepare o ambiente de leitura em círculo ou semicírculo. Exponha os livros de maneira que sejam facilmente visualizados e acessados pelas crianças.

Convide os(as) estudantes a escolher os livros que serão lidos de acordo com critérios pessoais de apreciação.

Assim que todos(as) escolherem seus livros, peça que se sentem e comecem uma leitura individual.

Após as crianças concluírem suas leituras, promova uma discussão sobre o que acabaram de ler utilizando a estratégia do dado lançado, onde o(a) estudante é convidado(a) a responder à questão indicada pelo número que aparece na face que ficou para cima. As perguntas sugeridas para o jogo de dados estão na descrição dos materiais.

ORIENTAÇÕES, DINÂMICA 3

Comentário sobre o livro

Selecione livros diversos em quantidade igual ou superior ao número de estudantes da turma. Prepare fichas com descrição de personagens dos livros, devendo ser um personagem por livro selecionado.

Espalhe as fichas pela sala de maneira que sejam fáceis de serem encontradas e lidas pelas crianças (podem ser afixadas no quadro, podem ser penduradas em barbante como um varal de cartões, podem estar distribuídas sobre as mesas etc.). Deixe os livros selecionados expostos e com fácil acesso.

Em seguida, explique para as crianças que a escolha dos livros será feita de maneira diferente. Primeiro cada criança irá escolher um personagem e em seguida terá de descobrir a qual livro esse personagem pertence. Esse será o livro escolhido. Após todas as crianças encontrarem seus personagens e respectivos livros, elas poderão fazer a leitura individual deles.

No final, promova uma discussão sobre o que as crianças acharam das obras, se o personagem que encontraram era interessante, o que esse personagem fez na história etc.

VARIAÇÃO DA DINÂMICA 3

1 – Proponha aos(as) estudantes a confecção de um minilivro com os personagens preferidos dos livros que já leram. Ele pode ser feito em forma de *scrapbook* ou com apenas uma folha de papel A4 usando técnica de dobradura (Disponível em: https://pt.wikihow.com/Fazer-um-Livro-de-Papel. Acesso em: 25 nov. 2021).

Em cada página do livrinho já dobrado, peça que as crianças desenhem um personagem tentando ilustrar suas características mais evidentes. Depois solicite que elas escrevam o nome dele abaixo do desenho. Diga às crianças que elas poderão acrescentar personagens à medida que forem lendo e conhecendo outros livros.

Os(As) estudantes podem também consultar os livros lidos para terem ideias para os desenhos. Uma sugestão é que a primeira página seja uma capa criada pelas crianças para identificar o livrinho. Peça que as crianças sugiram nomes, como “Meus personagens favoritos”, “Álbum de personagens” etc

MINISSEMINÁRIOS

Habilidades do Currículo Paulista
(EF01LP23A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, que possam ser oralizados, por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo.
(EF01LP23B) Revisar e editar entrevistas, curiosidades, entre outros textos produzidos para serem oralizados, por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo.
(EF12LP15A) Identificar a estrutura composicional de slogans em anúncios publicitários orais, escritos ou audiovisuais.
(EF15LP13) Identificar a finalidade comunicativa de gêneros textuais orais, em diferentes situações comunicativas, por meio de solicitação de informações, apresentação de opiniões, relato de experiências, entre outros.

Sobre a atividade permanente
Os minisseminários têm a finalidade de desafiar as crianças a prepararem exposições breves sobre informações ou conhecimentos recém-adquiridos, curiosidades e outros conhecimentos de caráter científico (descobertas, resultados de pesquisa etc.). Demandará além da alimentação temática (pesquisa, leitura e escuta de textos que tratem de temas de interesse), a produção de materiais de apoio à exposição, como cartazes, diagramas, esquemas etc. Também podem acessar a tecnologia com a ajuda e apoia do professor, por meio de seleção de fotografias, vídeos, produção de slides etc.

Periodicidade
Bimestral

Práticas de linguagem priorizadas
Oralidade/leitura/escuta (compartilhada e autônoma)/análise

Materiais
- Cartolinas (uma para cada grupo).
- Folhas de papel A4 (uma para cada grupo).
- Canetas hidrográficas, giz de cera ou lápis de cor.
- Fita crepe para anexar cartazes.
- Um equipamento para gravar áudio e vídeo (opcional).

Dificuldades antecipadas
- Timidez de algumas crianças para fazer a exposição oral.
- Dificuldade com aspectos paralinguísticos.
- Problemas na preparação do ambiente externo para as apresentações.

Referências sobre o assunto

- GOMES-SANTOS, S. *A exposição oral nos anos iniciais do ensino fundamental*. São Paulo: Cortez, 2012.
- GOULART, C. *As práticas orais na escola*: o seminário como objeto de ensino. Disponível em: https://oportuguesdobrasil.files.wordpress.com/2015/02/praticas-orais-na-escola.pdf. Acesso em: 25 nov. 2021.

Referências sobre o assunto

- MARTINS NETO, I.A. A importância do ensino de gêneros orais na formação do(a) estudante como sujeito ativo na sociedade. In: *Ave Palavra*. Edição Especial do Ensino de Língua Portuguesa. Agosto, 2012. Disponível em: http://www2.unemat.br/avepalavra/EDICOES/Esp0812/artigos/irando.pdf. Acesso em: 20 jul. 2020.
- VIEIRA, A.R.F. Seminário escolar. In: *Diversidade textual: propostas para a sala de aula*. Formação continuada de professores/coordenado por Márcia Mendonça. Recife, MEC/CEEL, 2008. p. 275–290. Disponível em: http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/35.pdf. Acesso em: 20 jul. 2020.
- ZANI, J.B.; BUENO, L. Os gêneros orais no programa ler e escrever do Estado de São Paulo. *Revista Intercâmbio*, v. XXVI: 114-128, 2012. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759x. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/intercambio/article/view/15179. Acesso em: 20 out. 2021.

PRATICANDO

ORIENTAÇÕES, DINÂMICA 1

Introdução e pesquisa

Na atividade em que será feita a introdução aos minisseminários, procure saber se a turma tem ideia da importância das descobertas científicas e como elas são divulgadas. É possível fazer perguntas como:

- *Como podemos compartilhar com nossos colegas uma curiosidade que lemos sobre vulcões, golfinhos, pinguins etc.?*

- *Será que os cientistas apenas escrevem livros? Ou existem outras formas de transmitir as descobertas científicas?*

A partir de perguntas como essas (que podem encontrar um *link* mais profícuo com as experiências dos(as) estudantes), explique que existe um evento nomeado como "Seminário", em que uma pessoa ou um grupo de pessoas expõe, oralmente, seus conhecimentos sobre determinado assunto.

Converse com os(as) estudantes sobre a importância da pesquisa prévia antes de falar sobre um tema. Essa pesquisa pode ser feita por meio de entrevistas, livros, vídeos como os do canal do Youtube Manual do Mundo (https://www.youtube.com/manualdomundo), jornais infantis como *Joca* (https://www.jornaljoca.com.br/) ou a *Folhinha* (https://www1.folha.uol.com.br/folhinha/), além de outras fontes de informação. O tempo necessário para realizá-la pode variar de acordo com o tema, a complexidade das informações, a facilidade de acessá-las e o grau de maturidade de cada um(a) para esse processo.

O primeiro desafio do minisseminário é a escolha do tema. O ideal é optar sempre por assuntos relacionados ao universo infantil: brinquedos e brincadeiras, histórias, desenhos animados, jogos ligados à tecnologia ou algum tópico dos temas transversais vistos em sala. É muito importante ouvir as crianças e sobre o que elas gostariam de saber mais. Elas são curiosas e têm interesses por diversos assuntos, portanto, motivadas, a tendência é que levantem diversos tópicos e os explorem com entusiasmo. Com o tema definido, parte-se para a pesquisa. As orientações de como fazer a investigação sobre o assunto devem ser dadas na atividade anterior à data prevista para que ela aconteça. Ajude os(as) estudantes a sistematizar as perguntas que deverão ser respondidas (sugere-se, inclusive, que façam o registro por escrito no caderno) e quem ou quais serão as fontes de informações.

Uma estratégia é entrevistar os(as) responsáveis sobre o tópico definido. Se achar pertinente, sugira a busca também em portais informativos confiáveis. O jornal para crianças *Joca* (https://www.jornaljoca.com.br/) e a *Revista Ciência Hoje das Crianças* (http://chc.org.br/) trazem notícias e reportagens que usam linguagem apropriada ao universo infantil. Para o trabalho mais efetivo com os meios digitais, promova, em algum momento, a pesquisa no laboratório de informática, se possível.

O resultado das pesquisas deve ser sempre compartilhado em sala de aula. Estabeleça com os(as) estudantes uma relação entre o trabalho feito em sala (a definição do tema e as atividades realizadas anteriormente sobre o assunto, se for o caso) e o trabalho de pesquisa. O propósito é construir com eles/elas a ideia de que se chegou a tais resultados porque houve investigação realizada previamente. Assim, possibilite que esse processo ocorra de forma lúdica, o que é de extrema importância na idade em que eles/elas estão.

Roda de conversa e produção de recursos visuais

Os(As) estudantes pesquisarão sobre os temas de seu interesse. A cada conversa sobre as pesquisas, uma, duas ou três crianças farão uma breve exposição a respeito do tema de sua escolha. Como mediador, você poderá fazer as seguintes perguntas:

- *Como chegaram às respostas?*
- *Qual é a fonte desses dados/argumentos?*
- *Como conseguiram essas respostas?*
- *O que foi possível concluir com a pesquisa?*

Durante esse momento, verifique os(as) estudantes que chegaram a respostas similares, pois esse será o critério de divisão da turma para o trabalho em grupos. Faça o registro dessas observações.

A proposta de trabalho com minisseminários tem como norteadores a linguagem visual e verbal, privilegiando-as como subsídio à apresentação oral. Questione:

- *O que vamos criar para servir de apoio à apresentação?*
- *Quais recursos podemos utilizar?*

Leve a turma a refletir sobre a produção de cartazes, utilizando cartolinas e canetas hidrográficas, atentando-se ao formato e ao tamanho das letras para facilitar a leitura, à diagramação etc. Para isso, faça perguntas como:

- *Vocês tiveram facilidade para ler os cartazes?*
- *Algum ficou ilegível? Por quê?*
- *Como ele poderia ser melhorado?*

Circule pelos grupos para acompanhar a discussão sobre a construção do material de apoio e fomente reflexões como:

- *Esta palavra está grafada adequadamente?* (Aponte para o escrito).
- *Que relação esse desenho tem com o tema?*
- *A forma e a cor desta letra facilitam a leitura?*

Espera-se que os(as) estudantes reflitam e façam os ajustes necessários.

Apresentação

Para o momento das apresentações, tenha como base a habilidade do Currículo Paulista EF15LP13, ligada à oralidade e ao saber expressar-se e ouvir o(a) interlocutor(a). Estabeleça com os(as) estudantes alguns critérios para as apresentações, tratando de questões centradas na oralidade e em recursos paralinguísticos: o tom de voz, a clareza

da informação, a postura corporal e os gestos. Trabalhe também o papel de ouvinte: participar, ouvir o(a) outro(a), respeitar as trocas de turno e esperar a vez de falar. Para isso, faça perguntas como:

- *O que é necessário para fazer uma boa apresentação oral?*
- *Quais comportamentos o(a) apresentador(a) deve ter?*
- *E os(as) ouvintes, como devem agir? Por quê?*

Além disso, fomente reflexões acerca do recurso visual criado por eles/elas. Converse sobre os parâmetros da apresentação com perguntas como:

- *Onde o cartaz será colocado no momento da apresentação?*
- *Ele será usado todo o tempo?*
- *Será necessário explicar as ilustrações?*

É importante que a turma perceba que o uso adequado de recursos visuais no momento da apresentação é um potente elemento de apoio para quem apresenta e de compreensão para o espectador.

Divulgação e registro

Nesta etapa, estabelece-se outro norteador do trabalho: a divulgação. Para compartilhar a pesquisa feita pela turma, após a apresentação de cada grupo, propõe-se o registro das descobertas sobre o tema no mural da escola. Nesse processo, fomente o uso de palavras-chave que traduzam o resultado da pesquisa. Opte por registrar em fotos a apresentação ou solicite que um(a) integrante do grupo faça isso. Outra possibilidade é a inserção de imagens semelhantes às expostas por eles/elas nos cartazes de apresentação. Ao final, cada estudante do grupo fará a sua identificação (nome, desenho ou foto 3x4) no espaço reservado para isso.

Fechamento

Esta etapa é situada sobre três pilares: o tema escolhido, o campo investigativo e o gênero oral minisseminário. Para isso, propõe-se avaliação coletiva, iniciando pela oralidade.

- *O que descobrimos sobre o tema?*
- *Como descobrimos isso?*
- *Como fizemos para compartilhar com os(as) colegas o que aprendemos?*

Ouça e modere o debate. É importante que as crianças aprendam a sistematizar as aprendizagens sobre o tema e ressaltem o trabalho investigativo e de partilha em grupos, além do momento da execução dos minisseminários. Posteriormente, questione:

- *A turma usou o tom de voz adequado durante as apresentações?*
- *Manteve a postura adequada?*

Em caso de respostas negativas, pergunte qual seria a solução.

- *Quem fez as pesquisas?*
- *Como conseguimos essas informações?*
- *Onde e como encontramos as respostas?*
- *Elas foram criadas por nós ou buscamos outras fontes?*
- *O que vocês acharam dessa forma de aprender?*

As respostas devem refletir sobre o momento de investigação; é importante que os(as) estudantes reconheçam que a descoberta das curiosidades só foi possível porque cada um(a) trouxe a sua contribuição.

Ao final desta etapa, solicite o registro individual, nos cadernos, para a resposta à seguinte questão:

- *O que você aprendeu hoje?*

VARIAÇÕES DA DINÂMICA 1

1 – Desenvolva este trabalho em equipe desde a pesquisa. Prepare questões para serem respondidas pelos grupos. No desenvolvimento do minisseminário, cada equipe apresentará uma curiosidade da área das ciências, escolhido e pesquisado por eles previamente. Combine um recurso visual para a apresentação, mesclando a linguagem verbal e a não verbal. Na etapa final, proponha que cada grupo preencha uma folha de papel A4 com avaliação dos seguintes pontos:

- *Vocês conheciam a curiosidade apresentada antes da pesquisa?*
- *Vocês gostaram de aprender mais sobre o tema apresentado?*
- *Vocês compartilharão essa curiosidade com outras pessoas depois da aula?*

2 – A fim de privilegiar também o trabalho individual, combine com os(as) estudantes uma entrevista com os(as) responsáveis ou outro(a) professor(a) da escola. Construam, antes e coletivamente, as perguntas. Evidencie que, embora eles/elas tenham um roteiro a seguir, poderão acrescentar outros questionamentos pertinentes. Estabeleça formas de realização da entrevista, são exemplos: por escrito, com fichas de perguntas que devem ser respondidas pelos(as) adultos(as); oralmente, com base nas questões das crianças e posterior registro escrito das respostas; com a gravação de áudio ou vídeo etc. Diga que, depois da gravação das entrevistas, os(as) estudantes poderão escutá-la ou assistir a ela quantas vezes forem necessárias para selecionar o que devem falar para os(as) colegas. Isso subsidiará a apresentação em minisseminários individuais.

RODAS DE NOTÍCIAS

Habilidades do Currículo Paulista

(EF12LP02A) Buscar e selecionar, com a mediação do professor, textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses individuais e da turma.

(EF12LP02B) Ler, com a mediação do professor, textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses individuais e da turma.

(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida pública (fotolegendas, manchetes, lides em notícias, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF15LP02A) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos), a partir de conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção do gênero textual, o suporte e o universo temático, bem como de recursos gráficos, imagens, dados da obra (índice, prefácio etc.), entre outros elementos.

(EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.

(EF15LP04) Compreender, na leitura de textos multissemióticos, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais.

(EF15LP10) Escutar com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

(EF15LP13) Identificar a finalidade comunicativa de gêneros textuais orais, em diferentes situações comunicativas, por meio de solicitação de informações, apresentação de opiniões, relato de experiências, entre outros.

Sobre a atividade permanente

A roda de notícias tem como finalidade familiarizar os estudantes com diferentes suportes em que circulam notícias e reportagens, bem como com outros gêneros jornalísticos que têm como função informar o leitor. É um momento em que se incentiva, por meio da leitura compartilhada, o reconhecimento da formatação e da diagramação desses textos, permitindo também a exploração de elementos visuais e, especialmente em notícias veiculadas pela TV, rádio ou internet. A leitura de jornais permite explorar uma dimensão específica da leitura que pode ser descrita como "ler para atualizar-se", ou seja, para saber a respeito do que acontece no mundo. Essa atividade caracteriza-se por seu caráter rápido e, por vezes, instantâneo - o que é possível por meio do uso das tecnologias de comunicação, capazes de transmitir informações em tempo real. Nesse contexto, trazer o jornal para a sala de aula é essencial para familiarizar os(as) estudantes com a sua leitura, desenvolvendo as competências necessárias para ler criticamente os textos jornalísticos. Além disso, esse contato com os jornais possibilita estabelecer uma série de conexões entre os conteúdos dos diferentes componentes curriculares e os acontecimentos recentes, permitindo aos(às) estudantes conhecerem as aplicações práticas dos conceitos estudados.

Periodicidade

Quinzenal

Práticas de linguagem priorizadas

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) / Oralidade

Materiais

- Jornal impresso local.
- Notícias recortadas.
- Folhas de cartolina (uma por grupo).
- Barbante.
- Pregadores.
- Cola.
- Lápis de cor, pincéis, tintas e canetas hidrográficas.

Dificuldades antecipadas

- Falta de familiaridade com os diferentes formatos de letras.
- Dificuldade em interpretar as situações propostas, organizar os pensamentos e as falas diante das notícias apresentadas.
- Falta de concentração no decorrer das atividades.

Referências sobre o assunto

- AZEVEDO, R. M. *O gênero notícia de jornal na sala de aula*. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/422-4.pdf. Acesso em: 20 out. 2021.
- RIBEIRO, Maria Rosane. Pequeno Glossário de Jornalismo. *O vigillante*, 30 abr. 2010. Disponível em: https://ovigillante.wordpress.com/2010/04/30/pequeno-glossario-de-jornalismo/ Acesso em: 01 nov. 2021.

PRATICANDO

ORIENTAÇÕES, DINÂMICA 1

O que é notícia

Converse com os(as) estudantes sobre como será a dinâmica dos encontros quinzenais dedicados à exploração de jornais do Estado de São Paulo e alguns da própria cidade (caso tenha disponibilidade).

Para esses encontros, a sala será organizada em semicírculo ou em grupos, dependendo da atividade proposta. Serão distribuídos cadernos inteiros de jornais impressos e notícias recortadas. Ao fazer a seleção dos recortes, dê preferência àqueles que tragam informações sobre fatos atuais locais, de preferência de São Paulo, mas, se houver interesse da turma, selecione algumas notícias do Brasil para alguns dos encontros. Questões ambientais, como animais em extinção, poluição, preservação da natureza e economia dos recursos naturais são sempre interessantes para as crianças. Faça um breve levantamento para saber o que a turma conhece sobre textos jornalísticos. Pergunte aos(às) estudantes:

- *Vocês já leram algum jornal? Qual?*
- *Para que serve o jornal?*
- *Qual é a primeira coisa que vocês procuram quando tem um jornal em mãos?*
- *O que vocês gostariam de saber ao abrir o jornal? Quais informações vocês buscam?*
- *Quais notícias vocês encontraram nesses jornais que estão com vocês?*

Para estudantes não alfabetizados, incentive a busca de informações nas imagens. E pergunte:

- *Observando com atenção as imagens, qual deve ser o assunto do texto que as acompanha?*
- *Essas imagens têm legendas ou títulos?* (Certifique-se de que os estudantes compreendam o que é legenda).
- *Alguém pode ler alguma palavra que consta na legenda ou título? Qual a relação da palavra com a imagem?* (Caso os(as) estudantes apresentem dificuldades em ler palavras que tenham relação com a imagem, ajude-os(as) na leitura de uma palavra-chave e auxili-os(as) a relacioná-la com a imagem).

As perguntas servem para instigar os(as) estudantes a falarem, não há respostas corretas ou erradas. O importante é observar o que o grupo já sabe sobre o jornal e, em relação àqueles que estão tendo contato pela primeira vez com esse suporte, é importante constatar quais são suas primeiras impressões.

Inicie uma conversa sobre a função das notícias, para sondar se os(as) estudantes sabem para que elas servem. Peça que observem as partes que as constituem – título, linha fina, desenvolvimento da notícia, foto ou ilustração, legenda da imagem, nome do fotógrafo e/ou da agência de fotos, gráficos e tabelas. Explique que a notícia é um texto informativo geralmente encontrado em jornais e revistas. Pergunte como os(as) estudantes percebem o jornal em seu cotidiano e permita que exponham suas ideias e percepções sobre o assunto. Em seguida, verifique se eles/elas conseguem antecipar alguns temas noticiados pela análise das imagens ou de palavras que conheçam. Permita que os(as) estudantes socializem os textos de que mais gostaram ou os que mais chamaram a atenção deles. Também incentive o compartilhamento do que puderam compreender sobre o que estava escrito – explorando, por exemplo, a leitura de títulos e de legenda associados à imagem. Nesse momento, as crianças devem ser as protagonistas da situação.

ORIENTAÇÕES, DINÂMICA 2

Varal de notícias

Coloque no centro da roda, em cima de várias mesas pequenas ou em uma grande mesa, vários jornais e/ou recortes de notícias de jornal. Permita que os(as) estudantes investiguem e troquem notícias entre si. Oriente-os(as) a observar a primeira página, atentando-se para a manchete principal e as secundárias e os respectivos títulos, a data, o local de produção e circulação, o preço etc. No caso do recorte, chame a atenção para a imagem central, a manchete e a abertura da notícia.

Para esta aula os jornais a serem usados precisam ser atualizados para que a atividade faça sentido para os(as) estudantes.

Inicie a aula conversando com as crianças sobre as notícias a que assistiram durante a semana. Deixe que todos possam contar o que viram ou ouviram.

Organize a turma em pequenos grupos, distribua diversos jornais (cadernos completos) e proponha que tentem localizar as notícias no jornal semelhante às que assistiram nos telejornais. Convide a anteciparem em que caderno imaginam encontrá-la.

Separe as notícias que eles/elas identificaram como semelhantes às que eles assistiram nos telejornais. É importante trabalhar com as notícias que estão circulando no momento. Peça que façam associações entre texto e imagem para escolher uma legenda para determinada imagem. Em seguida, leia algumas notícias em voz alta e discuta a importância das informações no dia a dia.

Os(As) estudantes deverão criar um varal de notícias na sala ou no mural da escola, se houver. Ele deverá ser alimentado quinzenalmente por eles. Para a criação do mural, será preciso um suporte, cartolinas, papel pardo ou cartão. Permita que os(as) estudantes sejam protagonistas e decidam como montar a exposição.

Para a composição do mural ou varal de notícias, os(as) estudantes podem selecionar os destaques da semana.

ORIENTAÇÕES, DINÂMICA 3

Caixa de notícias

No início da aula, retome com os(as) estudantes o varal organizado por eles/elas. Pergunte quem deseja ser voluntário para ler algumas das notícias ou explicar as imagens que foram expostas, relembrando a atividade. Retome com eles/elas as diferenças e semelhanças que encontraram na exposição dos fatos nas diversas notícias.

Após o diálogo, organize a turma numa grande roda e diga que eles/elas farão uma atividade diferente. Eles terão à disposição uma caixa surpresa com o título: "Extra! Extra!". Coloque dentro dessa caixa vários recortes de notícias e também algumas imagens de notícias com legendas. Opte por temáticas relacionadas à própria comunidade escolar, ao Estado de São Paulo e ao município ou bairro em que a escola está localizada.

Convide um(a) estudante por vez para retirar um dos recortes da caixa e peça que mostre o texto a todos(as). Faça as seguintes perguntas para a turma:

- *Alguém já viu um texto como este?*
- *Observando o formato do texto, conseguem imaginar do que se trata?*
- *Qual será o assunto tratado nesse texto ou trazido por essa imagem?*

Se a turma for numerosa, organize os(as) estudantes em duplas, para que todos participem. Peça que leiam a notícia retirada da caixa e observem atentamente a leitura. Incentive a participação de todos e faça intervenções individuais para que os(as) estudantes que estiverem decodificando consigam resgatar o sentido do texto, uma vez que a falta de fluência pode prejudicar a compreensão. Aproveite o momento para avaliar a fluência leitora dos(as) estudantes. Fomente e faça a mediação das discussões sobre as notícias apresentadas. O nível do debate deverá ser coerente com a realidade da turma.

ORIENTAÇÕES, DINÂMICA 4

Jornais impressos e digitais

Inicie a atividade dividindo a turma em grupos menores e resgate, coletivamente, as reflexões sobre notícias realizadas nas atividades anteriores.

Leia com os(as) estudantes a notícia selecionada por você, destacando a manchete e o tema central. Em seguida, encaminhe-os(as) para a sala de informática ou a um ambiente com acesso à internet. O objetivo é que os(as) estudantes comparem a notícia impressa com outras versões suas localizadas em diferentes ambientes virtuais. Caso queira, aprofunde as diferenças entre as mídias comparando outros jornais impressos e virtuais. O primordial aqui é apresentar para os(as) estudantes outros espaços de acesso à informação.

ORIENTAÇÕES, DINÂMICA 5

Comparando notícias

Organize os(as) estudantes em grupos compostos de quatro crianças. Imprima notícias, uma para cada grupo, que tratem de eventos diferentes entre si, e mais duas ou três notícias por grupo, tratando dos mesmos eventos das primeiras notícias, mas veiculadas em periódicos distintos. A intenção é incentivar as crianças a reconhecerem as notícias que tratam de um mesmo fato, por isso, tente selecionar textos que apresentam imagens similares, favorecendo esse reconhecimento.

Entregue a notícia principal de cada grupo e permita que eles façam uma primeira leitura. Auxilie-os(as) questionando:

- *Qual será o assunto tratado nesse texto?*
- *Que imagem(ns) ele apresenta? Como será que elas se relacionam com a notícia?*

Depois que cada grupo tiver compreendido, com seu auxílio, a notícia principal, espalhe em uma mesa as demais notícias. Incentive que as crianças reconheçam os textos que tratam do mesmo fato que a notícia entregue a elas anteriormente. Proponha reflexões como:

- *Será que esta imagem se parece com a imagem da notícia que seu grupo tem? E esta?* (Aponte para as imagens das notícias).
- *No título/manchete desta notícia tem palavras que tem na notícia entregue ao seu grupo? Vamos tentar ler?*

Depois que cada grupo encontrar as notícias que tratam de um mesmo evento, sugira que cada grupo produza cartazes com elas, fixando-as em cartolinas.

Disponibilize lápis de cor, pincéis, tintas, cola, canetas hidrográficas e outros materiais para que as crianças produzam suas composições.

As produções dos(as) estudantes podem ser expostas no pátio, no mural escolar ou em outro espaço de ampla visibilidade. Assim, o material produzido em sala será um canal de informação e um espaço democrático de interatividade entre os(as) estudantes. Além disso, toda a comunidade terá acesso ao produto final do trabalho realizado em sala.

Enquanto eles/elas elaboram os cartazes, fomente reflexões, como:

- *Está claro que as notícias tratam de um mesmo evento/tema?*
- *As imagens estão legíveis?*
- *O cartaz está bem organizado?*
- *Agora, organizando assim, é possível analisar melhor as semelhanças e diferenças entre essas notícias. Vamos tentar?*
- *O que elas tem de parecido? E de diferente?*

ASSEMBLEIAS

Habilidades do Currículo Paulista

(EF12LP13) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida pública (regras, regulamentos, entre outros), para serem oralizados por meio de ferramentas digitais, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral, com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

(EF15LP10) Escutar com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação comunicativa e o papel social do interlocutor.

Sobre a atividade permanente

As assembleias têm como finalidade serem espaço de elaboração e reelaboração constante de regras que regulam a convivência escolar. As atividades devem possibilitar tornar as crianças conscientes de suas ações e das consequências que elas acarretam, são momentos que demandam relatos, tomada de posição, argumentação e contra-argumentação e formulação de regras e regulamentos, de maneira dialógica e democrática. Exigem práticas de linguagem relativas à oralidade e à escrita, especialmente o registro de regras e regulamentos e sua disseminação entre turmas e demais estudantes da escola.

Periodicidade

Quinzenal

Práticas de linguagem priorizadas

Oralidade/leitura/produção de textos.

Materiais

- Folha de cartolina (uma para a turma).
- Canetas hidrográficas.
- Equipamento para gravar áudio.

Dificuldades antecipadas

- Não focar no tema e conflito e sim na pessoa.
- Dificuldade de respeitar a fala do colega, sem interrompê-la.
- Repetição de ideias já mencionadas.
- Falta de concentração nos assuntos discutidos.
- Relato de fatos que não estão relacionados à pauta.
- Medo ou vergonha de expor ideias.
- Centralização da discussão em apenas algumas crianças.

Referências sobre o assunto

- ARAUJO, U.F. *Autogestão na sala de aula:* as assembleias escolares. São Paulo: Summus, 2015.
- JEONG, C.Y.; YEONG, K. *Fugindo das garras do gato*. São Paulo: Callis, 2009.
- PUIG, J.M. *Democracia e participação escolar:* proposta de atividades. São Paulo: Moderna, 2005.
- SINGER, H. *República de crianças*. São Paulo: Mercado das Letras. 2010.

PRATICANDO

ORIENTAÇÕES, DINÂMICA 1

Organização da sala

Organize a sala dispondo as cadeiras em círculo de modo que todos(as) os(as) estudantes possam se ver mutuamente.

Nesta primeira dinâmica, inicie com a definição do que é assembleia: uma reunião que acontece periodicamente e em que, por meio do diálogo, discute-se e opina-se sobre um assunto, resolve-se um conflito ou estabelecem-se regras, a fim de tornar a convivência mais agradável entre os pares que ocupam o mesmo espaço. No caso do 1º ano, será possível debater as questões da turma. Sendo assim, explique para eles/elas que os temas são sobre assuntos que precisam ser resolvidos. Se possível, dê exemplos de assembleias para os(as) estudantes. Mantenha a periodicidade para realização das assembleias e construa as regras básicas com a turma. Nas próximas edições das assembleias, esse procedimento não será necessário, uma vez que a turma já terá se apropriado das características do funcionamento da atividade. As sessões acontecem regularmente em datas programadas, que devem ser respeitadas para que esse momento não seja desvalorizado. Por ser um espaço de discussões que envolve emoções, sentimentos, ideologias e culturas, é necessário escutar e respeitar as diferentes vozes.

Elaboração da pauta

Um dos passos para uma assembleia é a elaboração da pauta. A pauta é um item essencial para o sucesso da assembleia e, devido à natureza sensível das discussões, é importante que os tópicos para sua elaboração sejam definidos durante as semanas que antecedem o dia da assembleia. Os assuntos que serão debatidos devem se relacionar ao dia a dia da turma: ora por sua indicação, ora por situações trazidas pelas crianças com ênfase nas necessidades específicas da sala de aula.

Incentive os(as) estudantes a identificar um tema que contribua para o bem comum da turma ou de toda a comunidade escolar, para que seja abordado como pauta na assembleia. O tema pode se originar nos diversos ambientes escolares, como nos horários de entrada, saída e intervalo, na aula de um(a) professor(a) especialista ou nos diversos ambientes da escola.

Hora do debate

Oriente os(as) estudantes a levantar a mão todas as vezes que quiserem expressar suas opiniões. Confeccione cartões amarelo e verde: o primeiro deve ser levantado quando um(a) estudante interromper o(a) outro(a); o verde, quando alguém da turma quiser se candidatar a iniciar ou continuar o debate. Lembre os(as) participantes da assembleia da importância da escuta e do respeito às falas de outrem. Informe o tema da pauta e inicie a discussão. Faça perguntas que estimulem os(as) estudantes introvertidos(as) a participar do debate. Conduza os debates até que eles/elas cheguem a uma conclusão e coletivamente estabeleçam uma regra, regulamento ou a modificação dos já existentes com o intuito de solucionar o conflito ou ainda de evitá-lo. Faça o registro da regra ou regulamento na lousa.

Votação

Após a finalização das discussões, explique que ocorrerá a votação. Explique para os(as) estudantes que eles/elas podem se posicionar a favor, contra ou se abster a respeito do assunto abordado. Inicie a votação. Solicite a eles/elas que digam em voz alta sua opção. Marque os votos na lousa. Contabilize, de forma coletiva, os votos a favor, contra e as abstenções, registrando o resultado na lousa.

Finalização

Comunique a toda a turma os resultados da votação obtidos de forma democrática. Incentive-os(a) a respeitar as decisões coletivas e pergunte se desejam fazer considerações. Parabenize-os(as) pelas decisões e pelas boas atitudes. Confeccione um cartaz para afixar na sala e vá adicionando as regras e regulamentos decididos em cada assembleia para que os(as) estudantes consultem sempre que necessário.

VARIAÇÕES DA DINÂMICA 1

1 – As assembleias podem acontecer em diferentes espaços da escola ou os(as) estudantes podem convidar outras pessoas, funcionários(as), gestores(as), professores(as), estudantes de outras turmas e de diferentes anos, para assistir à assembleia e participar dela, de modo a enriquecer o diálogo e fortalecer a democracia.

2 – A pauta pode ser elaborada a partir de uma pesquisa com funcionários(as), gestores(as), professores(as), estudantes de outras turmas e de diferentes anos, como forma de observar atentamente não apenas as necessidades da turma, mas também as necessidades da comunidade escolar.

3 – Para organizar a fala dos(as) estudantes no momento do debate, você pode confeccionar placas com os dizeres “Minha vez de falar”, para que eles/elas levantem todas as vezes que quiserem expressar a sua opinião.

4 – A votação também pode ser realizada por meio de voto impresso, em que o(a) estudante deve assinalar a alternativa correspondente à sua opção.

5 – Os(As) estudantes do 1º ano podem fazer uma apresentação oral, expondo o cartaz com suas regras e regulamentos para outras turmas e comunidade escolar ou enviar, por meio de aplicativos de comunicação, as decisões da assembleia de sua turma, dependendo do assunto em debate, como sugestão para a realização de uma assembleia mais ampla, envolvendo outras turmas quando os conflitos forem de ordem coletiva.

OFICINAS DE ESCRITA

Habilidades do Currículo Paulista

(EF01LP17) Produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), entre outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF12LP06A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida cotidiana (recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, entre outros), para serem oralizados por meio de ferramentas digitais de gravação de áudio, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF12LP11A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida pública (fotolegendas, manchetes, notícias digitais ou impressas, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF12LP11B) Revisar e editar fotolegendas, manchetes, notícias digitais ou impressas, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.

(EF12LP12B) Revisar e editar slogans, anúncios publicitários, campanhas de conscientização entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.

(EF12LP12A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida pública (slogans, anúncios publicitários, campanhas de conscientização entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF12LP15A) Identificar a estrutura composicional de slogans em anúncios publicitários orais, escritos ou audiovisuais.

(EF15LP05A) Planejar o texto que será produzido, com a ajuda do professor, conforme a situação comunicativa (quem escreve, para quem, para quê, quando e onde escreve), o meio/suporte de circulação do texto (impresso/digital) e as características do gênero.

Sobre a atividade permanente

As oficinas de escrita no primeiro ano têm como principal finalidade oferecer boas situações em que se escreve para aprender a escrever. As crianças produzirão textos a partir de suas hipóteses. Poderão produzir textos coletivamente, em duplas ou individualmente.

Periodicidade

Quinzenal

Prática de linguagem priorizada

Escrita (compartilhada e autônoma).

Materiais

- Cartolinas (uma para cada grupo).
- Caneta hidrográfica colorida.
- Folhas de papel A4 (uma para cada grupo).

Dificuldades antecipadas

- Diferentes níveis de compreensão do sistema de escrita.
- Dificuldade de realizar trocas de conhecimento nos momentos de trabalho em grupos.

Referências sobre o assunto

- LEAL, T.F.; BRANDÃO, A.C.P. (Orgs.). *Produção de textos na escola*: reflexões e práticas no Ensino Fundamental. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. Disponível em: http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/15.pdf. Acesso em 09 nov. 2021.

PRATICANDO

ORIENTAÇÕES, DINÂMICA 1

Organização da turma

Inicialmente, organize um semicírculo, de forma que todos/todas possam se olhar e participar ativamente do debate que será proposto a partir das questões disparadoras.

Outra possibilidade é levar imagens aleatórias de diferentes categorias e pedir para que os(as) estudantes encontrem uma forma de organizá-las. Por exemplo: você pode colar na lousa imagens de frutas, materiais escolares, animais, brinquedos, cores, expressões que representem sentimentos, entre outras.

Em seguida, distribua as categorias entre as equipes, sem que os(as) outros(as) estudantes saibam, e peça que organizem os elementos de seu conjunto usando a escrita.

Diga que, ao final, deverão compartilhar a organização com as demais equipes para que adivinhem qual foi a categoria sorteada à cada equipe.

Apresentação de questões

A dinâmica funcionará a partir de questões disparadoras que exploram temáticas pertencentes ao repertório semântico das crianças, potencializando os saberes prévios e as informações com as quais elas já têm familiaridade. Para isso, faça questionamentos como:

- *Quantas coisas existem no mundo?*
- *Será que todas elas são conhecidas de todas as pessoas?*
- *Tudo que conhecemos tem um nome e possui características particulares?*
- *Será que elas pertencem a determinados grupos?*
- *Imaginem, agora, que temos de organizar as coisas que a gente conhece em grupos. Como isso pode ser feito? Vamos imaginar? Quem começa?*

Crie oportunidades para que todos(as) pensem e conversem sobre as questões disparadoras expondo, oralmente, as suas ideias e percepções sobre o que está sendo discutido. Assim, os(as) estudantes desenvolvem também uma postura atenta em relação às falas partilhadas.

É importante que a turma seja estimulada a pensar em uma diversidade significativa de coisas que existem e lhe são familiares. Ajude na reflexão sobre aquilo que faz parte do universo particular de cada um(a) e do que está relacionado ao coletivo.

Para enriquecer a atividade, é importante que muitas ideias sejam reunidas a respeito de elementos que podem ser agrupadas de acordo com as suas características. Por exemplo, itens voltados para a higiene pessoal; objetos para realizar tarefas de casa; objetos com os quais se brinca etc. Indo além, é necessário pensar em características comuns de outras coisas que não são objetos, como os sentimentos despertados ao conquistar algo positivo, como ao ganhar, junto a colegas, um campeonato na escola. A ideia é incentivar a reflexão sobre aspectos materiais e não materiais das coisas que cercam os(as) estudantes, a fim de que eles possam pensar nos nomes dados a essas coisas e nas características que elas possuem.

Escrita e revisão

Para a oficina, organize duplas ou trios considerando os diferentes níveis de aquisição da escrita, para que os(as) estudantes avancem na socialização das hipóteses sobre a escrita dos textos. A produção textual deve ser feita, inicialmente, em folhas de papel A4.

É esperado que, nas situações de interação, eles/elas apresentem dúvidas sobre a grafia do nome das coisas e as estratégias que deverão usar para fazer os agrupamentos, as coleções e as seleções. Sendo assim, deixe claro sobre o que irão considerar para escrever (lista de nomes de animais, objetos, comidas de que mais gostam, títulos de histórias lidas, seres fantásticos criados pelo próprio grupo etc).

Cada equipe pode pensar em um agrupamento de sua preferência. Após o momento de produção, oriente as equipes a realizarem a apresentação da escrita dos textos produzidos.

Explique que todos(as) devem ouvir com atenção a leitura feita pelos(as) colegas a fim de perceber as semelhanças e as diferenças entre as coleções ou de adivinhar a categoria destinada àquela equipe, no caso da variação proposta para essa mesma atividade. Recolha as listas escritas por cada equipe e combine com a turma como será feita a revisão. Diga que você irá redistribuí-las e que cada uma deve ler a lista que receber e fazer um risquinho colorido ao lado da palavra que pode estar escrita inadequadamente em relação ao sistema de escrita alfabética. Use canetas hidrográficas e defina uma cor para cada equipe, dessa forma você saberá quem fez a correção e se ela foi pertinente. Faça um rodízio das listas, até que todos os grupos tenham lido todas as listas.

Posteriormente, retorne as listas às equipes que as escreveram e peça que observem as marcações, refletindo novamente sobre a escrita das palavras sinalizadas e fazendo as correções necessárias. Ao final, escreva na lousa as palavras que não foram escritas convencionalmente e proponha uma análise coletiva, sugerindo modificações.

Para finalizar, solicite que registrem uma cópia da versão final das listas em seus cadernos.

Socialização das produções

Após a revisão, oriente os grupos a reproduzir as listas em cartolinas para que sejam expostas. Elas poderão servir de modelo de escrita nas intervenções futuras. Por exemplo, um(a) estudante que precisa escrever "matemática" pode consultar a palavra "maçã" na lista de frutas para pensar em quais letras utilizar na sílaba "ma".

VARIAÇÕES DA DINÂMICA 1

1 – Em vez do gênero lista, utilize outro que julgar pertinente.

2 – Sistematize outras formas de interação estudante e professor(a).

3 – Estabeleça outras estratégias de registro das produções.

4 – Concilie as propostas de interação entre os(as) estudantes com as práticas de escrita envolvidas.

5 – Amplie a proposta sugerindo escritas que circulem por diferentes campos de atuação, como:

- da vida cotidiana: coleção especial para alguém, *playlist* de música, adivinhas de presentes, convidados da festa de aniversário, pessoas preferidas, alimentos gostosos etc.
- da vida pública: ideias debatidas em uma assembleia, regras, normas e combinados de um lugar específico.
- das práticas de estudo e pesquisa: curiosidades descobertas, lista de dados coletados sobre um tema etc.
- do artístico/literário: seres do campo imaginário (fadas, monstros, personagens do folclore), personagens dos livros favoritos, títulos de livros lidos ao longo do ano, personagens ficcionais etc.

6 – Aborde essas práticas de estudo aproximando-as à realidade vivida pelos(as) estudantes. Um exemplo seria abordar as estratégias de escrita utilizadas por eles/elas quando fazem tarefas de escrita em casa, fazendo um pareamento entre as conclusões da turma sobre o papel da escola no aperfeiçoamento das habilidades de escrita. Esses apontamentos periódicos também permitem que as crianças, aos poucos, apropriem-se das diferentes funções sociais da escrita.

1 CANTIGAS POPULARES

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

2; 3; 9.

HABILIDADES DO CURRÍCULO PAULISTA

EF01LP02B	Escrever textos – de próprio punho ou ditados por um colega ou professor – utilizando a escrita alfabética.
EF01LP08	Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita.
EF01LP09	Comparar palavras identificando semelhanças e diferenças entre seus sons e suas partes (aliterações, rimas entre outras).
EF01LP16	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, cantigas, entre outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.
EF01LP18	Produzir, em colaboração com colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, entre outros textos do campo da vida cotidiana.
EF01LP19	Recitar parlendas, quadrinhas, trava-línguas, entre outros textos, observando a entonação e as rimas.
EF12LP03	Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos de tradição oral que se tem de memória (quadrinhas, cantigas, parlendas, anedotas, entre outros), observando as características dos gêneros: estrutura composicional, espaçamento entre as palavras (segmentação), escrita das palavras e pontuação.
EF12LP07	Reescrever cantigas, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, mantendo rimas, aliterações e assonâncias, relacionando-as ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.
EF12LP18	Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.
EF12LP19	Ler e compreender textos do campo artístico-literário que apresentem rimas, sonoridades, jogos de palavras, expressões e comparações.
EF15LP01	Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (na casa, na rua, na comunidade, na escola) e em diferentes mídias: impressa, de massa e digital, reconhecendo a situação comunicativa.
EF15LP02A	Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos), a partir de conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção do gênero textual, o suporte e o universo temático, bem como de recursos gráficos, imagens, dados da obra (índice, prefácio etc.), entre outros elementos.
EF15LP02B	Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.
EF15LP03	Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.

EF15LP06	Reler e revisar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, o texto produzido, fazendo cortes, acréscimos, reformulações e correções em relação a aspectos discursivos (relacionados ao gênero) e aspectos linguístico-discursivos (relacionados à língua).
EF15LP08	Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.
EF15LP12	Atribuir sentido a aspectos não linguísticos (paralinguísticos), observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal e tom de voz.
EF15LP13	Identificar a finalidade comunicativa de gêneros textuais orais, em diferentes situações comunicativas, por meio de solicitação de informações, apresentação de opiniões, relato de experiências, entre outros.

Sobre a unidade

Esta unidade é composta de quinze capítulos que podem ser trabalhados na ordem proposta neste material. O intuito é levar os(as) estudantes a uma aprendizagem reflexiva e sistemática sobre o gênero textual cantiga. Os capítulos desta unidade estão dispostos em um de abertura, dois de leitura, seis de análise linguística e semiótica, três de oralidade e três de produção de texto. Para as atividades propostas nesta unidade, é possível organizar a turma em duplas e desenvolver trabalhos coletivos e cooperativos.

Objetos de conhecimento

- Compreensão em leitura.
- Condições de produção e recepção de textos.
- Estratégias de leitura.
- Estilo/Apreciação estética.
- Construção do sistema alfabético.
- Produção oral/Finalidade comunicativa.
- Aspectos não linguísticos (paralinguísticos).
- Recitação.
- Produção escrita/Forma de composição do texto.
- Revisão de texto.
- Utilização de tecnologia digital.

Informações sobre o gênero

As cantigas, cantigas de roda ou cantigas populares são um tipo de canção popular e estão diretamente relacionadas às brincadeiras de roda, integrando o folclore brasileiro. Além das letras simples de memorizar, apresentam rimas, repetições e trocadilhos, o que as torna muito propícias para serem usadas em brincadeiras.

Práticas de linguagem

- Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).
- Análise Linguística/Semiótica (alfabetização).
- Oralidade.
- Escrita (compartilhada e autônoma).

Para saber mais

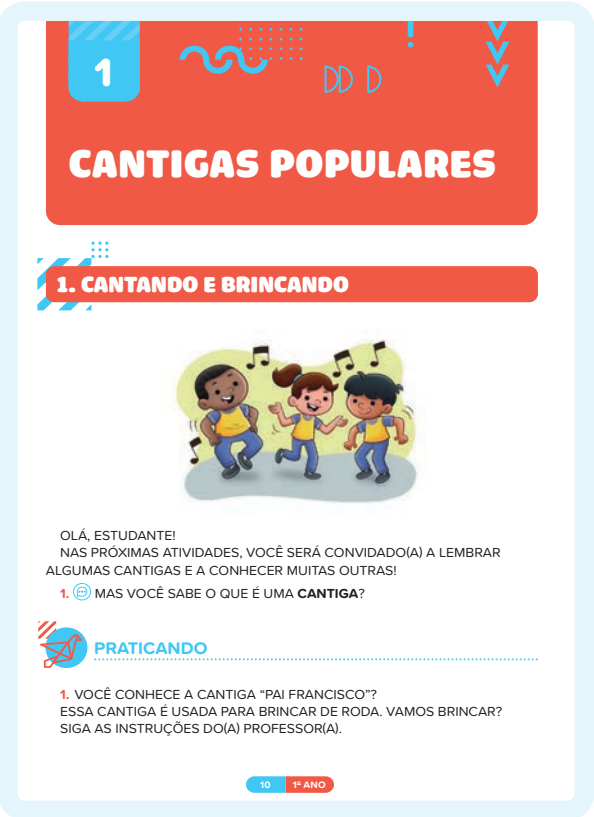
- ARAUJO, Liane Castro de. ARAPICARA, Mary. *Quem os desmafagafizar bom desmafagafizador será: textos da tradição oral na alfabetização.* Salvador: EDUFBA, 2011.
- GOMES, Lenice; MORAES, Fabiano. *Alfabetizar letrando com a tradição oral*. São Paulo: Cortez, 2014. e-PUB.
- SIVIERO, Nívea Rodrigues do Prado. *O uso das cantigas de roda, como ferramenta para o ensino e aprendizagem na Educação Infantil.* Disponível em: www.revistaacademicaonline.com/products/o-uso-das-cantigas-de-roda-como-ferramenta-para-o-ensino-e-aprendizagem-na-educacao-infantil/. Acesso em: 6 ago. 2021.

PÁGINA 10

1. CANTANDO E BRINCANDO

HABILIDADES DO CURRÍCULO PAULISTA

EF15LP01	Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (na casa, na rua, na comunidade, na escola) e em diferentes mídias: impressa, de massa e digital, reconhecendo a situação comunicativa.
EF15LP02A	Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos), a partir de conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção do gênero textual, o suporte e o universo temático, bem como de recursos gráficos, imagens, dados da obra (índice, prefácio etc.), entre outros elementos.
EF15LP02B	Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.



1

CANTIGAS POPULARES

1. CANTANDO E BRINCANDO

OLÁ, ESTUDANTE!
NAS PRÓXIMAS ATIVIDADES, VOCÊ SERÁ CONVIDADO(A) A LEMBRAR ALGUMAS CANTIGAS E A CONHECER MUITAS OUTRAS!

1. MAS VOCÊ SABE O QUE É UMA **CANTIGA**?

PRATICANDO

1. VOCÊ CONHECE A CANTIGA "PAI FRANCISCO"?
ESSA CANTIGA É USADA PARA BRINCAR DE RODA. VAMOS BRINCAR?
SIGA AS INSTRUÇÕES DO(A) PROFESSOR(A).

10 1º ANO

Sobre o capítulo

- **Contextualizando**: levantamento do conhecimento prévio do(a) estudante sobre o gênero cantiga.
- **Praticando**: aprofundamento sobre cantiga por meio da leitura da cantiga "Pai Francisco".
- **Retomando**: sistematização sobre o que os(as) estudantes aprenderam sobre as cantigas e escrita da lista de cantigas que eles/elas conhecem.

Objetivos de aprendizagem

- Memorizar a letra de uma cantiga.
- Reconhecer as cantigas populares, ou cantigas de roda, como parte do folclore brasileiro, identificando a função social do gênero e os modos de produção e circulação.
- Reconhecer sentimentos que a cantiga possa expressar: alegria, tristeza, saudade etc.

Materiais

- Cantiga "Pai Francisco", gravada em CD, *pen drive* ou outra mídia ou transmitida via *internet*.
- Equipamento para reproduzir música.

Contexto prévio

Para este capítulo, os(as) estudantes devem demonstrar suas ideias em construção acerca de cantigas.

Dificuldades antecipadas

Alguns/algumas estudantes podem ainda não ter brincado ao som de uma cantiga; outros(as) podem não querer participar por conta de timidez. Procure criar um ambiente no qual as crianças se sintam à vontade para participar.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações, atividade 1

Inicie o capítulo organizando as crianças em roda e conversando sobre o que elas verão nas próximas atividades. Pergunte:

- *Vocês conhecem alguma cantiga ou canção que parece ser uma brincadeira também?*

Conforme as crianças forem respondendo, questione:

- *Quem lhe ensinou essa canção?*
- *Onde você aprendeu?*
- *Por que podemos dizer que essa canção também pode ser considerada uma brincadeira?*

Incentive as crianças a se expressar e intervenha quando for necessário. Explore a imagem no Caderno do(a) Estudante fazendo algumas perguntas como:

- *O que essas crianças estão fazendo?*
- *Qual cantiga será que está sendo cantada?*

Expectativa de resposta

1. Resposta pessoal. Espera-se que os(as) estudantes conheçam cantigas, embora possam não saber a definição do termo.

PRATICANDO

Orientações, atividade 1

Diga aos(às) estudantes que eles irão aprender a cantar e a dançar uma cantiga que se chama "Pai Francisco". Coloque o áudio da cantiga, que pode ser encontrada em diversos sites na *internet*, mas, se não for possível reproduzir, cante.

Sugira a todos(as) que, sentados em roda, ouçam a cantiga. Em seguida, sugira que cantem juntos(as). Peça às crianças que acompanhem a cantiga pelo Caderno do(a) Estudante. Ensine a cantiga por partes, fazendo-os(as) repetir verso por verso. Depois amplie para a estrofe, controlando o áudio para que a repitam na íntegra ou simplesmente cantando com eles/elas. Propicie aos(às) estudantes um momento para que tentem identificar o significado da palavra "desengonçado", com as informações do próprio texto. Após levantarem suas hipótese, explique o significado e cante a cantiga com a turma.

Depois de aprendida a cantiga, peça aos(às) estudantes que fiquem de pé, em roda, e ensine a coreografia. Uma criança é escolhida para ser o "Pai Francisco", que fica do lado de fora da roda. As crianças de mãos dadas e em roda começam a cantar, e o "Pai Francisco" vai entrando na roda simulando que está tocando um violão e dançando feito um boneco desengonçado. Ao final, "Pai Francisco" escolhe outra criança para sair da roda e tomar o seu lugar. A canção vai sendo repetida até todas as crianças terem feito o papel de "Pai Francisco".

Expectativa de resposta

1. Resposta pessoal. Espera-se que os(as) estudantes aprendam a cantar e a dançar a cantiga.

PAI FRANCISCO

PAI FRANCISCO ENTROU NA RODA
TOCANDO SEU VIOLÃO
DÃO RÃO DÃO DÃO
VEM DE LÁ SEU DELEGADO
PAI FRANCISO VAI PRA PRISÃO
COMO ELE VEM, TODO REQUEBRADO
PARECEUMBONECODESENGONÇADO

DOMÍNIO PÚBLICO

RETOMANDO

E AÍ, FOI DIVERTIDO? MAS O QUE DESCOBRIMOS ATÉ AGORA?

1. CONVERSE COM O(A) PROFESSOR(A) E OS(AS) COLEGAS O QUE VOCÊS APRENDERAM A RESPEITO DAS CANTIGAS.

DEPOIS, CONSTRUAM COLETIVAMENTE UMA LISTA DE CANTIGAS QUE A TURMA CONHECE.

ESCREVA A SEGUIR OS NOMES DAS CANTIGAS, UM EMBAIXO DO OUTRO.

11 LÍNGUA PORTUGUESA

PÁGINA 11

RETOMANDO

Orientações, atividade 1

Peça às crianças que retornem aos lugares. Conversem sobre o capítulo realizado. Pergunte:

- *O que vocês acharam dessa cantiga?*
- *Ela combina com os movimentos que fizemos com o corpo?*
- *Vocês gostaram da brincadeira? Por quê?*
- *Já tinham brincado de algo parecido?*
- *O que sentiram quando ouviram a cantiga? Alegria? Tristeza? Saudade?*

Possibilite às crianças que se expressem. Em seguida, convide a turma para escrever uma lista com nomes de cantigas que conhecem. Seja o escriba da lista e, em seguida, peça às crianças que escrevam em seus materiais.

Aproveite para retomar as conclusões às quais as crianças chegaram sobre o gênero. Pergunte:

- *O que descobrimos sobre as cantigas?*

Espera-se que respondam que cantigas são canções fáceis de decorar e cantar e que é possível brincar de roda com elas. Informe que elas fazem parte do folclore.

Expectativa de resposta

1. Espera-se que os(as) estudantes respondam de acordo com suas experiências de mundo.

PÁGINA 12

2. LENDO, CANTANDO E ESCREVENDO

HABILIDADES DO CURRÍCULO PAULISTA

EF01LP16 Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, cantigas, entre outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.

EF15LP02A Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos), a partir de conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção do gênero textual, o suporte e o universo temático, bem como de recursos gráficos, imagens, dados da obra (índice, prefácio etc.), entre outros elementos.

EF15LP02B Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.

EF15LP03 Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando**: retomada sobre o que é uma cantiga.
- **Praticando**: leitura da história contada na cantiga "A linda Rosa juvenil".
- **Retomando**: sistematização da história da cantiga "A linda Rosa juvenil" por meio de desenho.

Objetivos de aprendizagem

- Relacionar o texto à forma de organização e à finalidade.
- Atribuir sentido ao texto lido realizando antecipações baseadas na confirmação ou na reformulação de hipóteses levantadas.

Materiais

- Cartaz com a letra de "A linda rosa juvenil" ou giz para escrevê-la na lousa.
- Cantiga "A linda rosa juvenil" gravada em CD, *pen drive* ou outra mídia ou transmitida via *internet*.
- Equipamento para reproduzir música.
- Lápis de cor.
- Pesquisa prévia de moradias no estilo solar e impressão das imagens para análise dos(as) estudantes.

Contexto prévio

Para este capítulo, os(as) estudantes devem demonstrar suas ideias em construção acerca do conceito de cantiga e estabelecer relações para a análise do texto "A linda rosa juvenil".

Dificuldades antecipadas

Poderão surgir dificuldades em estabelecer expectativas em relação aos acontecimentos da história narrada na cantiga.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações, atividade 1

Desperte o interesse da turma apresentando o texto, mostrando algumas imagens e, se possível, cante a cantiga motivando os(as) estudantes a memorizar o texto. Diga que vocês farão a leitura coletiva da letra para entender a história, que farão a leitura aos poucos, fazendo algumas perguntas, e que eles/elas tentarão antecipar algumas coisas a respeito dessa história. Pergunte:

- *Vocês sabem que tipo de texto é esse?*
- *Como vocês conseguem identificar que é uma cantiga?*

Espera-se que retomem a definição e as características da cantiga apresentadas no capítulo anterior. Possibilite que as crianças se expressem sobre o assunto. Questione se sabiam que algumas cantigas contam histórias e que podemos interpretá-las para melhor entendê-las.

Expectativa de resposta

1. Resposta pessoal. Espera-se que os(as) estudantes se lembrem das informações referentes às cantigas abordadas no capítulo anterior.

PRATICANDO

Orientações, atividade 1

Disponibilize a letra de "A linda Rosa juvenil" também escrita na lousa ou em um cartaz com letras em formato imprensa em tamanho apropriado. Pergunte se alguém sabe identificar o título do texto e peça a um(a) estudante que o aponte. Questione-o(a) sobre como ele/ela chegou a essa conclusão. Espera-se que reconheça que o título aparece no início do texto, com palavras em destaque.

Pergunte se alguém consegue identificar a palavra "ROSA", grafada no título.

Deixe que as crianças levantem suas hipóteses. Explore a escrita da palavra:

- *Com qual letra começa a palavra "ROSA"?*
- *Onde está escrito "ROSA" no título?*

Leia o título e pergunte:

- *Sobre quem a cantiga vai falar?*

2. LENDO, CANTANDO E ESCREVENDO

OLÁ, ESTUDANTE!
VAMOS RELEMBRAR O QUE É UMA CANTIGA?

1. CONVERSE COM OS(AS) COLEGAS E O(A) PROFESSOR(A) SOBRE O QUE VOCÊ LEMBRA.

PRATICANDO

1. VOCÊ SABIA QUE AS CANTIGAS TAMBÉM PODEM CONTAR UMA HISTÓRIA? NESTE CAPÍTULO, VAMOS CONHECER A HISTÓRIA DA LINDA ROSA JUVENIL.

A LINDA ROSA JUVENIL

A LINDA ROSA JUVENIL, JUVENIL, JUVENIL
A LINDA ROSA JUVENIL, JUVENIL
VIVIA ALEGRE NUM SOLAR, NUM SOLAR, NUM SOLAR
VIVIA ALEGRE NUM SOLAR, NUM SOLAR

MAS UMA FEITICEIRA MÁ, MUITO MÁ, MUITO MÁ
MAS UMA FEITICEIRA MÁ, MUITO MÁ
ADORMECEU A ROSA ASSIM, BEM ASSIM, BEM ASSIM
ADORMECEU A ROSA ASSIM, BEM ASSIM
NÃO HÁ DE ACORDAR JAMAIS, NUNCA MAIS, NUNCA MAIS
NÃO HÁ DE ACORDAR JAMAIS, NUNCA MAIS

O TEMPO CORREU A PASSAR, A PASSAR, A PASSAR
O TEMPO CORREU A PASSAR, A PASSAR
E O MATO CRESCEU AO REDOR, AO REDOR, AO REDOR
E O MATO CRESCEU AO REDOR, AO REDOR

UM DIA VEIO UM LINDO REI, LINDO REI, LINDO REI
UM DIA VEIO UM LINDO REI, LINDO REI
E DESPERTOU A ROSA ASSIM, BEM ASSIM, BEM ASSIM
E DESPERTOU A ROSA ASSIM, BEM ASSIM

BATAM PALMAS PARA O REI, PARA O REI, PARA O REI
BATAM PALMAS PARA O REI, PARA O REI.

ABREU, ANA ROSA. *ALFABETIZAÇÃO:* LIVRO DO ALUNO. BRASÍLIA: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. DISPONÍVEL EM: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000588.pdf. ACESSO EM: 17 SET. 2021.

12 1º ANO

- *O título nos dá alguma pista sobre o tema dessa cantiga?*

Possibilite às crianças que se expressem. Chame a atenção para a letra da cantiga como um todo. Peça que observem o espaço entre o título e a letra, explicando que isso ocorre para dar destaque ao título.

Leia, então, a primeira estrofe da cantiga sinalizando com o dedo ou com uma régua a parte gráfica correspondente aos sons das palavras. Faça isso sem silabar, para não perder o sentido da frase. Pergunte se alguém consegue identificar a palavra "ROSA", grafada na estrofe. Verifique se as crianças identificam que ela aparece mais de uma vez.

Leve as crianças a levantar hipóteses sobre onde a Rosa vivia, o que é descrito na primeira estrofe. Pergunte às crianças se elas sabem o que é "SOLAR".

Após dizerem suas hipóteses, chame a atenção para o verbo "vivia" e para o sentido dele no trecho. Os(as) estudantes deverão compreender que o verbo expressa o sentido de "morar" na cantiga, o que pode gerar estranhamento, visto que "solar" não é um vocábulo cotidiano e, portanto, as crianças não devem ter contato com esse tipo de morada no dia a dia. Com isso, apresente às crianças imagens previamente pesquisadas, desse tipo de morada para que elas possam relacionar o termo ao objeto. Após a análise das imagens, pergunte novamente o que é "SOLAR". Espera-se que digam que é um palácio ou uma casa luxuosa. Complemente a resposta

2. GOSTOU DA CANTIGA? CONHECIA A HISTÓRIA QUE ELA CONTA? ESSA CANTIGA LEMBRA UM CONTO DE FADAS. VOCÊ SABE QUAL É ELE?
3. COM ESSA CANTIGA, TAMBÉM PODEMOS BRINCAR DE RODA. VAMOS BRINCAR? SIGA AS INTRUÇÕES DO(A) PROFESSOR(A).

RETOMANDO

1. AGORA QUE VOCÊ JÁ CANTOU E DANÇOU, DESENHE AS CENAS DE "A LINDA ROSA JUVENIL".

13 LÍNGUA PORTUGUESA

indicando que esse tipo de morada pertencia a pessoas da nobreza.

Leia a segunda estrofe utilizando o mesmo procedimento de leitura citado anteriormente, apontando as palavras no momento da leitura. Leia o verso "MAS UMA FEITICEIRA MÁ, MUITO MÁ, MUITO MÁ" e pergunte:

- *Por que será que apareceu a feiticeira?*
- *O que será que ela irá fazer?*

Após a leitura das duas primeiras estrofes, retome a interpretação dizendo que já sabemos que a linda Rosa é uma princesa que vivia alegre em seu palácio, até que uma feiticeira má a fez dormir para não acordar nunca mais.

Leia a terceira estrofe e pergunte:

- *Depois que o tempo passou e o mato cresceu, o que será que aconteceu com a Rosa?* (Espera-se que os(as) estudantes respondam que Rosa cresceu, visto que o tempo passou).
- *Ela continuou dormindo? O que vocês acham?* (Espera-se que os(as) estudantes respondam que sim, visto que não houve indicação de que ela acordou nessa estrofe).

Após as respostas, diga que você irá ler a próxima estrofe para verificar se alguém conseguiu descobrir. Faça a leitura e confira o que foi lido nos levantamentos feitos pelas crianças anteriormente.

Agora faça a leitura das duas últimas estrofes e pergunte:

- *O que aconteceu?*
- *Na última estrofe pedem para bater palmas para o rei. Por quê?*
- *Será que a Rosa teve um final feliz? Por quê?*

Conduza as perguntas conforme as crianças forem respondendo a fim de possibilitar a compreensão da cantiga. Refaça a leitura completa, solicitando aos(às) estudantes que acompanhem a leitura em seus livros.

Orientações, atividade 2

Após a releitura da cantiga, pergunte às crianças se elas conhecem um conto de fadas próximo ao conteúdo da cantiga. Aproveite o momento e pergunte se os(as) estudantes sabem pontuar as diferenças e as semelhanças entre o conto e a cantiga.

Expectativa de resposta

2. "A Bela adormecida".

Orientações, atividade 3

Peça às crianças que formem uma roda e explique que vão cantar e brincar com a cantiga. Reproduza a cantiga ou cante-a para a turma.

Como a cantiga sugere alguns personagens, sorteie com as crianças quem será a Rosa, a feiticeira e o rei. Se várias crianças quiserem interpretar um mesmo personagem, diga que terão oportunidade, pois irão fazer várias vezes a brincadeira.

A Rosa, a feiticeira e o rei ficam do lado de fora da roda e aguardam sua vez de entrar.

As crianças, de mãos dadas, começam a girar a roda devagar e a cantar. A Rosa entra na roda e dança alegremente. Na estrofe em que aparece a feiticeira má, a criança escolhida entra na roda e dança ao redor da Rosa, como se estivesse fazendo um feitiço, e a Rosa adormece. A feiticeira sai da roda e passa a cantar com as outras crianças. As crianças continuam de mãos dadas, fazendo girar a roda enquanto cantam. No verso "O TEMPO CORREU A PASSAR...", as crianças fazem a roda girar rápido e, quando cantam "E O MATO CRESCEU AO REDOR...", param de girar, soltam as mãos e levantam-nas para o céu sugerindo que o mato cresceu. Na estrofe seguinte, o rei entra na roda e acorda a Rosa seguindo os versos da cantiga; no final, enquanto cantam os versos "BATAM PALMAS PARA O REI...", as crianças batem palmas no ritmo da cantiga.

Durante a brincadeira de roda, é importante deixar as crianças interpretarem vários papéis, mas permitindo que elas escolham e queiram participar de maneira espontânea.

PÁGINA 13

RETOMANDO

Orientações, atividade 1

Após a brincadeira, conversem sobre a atividade realizada. Pergunte:

- *O que vocês acharam da história da Rosa?*
- *Vocês gostaram da brincadeira? Por quê?*

Incentive os(as) estudantes a se expressarem.

Aproveite para retomar as conclusões às quais eles/elas chegaram sobre o gênero. Retome as respostas dadas pelas crianças no capítulo anterior, no qual podem ter concluído que são canções fáceis de decorar, cantar e que é possível brincar com elas. Espera-se que acrescentem que as cantigas também podem contar histórias.

Para finalizar, proponha o registro das cenas, com lápis de cor, da história contada na cantiga por meio de desenhos. Aproveite para observar as produções dos(das) estudantes. Verifique se eles/elas compreenderam as principais informações da história narrada na cantiga: o palácio, a Rosa, a feiticeira, o estado de dormência de Rosa, o príncipe e o despertar de Rosa.

Após a feitura das produções, promova uma roda de conversa para que as crianças possam compartilhar os desenhos. Esse é um momento em que os(as) estudantes irão perceber que, embora seja o mesmo texto, a compreensão da composição das cenas parte de uma interpretação pessoal.

Expectativa de resposta

1. Resposta pessoal.

PÁGINA 14

3. BRINCANDO COM UMA CANTIGA

HABILIDADES DO CURRÍCULO PAULISTA

EF01LP16 Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, cantigas, entre outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.

EF15LP02A Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos), a partir de conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção do gênero textual, o suporte e o universo temático, bem como de recursos gráficos, imagens, dados da obra (índice, prefácio etc.), entre outros elementos.

EF15LP02B Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.

EF15LP03 Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** contextualização da cantiga "Tumbalacatumba".
- **Praticando:** movimentação corporal por meio da cantiga "Tumbalacatumba".
- **Retomando:** desenho dos movimentos da cantiga e atividade em dupla.

Objetivos de aprendizagem

- Reconhecer que as cantigas podem ser usadas para cantar e brincar.
- Ler considerando o tema/assunto.
- Localizar informações específicas na cantiga.

Materiais

- Letra de "Tumbalacatumba", que poderá ser reproduzida em um cartaz ou na lousa.
- Cantiga "Tumbalacatumba" gravada em CD, *pen drive* ou outra mídia ou transmitida via *internet*.
- Equipamento para reproduzir música.
- Lápis de cor.

Contexto prévio

Para este capítulo, os(as) estudantes devem demonstrar suas ideias em construção acerca do conceito de cantiga.

Dificuldades antecipadas

Estudantes mais tímidos(as) talvez tenham dificuldade em se expressar no início da atividade. Procure criar um ambiente no qual eles/elas se sintam à vontade para participar.

O tema da morte pode ser sensível para algumas crianças, ainda que esteja sendo explorado no contexto de uma brincadeira. Fique atento para intervir caso algum(a) estudante fique desconfortável durante a realização das atividades do capítulo.

3. BRINCANDO COM UMA CANTIGA

NOS CAPÍTULOS ANTERIORES, NÓS NOS DIVERTIMOS CANTANDO E BRINCANDO! VIMOS TAMBÉM QUE AS CANTIGAS CONTAM HISTÓRIAS.

NESTE CAPÍTULO, VAMOS APRENDER OUTRA CANTIGA E FAZER MOVIMENTOS COM O CORPO! PREPARADO(A)?

O NOME DA CANTIGA É "TUMBALACATUMBA"! DIFERENTE, NÃO É MESMO?

1. O QUE VOCÊ ACHA QUE ESSA CANTIGA VAI CONTAR?

PRATICANDO

1. VAMOS NOS DIVERTIR APRENDENDO A LETRA DE MAIS UMA CANTIGA.

14 1º ANO

TUMBALACATUMBA

TUMBALACATUMBA TUMBA TÁ,
TUMBALACATUMBA TUMBA TÁ,
TUMBALACATUMBA TUMBA TÁ,
TUMBALACATUMBA TUMBA TÁ

QUANDO O RELÓGIO BATE À UMA,
TODAS AS CAVEIRAS SAEM DA TUMBA;
TUMBALACATUMBA TUMBA TÁ,
TUMBALACATUMBA TUMBA TÁ

QUANDO O RELÓGIO BATE ÀS DUAS,
TODAS AS CAVEIRAS PINTAM AS UNHAS;
TUMBALACATUMBA TUMBA TÁ,
TUMBALACATUMBA TUMBA TÁ

QUANDO O RELÓGIO BATE ÀS TRÊS,
TODAS AS CAVEIRAS JOGAM XADREZ;
TUMBALACATUMBA TUMBA TÁ,
TUMBALACATUMBA TUMBA TÁ

QUANDO O RELÓGIO BATE ÀS QUATRO,
TODAS AS CAVEIRAS TIRAM RETRATO;
TUMBALACATUMBA TUMBA TÁ,
TUMBALACATUMBA TUMBA TÁ

QUANDO O RELÓGIO BATE ÀS CINCO,
TODAS AS CAVEIRAS APERTAM OS CINTOS;
TUMBALACATUMBA TUMBA TÁ,
TUMBALACATUMBA TUMBA TÁ

15 LÍNGUA PORTUGUESA

CONTEXTUALIZANDO

Orientações, atividade 1

Resgate as aprendizagens dos capítulos anteriores, conversando com a turma sobre cantigas e as histórias que elas contam. Recorde as brincadeiras e as cantigas já conhecidas pela turma e diga que hoje aprenderão uma nova cantiga, ótima para ser acompanhada por movimentos. Diga que vão escutar juntos a cantiga e pensar em quais movimentos poderão fazer para brincar ao som dela.

A cantiga sugerida para este capítulo é "Tumbalacatumba". Peça às crianças que acompanhem no Caderno do(a) Estudante como se escreve esse nome. Pergunte se alguém já ouviu esse nome antes. Aguce a curiosidade das crianças perguntando sobre o tema da cantiga:

- *Sobre o que será que essa cantiga vai falar?*
- *Será que podemos encontrar alguma pista no nome dela?*

Incentive as crianças a comentarem brevemente.

Expectativa de resposta

1. Resposta pessoal. Espera-se que, por meio das perguntas feitas oralmente pelo professor, os(as) estudantes consigam estabelecer expectativas em relação ao texto.

PRATICANDO

Orientações, atividade 1

Apresente o cartaz com a letra da cantiga ou escreva-a na lousa. Leia uma vez a cantiga apontando com uma régua ou o dedo e ajustando o falado ao escrito. Em seguida, peça às crianças que façam também a leitura em voz alta acompanhando você. Ao término, valide com a turma se acertaram em suas hipóteses sobre o tema.

Reproduza o áudio da cantiga uma primeira vez e peça que todos(as) ouçam, acompanhando a letra no Caderno do(a) Estudante, até o final.

Coloque o áudio uma segunda vez, dizendo às crianças que agora elas vão dançar e representar, por meio de movimentos, o que está sendo dito na letra. Diga que poderão ficar à vontade para fazer todos os descritos.

Após essa primeira interpretação corporal, organize os(as) estudantes novamente em roda e pergunte:

- *Qual deve ser o primeiro movimento a ser feito?*

Uma boa ideia é que todas as crianças estejam deitadas ou agachadas antes de iniciar a música, a fim de simular o início "todas as caveiras saem da tumba".

Promova uma discussão acerca de como devem ser os movimentos de uma caveira:

- *Como será que uma caveira anda, se mexe ou dança?*
- *Alguém já viu alguma caveira em desenhos ou filmes? Pode imitar para nós?*

Discuta com os(as) estudantes todas as ações e os respectivos movimentos das caveiras ao longo da cantiga. Fale sobre as rimas ligadas ao movimento do relógio e, para finalizar, pergunte:

- *Será que existe apenas um jeito de fazer os movimentos?*

A ideia é criar um ambiente em que todos(as) se sintam à vontade para interpretar a cantiga do seu jeito.

- *Será que fazendo apenas o movimento, sem a música, é possível identificar a parte da cantiga que está sendo reproduzida?*

PÁGINA 17

RETOMANDO

Orientações, atividade 1

Reproduza a cantiga mais algumas vezes para que todos(as), a seu modo, possam se engajar na atividade de interpretação corporal. Ao tocar a cantiga, faça pequenas pausas para que as crianças continuem com o movimento, deixando a brincadeira mais divertida. Peça que retornem a seus lugares e proponha um desafio de leitura.

Retome a leitura da cantiga e pergunte:

- *Vocês sabem a que horas as caveiras saem da tumba? Elas voltam para a tumba?*

QUANDO O RELÓGIO BATE ÀS SETE,
TODAS AS CAVEIRAS JOGAM BASQUETE;
TUMBALACATUMBA TUMBA TÁ,
TUMBALACATUMBA TUMBA TÁ...

QUANDO O RELÓGIO BATE ÀS OITO,
TODAS AS CAVEIRAS COMEM BISCOITO;
TUMBALACATUMBA TUMBA TÁ
TUMBALACATUMBA TUMBA TA

QUANDO O RELÓGIO BATE ÀS NOVE,
TODAS AS CAVEIRAS SE SACODEM;
TUMBALACATUMBA TUMBA TÁ,
TUMBALACATUMBA TUMBA TÁ

QUANDO O RELÓGIO BATE ÀS DEZ,
TODAS AS CAVEIRA COMEM PASTÉIS;
TUMBALACATUMBA TUMBA TÁ,
TUMBALACATUMBA TUMBA TÁ

QUANDO O RELÓGIO BATE ÀS ONZE,
TODAS AS CAVEIRAS SOBEM NO BONDE;
TUMBALACATUMBA TUMBA TÁ,
TUMBALACATUMBA TUMBA TÁ

QUANDO O RELÓGIO BATE ÀS DOZE,
TODAS AS CAVEIRAS FAZEM POSE;
TUMBALACATUMBA TUMBATÁ,
TUMBALACATUMBA TUMBA TA.

DOMÍNIO PÚBLICO

16 1º ANO

RETOMANDO

FOI MUITO LEGAL, NÃO É MESMO?
HOJE, APRENDEMOS UMA CANTIGA, LEMOS E ENCONTRAMOS PALAVRAS.
NÓS NOS DIVERTIMOS MUITO ENCENANDO MOVIMENTOS COM O CORPO.

1. SIGA AS INSTRUÇÕES DO(A) PROFESSOR(A) E DESENHE O MOVIMENTO DE QUE VOCÊ MAIS GOSTOU.

2. APRESENTE SEU DESENHO A UM(A) COLEGA. SERÁ QUE ELE/ELA CONSEGUE DESCOBRIR QUE MOVIMENTO FOI ESSE?

17 LÍNGUA PORTUGUESA

- *Qual é a função do relógio na cantiga? Ele é importante?*

Espera-se que as crianças respondam a hora correta em que as caveiras saem da tumba, que percebam que a cantiga não tem nenhuma referência indicando se elas voltam para a tumba, que percebam que o relógio serve para marcar as horas e que, a cada hora, as caveiras fazem alguma coisa diferente.

Quanto às perguntas, alterne entre as crianças perguntas sobre o que as caveiras fazem a cada hora, por exemplo, perguntando a uma criança:

- *O que as caveiras fazem quando o relógio bate às duas?*

Para outra criança:

- *O que as caveiras fazem quando o relógio bate às três?*

Assim por diante, até contemplar todas as crianças.

Para poder avaliar a compreensão leitora das crianças, faça as perguntas de maneira geral, mas solicite que cada criança responda uma pergunta individualmente e vá anotando as respostas. Verifique se o(a) estudante identifica a finalidade do texto, faz inferências diretas e interpreta e relaciona ideias e informações.

Em seguida, diga que você irá ditar algumas palavras e as crianças deverão localizá-las na cantiga. Oriente que, quando encontrarem a palavra ditada, elas devem circular a palavra. Demonstre no quadro como as crianças podem fazer para circular uma palavra. Explique que vão procurar algumas palavras em apenas alguns trechos da cantiga. Como é uma cantiga longa, não há necessidade, nesse momento, de usar a cantiga inteira para essa atividade avaliativa de leitura. Diga que vão usar as três primeiras estrofes da cantiga. Mostre no cartaz ou na lousa quais serão as estrofes utilizadas e peça que as crianças façam uma marcação no final da terceira estrofe, para determinar que lerão somente até ali. Em seguida dê os comandos:

- *Onde está escrita a palavra "RELÓGIO"? Vocês podem usar o dedinho para acompanhar a leitura da cantiga e procurar a palavra.*

Algumas crianças podem perceber que a palavra aparece mais de uma vez. Se levantarem essa questão, diga que podem circular a palavra "RELÓGIO" todas as vezes que ela aparecer.

Circule pela sala durante a atividade para observar como as crianças fazem para encontrar a palavra ditada. Observe se conseguem ler palavra por palavra, se fazem leitura global ajustando o falado ao escrito, se identificam a primeira letra da palavra, mas circulam essa letra em qualquer outra palavra. Auxilie as crianças que tiverem mais dificuldade por ainda não conseguirem ler, mostrando que cantar a cantiga seguindo o texto com o dedo enquanto cantam pode auxiliá-las a encontrar a palavra.

Siga o mesmo procedimento para as palavras “CAVEIRAS”, “UNHAS”, “TUMBA”, “UMA”, “AS”. Enquanto observa como as crianças fazem a atividade, faça anotações sobre o desempenho delas. Para auxiliá-lo(a) a fazer as anotações, segue um quadro que pode ser preenchido durante a execução da atividade para facilitar a tabulação dos dados e possibilitar que você verifique quais as possíveis dificuldades que precisam ser retomadas.

AVALIAÇÃO DA LEITURA			
O(A) estudante:	Preencha este campo apenas se a resposta de cada questão verificada for afirmativa.		
	Identifica a palavra, mas circula apenas a letra inicial.	Identifica e circula apenas uma ocorrência da palavra.	Identifica e circula todas as ocorrências da palavra.
Identifica a palavra “RELÓGIO”? ( ) sim ( ) não			
Identifica a palavra “CAVEIRAS”? ( ) sim ( ) não			
Identifica a palavra “UNHAS”? ( ) sim ( ) não			
Identifica a palavra “UMA”? ( ) sim ( ) não			
Identifica a palavra “AS”? ( ) sim ( ) não			

Para finalizar, peça aos(às) estudantes que desenhem, o movimento que mais gostaram de realizar.

Expectativa de resposta

1. Resposta pessoal.

Orientações, atividade 2

Peça aos(às) estudantes que mostrem a um(a) colega o desenho para que este/esta descubra qual é o movimento e a qual verso da cantiga ele/ela se refere.

Expectativa de resposta

2. Resposta pessoal.

PÁGINA 18

4. LENDO E CANTANDO UMA CANTIGA

HABILIDADES DO CURRÍCULO PAULISTA

EF01LP08 Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita.

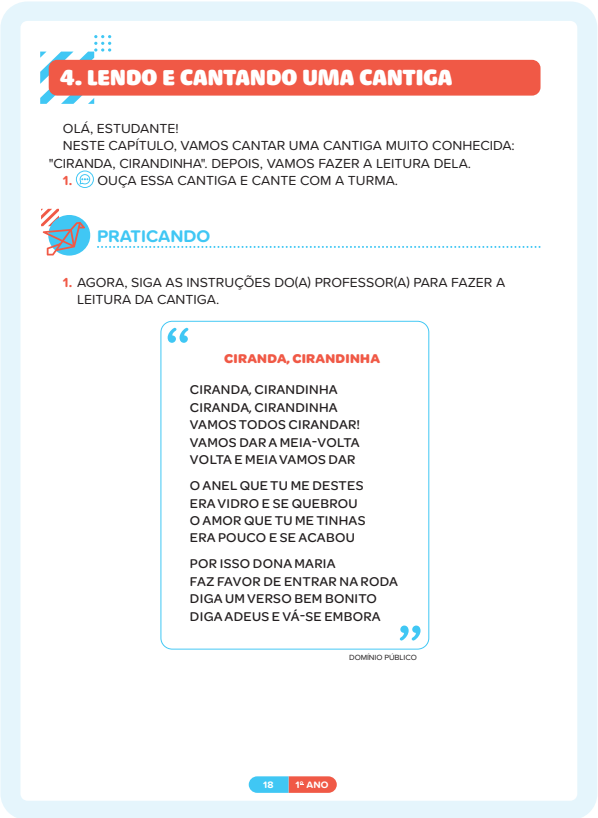
EF01LP09 Comparar palavras identificando semelhanças e diferenças entre seus sons e suas partes (aliterações, rimas entre outras).

EF12LP18 Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.

EF12LP19 Ler e compreender textos do campo artístico-literário que apresentem rimas, sonoridades, jogos de palavras, expressões e comparações.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando**: contextualização da cantiga “Ciranda, cirandinha”” por meio de sua escuta.
- **Praticando**: leitura em duplas da cantiga “Ciranda, cirandinha”.
- **Retomando**: sistematização da cantiga por meio de perguntas e registros de palavras.



4. LENDO E CANTANDO UMA CANTIGA

OLÁ, ESTUDANTE!
NESTE CAPÍTULO, VAMOS CANTAR UMA CANTIGA MUITO CONHECIDA: "CIRANDA, CIRANDINHA". DEPOIS, VAMOS FAZER A LEITURA DELA.
1. OUÇA ESSA CANTIGA E CANTE COM A TURMA.

PRATICANDO

1. AGORA, SIGA AS INSTRUÇÕES DO(A) PROFESSOR(A) PARA FAZER A LEITURA DA CANTIGA.

“CIRANDA, CIRANDINHA”

CIRANDA, CIRANDINHA
CIRANDA, CIRANDINHA
VAMOS TODOS CIRANDAR!
VAMOS DAR A MEIA-VOLTA
VOLTA E MEIA VAMOS DAR

O ANEL QUE TU ME DESTES
ERA VIDRO E SE QUEBROU
O AMOR QUE TU ME TINHAS
ERA POUCO E SE ACABOU

POR ISSO DONA MARIA
FAZ FAVOR DE ENTRAR NA RODA
DIGA UM VERSO BEM BONITO
DIGA ADEUS E VÁ-SE EMBORA”

DOMÍNIO PÚBLICO

18 1º ANO

Objetivos de aprendizagem

- Reconhecer palavras que rimam.
- Ajustar a pauta sonora ao texto escrito na leitura de uma cantiga que se sabe de cor.

Materiais

- Letra da cantiga "Ciranda, Cirandinha", que poderá ser reproduzida em um cartaz ou na lousa.
- Cantiga "Ciranda, Cirandinha" gravada em CD, *pen drive* ou outra mídia ou transmitida via *internet*.
- Equipamento para reproduzir música.

Contexto prévio

Para este capítulo, os(as) estudantes devem, a partir da leitura da cantiga e ajustando o falado ao escrito, encontrar as palavras solicitadas.

Dificuldades antecipadas

Algumas crianças podem argumentar que ainda não sabem ler, quando forem solicitadas a fazê-lo. No entanto, a letra da cantiga já deve ser conhecida de memória, o que possibilitará esse trabalho de "leitura". Ao realizar a leitura globalmente, alguns/algumas estudantes podem não relacionar ainda o som e a forma gráfica das palavras. Podem oralizar determinada parte da cantiga e apontar para outra, e/ou apresentar dificuldades em identificar a palavra como unidade.

No momento de identificar palavras que rimam, algumas crianças, dependendo da hipótese de escrita em que se encontram, poderão enfrentar dificuldades diferentes, como: identificar pares de rimas na cantiga; relacionar as palavras que rimam na cantiga; compreender o conceito de rimas; encontrar outras palavras que rimam fora da cantiga.

CONTEXTUALIZANDO

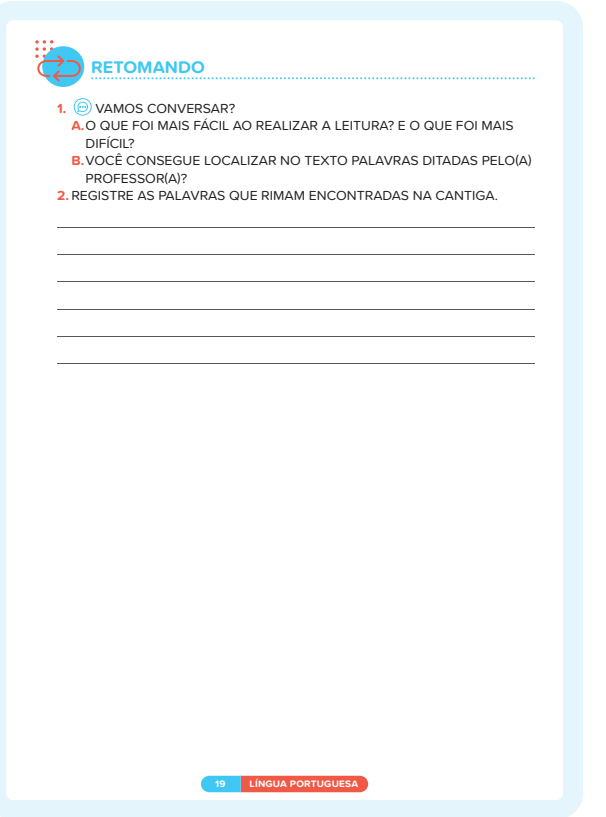
Orientações, atividade 1

Inicie o capítulo dizendo aos(às) estudantes que todos(as) vão apreciar uma cantiga popular que provavelmente já conhecem. Apresente o nome da cantiga e diga que farão a leitura. Em seguida, reproduza o áudio para que se lembrem da letra. Peça às crianças que cantem juntas. Repita o áudio até que elas a conheçam de cor. É importante que conheçam e cantem várias vezes a cantiga antes de realizar a atividade de leitura. Com isso, estudantes que ainda não sabem ler convencionalmente, mas que memorizaram a letra da cantiga, poderão participar da atividade.

PRATICANDO

Orientações, atividade 1

Depois de ouvirem a cantiga algumas vezes, apresente o cartaz com a cantiga ou escreva a letra na lousa e diga que fará uma leitura sem cantar, apenas lendo os versos. Em seguida, coloque o áudio para tocar novamente e aponte com uma régua ou com o dedo para cada palavra lida. É importante que as crianças vejam a relação que você estabelece entre a pauta sonora e a parte gráfica, ou seja, entre a letra cantada e a letra escrita.



RETOMANDO

1. VAMOS CONVERSAR?
   A. O QUE FOI MAIS FÁCIL AO REALIZAR A LEITURA? E O QUE FOI MAIS DIFÍCIL?
   B. VOCÊ CONSEGUE LOCALIZAR NO TEXTO PALAVRAS DITADAS PELO(A) PROFESSOR(A)?
2. REGISTRE AS PALAVRAS QUE RIMAM ENCONTRADAS NA CANTIGA.

19 LÍNGUA PORTUGUESA

Convide um(a) estudante para realizar a leitura da letra da cantiga. Peça a ele/ela que se posicione próximo(a) à lousa em que a letra da cantiga está escrita. Pergunte:

- *Você consegue me mostrar onde está escrito o título da cantiga?*

Peça ao(à) estudante que leia a letra sem cantar, apontando com o dedo o que está sendo lido.

Organize a sala em duplas, e peça que façam a leitura da letra acompanhando pelo Caderno do(a) Estudante. Diga que, depois disso, outras crianças serão chamadas para ler a letra escrita na lousa.

Leve em consideração o conhecimento de cada estudante sobre a leitura e a escrita. Para aqueles/aquelas que ainda não dominam a leitura, peça que leiam apenas dois versos da cantiga; para os(as) que já apresentam maior fluidez, incentive a leitura da cantiga na íntegra.

Quando uma criança fizer a leitura globalmente, ou seja, quando não apontar especificamente a palavra que está pronunciando, intervenha de modo que ela ajuste o falado ao escrito.

PÁGINA 19

RETOMANDO

Orientações, atividade 1

Converse com a turma sobre as principais facilidades e dificuldades encontradas ao realizar a leitura da letra da cantiga. É interessante que os(as) estudantes percebam que saber a cantiga de cor ajudou a localizar as palavras

no momento da leitura. Dite algumas palavras da cantiga e pergunte se a turma consegue localizá-las no texto. Após as respostas, peça a algumas que localizem palavras específicas ditadas por você. Pergunte, por exemplo:

- *Onde está escrito "CIRANDAR"?*
- *E a palavra "DAR"?*

Diga que os(as) estudantes podem ajudar o(a) colega com dicas, falando, por exemplo, em qual verso a palavra está localizada. Antes de validar, pergunte como ele/ela sabe que a palavra é aquela. Espera-se que o(a) estudante traga alguma pista sobre a sua reflexão para localizar a palavra.

Expactativa de respostas

A. Resposta pessoal.
B. Resposta pessoal. Espera-se que os(as) estudantes consigam identificar as palavras ditadas.

Orientações, atividade 2

Em seguida, escreva na lousa as palavras "CIRANDAR" e " DAR". Peça às crianças que as leiam juntas e pergunte:

- *Essas palavras têm algo parecido? O que seria?*

Caso as crianças não identifiquem que as duas palavras terminam com sons parecidos, "AR", não dê a resposta. Pergunte se conhecem outras palavras que terminam parecido com "CIRANDAR" e DAR"; dê outros exemplos, como "ANDAR", "FALAR", e vá anotando na lousa as palavras que forem surgindo. Em seguida, peça que localizem as palavras "QUEBROU" e "ACABOU" seguindo o mesmo procedimento utilizado para as duas palavras anteriores. Concluída a tarefa de encontrar as palavras, escreva "QUEBROU" e "ACABOU" na lousa, peça aos(às) estudantes que leiam em voz alta e pergunte novamente:

- *E essas duas palavras? Elas têm algo parecido? O que vocês acham?*

Pergunte se conhecem outras palavras que terminam parecido com "QUEBROU" e "ACABOU" e anote na lousa as respostas. Se for necessário, dê outros exemplos, como "CAMINHOU" e "DESCANSOU". Para finalizar e verificar se os(as) estudantes compreenderam a cantiga e as rimas, escreva na lousa com a colaboração da turma as rimas que aparecem na cantiga. Peça que os(as) estudantes registrem as palavras encontradas também em seus materiais.

Expectativa de resposta

3. Espera-se que as crianças reconheçam que os pares "CIRANDAR"/"DAR" e "QUEBROU"/"ACABOU" terminam com sons parecidos, ou seja, rimam.

PÁGINA 20

5. ENCONTRANDO PALAVRAS

HABILIDADES DO CURRÍCULO PAULISTA

EF01LP08 Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita.

EF01LP09 Comparar palavras identificando semelhanças e diferenças entre seus sons e suas partes (aliterações, rimas entre outras).

EF12LP18 Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.

EF12LP19 Ler e compreender textos do campo artístico-literário que apresentem rimas, sonoridades, jogos de palavras, expressões e comparações.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando**: retomada da cantiga "Ciranda, cirandinha" por meio de ilustração.
- **Praticando**: relação entre palavras faladas e escritas, em que os(as) estudantes devem circular a última palavra falada pelo professor.
- **Retomando**: comparação das palavras identificadas.

Objetivos de aprendizagem

- Ajustar a pauta sonora ao texto escrito na leitura de uma cantiga que se sabe de cor.
- Identificar, no texto impresso de uma cantiga, determinada palavra.

5. ENCONTRANDO PALAVRAS

OLÁ, ESTUDANTE!

1. OBSERVE A IMAGEM A SEGUIR.

VOCÊ CONHECE ALGUMA CANTIGA QUE PODE SER REPRESENTADA POR ESSA IMAGEM? QUAL? ESCREVA A SEGUIR O NOME DESSA CANTIGA.

PRATICANDO

1. RETOME A LETRA DA CANTIGA LIDA NO CAPÍTULO ANTERIOR E CANTE COM TODA A TURMA.

20 1º ANO

CIRANDA, CIRANDINHA

CIRANDA, CIRANDINHA
CIRANDA, CIRANDINHA
VAMOS TODOS CIRANDAR!
VAMOS DAR A MEIA-VOLTA
VOLTA E MEIA VAMOS DAR

O ANEL QUE TU ME DESTES
ERA VIDRO E SE QUEBROU
O AMOR QUE TU ME TINHAS
ERA POUCO E SE ACABOU

POR ISSO DONA MARIA
FAZ FAVOR DE ENTRAR NA RODA
DIGA UM VERSO BEM BONITO
DIGA ADEUS E VÁ-SE EMBORA

DOMÍNIO PÚBLICO

2. SIGA AS ORIENTAÇÕES DO(A) PROFESSOR(A) PARA ENCONTRAR ALGUMAS PALAVRAS NA CANTIGA.

RETOMANDO

VAMOS CONFERIR SE TODOS(AS) CIRCULARAM AS PALAVRAS CORRETAMENTE?

1. ESCREVA A SEGUIR AS PALAVRAS QUE VOCÊ CIRCULOU.

_____
_____
_____
_____
_____
_____

21 LÍNGUA PORTUGUESA

Materiais

- Cantiga "Ciranda, cirandinha" gravada em CD, *pen drive* ou outra mídia ou transmitida via *internet*.
- Equipamento para reproduzir música.

Contexto prévio

Para este capítulo, os(as) estudantes devem ajustar o falado ao escrito e circular uma palavra a partir da última palavra que escutou.

Dificuldades antecipadas

Estudantes que estão no processo inicial de compreensão da leitura e escrita provavelmente farão a leitura globalmente, tendo dificuldade em reconhecer a palavra como unidade e identificar a palavra ouvida.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações, atividade 1

Inicie o capítulo pedindo às crianças que observem a imagem apresentada no Caderno do(a) Estudante. Questione se a imagem lembra alguma cantiga que elas conhecem. Ao mencionar o nome da cantiga, peça que cantem juntas. Em seguida, peça que leiam a cantiga que se encontra no Caderno do(a) Estudante e verifique se conseguem identificar onde está escrito o nome dela. Após encontrarem o título, peça que o escrevam no local indicado no Caderno do(a) Estudante. Para que os(as) estudantes memorizem a cantiga, peça que cantem algumas vezes até que saibam a letra de cor.

Expectativa de respostas

1. "Ciranda, cirandinha".

PRATICANDO

Orientações, atividade 1

Escreva na lousa a letra da cantiga e retome-a com a turma. Peça às crianças que acompanhem, pelo Caderno do(a) Estudante ou pela lousa, a letra da cantiga.

Em seguida, convide a turma para fazer a leitura da letra da cantiga sem cantá-la, apenas recitando os seus versos. Leia com a turma, apontando com o dedo ou com uma régua cada palavra.

Faça o mesmo procedimento de apontar para as palavras, mas agora cantando com a melodia e o ritmo próprios da cantiga. Se preferir, coloque o áudio da cantiga para tocar enquanto aponta para as palavras correspondentes, relacionando a pauta sonora com a pauta escrita.

Faça algumas paradas, apontando para algumas palavras e perguntando se alguém sabe dizer o que está escrito.

Diga, então, que cada um(a) deverá tentar acompanhar letra da cantiga no material. Peça aos(às) estudantes que acompanhem com o dedo ou com o auxílio de uma régua os versos. Isso pode facilitar a localização das palavras solicitadas. Coloque a cantiga para tocar e circule pela turma para observar como as crianças estão se saindo nesse acompanhamento.

Orientações, atividade 2

Explique aos(às) estudantes que você vai parar o áudio da cantiga algumas vezes e, quando parar, a última palavra cantada deverá ser circulada no texto. Faça um exemplo no texto escrito na lousa para que todos(as) compreendam o que você está propondo. Coloque a cantiga para tocar e pause na palavra "CIRANDAR". Pergunte:

- *Qual foi a última palavra cantada antes de o áudio da cantiga parar?*
- *Onde está essa palavra no texto?*
- *Como vocês sabem?*

A ideia é que as crianças percebam que, se estiverem acompanhando a cantiga com o dedo, palavra por palavra, é mais fácil encontrar a palavra quando o áudio for pausado. Circule então o termo "CIRANDAR" na lousa. Diga que é isso que deverão fazer todas as vezes que você parar o áudio da cantiga. Repita o procedimento com a palavra "MEIA". Pergunte às crianças:

- *Em qual palavra eu pausei o áudio?*
- *Com qual letra essa palavra começa?*
- *E com qual letra termina?*
- *Todos(as) conseguiram encontrar?*

Circule pela sala verificando o desempenho das crianças na atividade. Caso algum(a) estudante apresente maior dificuldade, procure ajudar relendo a parte que foi tocada.

Continue com a atividade, escolhendo outras palavras para pausar o áudio da cantiga.

Expectativa de resposta

2. As palavras a serem circuladas dependem da escolha do(a) professor(a).

PÁGINA 21

RETOMANDO

Orientações, atividade 1

Diga à turma que chegou o momento de fazer a correção coletiva das palavras circuladas. Primeiramente, peça que escrevam em seus livros as palavras que circularam. Releia verso por verso da cantiga, perguntando qual palavra de cada verso foi circulada. Circule-as na lousa para ficar igual ao texto dos(as) estudantes.

Esclareça eventuais dúvidas sobre as palavras que deveriam ter sido circuladas.

Para finalizar, reproduza uma última vez o áudio da cantiga e peça aos(às) estudantes que acompanhem a letra pelo Caderno do(a) Estudante.

Expectativa de resposta

1. As palavras a serem escritas dependem da escolha do(a) professor(a).

PÁGINA 22

6. TÍTULO E VERSOS DE UMA CANTIGA

HABILIDADES DO CURRÍCULO PAULISTA

EF01LP08 Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita.

EF01LP09 Comparar palavras identificando semelhanças e diferenças entre seus sons e suas partes (aliterações, rimas entre outras).

EF12LP18 Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.

EF12LP19 Ler e compreender textos do campo artístico-literário que apresentem rimas, sonoridades, jogos de palavras, expressões e comparações.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando**: leitura e organização composicional da cantiga "Fui no Itororó", coletivamente.
- **Praticando**: leitura e organização composicional, em duplas, de estrofe da cantiga com os versos disponíveis no anexo.
- **Retomando**: sistematização das características da cantiga por meio de perguntas.

Objetivos de aprendizagem

- Identificar a composição do gênero textual cantiga, em relação à escrita em versos e à musicalidade.
- Ler o texto ajustando o escrito ao falado, mesmo que de maneira global.
- Reconhecer algumas palavras que rimam na cantiga.

Materiais

- Folha de papel pardo com o título da cantiga "Fui no Itororó".
- Cantiga "Fui no Itororó" gravada em CD, *pen drive* ou outra mídia ou transmitida via *internet*.
- Equipamento para reproduzir música.
- Tiras de papel pardo previamente preparadas com os versos da letra da cantiga "Fui no Itororó".

FUI NO ITORORÓ

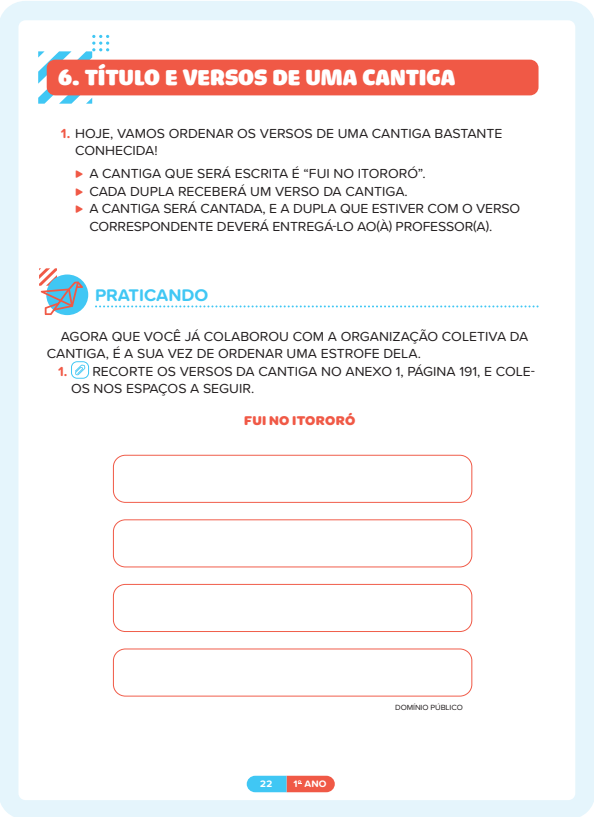
FUI NO ITORORÓ
BEBER ÁGUA, NÃO ACHEI.
ACHEI LINDA MORENA
QUE NO ITORORÓ DEIXEI.

APROVEITA, MINHA GENTE,
QUE UMA NOITE NÃO É NADA.
SE NÃO DORMIR AGORA
DORMIRÁ DE MADRUGADA.

OH, MARIAZINHA,
OH, MARIAZINHA,
ENTRA NESTA RODA,
OU FICARÁ SOZINHA.

SOZINHA EU NÃO FICO,
NEM HEI DE FICAR,
PORQUE TENHO JOÃOZINHO
PARA SER O MEU PAR.

Domínio público



6. TÍTULO E VERSOS DE UMA CANTIGA

1. HOJE, VAMOS ORDENAR OS VERSOS DE UMA CANTIGA BASTANTE CONHECIDA!
   - A CANTIGA QUE SERÁ ESCRITA É "FUI NO ITORORÓ".
   - CADA DUPLA RECEBERÁ UM VERSO DA CANTIGA.
   - A CANTIGA SERÁ CANTADA, E A DUPLA QUE ESTIVER COM O VERSO CORRESPONDENTE DEVERÁ ENTREGÁ-LO AO(À) PROFESSOR(A).

PRATICANDO

AGORA QUE VOCÊ JÁ COLABOROU COM A ORGANIZAÇÃO COLETIVA DA CANTIGA, É A SUA VEZ DE ORDENAR UMA ESTROFE DELA.

1. RECORTE OS VERSOS DA CANTIGA NO ANEXO 1, PÁGINA 191, E COLE-OS NOS ESPAÇOS A SEGUIR.

FUI NO ITORORÓ

DOMÍNIO PÚBLICO

22 1º ANO

Contexto prévio

Para este capítulo, os(as) estudantes devem ter ideias em construção acerca da organização do texto, título, começo, meio e fim, e do gênero, escrito em versos.

É esperado que as crianças percebam que cantigas são escritas em versos e que cada verso é marcado por sonoridade e melodia.

Dificuldades antecipadas

Os(as) estudantes podem ter dificuldade em ajustar o falado ao escrito.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações, atividade 1

Converse com os(as) estudantes sobre o que farão no capítulo: ler os versos de uma cantiga e ordená-lo. Informe que as palavras já estão escritas em tiras de papel que você vai entregar e que todos(as) serão convidados(as) a participar, colaborando para a organização dos versos de uma cantiga. Informe que o áudio da cantiga será tocado algumas vezes para que escutem e cantem juntos. Dessa forma, as crianças se familiarizarão com a cantiga.

Organize os(as) estudantes em duplas com hipóteses de escrita próximas. Com isso, você possibilitará que crianças com níveis próximos de conhecimento sobre a escrita se apoiem e avancem.

Leia para turma o nome da cantiga "Fui no Itororó". Escreva, antecipadamente, o título em uma folha de papel pardo e cole-o na lousa para que seja o suporte em que será ordenada a cantiga. Pergunte se alguém sabe o que está escrito. Espera-se que as crianças entendam que se trata do título da cantiga. Caso ninguém saiba o que está escrito, informe que o nome da cantiga que vão escrever coletivamente é "Fui no Itororó", uma cantiga popular muito conhecida. Comente que está escrito o título da cantiga, ou seja, o nome dela.

Explique que cada dupla receberá um verso da cantiga que vocês vão ler e ordenar juntos(as). Distribua os versos entre as duplas e dê um tempo para que os(as) estudantes leiam o que está escrito. Circule pela sala ajudando as duplas que estiverem com dificuldade na leitura. Faça perguntas referentes ao verso que cada dupla recebeu:

- *Quantas palavras tem o verso?*
- *Quais são as palavras que formam esse verso?*
- *O que marca o fim de uma palavra e o início da outra?*
- *Qual é a primeira palavra do verso? Com qual letra começa essa palavra?*
- *Qual é a última palavra do verso? Essa palavra termina com qual letra?*

Ajude a dupla a perceber que podem cantar a cantiga para descobrir qual é essa parte escrita. Por exemplo, incentive os(as) estudantes a acionar as estratégias de leitura para ler "Achei linda morena" e "Aproveita, minha gente", apoiando-se na leitura das últimas palavras dos versos, fazendo o ajuste entre o que está sendo falado e o que está escrito.

Certifique-se de que todas as duplas conseguiram realizar a leitura ou identificar com qual verso estão. Pergunte:

- *Quem sabe nos dizer como a cantiga começa?*
- *Quem está com esse verso?*
- *Como vocês sabem que é isso que está escrito?*

A ideia é que as crianças se apoiem nas letras iniciais ou em alguma palavra que saibam de cor para confirmar a pergunta caso ainda não estejam lendo convencionalmente.

Diga que a cantiga será tocada ou cantada e a dupla que estiver com o verso correspondente deverá entregá-lo para que você o cole no cartaz ou transcreva-o na lousa.

Prossiga da mesma maneira com os demais versos da cantiga, até finalizar. Após concluir a composição da letra toda, chame a atenção para a estrutura da cantiga, que é organizada em versos. Cante a cantiga com as crianças acompanhando na lousa ou no cartaz, apontando com uma régua ou o dedo cada palavra, verso por verso, mantendo o ritmo da cantiga.

Expectativa de resposta

1. Espera-se que os(as) estudantes respondam que a cantiga começa com "Fui no Itororó" e que as crianças com o respectivo verso o entregue. Com isso, espera-se que elas ajustem o falado ao escrito.

PRATICANDO

Orientações, atividade 1

Diga aos(às) estudantes que, apoiando-se no texto lido coletivamente, agora eles/elas deverão organizar individualmente um trecho da cantiga no Caderno do(a) Estudante. Informe que os versos já estão escritos no Anexo 1, Caderno do(a) Estudante, e que deverão recortá-los.

ACHEI LINDA MORENA
BEBER ÁGUA, NÃO ACHEI.
QUE NO ITORORÓ DEIXEI.
FUI NO ITORORÓ

Para realização da atividade, é importante que a cantiga que organizaram anteriormente não esteja exposta no ambiente de sala. Ajude as crianças a encontrar o anexo com os quatro versos. Oriente-as a recortar cada verso e a organizá-los nos espaços.

Circule pela sala ajudando os(as) estudantes que estiverem com dificuldade na leitura.

Se necessário, cante a cantiga mais uma vez.

Após terminarem a ordenação da estrofe da cantiga, pergunte:

- *Há alguma palavra que rima com outra neste trecho da cantiga?*
- *Quais são essas palavras?*

Espera-se que as crianças identifiquem as palavras "ACHEI" e "DEIXEI", percebendo que terminam com "EI". Caso não identifiquem que as duas palavras terminam com sons parecidos, não dê a resposta. Pergunte se conhecem

outras palavras com terminação parecida com “ACHEI” e DEIXEI”, e dê outros exemplos, como “GANHEI”, “PENSEI”, e vá anotando na lousa as palavras que forem surgindo para que as crianças possam perceber que terminam com “EI”.

Expectativa de resposta

1. Espera-se que os(as) estudantes organizem os versos da seguinte forma:
   Fui no Itororó
   Beber água e não achei.
   Achei linda morena
   Que no Itororó deixei.

PÁGINA 23

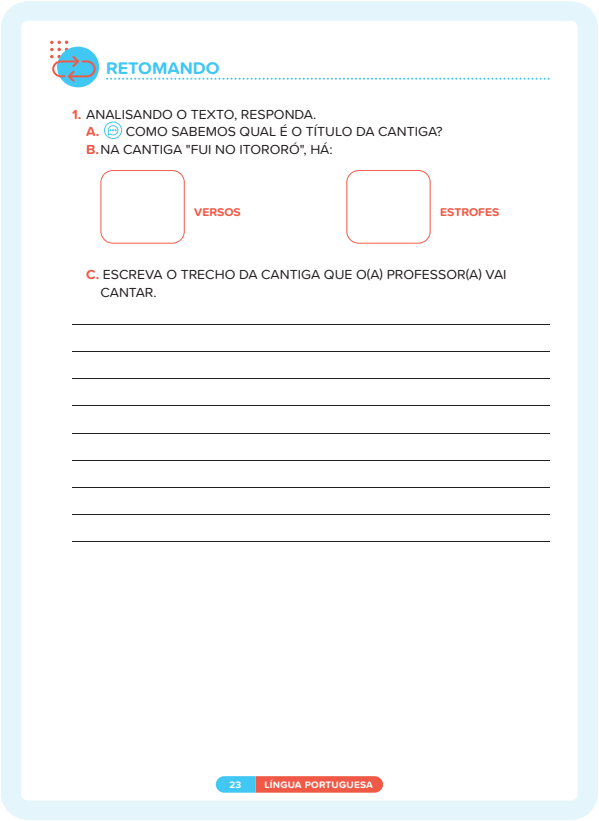
RETOMANDO

Orientações, atividade 1

Retome o conceito de verso e explique aos(às) estudantes que um conjunto de versos é denominado estrofe. Depois, usando a lousa ou o cartaz em que a cantiga foi lida coletivamente, pergunte:

- *Quantos versos tem a primeira estrofe?*
- *E a cantiga inteira?*

Convide as crianças a analisarem a cantiga e a responderem às questões do Caderno do(a) Estudante. Leve-as a notar algumas características do texto, como título, versos e estrofes.


RETOMANDO

1. ANALISANDO O TEXTO, RESPONDA.
A. COMO SABEMOS QUAL É O TÍTULO DA CANTIGA?
B. NA CANTIGA "FUI NO ITORORÓ", HÁ:

VERSOS ESTROFES

C. ESCREVA O TRECHO DA CANTIGA QUE O(A) PROFESSOR(A) VAI CANTAR.

23 LÍNGUA PORTUGUESA

A proposta de atividade final deste capítulo é uma avaliação diagnóstica que visa contribuir para a identificação do que o(a) estudante já domina em relação ao sistema de escrita alfabético e à composição do gênero textual cantiga, bem como identificar dificuldades de aprendizagem a serem superadas.

Retire a cantiga da lousa e, em seguida, explique para as crianças que elas vão escrever um trecho da cantiga em seus materiais. Cante o trecho da cantiga:

“APROVEITE MINHA GENTE
QUE UMA NOITE NÃO É NADA.
SE NÃO DORMIR AGORA,
DORMIRÁ DE MADRUGADA.”

Caso as crianças tenham dificuldade em lembrar os versos, cante a estrofe inteira mais de uma vez, mas evite falar os versos e as palavras pausadamente. Circule pela sala e, enquanto observa como as crianças realizam a atividade, faça anotações individuais. Seguem algumas sugestões de questões que podem auxiliar você a observar o desempenho de cada estudante:

O(A) ESTUDANTE	SIM	NÃO
Segmentou o texto em verso?		
Escreveu um verso em cada linha, demonstrando reconhecer a composição do gênero textual?		
Segmentou os versos em palavras?		
Escreveu com correspondência sonora alfabética e grafia convencional?		
Escreveu com correspondência sonora alfabética e grafia não convencional?		
Escreveu com correspondência silábico-alfabética?		
Escreveu silabicamente com correspondência sonora?		
Escreveu silabicamente sem correspondência sonora?		
Escreveu sem correspondência sistemática entre partes do falado e partes do escrito?		

Mesmo que a escrita não seja convencional, é possível perceber a compreensão e a intenção da criança em representar os versos da cantiga, como quando ela usa o mesmo número de linhas para a quantidade de versos da cantiga.

Expectativa de respostas

1.
   A. Espera-se que os(as) estudantes se refiram à posição do título no texto.
   B. A cantiga possui 16 versos e 4 estrofes.
   C. Resposta pessoal. Espera-se que os(as) estudantes consigam reproduzir, na escrita, as palavras faladas.

PÁGINA 24

7. DESCOBRINDO RIMAS

HABILIDADES DO CURRÍCULO PAULISTA

EF01LP08 Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita.

EF01LP09 Comparar palavras identificando semelhanças e diferenças entre seus sons e suas partes (aliterações, rimas entre outras).

EF12LP18 Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.

EF12LP19 Ler e compreender textos do campo artístico literário que apresentem rimas, sonoridades, jogos de palavras, expressões e comparações.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando**: levantamento do conhecimento prévio do aluno sobre o que são rimas.
- **Praticando**: identificação das palavras que rimam em cantigas trabalhadas anteriormente.
- **Retomando**: sistematização de rimas por meio da escrita de palavras que rimam.

Objetivos de aprendizagem

- Associar rimas à repetição das letras ou sons nas palavras de uma cantiga.
- Reconhecer palavras que rimam.
- Perceber que as rimas contribuem para a musicalidade e o ritmo das cantigas.
- Ler o texto ajustando o escrito ao falado.

Materiais

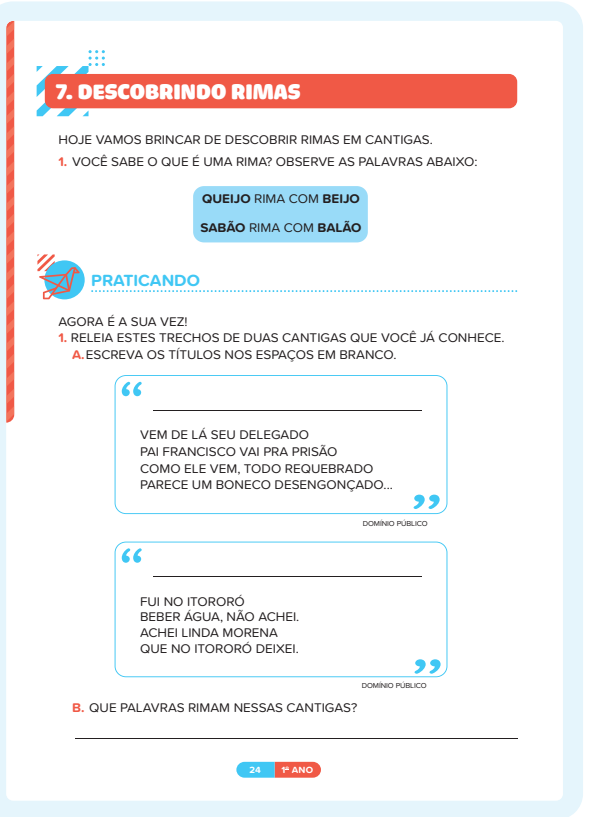
- Cantigas "Pai Francisco" e "Fui no itororó" gravadas em CD, *pen drive* ou outra mídia, ou transmitidas via *internet*.
- Equipamento para reproduzir música.

Contexto prévio

Para este capítulo, os(as) estudantes devem ter ideias sobre a sonoridade de palavras, a fim de relacionar o som e a escrita com a definição de rimas.

Dificuldades antecipadas

Os(as) estudantes podem achar que a cantiga inteira pode ser escrita em uma única frase e não conseguirem identificar o início e o final de cada verso; não compreender que a rima implica similaridade sonora que, em geral, é também gráfica; não conseguir isolar o segmento que corresponde à rima.



7. DESCOBRINDO RIMAS

HOJE VAMOS BRINCAR DE DESCOBRIR RIMAS EM CANTIGAS.

1. VOCÊ SABE O QUE É UMA RIMA? OBSERVE AS PALAVRAS ABAIXO:

QUEIJO RIMA COM **BEIJO**

SABÃO RIMA COM **BALÃO**

PRATICANDO

AGORA É A SUA VEZ!

1. RELEIA ESTES TRECHOS DE DUAS CANTIGAS QUE VOCÊ JÁ CONHECE.

A. ESCREVA OS TÍTULOS NOS ESPAÇOS EM BRANCO.

"_____

VEM DE LÁ SEU DELEGADO
PAI FRANCISCO VAI PRA PRISÃO
COMO ELE VEM, TODO REQUEBRADO
PARECE UM BONECO DESENGONÇADO..."

DOMÍNIO PÚBLICO

"_____

FUI NO ITORORÓ
BEBER ÁGUA, NÃO ACHEI.
ACHEI LINDA MORENA
QUE NO ITORORÓ DEIXEI."

DOMÍNIO PÚBLICO

B. QUE PALAVRAS RIMAM NESSAS CANTIGAS?

_____

24 1º ANO

CONTEXTUALIZANDO

Orientações, atividade 1

Inicie o capítulo falando que a turma vai brincar de descobrir rimas. Pergunte se alguém sabe explicar o que é rima. Incentive que falem.

Peça que observem as palavras apresentadas no Caderno do(a) Estudante. Leia *"QUEIJO" rima com "BEIJO"* e registre na lousa as duas palavras destacadas, chamando a atenção para a grafia e o som final das palavras. Pergunte se mais alguém consegue fazer uma rima com a palavra "QUEIJO". Faça reflexões com as palavras sugeridas pelos(as) estudantes. Verifique se percebem que o som final deve ser o mesmo nas palavras que rimam. Tenha o cuidado de escrever uma palavra embaixo da outra, a fim de facilitar a comparação entre elas. Pergunte:

- *O que podemos perceber em relação às letras utilizadas para escrever essas duas palavras?*

Outros exemplos de palavras que rimam: JANELA/PANELA; FILHO/MILHO; TAPETE/RABANETE; CADEIRA/MADEIRA.

Expectativa de resposta

1. Espera-se que os(as) estudantes percebam que, apesar de serem palavras diferentes, as letras finais são idênticas. Informe que essa é uma das características de palavras que rimam (rima perfeita).

PRATICANDO

Orientações, atividade 1

Leia com as crianças os trechos de duas cantigas que estão no Caderno do(a) Estudante. Peça que elas associem as estrofes às cantigas já trabalhadas. Verifique se reconhecem as duas cantigas.

Escreva as estrofes das cantigas na lousa ou retome os cartazes com os textos das cantigas e coloque uma delas para tocar. Cantem coletivamente ou reproduza-as algumas vezes para que relembrem as cantigas. Pergunte se os(as) estudantes se lembram delas e peça que escrevam os títulos nos espaços em branco. Os textos nos cartazes poderão servir como apoio.

Após ouvirem e cantarem as cantigas algumas vezes, pergunte:

- *É possível identificar palavras que rimam nessas cantigas?*

Incentive-os(as) a se expressar.

Caso não percebam as rimas, escolha uma das palavras e pergunte:

- *Será que há alguma outra palavra na cantiga que rima com "DELEGADO"?*

Faça perguntas que possibilitem a reflexão e o descobrimento de outras palavras que rimam com "DELEGADO". Conforme forem falando, escreva ou destaque no texto as palavras, circulando-as ou pintando-as. Peça às crianças que façam o mesmo no Caderno do(a) Estudante.

A fim de explorar mais as rimas, pergunte:

- *Que outras palavras que conhecemos rimam com aquelas que contornamos nas cantigas?*

Valide as respostas. Caso digam uma palavra que não tenha a mesma terminação nem na grafia, nem no som e que, portanto, não rima com as demais, questione, promovendo a reflexão do(a) estudante para que ele ou ela perceba por que aquela palavra não forma uma rima com a outra.

Expectativa de respostas

1.

A. "Pai Francisco" e "Fui no Itororó".

B. Espera-se que percebam as rimas entre as palavras terminadas em: ADO: DELEGADO/REQUEBRADO/DESENGONÇADO; terminadas em EI: ACHEI/DEIXEI.

PÁGINA 25

RETOMANDO

Orientações, atividade 1

Para concluir o capítulo, proponha a produção de uma lista com algumas palavras retiradas das cantigas lidas anteriormente. Para isso, divida os(as) estudantes em duplas produtivas, ou seja, com hipóteses diferentes, porém próximas, sobre a escrita, a fim de que possam interagir e cooperar na produção.

Peça às crianças que observem as palavras listadas. Leia a primeira palavra, enfatizando o final dela, e pergunte:

- *Qual palavra rima com "RODA"?*

Dê um tempo para que registrem as palavras. Caminhe pela sala, observando as duplas e fazendo intervenções que levem os(as) estudantes a refletir e avançar em suas hipóteses. Chame a atenção principalmente para o final das palavras que rimam e que têm o mesmo som. Socialize algumas das rimas produzidas, escrevendo-as também no quadro.

Expectativa de respostas

1.

A. Resposta pessoal. Sugestão: "MODA".

B. Resposta pessoal. Sugestão: "VIZINHA".

C. Resposta pessoal. Sugestão: "SORTE".

D. Resposta pessoal. Sugestão: "PANELA".

E. Resposta pessoal. Sugestão: "PASTEL".

F. Resposta pessoal. Sugestão: "DEZOITO".

G. Resposta pessoal. Sugestão: "RENA".

H. Resposta pessoal. Sugestão: "QUENTE".

I. Resposta pessoal. Sugestão: "MÃO".

J. Resposta pessoal. Sugestão: "CANECO".

RETOMANDO

1. DESCUBRA, COM SUA DUPLA, PALAVRAS QUE RIMAM.

A. **RODA** RIMA COM _____

B. **SOZINHA** RIMA COM _____

C. **FORTE** RIMA COM _____

D. **JANELA** RIMA COM _____

E. **ANEL** RIMA COM _____

F. **BISCOITO** RIMA COM _____

G. **MORENA** RIMA COM _____

H. **GENTE** RIMA COM _____

I. **VIOLÃO** RIMA COM _____

J. **BONECO** RIMA COM _____

25 LÍNGUA PORTUGUESA

PÁGINA 26

8. BRINCADEIRAS COM AS RIMAS

HABILIDADES DO CURRÍCULO PAULISTA

EF01LP08 Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita.

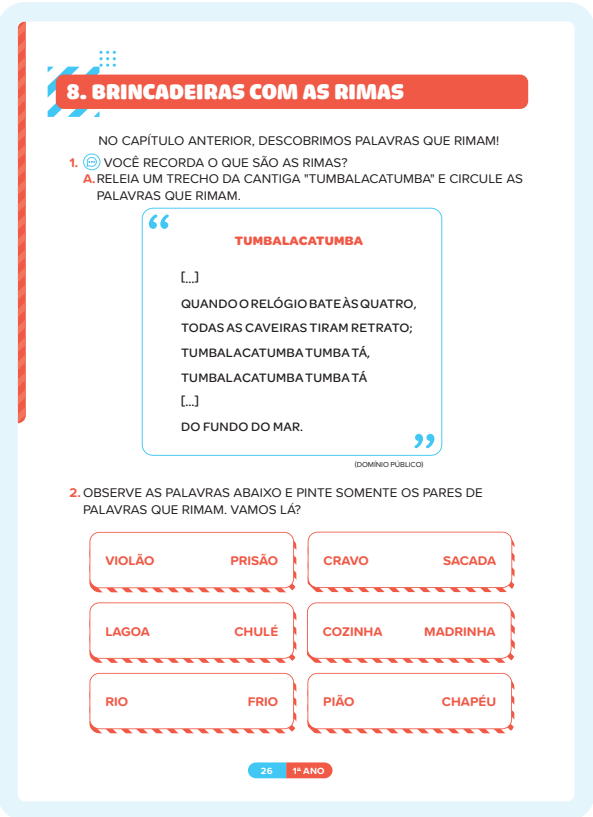
EF01LP09 Comparar palavras identificando semelhanças e diferenças entre seus sons e suas partes (aliterações, rimas entre outras).

EF12LP18 Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.

EF12LP19 Ler e compreender textos do campo artístico literário que apresentem rimas, sonoridades, jogos de palavras, expressões e comparações.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando**: retomada do conceito de rima por meio de atividade para pintar os pares de palavras que rimam.
- **Praticando**: atividade com o jogo da memória das rimas.



8. BRINCADEIRAS COM AS RIMAS

NO CAPÍTULO ANTERIOR, DESCOBRIMOS PALAVRAS QUE RIMAM!

1. VOCÊ RECORDA O QUE SÃO AS RIMAS?

A. RELEIA UM TRECHO DA CANTIGA "TUMBALACATUMBA" E CIRCULE AS PALAVRAS QUE RIMAM.

"TUMBALACATUMBA

[...]
QUANDO O RELÓGIO BATE ÀS QUATRO,
TODAS AS CAVEIRAS TIRAM RETRATO;
TUMBALACATUMBA TUMBA TÁ,
TUMBALACATUMBA TUMBA TÁ
[...]
DO FUNDO DO MAR."

(DOMÍNIO PÚBLICO)

2. OBSERVE AS PALAVRAS ABAIXO E PINTE SOMENTE OS PARES DE PALAVRAS QUE RIMAM. VAMOS LÁ?

VIOLÃO PRISÃO	CRAVO SACADA
LAGOA CHULÉ	COZINHA MADRINHA
RIO FRIO	PIÃO CHAPÉU

26 1º ANO

- **Retomando**: ampliação de pares de palavras que rimam por meio da escrita de palavras.

Objetivos de aprendizagem

- Perceber que palavras que rimam, em sua maioria, apresentam as mesmas letras finais.
- Identificar palavras que rimam.
- Perceber que as rimas contribuem para a musicalidade e o ritmo das cantigas.

Materiais

- Folhas de papel A4 (uma para cada estudante).
- Lápis de cor.

Contexto prévio

Para este capítulo, os(as) estudantes devem ter ideias sobre o conceito de rima, observando letras finais e sonoridade.

Dificuldades antecipadas

Algumas crianças poderão relacionar rimas ao campo semântico, por exemplo: "BANANA" e "ABACAXI".

CONTEXTUALIZANDO

Orientações, atividade 1

Inicie o capítulo recordando com a turma o capítulo anterior, quando descobriram, por meio das cantigas "Pai Francisco" e "Fui no itororó", algumas rimas. Pergunte:

- *Quem consegue dizer como identificamos as rimas nas palavras?*

Depois, releia com a turma o trecho da cantiga "Tumbalacatumba" e oriente os(as) estudantes a circular as palavras que rimam.

Expectativa de resposta

1. Espera-se que os(as) estudantes apontem que as rimas acontecem em palavras cujos finais têm o mesmo som.
   A. Quatro/retrato; tá/tá.

Orientações, atividade 2

Peça aos(às) estudantes que acompanhem a leitura das palavras extraídas de diferentes cantigas. Leia as duas primeiras palavras e pergunte para a turma se elas rimam. Faça uma reflexão sobre o som final das palavras. Escreva as duas palavras na lousa, uma embaixo da outra, para facilitar a comparação da grafia.

Este é um momento importante para uma avaliação diagnóstica, a fim de levantar o que a turma já sabe sobre o assunto. Anote as falas relevantes dos(das) estudantes e faça intervenções quando notar maiores dificuldades.

Repita o procedimento com as demais palavras, pedindo para que as crianças pintem em seus materiais apenas as palavras que rimam.

Expectativa de resposta

2. VIOLÃO/PRISÃO, COZINHA/MADRINHA, RIO/FRIO.

PRATICANDO

1. VAMOS BRINCAR COM AS RIMAS? SIGA AS INSTRUÇÕES DO(A) PROFESSOR(A) PARA RECORTAR AS CARTAS DO JOGO DA MEMÓRIA DAS RIMAS QUE ESTÃO NO ANEXO 2, PÁGINA 193.

JOGO DA MEMÓRIA DAS RIMAS

REGRAS DO JOGO

- UMA DUPLA IRÁ JOGAR COM OUTRA DUPLA.
- AS CARTAS DEVERÃO SER EMBARALHADAS E COLOCADAS SOBRE A MESA, COM AS FIGURAS VIRADAS PARA BAIXO.
- UMA DUPLA COMEÇA O JOGO VIRANDO DUAS CARTAS.
- ESSA DUPLA DEVERÁ DECIDIR SE AS DUAS CARTAS VIRADAS APRESENTAM IMAGENS CUJOS NOMES RIMEM.
- SE AS PALAVRAS RIMAREM, A DUPLA FICA COM AS DUAS CARTAS E JOGA NOVAMENTE.
- SE AS PALAVRAS NÃO RIMAREM, AS CARTAS DEVERÃO SER DESVIRADAS E MANTIDAS NOS MESMOS LUGARES EM QUE ESTAVAM.
- GANHA A DUPLA QUE, AO FINAL DO JOGO, TIVER O MAIOR NÚMERO DE PARES DE CARTAS.

RETOMANDO

VOCÊ GOSTOU DE APRENDER BRINCANDO UM POUCO MAIS SOBRE AS RIMAS?

1. AGORA, VAMOS USAR A MEMÓRIA PARA PENSAR EM OUTRAS PALAVRAS QUE RIMAM COM...

A. **BALÃO:** _____

B. **RATO:** _____

C. **VELA:** _____

27 LÍNGUA PORTUGUESA

PÁGINA 27

PRATICANDO

Orientações, atividade 1

Organize grupos de quatro estudantes. Explique que uma dupla irá jogar com a outra dupla. Oriente as crianças a recortarem as cartas do jogo disponíveis no Anexo 2, Caderno do(a) Estudante. Entregue uma folha de papel A4 para cada criança e diga que irão fazer um envelope que servirá para guardar o jogo. Para isso, eles podem colocar a folha na mesa na posição retrato e dobrar ao meio. Ficará na posição paisagem. Fazer uma pequena dobra de mais ou menos um centímetro em uma lateral, fechando-a. Fazer mais uma pequena dobra nessa mesma lateral para evitar que se abra. Repetir esses procedimentos na outra lateral. Dessa maneira, terão um retângulo com apenas uma abertura superior por onde serão colocadas as peças do jogo da memória. Em seguida, fazer uma dobra fechando a última abertura. Peça a apenas uma criança de cada grupo que utilize suas cartas para jogar, enquanto as demais guardam seus jogos nos envelopes.

Leia as regras, explicando como funcionará o jogo. Apresente às crianças as imagens do jogo da memória, esclarecendo possíveis dúvidas. O objetivo é que não haja equívocos sobre o que as imagens representam.

Explore coletivamente as rimas dos cartões, acolhendo as dúvidas sobre os pares que devem ser formados. É possível que algumas crianças considerem como pares duas imagens que façam parte do mesmo campo semântico, como as fotos de animais, por exemplo, em vez de duas imagens que rimam. Esclareça essas dúvidas para que, no momento do jogo, os(as) estudantes focalizem os sons das palavras.

Peça aos(às) estudantes que embaralhem as cartas e espalhem na mesa com as imagens viradas para baixo. Pergunte se todos(as) compreenderam as regras e solicite a um(a) voluntário(a) que explique como deve ser o jogo. Certifique-se de que compreenderam as regras e sugira o jogo de par ou ímpar ou um jogo de dados para que os grupos decidam qual dupla deverá começar. Caminhe pela sala e faça intervenções quando necessário. Reforce a importância de as duplas conversarem sobre o que acham dos sons finais de cada palavra. Esse momento de avaliação e troca de experiências entre os pares é de extrema importância para a aprendizagem dos(das) estudantes.

Expectativa de respostas

1. As rimas presentes neste jogo são: UVA/LUVA; ORELHA/OVELHA; GATO/RATO; CRIANÇA/BALANÇA; PENTE/PRESENTE; CADEIRA/BANDEIRA; PANELA/VELA; TROFÉU/CHAPÉU; BALÃO/PÃO; JACARÉ/PICOLÉ.

RETOMANDO

Orientações

Após todos os grupos finalizarem o jogo, pergunte se gostaram e se foi fácil ou difícil. Incentive-os a expressar e opinar livremente. Pergunte se alguém pode dizer como descobrimos se uma palavra rima com a outra e o que devemos observar. Converse com os(as) estudantes e peça para pensarem em outras palavras, diferentes do jogo, que rimam com as palavras “BALÃO”, “RATO” e “VELA”. Liste uma palavra por vez na lousa e convide-os(as) a pensar em outras palavras que rimem com elas. Valide as respostas e vá anotando, na lousa, as rimas sugeridas; em seguida, peça que as copiem no local indicado no Caderno do(a) Estudante.

Expectativa de resposta

1. Sugestões de palavras que rimam com:
   - A. BALÃO: SABÃO, CANÇÃO, LIMÃO, MAMÃO, CORAÇÃO;
   - B. RATO: SAPATO, BARATO, RETRATO, PRATO, QUARTO;
   - C. VELA: VILA, FIVELA, BELA, NOVELA, JANELA.

PÁGINA 28

9. OUTRAS RIMAS

HABILIDADES DO CURRÍCULO PAULISTA

EF01LP08 Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita.

EF01LP09 Comparar palavras identificando semelhanças e diferenças entre seus sons e suas partes (aliterações, rimas entre outras).

EF12LP18 Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.

EF12LP19 Ler e compreender textos do campo artístico literário que apresentem rimas, sonoridades, jogos de palavras, expressões e comparações.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando**: retomada do conceito de rimas por meio da atividade de circular as palavras que rimam na cantiga "A canoa virou".
- **Praticando**: atividade de escolha de palavras baseada em rimas que completam a cantiga "Borboletinha".

9. OUTRAS RIMAS

AGORA, VAMOS CONHECER MAIS ALGUMAS CANTIGAS E SUAS RIMAS!

1. CANTE A CANTIGA "A CANOA VIROU" COM A TURMA.

"A CANOA VIROU"

A CANOA VIROU
POIS DEIXARAM VIRAR,
FOI POR CAUSA DA MENINA
QUE NÃO SOUBE REMAR.

SE EU FOSSE UM PEIXINHO
E SOUBESSE NADAR,
EU TIRAVA A MENINA
DO FUNDO DO MAR."

DOMÍNIO PÚBLICO

2. DEPOIS DE CANTAR, EM DUPLA, CONTORNE AS PALAVRAS QUE RIMAM.

PRATICANDO

1. COMPLETE A CANTIGA "BORBOLETINHA" COM AS PALAVRAS QUE ESTÃO FALTANDO. USE AS PALAVRAS DO BANCO E LEMBRE-SE DE FORMAR RIMAS!

BANCO DE PALAVRAS			
CANTAR	COZINHA	PAU	LÁ
APANHAR	MADRINHA	PICA-PAU	PÁ

28 1º ANO

- **Retomando**: sistematização do conceito de rima por meio de atividade com a cantiga "Sapo cururu".

Objetivos de aprendizagem

- Reconhecer as rimas das palavras em uma cantiga.
- Identificar palavras que faltam em uma cantiga, usando ou não um banco de palavras, formando as rimas.

Materiais

- Letra das cantigas "A canoa virou", "Borboletinha" e "Sapo Cururu", que poderão ser reproduzidas em um cartaz ou no quadro.
- Cantigas "A canoa virou", "Borboletinha" e "Sapo Cururu", gravadas em CD, *pen drive* ou outra mídia, ou transmitida via *internet*.
- Equipamento para reproduzir música.

Contexto prévio

Para este capítulo, os(as) estudantes devem ter conhecimentos em relação à formação das rimas, a fim de identificá-las nas cantigas.

Dificuldades antecipadas

Estudantes que se encontram no processo inicial de compreensão da leitura e escrita podem apresentar dificuldade em fazer o ajuste da pauta sonora à forma gráfica.

Podem ter dificuldade em identificar a palavra como uma unidade, realizando a leitura globalmente. Ou ainda, não compreender que as rimas estão relacionadas aos sons finais das palavras e acharem que elas são caracterizadas por pertencimento a um mesmo campo semântico. Exemplo: COZINHA/SALA em vez de COZINHA/MADRINHA como na rima encontrada na cantiga "Borboletinha".

CONTEXTUALIZANDO

Orientações, atividade 1

Neste capítulo, a turma será convidada a refletir sobre as rimas por meio de três cantigas. Organize os(as) estudantes em duplas, formadas por crianças com hipóteses de escritas próximas, possibilitando a troca de ideias e informações.

Diga aos(às) estudantes que farão atividades sobre rimas e que, para realizá-las, será preciso que coloquem em prática tudo o que aprenderam nos capítulos anteriores sobre rimas. Pergunte:

- *Vocês notaram que todas as cantigas têm rimas?*

Espera-se que eles(as) percebam que a rima é um dos elementos estruturais da cantiga, colaborando para a musicalidade e o ritmo.

Em seguida, apresente o cartaz ou escreva na lousa a cantiga "A canoa virou", destacando o título. Peça que um(a) estudante voluntário(a) leia o título da cantiga. Coloque a cantiga para tocar e peça que todos(as) acompanhem a letra no Caderno do(a) Estudante. Reproduza sem pausas ou intervenções, apenas para que se apropriem dela. Convide-os(as), então, a cantarem a cantiga.

Orientações, atividade 2

Leia pausadamente a letra da cantiga e peça às crianças que identifiquem as palavras que rimam, contornando-as. Para realizar esta atividade, os(as) estudantes devem cantar a cantiga a fim de identificar a sonoridade das rimas e sua localização na letra escrita.

Discuta com a turma as marcações que fizeram e verifique se todos(as) conseguiram localizar as palavras, fazendo as intervenções necessárias. Escrevam coletivamente outras palavras que rimam, por exemplo: PENSAR, AMAR, CANTAR, PULAR, ADORAR, ACORDAR, COMEMORAR (terminação AR).

Expectativa de resposta

2. As rimas que devem ser circuladas são: VIRAR/REMAR/NADAR/MAR/CASAR.

PRATICANDO

Orientações, atividade 1

Diga à turma que vocês irão ouvir e cantar mais uma cantiga. Escreva o nome da cantiga na lousa e pergunte se alguém a conhece. Coloque a canção para tocar e convide os(as) estudantes para cantarem juntos(as). Reproduza a cantiga mais uma vez e peça que acompanhem a letra pelo Caderno do(a) Estudante.

Em seguida, explique a atividade, dizendo que deverão completar a cantiga com as palavras que estão faltando, usando o banco de palavras. Leia as palavras do banco e diga que apenas duas palavras dessas se encaixam perfeitamente na melodia. Caminhe pelas duplas, esclarecendo eventuais dúvidas que possam surgir e realizando intervenções quando necessário. Talvez seja necessário ajudá-los(as) a localizar algumas palavras, fazendo correspondência da pauta sonora à escrita.

O recurso do banco de palavras serve como apoio para as crianças no momento da escrita.

Promova um painel de discussão questionando e refletindo sobre as palavras escolhidas para completar cada lacuna. Escolha um(a) estudante para falar a palavra escolhida e peça que explique o porquê da escolha. Em seguida pergunte aos(às) colegas se concordam ou se alguém colocou alguma outra opção.

Expectativa de respostas

1. COZINHA, PICA-PAU.

BORBOLETINHA

BORBOLETINHA
ESTÁ NA COZINHA
FAZENDO CHOCOLATE
PARA A_____

POTI, POTI
PERNA DE PAU
OLHO DE VIDRO
E NARIZ DE_____

DOMÍNIO PÚBLICO

RETOMANDO

1. LEIA A CANTIGA "SAPO CURURU" E, EM SEGUIDA, CONTORNE AS PALAVRAS QUE RIMAM.

SAPO CURURU

SAPO CURURU
DA BEIRA DO RIO,
QUANDO O SAPO GRITA, OH MANINHA,
É PORQUE TEM FRIO.

A MULHER DO SAPO,
DEVE ESTAR LÁ DENTRO
FAZENDO RENDINHA, OH MANINHA,
PARA O CASAMENTO.

DOMÍNIO PÚBLICO

A. POR QUE AS PALAVRAS CONTORNADAS NA CANTIGA RIMAM?

29 LÍNGUA PORTUGUESA

PÁGINA 29

RETOMANDO

Orientações, atividade 1

Esta atividade tem como proposta a avaliação por pares, ou seja, os(as) estudantes corrigem as atividades uns dos outros, pois quem avalia deve ter um certo domínio e clareza do conteúdo, e quem está sendo avaliado consegue ter mais atenção nos *feedbacks* levantados e também nos pontos que talvez tenha deixado passar despercebidos, por terem vindo de um(a) colega igual a ele ou ela.

Diga à turma que é hora de recordar o que já viram sobre as rimas. Apresente o cartaz ou escreva na lousa a cantiga "Sapo cururu". Coloque a cantiga para tocar e peça a todos(as) que acompanhem a letra no Caderno do(a) Estudante. Reproduza sem pausas ou intervenções, apenas para que as crianças se apropriem dela. Convide-as, então, a cantarem a cantiga para se recordarem.

Peça que contornem, individualmente, no Caderno do(a) Estudante, as palavras que rimam. Peça que expliquem oralmente também o porquê de essas palavras rimarem. Caminhe pela sala e faça anotações dos possíveis erros/acertos encontrados para poder avaliar a compreensão da turma a respeito da análise sobre as rimas.

Em seguida, forme duplas, priorizando crianças com hipóteses de escritas próximas. Peça que troquem de material com o(a) colega e façam a correção da atividade. Oriente que a correção deve ser oral, que não devem apagar ou escrever no material do(a) colega, mas sim mostrar onde encontraram as rimas e porque acham que são as palavras corretas. Caminhe pela sala e faça anotações sobre como as crianças se comportam nesse papel de avaliador(a)/orientador(a), se conseguiram identificar erros ou acertos, se conseguiram explicar ao seu par o que entenderam por rima.

Expectativa de respostas

1. As palavras que devem ser contornadas são: RIO/FRIO e DENTRO/CASAMENTO. Também poderá ser considerada a palavra MANINHA, que aparece duas vezes no texto.
   A. Espera-se que os(as) estudantes cheguem à conclusão de que as rimas são repetições de sons parecidos nos finais das palavras e percebam alguma relação entre o ritmo e a melodia das cantigas trabalhadas com as palavras que rimam.

PÁGINA 30

10. SARAU DE CANTIGAS

HABILIDADE DO CURRÍCULO PAULISTA

EF15LP13 Identificar a finalidade comunicativa de gêneros textuais orais, em diferentes situações comunicativas, por meio de solicitação de informações, apresentação de opiniões, relato de experiências, entre outros.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando**: retomada das cantigas vistas até o momento.
- **Praticando**: discussão sobre o que é um sarau e o que é preciso para compor um sarau de cantigas.
- **Retomando**: organização do sarau.

Objetivos de aprendizagem

- Reconhecer que um sarau é uma reunião que promove o convívio social, em que pessoas podem se expressar e compartilhar experiências culturais.
- Planejar e organizar um sarau de cantigas da turma.

Materiais

- Equipamento para reproduzir vídeo.
- Vídeos diversos de saraus.
- Folhas de cartolina (duas para a turma).
- Canetas hidrográficas.

Contexto prévio

Para este capítulo, os(as) estudantes devem ter conhecimentos sobre saraus e sobre o gênero cantiga.

10. SARAU DE CANTIGAS

1. VAMOS RECORDAR AS CANTIGAS QUE JÁ SABEMOS CANTAR?
   - "PAI FRANCISCO"
   - "A LINDA ROSA JUVENIL"
   - "TUMBALACATUMBA"
   - "CIRANDA, CIRANDINHA"
   - "FUI NO ITORORÓ"
   - "A CANOA VIROU"
   - "BORBOLETINHA"
   - "SAPO CURURU"
2. VOCÊ CONHECE OUTRAS CANTIGAS QUE NÃO FORAM LISTADAS?

PRATICANDO

1. VOCÊ SABE O QUE É SARAU? ANALISE A IMAGEM A SEGUIR.

SARAU NO MEMORIAL DA AMÉRICA LATINA, SÃO PAULO, 2013.

30 1º ANO

Dificuldades antecipadas

É possível que alguns/algumas estudantes apresentem dificuldade em expor ideias oralmente de forma clara. Outros(as) podem não querer falar falar, por vergonha de se apresentar na frente do grupo ou de outras crianças da escola.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações, atividade 1

Organize as crianças em roda para uma conversa inicial e pergunte se elas estão gostando das cantigas que estão aprendendo ou recordando.

Relembre as cantigas trabalhadas em outros capítulos. Leia o título de cada uma e peça para cantarem trechos. Faça desse momento uma diversão, promovendo com animação o canto e a dança coletivos.

Expectativa de resposta

1. Espera-se que os(as) estudantes se recordem das cantigas trabalhadas nos capítulos anteriores, cantando-as coletivamente e, ainda, comentando sobre aquelas de que mais gostaram.

Orientações, atividade 2

Pergunte aos(às) estudantes se conhecem outras cantigas e faça uma lista na lousa. Peça que registrem essa lista em seus materiais.

2. CONVERSE COM SEUS/SUAS COLEGAS SOBRE O QUE VOCÊ VIU QUE ACONTECE EM UM SARAU.

RETOMANDO

1. O QUE ACHA DE ORGANIZAR UM SARAU E APRESENTAR AS CANTIGAS QUE JÁ SABE CANTAR PARA OUTRA(S) TURMA(S)?
A. ESCREVA A SEGUIR O ROTEIRO SUGERIDO PELA TURMA.

31 LÍNGUA PORTUGUESA

Expectativa de respostas

2. Espera-se que os(as) estudantes resgatem de seu repertório individual, adquirido em experiências extraescolares, outras cantigas que já tenham ouvido, podendo cantar um trecho para a turma.

PRATICANDO

Orientações, atividade 1

Após relembrarem as diversas cantigas que a turma já conhece, peça que as crianças observem a imagem em seus Cadernos do Estudante e incentive que levantem hipóteses sobre o sarau.

Pergunte:

- *O que vocês acham que essas pessoas estão fazendo?*
- *Por que elas estão reunidas?*

Em seguida, se possível, mostre vídeos de diferentes saraus, dando oportunidade para que as hipóteses da turma possam ser confirmadas ou reelaboradas.

Possibilite que as crianças expressem o que pensam e como se sentem sobre o tema.

Sugestões de vídeos de saraus

- SARAUZIM - SARAU INFANTIL / (SESC Belenzinho) - Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=5pMZ0oSBtr8
- Quintal da Cultura - Sarau do Quintal - 29/08/12 - Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=d1XmYv87Xio
- Sarau Mesquiteiros2 - Nova Escola - Disponível em: https://youtu.be/JdG_tm73gmo

Assista aos vídeos antes de apresentá-los às crianças. O ideal é que baixe os vídeos em dispositivo apropriado para evitar problemas de conexão com a internet no momento da apresentação aos(às) estudantes, bem como excluir previamente alguns anúncios inadequados para a faixa etária que podem variar a cada vez que o vídeo for acessado na *internet*.

Expectativa de resposta

1. Espera-se que os(as) estudantes levantem hipóteses sobre o que é um sarau por meio da observação da imagem.

Orientações, atividade 2

Após a análise da imagem, oriente os(as) estudantes a compartilhar o que eles/elas observaram referente ao sarau. Oriente as crianças para que cada uma apresente sua perspectiva em relação às imagens e faça a mediação para a escuta atenta da turma.

Expectativa de respostas

2. Espera-se que fiquem empolgados(as) e que percebam as diversas apresentações que podem acontecer em um sarau: apresentações musicais, declamação de quadrinhas e poemas, interpretações e/ou *performances* artísticas e literárias em geral.

PÁGINA 31

RETOMANDO

Orientações, atividade 1

Após realizar a análise da imagem e, se possível, de vídeos de saraus diversos, incentive a turma perguntando:

- *Como poderíamos compartilhar com outros(as) estudantes as cantigas que vocês já sabem cantar?*
- *O que acham de organizarmos um sarau de cantigas para compartilhar o que aprendemos com outras salas?*

Possibilite que as crianças se expressem. Proponha a confecção de um cartaz de ideias que servirá de roteiro para a organização do sarau.

Faça perguntas que auxiliem as crianças a pensarem na ordem dos acontecimentos para a produção do sarau.

- *O que devemos fazer primeiro?*
- *Já sabem quais as cantigas que iremos cantar?* (Espera-se que digam que é necessário escolher as cantigas).
- *Vocês irão cantar todos(as) juntos(as)?*
- *Sabem como irão se apresentar para outra(s) turma(s)?*
- *É só chegar no dia da apresentação e cantar?* (Levar as crianças a perceberem a importância de ensaiar para se apresentar em público).

- *Como a(s) outra(s) turma(s) saberá(ão) da apresentação?* (Se não chegarem à conclusão de que precisam convidar a(s) turma(s), fale da necessidade de fazerem um convite e proponha que este convite seja oral).

Em seguida, peça que anotem em seus materiais o roteiro que foi produzido coletivamente no cartaz de ideias.

Expectativa de respostas

1. Espera-se que a turma se anime a desenvolver coletivamente o roteiro para o sarau, pensando em todas as etapas da organização desse evento: o que será apresentado, quando, para quem, como será feito o ensaio etc.

   A. Uma sugestão de roteiro à frente.

   - Escolher as cantigas.
   - Ensaiar as cantigas.
   - Produzir o convite oral.
   - Fazer o convite para a(s) turma(s) selecionada(s).
   - Apresentar o sarau.

PÁGINA 32

11. HORA DO ENSAIO!

HABILIDADES DO CURRÍCULO PAULISTA

EF01LP19 Recitar parlendas, quadrinhas, trava-línguas, entre outros textos, observando a entonação e as rimas.

EF15LP12 Atribuir sentido a aspectos não linguísticos (paralinguísticos), observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal e tom de voz.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando**: planejamento do sarau de cantigas.
- **Praticando**: ensaio para o sarau de cantigas.
- **Retomando**: autoavaliação sobre o ensaio do sarau de cantigas.

Objetivos de aprendizagem

- Cantar em grupo as cantigas utilizando a entonação e as rimas com harmonia.
- Perceber e utilizar adequadamente gestos, tom de voz e expressão corporal na apresentação das cantigas.

Materiais

- Cantigas (trabalhadas até o momento) gravadas em CD, *pen drive* ou outra mídia.
- Equipamento para reproduzir música.

Contexto prévio

Para este capítulo, os(as) estudantes devem ter conhecimentos sobre saraus para a criação de um sarau da turma.

Dificuldades antecipadas

Algumas crianças podem pular partes das cantigas ou cantar fora de compasso, mais rápido ou mais lentamente do que o coro, provocando quebra de ritmo.

11. HORA DO ENSAIO!

VAMOS PLANEJAR E NOS PREPARAR PARA A APRESENTAÇÃO DO NOSSO SARAU DE CANTIGAS!

1. LEIA OS NOMES DAS CANTIGAS QUE JÁ ESTUDAMOS E CONTORNE TRÊS QUE VOCÊ GOSTARIA DE APRESENTAR NO SARAU DA TURMA.

"PAI FRANCISCO"	"FUI NO ITORORÓ"
"A LINDA ROSA JUVENIL"	"A CANOA VIROU"
"TUMBALACATUMBA"	"BORBOLETINHA"
"CIRANDA, CIRANDINHA"	"SAPO CURURU"

2. REGISTRE A SEGUIR AS CANTIGAS ESCOLHIDAS PARA APRESENTAR.

A. APRESENTAÇÃO 1

B. APRESENTAÇÃO 2

C. APRESENTAÇÃO 3

32 1º ANO

CONTEXTUALIZANDO

Orientações, atividade 1

Diga aos(às) estudantes que este capítulo será dedicado ao planejamento e ensaio de um sarau de cantigas. Retome o roteiro que foi registrado no capítulo anterior e o leia junto com as crianças.

Informe que agora devem decidir quais serão as cantigas apresentadas no sarau. Eles/elas devem escolher três cantigas para apresentar, sendo que em uma delas a plateia será convidada a cantar com a turma.

Oriente que os(as) estudantes circulem três cantigas que gostariam de apresentar. Enquanto eles/elas escolhem, coloque os nomes das cantigas na lousa. Após a escolha, peça que cada um(a) diga quais cantigas escolheu e anote na lousa, como forma de observar quais foram as mais escolhidas. É importante que, nesse momento de seleção, as crianças opinem e argumentem sobre suas escolhas, a fim de que percebam que não se trata de uma escolha aleatória, mas de uma cantiga que possa interessar às outras crianças. Pergunte:

- *Por que você escolheu uma e não outra?*

Expectativa de respostas

1. Espera-se que os(as) estudantes escolham entre as cantigas já estudadas anteriormente: "Pai Francisco", "A linda rosa juvenil", "Tumbalacatumba", "Ciranda, cirandinha", "Fui no Tororó", "A canoa virou", "Borboletinha" e "Sapo cururu".

PRATICANDO

1. QUE TAL ENSAIAR A APRESENTAÇÃO? PREPARE-SE E SE DIVIRTA MUITO! FALTA POUCO PARA O SARAU!

RETOMANDO

1. GOSTOU DO ENSAIO? FOI DIVERTIDO?
2. O QUE ACHA DE CONVIDAR AS CRIANÇAS DE OUTRAS TURMAS PARA O SARAU, POR MEIO DE UM CONVITE ORAL?
   A. REGISTRE A SEGUIR O QUE A TURMA ACHA QUE DEVE TER NO CONVITE ORAL.
3. AGORA QUE VOCÊ JÁ SABE O QUE FALAR, TREINE COM OS(AS) COLEGAS O CONVITE ORAL E, COM A AJUDA DO(A) PROFESSOR(A), FAÇA O CONVITE PARA A(S) TURMA(S) SELECIONADA(S).

33 LÍNGUA PORTUGUESA

PÁGINA 33

PRATICANDO

Orientações, atividade 1

Fale para a turma que este será o momento do ensaio das cantigas escolhidas. Combine com as crianças como se organizarão para cantar as cantigas. Ajude-as a perceber que cada detalhe influenciará no evento e que cada escolha precisa partir de critérios. Procure estimular a autonomia da turma, pois é importante que esse seja um momento de participação ativa dos(as) estudantes nas escolhas e no planejamento do evento.

A partir das discussões e das escolhas, inicie o ensaio das cantigas. Reforce a presença das rimas, do ritmo e da melodia proporcionada por elas. Conversem sobre a importância de cantarem alto, sem pular trechos, e de olharem para a plateia durante a apresentação.

Combinem também como irão planejar com a plateia a apresentação da terceira cantiga. As crianças deverão perceber a necessidade de apresentar primeiro a letra para então proporem como irão interagir.

Poderá ficar acordado que a turma cantará uma primeira vez, apresentando a cantiga. Depois, convidarão a plateia para cantar juntos e, em um terceiro combinado, irão propor o acréscimo de movimentos enquanto cantam a cantiga junto ao público. Após tudo planejado, repassem toda a apresentação.

Expectativa de resposta

1. Respostas pessoais. Espera-se que os(as) estudantes saibam as cantigas ainda nos ensaios e que cantem com a entonação de voz adequada para ser ouvidos(as) por todos(as).

RETOMANDO

Orientações, atividade 1

Façam uma roda de conversa para verificar se é necessário realizar algum ajuste para melhorar a apresentação do sarau. Peça, então, que as crianças leiam novamente o roteiro registrado no capítulo anterior e localizem qual será o próximo passo. Espera-se que indiquem que é a hora de fazer o convite.

Expectativa de resposta

1. Resposta pessoal.

Orientações, atividade 2

Pergunte o que a turma pensa que será preciso para que esse convite aconteça. Possibilite que as crianças se expressem livremente e procure listar as ideias que surgirem, organizando-as para a elaboração de um convite. Explique que o convite oral deve ser organizado como um convite escrito, porém as informações devem ser transmitidas por meio da fala. Pergunte:

- *O que vamos comunicar?*
- *O que não podemos esquecer de falar?*
- *Quem irá fazer o convite? Todos falarão ao mesmo tempo?*
- *Um representante do grupo fará o convite oral?*
- *Será que cada criança poderia falar uma parte? Por exemplo, uma fala o motivo do convite, outra a data, outra o horário, outra o local, outra pessoa pedirá licença para entrarmos e fazermos o convite...?*

Essas questões norteiam o planejamento do texto oral (convite). Após concluírem o que devem falar no convite oral, peça aos(às) estudantes que façam esse registro em seus materiais.

Expectativa de resposta

2.
   A. Espera-se que os(as) estudantes compreendam que a fala é para comunicar a realização de sarau e convidar os(as) colegas para o evento. Além disso, é esperado que entendam que alguns elementos são essenciais para realizar o convite, como data, horário e o local do evento. Também devem definir quem fará o convite

Orientações, atividade 3

Diga às crianças que irão treinar a fala do convite oral para evitar erros e serem bem claros. Proponha que um grupo saia da sala e apresente para o grupo que permaneceu, depois devem trocar de lugar. Verifique com as crianças se estão preparadas para fazer o convite ou se é preciso fazer algum ajuste.

Se estiverem preparadas, está na hora de fazer o(s) convite(s)!

Expectativa de respostas

3. Resposta pessoal. Espera-se que os convites sejam feitos conforme o planejado, com as informações levantadas pelos(as) estudantes.

PÁGINA 34

12. HORA DO SARAU!

HABILIDADES DO CURRÍCULO PAULISTA

EF01LP19 Recitar parlendas, quadrinhas, trava-línguas, entre outros textos, observando a entonação e as rimas.

EF15LP12 Atribuir sentido a aspectos não linguísticos (paralinguísticos), observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal e tom de voz.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando**: retomada dos pontos importantes para o sarau de cantigas.
- **Praticando**: apresentação do sarau de cantigas.
- **Retomando**: discussão sobre o sarau de cantigas e avaliação do evento.

Objetivos de aprendizagem

- Participar de um sarau de cantigas.

Materiais

- Cantigas que serão apresentadas gravadas em CD, *pen drive* ou outra mídia.
- Equipamento para reproduzir música.
- Lápis de cor.

Contexto prévio

Para este capítulo, os(as) estuantes devem ter conhecimentos das cantigas estudadas e da realização de um sarau, a fim de apresentar as cantigas escolhidas.

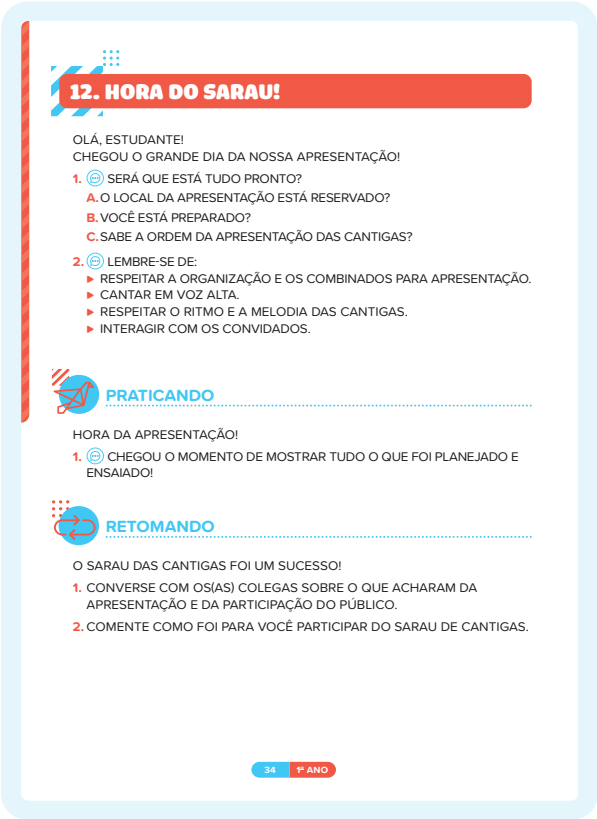
Dificuldades antecipadas

Algumas crianças podem se mostrar inseguras durante a apresentação, outras podem se recusar a participar quando virem o público e outras podem até se ausentar no dia combinado.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações, atividade 1

O local da apresentação (que pode ser na própria sala, na sala de outra turma, em um palco ou até mesmo na quadra) deverá ser organizado com antecedência, com separação para a apresentação dos(as) estudantes e para o público convidado. Converse com os(as) estudantes para observarem se está tudo preparado para o sarau.



12. HORA DO SARAU!

OLÁ, ESTUDANTE!
CHEGOU O GRANDE DIA DA NOSSA APRESENTAÇÃO!

1. SERÁ QUE ESTÁ TUDO PRONTO?
   A. O LOCAL DA APRESENTAÇÃO ESTÁ RESERVADO?
   B. VOCÊ ESTÁ PREPARADO?
   C. SABE A ORDEM DA APRESENTAÇÃO DAS CANTIGAS?
2. LEMBRE-SE DE:
   - RESPEITAR A ORGANIZAÇÃO E OS COMBINADOS PARA APRESENTAÇÃO.
   - CANTAR EM VOZ ALTA.
   - RESPEITAR O RITMO E A MELODIA DAS CANTIGAS.
   - INTERAGIR COM OS CONVIDADOS.

PRATICANDO

HORA DA APRESENTAÇÃO!

1. CHEGOU O MOMENTO DE MOSTRAR TUDO O QUE FOI PLANEJADO E ENSAIADO!

RETOMANDO

O SARAU DAS CANTIGAS FOI UM SUCESSO!

1. CONVERSE COM OS(AS) COLEGAS SOBRE O QUE ACHARAM DA APRESENTAÇÃO E DA PARTICIPAÇÃO DO PÚBLICO.
2. COMENTE COMO FOI PARA VOCÊ PARTICIPAR DO SARAU DE CANTIGAS.

34 1º ANO

Expectativa de respostas

1.
   A. Espera-se que os(as) estudantes indiquem que o local para a apresentação está pronto ou quase pronto.
   B. Espera-se que as crianças sintam-se preparadas, ainda que possam expressar receios com a apresentação.
   C. Espera-se que a turma saiba a ordem de apresentação das cantigas.

Orientações, atividade 2

Prepare os(as) estudantes ainda em sala, retomando os pontos que são importantes para a realização do sarau. Procure tranquilizá-los(as), caso apresentem insegurança e ansiedade. Faça os últimos lembretes relacionados ao lugar que ocuparão e à ordem das cantigas. Lembre-os(as) que serão três apresentações, sendo que a plateia será convidada a participar na última.

PRATICANDO

Orientações, atividade 1

Organize os(as) estudantes para entrarem no local do sarau, conforme combinado e ensaiado. Faça uma breve apresentação das crianças e do tema: cantigas populares. Diga que, na terceira cantiga, os presentes serão convidadas a participar. Apresente os nomes das cantigas e inicie o evento.

AUTOAVALIAÇÃO

SEI O QUE É UMA CANTIGA.

AINDA NÃO COMPREENDI E PRECISO DE AJUDA.	COMPREENDI EM PARTES E AINDA PRECISO REVER ALGUNS ASSUNTOS.	COMPREENDI TUDO, MAS NÃO CONSIGO EXPLICAR A OUTRAS PESSOAS.	COMPREENDI TUDO O QUE FIZ E SOU CAPAZ DE EXPLICAR A OUTRAS PESSOAS.

CONSEGUI LER E CANTAR CANTIGAS.

AINDA NÃO COMPREENDI E PRECISO DE AJUDA.	COMPREENDI EM PARTES E AINDA PRECISO REVER ALGUNS ASSUNTOS.	COMPREENDI TUDO, MAS NÃO CONSIGO EXPLICAR A OUTRAS PESSOAS.	COMPREENDI TUDO O QUE FIZ E SOU CAPAZ DE EXPLICAR A OUTRAS PESSOAS.

ENTENDI A FORMAÇÃO DE RIMAS.

AINDA NÃO COMPREENDI E PRECISO DE AJUDA.	COMPREENDI EM PARTES E AINDA PRECISO REVER ALGUNS ASSUNTOS.	COMPREENDI TUDO, MAS NÃO CONSIGO EXPLICAR A OUTRAS PESSOAS.	COMPREENDI TUDO O QUE FIZ E SOU CAPAZ DE EXPLICAR A OUTRAS PESSOAS.

CONTRIBUÍ NA APRESENTAÇÃO DO SARAU.

AINDA NÃO COMPREENDI E PRECISO DE AJUDA.	COMPREENDI EM PARTES E AINDA PRECISO REVER ALGUNS ASSUNTOS.	COMPREENDI TUDO, MAS NÃO CONSIGO EXPLICAR A OUTRAS PESSOAS.	COMPREENDI TUDO O QUE FIZ E SOU CAPAZ DE EXPLICAR A OUTRAS PESSOAS.

35 LÍNGUA PORTUGUESA

Faça uma pausa entre a apresentação da segunda e da terceira cantiga. Interaja com a plateia e peça que participem com os(as) estudantes seguindo as orientações deles(as). Após cantarem duas vezes, todos irão se levantar para fazer movimentos enquanto cantam a cantiga. É provável que queiram cantar e dançar mais de uma vez.

Para finalizar, os(as) estudantes deverão agradecer a participação de todos.

RETOMANDO

Orientações, atividade 1

Retorne para a sala com as crianças e organize-as em roda para um bate-papo sobre o sarau. Faça as seguintes perguntas sobre a atividade realizada:

- *Do que mais gostaram do nosso sarau? Por quê?*
- *O que podemos melhorar?*
- *E a participação do público, como foi?*

Depois, questione sobre o desempenho deles durante a apresentação. Você poderá perguntar:

- *Como vocês avaliam a participação de vocês?*
- *Há alguma coisa que você mudaria para uma próxima apresentação? O que mudaria?*

Incentive que as crianças exponham suas ideias, proporcionando um momento de reflexão sobre a prática.

Expectativa de resposta

1. Resposta pessoal. Espera-se que os(as) estudantes conversem livremente sobre o evento e relacionem a participação das crianças convidadas ao fato de terem gostado da participação.

Orientações, atividade 2

Para finalizar, solicite que as crianças preencham individualmente a autoavaliação que está no Caderno do(a) Estudante. Leia uma questão de cada vez e dê tempo para responderem a elas. Caminhe pela sala e vá fazendo anotações sobre o desenvolvimento da turma em relação aos conteúdos estudados e à apresentação.

Expectativa de respostas

1. Respostas pessoais.

PÁGINA 36

13. PLANEJANDO ESTROFES

HABILIDADE DO CURRÍCULO PAULISTA

EF12LP03 Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos de tradição oral que se tem de memória (quadrinhas, cantigas, parlendas, anedotas, entre outros), observando as características dos gêneros: estrutura composicional, espaçamento entre as palavras (segmentação), escrita das palavras e pontuação.

13. PLANEJANDO ESTROFES

OLÁ, ESTUDANTE!

NOSSO DESAFIO SERÁ PLANEJAR E PRODUZIR UMA ESTROFE NOVA PARA UMA CANTIGA.

1. VOCÊ CONHECE A CANTIGA "A BARATA DIZ QUE TEM"? CANTE COM OS(AS) COLEGAS.

A BARATA DIZ QUE TEM

A BARATA DIZ QUE TEM
SETE SAIAS DE FILÓ,
É MENTIRA DA BARATA
ELA TEM É UMA SÓ!
RÁ, RÁ, RÁ, RÓ, RÓ, RÓ,
ELA TEM É UMA SÓ!

A BARATA DIZ QUE TEM
UM ANEL DE FORMATURA,
É MENTIRA DA BARATA
ELA TEM A CASCA DURA!
RÁ, RÁ, RÁ, RÓ, RÓ, RÓ,
ELA TEM A CASCA DURA!

A BARATA DIZ QUE TEM
UM SAPATO DE FIVELA,
É MENTIRA DA BARATA
O SAPATO É DA MÃE DELA!
RÁ, RÁ, RÁ, RÓ, RÓ, RÓ,
O SAPATO É DA MÃE DELA!

A BARATA DIZ QUE TEM
UMA SAIA DE CETIM,
É MENTIRA DA BARATA
ELA TEM É DE CAPIM!
RÁ, RÁ, RÁ, RÓ, RÓ, RÓ,
ELA TEM É DE CAPIM!

A BARATA DIZ QUE TEM
UM SAPATO DE VELUDO,
É MENTIRA DA BARATA
ELA TEM O PÉ PELUDO!
RÁ, RÁ, RÁ, RÓ, RÓ, RÓ,
ELA TEM O PÉ PELUDO!

A BARATA DIZ QUE TEM
SETE SAIAS DE BALÃO,
É MENTIRA ELA NÃO TEM
NEM DINHEIRO PRA SABÃO!
RÁ, RÁ, RÁ, RÓ, RÓ, RÓ,
NEM DINHEIRO PRA SABÃO!

DOMÍNIO PÚBLICO

36 1º ANO

Sobre o capítulo

- **Contextualizando**: introdução à cantiga "A barata diz que tem", que será utilizada como base para a escrita de estrofes.
- **Praticando**: planejamento de estrofes em duplas.
- **Retomando**: apresentação das estrofes planejadas para a turma.

Objetivos de aprendizagem

- Planejar a escrita de uma nova estrofe, mantendo a melodia e substituindo palavras-chave da cantiga conhecida usando as rimas.

Materiais

- Letra da cantiga "A barata diz que tem", que poderá ser reproduzida em um cartaz ou na lousa.
- Cantiga "A barata diz que tem" gravada em CD, *pen drive* ou outra mídia, ou transmitida via *internet*.
- Equipamento para reproduzir música.

Contexto prévio

Para este capítulo, os(as) estudantes devem ter conhecimentos da composição das cantigas, como a divisão em versos e estrofes e a formação de rimas.

Dificuldades antecipadas

Encontrar novas palavras adequadas à melodia de uma cantiga conhecida, que produzam sentido e formem rimas.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações, atividade 1

Neste capítulo, as crianças serão desafiadas a planejar a produção de um texto. Com base em uma cantiga conhecida, "A barata diz que tem", os(as) estudantes, irão recriar, posteriormente, uma estrofe, alterando algumas palavras, mantendo o ritmo e a melodia e conferindo sentido ao texto.

Apresente a cantiga "A barata diz que tem" em cartaz ou escrita na lousa e cante com as crianças. É possível colocar a cantiga para tocar antes e, em seguida, pedir para todos(as) acompanharem a gravação. Cantem juntos quantas vezes forem necessárias para que todas as crianças relembrem a letra e se apropriem da melodia.

PÁGINA 37

PRATICANDO

Orientações, atividade 1

Pergunte aos(às) estudantes:

- *Vocês lembram o que são estrofes e versos?*
- *Vocês podem me mostrar onde estão os versos e as estrofes desta cantiga?* (Aponte para a letra da cantiga na lousa ou em um cartaz).

Peça que a turma acompanhe em seus materiais a leitura de dois exemplos para ajudar a inspirá-los na criação da estrofe com outros animais.

Chame a atenção dos(as) estudantes para a necessidade de utilizar palavras que façam sentido junto ao animal escolhido e que mantenham a rima entre o que o animal diz que tem e o que realmente tem.

Como este é um capítulo de planejamento, as crianças deverão se concentrar no processo da criação da letra, e não na escrita.

Expectativa de resposta

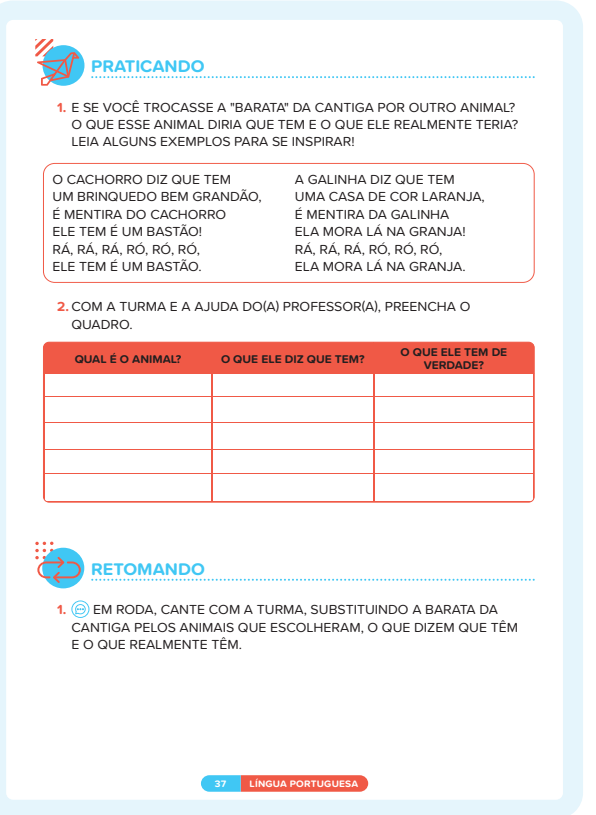
1. Resposta pessoal.

Orientações, atividade 2

Diga às crianças que irão fazer coletivamente um quadro com vários animais que serão escolhidos por todos(as), no qual também poderão anotar as ideias sobre o que esses animais vão dizer que têm e o que eles realmente terão. Reproduza na lousa o quadro que as crianças têm em seus materiais e vá anotando o que forem dizendo, fazendo intervenções quando necessário.

Caso as crianças tenham dificuldade, ajude-as a encontrar um animal e a combiná-lo com o restante da cantiga. Faça perguntas do tipo:

- *Quais são os animais que conhecemos?*
- *Qual desses animais vocês querem escolher?*
- *O que será que esse animal vai dizer que tem?*
- *E o que esse animal vai ter realmente?* (Chame a atenção dos(as) estudantes para a relação de valor entre o que o animal diz ter e o que ele, de fato, tem. O que ele diz ter é mais valioso que aquilo que realmente tem, seguindo a lógica da cantiga original).
- *A palavra que apresenta o que o animal diz que tem rima com a palavra que diz o que ele tem de fato?*



PRATICANDO

1. E SE VOCÊ TROCASSE A "BARATA" DA CANTIGA POR OUTRO ANIMAL? O QUE ESSE ANIMAL DIRIA QUE TEM E O QUE ELE REALMENTE TERIA? LEIA ALGUNS EXEMPLOS PARA SE INSPIRAR!

O CACHORRO DIZ QUE TEM
UM BRINQUEDO BEM GRANDÃO,
É MENTIRA DO CACHORRO
ELE TEM É UM BASTÃO!
RÁ, RÁ, RÁ, RÓ, RÓ, RÓ,
ELE TEM É UM BASTÃO.

A GALINHA DIZ QUE TEM
UMA CASA DE COR LARANJA,
É MENTIRA DA GALINHA
ELA MORA LÁ NA GRANJA!
RÁ, RÁ, RÁ, RÓ, RÓ, RÓ,
ELA MORA LÁ NA GRANJA.

2. COM A TURMA E A AJUDA DO(A) PROFESSOR(A), PREENCHA O QUADRO.

QUAL É O ANIMAL?	O QUE ELE DIZ QUE TEM?	O QUE ELE TEM DE VERDADE?

RETOMANDO

1. EM RODA, CANTE COM A TURMA, SUBSTITUINDO A BARATA DA CANTIGA PELOS ANIMAIS QUE ESCOLHERAM, O QUE DIZEM QUE TÊM E O QUE REALMENTE TÊM.

37 LÍNGUA PORTUGUESA

Caminhe pela sala para intervir, caso seja necessário, na produção de sentido e na garantia da conservação do ritmo, da melodia e do sentido do texto. Faça uma leitura com as crianças para que percebam se as palavras escolhidas rimam e se o sentido original da cantiga se mantém, ou seja, se é mentida a ideia de que o animal diz que tem uma coisa e, na realidade, tem outra de valor menor. Em seguida, peça que copiem as informações do quadro em seus materiais.

Expectativa de respostas

2. Espera-se que os(as) estudantes identifiquem a necessidade de escolher um animal cujo nome contenha três sílabas, para manter a mesma sonoridade, assim como escolher terminar os versos (ou seja, os elementos que o animal não possui e possui, respectivamente) com palavras que rimam. Além disso, é esperado que os(as) estudantes percebam a necessidade de que o objeto que o animal diz ter seja de valor superior ao que ele tem na realidade. Mantendo, assim, o sentido original do texto. Uma sugestão:
A **ARANHA** DIZ QUE TEM
UMA TEIA BEM **MACIA**
É MENTIRA DA ARANHA
ELA TEM É PERNA **FRIA**.

RETOMANDO

Orientações, atividade 1

Para finalizar, proponha às crianças que tentem cantar fazendo as substituições com as ideias que surgiram.

Peça que duas crianças comecem as apresentações e faça as adequações coletivamente sempre que necessário. Pergunte se alguém gostaria de acrescentar algum outro animal. Instigue as crianças a participar e auxilie as que tiverem vergonha em transmitir suas ideias para a turma. Caso surjam outras ideias, vá anotando na lousa, depois reproduza em cartaz para que possa ser reutilizado em outro momento.

Em seguida, cante novamente com os(as) estudantes repetindo a estrofe a cada novo animal escolhido para todos(as) avaliarem se a criação está de acordo com a proposta.

Torne o momento divertido, para que todos(as) possam cantar e socializar suas criações.

PÁGINA 38

14. ESCREVENDO ESTROFES

HABILIDADES DO CURRÍCULO PAULISTA

EF01LP02B Escrever textos – de próprio punho ou ditados por um colega ou professor – utilizando a escrita alfabética.

EF01LP18 Produzir, em colaboração com colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, entre outros textos do campo da vida cotidiana.

EF12LP07 Reescrever cantigas, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, mantendo rimas, aliterações e assonâncias, relacionando-as ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando**: retomada das estrofes planejadas no capítulo anterior.
- **Praticando**: escrita das estrofes em duplas.
- **Retomando**: reescrita das estrofes para analisar se elas estão prontas.

Objetivos de aprendizagem

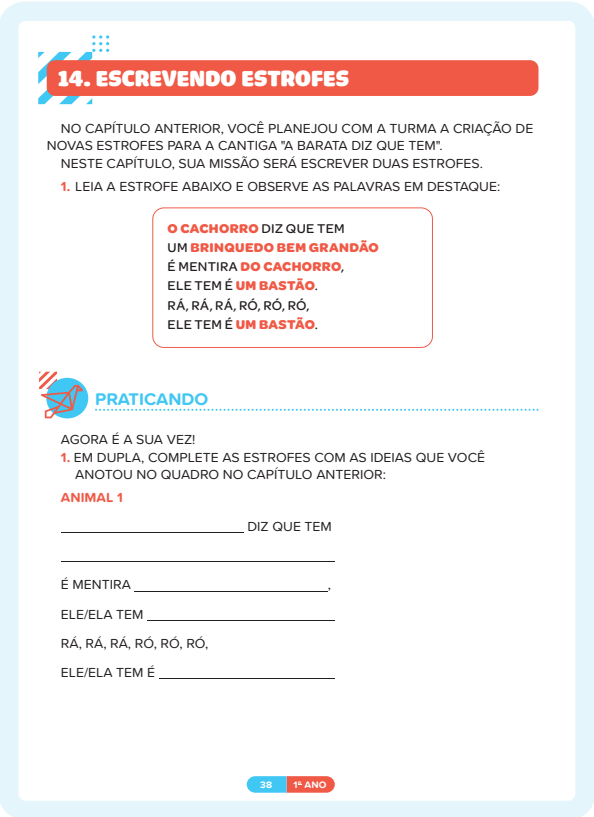
- Reescrever a estrofe de uma cantiga conhecida, substituindo palavras-chave, mantendo a rima, a melodia e o sentido.

Materiais

- Quadro preenchido no capítulo anterior com: a lista de animais, o que cada um diz que tem e o que tem de verdade.

Contexto prévio

Para este capítulo, os(as) estudantes devem ter conhecimento sobre a formação de estrofes e rimas na cantiga, bem como da construção de sentido no interior delas.



14. ESCREVENDO ESTROFES

NO CAPÍTULO ANTERIOR, VOCÊ PLANEJOU COM A TURMA A CRIAÇÃO DE NOVAS ESTROFES PARA A CANTIGA "A BARATA DIZ QUE TEM".
NESTE CAPÍTULO, SUA MISSÃO SERÁ ESCREVER DUAS ESTROFES.

1. LEIA A ESTROFE ABAIXO E OBSERVE AS PALAVRAS EM DESTAQUE:

O CACHORRO DIZ QUE TEM
UM BRINQUEDO BEM GRANDÃO
É MENTIRA DO CACHORRO,
ELE TEM É UM BASTÃO.
RÁ, RÁ, RÁ, RÓ, RÓ, RÓ,
ELE TEM É UM BASTÃO.

PRATICANDO

AGORA É A SUA VEZ!
1. EM DUPLA, COMPLETE AS ESTROFES COM AS IDEIAS QUE VOCÊ ANOTOU NO QUADRO NO CAPÍTULO ANTERIOR:

ANIMAL 1

_____ DIZ QUE TEM
_____
É MENTIRA _____,
ELE/ELA TEM _____
RÁ, RÁ, RÁ, RÓ, RÓ, RÓ,
ELE/ELA TEM É _____

38 1º ANO

Dificuldades antecipadas

Algumas crianças podem encontrar dificuldade em identificar no texto escrito quais palavras devem ser substituídas de acordo com o planejamento da aula anterior; podem também apresentar dificuldades com a segmentação das palavras, a ortografia e a quebra do texto em versos.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações, atividade 1

Neste capítulo, os(as) estudantes vão escrever duas estrofes adaptadas de uma cantiga conhecida. O enfoque é a composição textual de uma estrofe do texto do gênero cantiga.

Faça uma breve retomada dos quadros de planejamento, nos quais a turma teve ideias para uma nova estrofe baseada na cantiga "A barata diz que tem", substituindo o nome do animal, o objeto que diz ter e o que de fato possui.

Relembre com as crianças a estrutura desse gênero textual, fazendo perguntas como:

- *Como eram escritas as cantigas que estudamos?* (Espera-se que a turma cite a formação de versos e estrofes como estrutura das cantigas).
- *De que tamanho eram as frases? Compridas ou curtas?* (Curtas).
- *Há alguma relação entre a melodia e o ritmo e o momento de quebra de linha?* (Espera-se que as crianças recordem a importância das rimas para proporcionar o ritmo e a melodia na cantiga, marcados na letra da cantiga pela quebra de linha).
- *E as palavras? Como são escritas? Grudadas umas nas outras ou é necessário deixar um espaço entre elas?* (Espera-se que os(as) estudantes se lembrem da segmentação das palavras).

Em seguida, leia o exemplo apresentado no Caderno do(a) Estudante e discuta a posição das palavras em destaque.

Pergunte qual foi o animal escolhido para essa estrofe, o que esse animal disse que tem e o que ele tem de verdade. Verifique se conseguem identificar no texto essas informações. Se achar necessário, reproduza a estrofe na lousa e peça que algumas crianças mostrem onde estão essas informações.

PRATICANDO

Orientações, atividade 1

Organize a turma em duplas produtivas e diga que agora irão preencher a atividade de seus materiais completando as estrofes com os animais e as ideias que planejaram na aula anterior. Deixe o cartaz ou cartazes confeccionados no capítulo anterior à mostra para que sejam fáceis de ser consultados pelas crianças.

Use o exemplo apresentado para ajudar na atividade. Enquanto os(as) estudantes produzem, passe de mesa em mesa para verificar se precisam de ajuda para lembrar da cantiga, rever a organização do texto ou sanar outras dúvidas.

Faça intervenções levando os(as) estudantes a refletir. Evite oferecer respostas diretas. Quando a dupla terminar a escrita, peça que leiam para você, apontando cada palavra com o dedo.

Expectativa de respostas

1. Espera-se que os(as) estudantes tenham assimilado, com o capítulo anterior, a estrutura dos versos da cantiga e o que devem fazer para criar uma nova estrofe: escolher um animal, algo que ele diz possuir e algo que realmente tenha. Sugestão:
   A **ARARA** DIZ QUE TEM
   UM BICO BEM RESISTENTE
   É MENTIRA DA **ARARA**
   ELA TEM É **CABEÇA QUENTE**.

PÁGINA 39

RETOMANDO

Orientações, atividade 1

Para finalizar, peça que as duplas copiem as estrofes que foram preenchidas na atividade anterior, prestando atenção à estrutura da cantiga, ou seja, respeitando a troca de linha a cada verso.

Pergunte como foi a atividade e o que acharam: se foi fácil ou difícil, por que etc. Diga que, no próximo capítulo,

ANIMAL 2

_____ DIZ QUE TEM

_____

É MENTIRA _____.

ELE/ELA TEM _____

RÁ, RÁ, RÁ, RÓ, RÓ, RÓ,

ELE/ELA TEM É _____

RETOMANDO

1. FAÇA UM RASCUNHO DAS ESTROFES COMPLETAS E VERIFIQUE SE ELAS ESTÃO PRONTAS OU SE AINDA É PRECISO MUDAR ALGO.

A. RASCUNHO 1

B. RASCUNHO 2

39 LÍNGUA PORTUGUESA

todos os textos produzidos passarão por um processo de revisão, ou seja, as estrofes serão relidas com o intuito de se fazer melhorias para uma versão final.

Expectativa de resposta

1. Resposta pessoal. Espera-se que os(as) estudantes reescrevam as estrofes produzidas na seção **Praticando**, corrigindo eventuais inadequações.

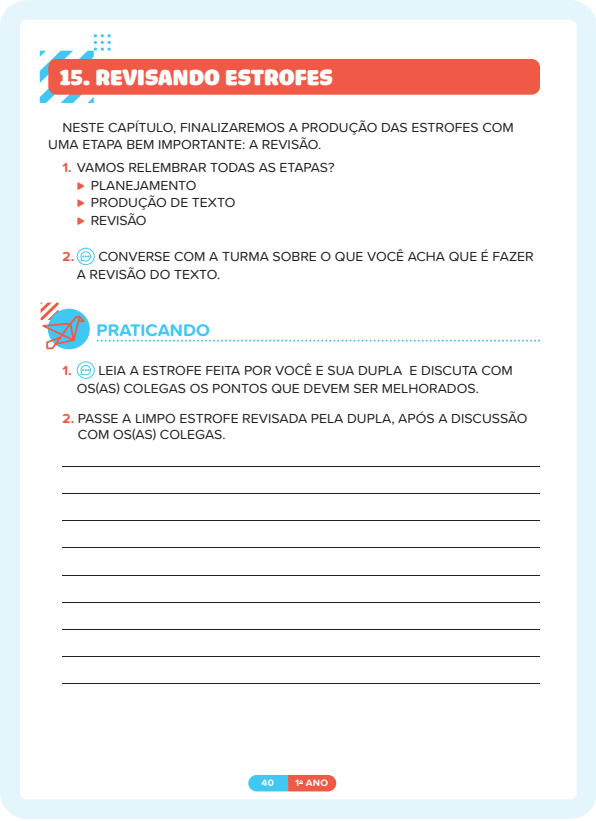
PÁGINA 40

15. REVISANDO ESTROFES

HABILIDADES DO CURRÍCULO PAULISTA

EF15LP06 Reler e revisar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, o texto produzido, fazendo cortes, acréscimos, reformulações e correções em relação a aspectos discursivos (relacionados ao gênero) e aspectos linguístico-discursivos (relacionados à língua).

EF15LP08 Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.



15. REVISANDO ESTROFES

NESTE CAPÍTULO, FINALIZAREMOS A PRODUÇÃO DAS ESTROFES COM UMA ETAPA BEM IMPORTANTE: A REVISÃO.

1. VAMOS RELEMBRAR TODAS AS ETAPAS?
   - PLANEJAMENTO
   - PRODUÇÃO DE TEXTO
   - REVISÃO
2. CONVERSE COM A TURMA SOBRE O QUE VOCÊ ACHA QUE É FAZER A REVISÃO DO TEXTO.

PRATICANDO

1. LEIA A ESTROFE FEITA POR VOCÊ E SUA DUPLA E DISCUTA COM OS(AS) COLEGAS OS PONTOS QUE DEVEM SER MELHORADOS.
2. PASSE A LIMPO ESTROFE REVISADA PELA DUPLA, APÓS A DISCUSSÃO COM OS(AS) COLEGAS.

40 1º ANO

Sobre o capítulo

- **Contextualizando**: retomada das etapas de produção de um texto e introdução sobre a revisão de texto.
- **Praticando**: discussão e revisão de uma estrofe.
- **Retomando**: revisão das estrofes produzidas no capítulo anterior e sistematização das etapas de produção de um texto.

Objetivos de aprendizagem

- Reler e revisar uma produção de escrita de estrofe de uma cantiga com ênfase na composição textual, ou seja, perceber que a troca de linha que marca os versos permite adequar o texto à melodia e que alguns versos têm rimas.

Materiais

- Estrofes que serão revisadas pela turma em cartaz, escrita na lousa ou em *slides* para projeção.
- Projetor de imagem - *Datashow* (quando possível).
- Computador, *notebook*, *tablet* ou celular que possam estar ligados ao projetor (quando possível).
- *Software* de edição de texto (para PC, *tablet* ou celular).

Contexto prévio

Para este capítulo, os(as) estudantes devem ter conhecimentos sobre o conceito de revisão e sobre as características do gênero cantiga e sua estrutura.

Dificuldades antecipadas

Os(as) estudantes podem ter dificuldade em compreender o enfoque da revisão textual. Portanto, preocupe-se em ensinar procedimentos de revisão e os motivos que nos levam a revisar um texto. Dessa forma, as crianças irão desenvolvendo, desde cedo, o hábito de reler aquilo que escrevem com o objetivo de aprimorar a comunicação escrita.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações, atividade 1

Neste capítulo, será feita uma revisão textual coletiva das produções dos(as) estudantes organizados(as) em duplas. O enfoque dessa revisão será a composição textual do gênero cantiga.

Retome com os(as) estudantes a atividade na qual produziram uma estrofe baseada na cantiga popular “A barata diz que tem”. Diga que, quando produzimos um texto, passamos por várias etapas. Relembre que, antes de escreverem o texto, tiveram de planejá-lo, pensando em quais seriam os animais escolhidos para substituir a barata da cantiga original, o que esses animais diriam que tinham e o que de fato eles tinham. Em seguida, diga que falta uma etapa da produção de texto: a revisão textual.

Orientações, atividade 2

Pergunte se alguém sabe o que significa revisar um texto. Direcione a discussão e questione o motivo pelo qual se deve fazer a revisão. Conduza a conversa para que os(as) estudantes percebam a importância da etapa de revisão para que o texto cumpra plenamente sua função comunicativa.

Expectativa de resposta

2. Espera-se que os(as) estudantes apresentem hipóteses sobre a revisão textual, ligando essa etapa a um processo de aperfeiçoamento do texto.

PRATICANDO

Orientações, atividade 1

Após a conversa, diga aos(às) estudantes que será feita a revisão da estrofe escrita pelas duplas. Aproveite para comentar que, quando escrevemos um texto, é comum pedirmos a opinião de outra pessoa para verificar se o texto está bem escrito ou se precisa de alguma melhoria. O objetivo é criar um ambiente de cooperação, no qual todos colaborem com a aprendizagem dos(as) colegas.

Após a revisão das duplas, faça a projeção do *slide* com as produções escritas das duplas ou escreva na lousa da mesma maneira que as duplas registraram. Pergunte às crianças se identificam alguma palavra grafada incorretamente. O objetivo é fazer uma primeira exploração do texto para se familiarizarem com as palavras. Faça perguntas como:

- *Qual foi o animal escolhido?*
- *O que ele diz que tem?*
- *O que ele tem realmente?*

Para este capítulo, o enfoque é orientar sobre a quebra de linhas, ou seja, a estruturação do texto em versos. Peça para que a turma acompanhe as leituras que você irá fazer e diga que lerá obedecendo a forma como a estrofe foi escrita, retomando as características da cantiga, bem como sua estrutura.

Convide então as crianças a cantarem as estrofes no ritmo da cantiga "A barata diz que tem". Pergunte se as cantigas ficaram com um ritmo bom e combinaram com a melodia da cantiga já conhecida. Peça que cantem novamente, mas agora acompanhando com os registros escritos na lousa. Aponte com o dedo para as palavras que estão sendo cantadas.

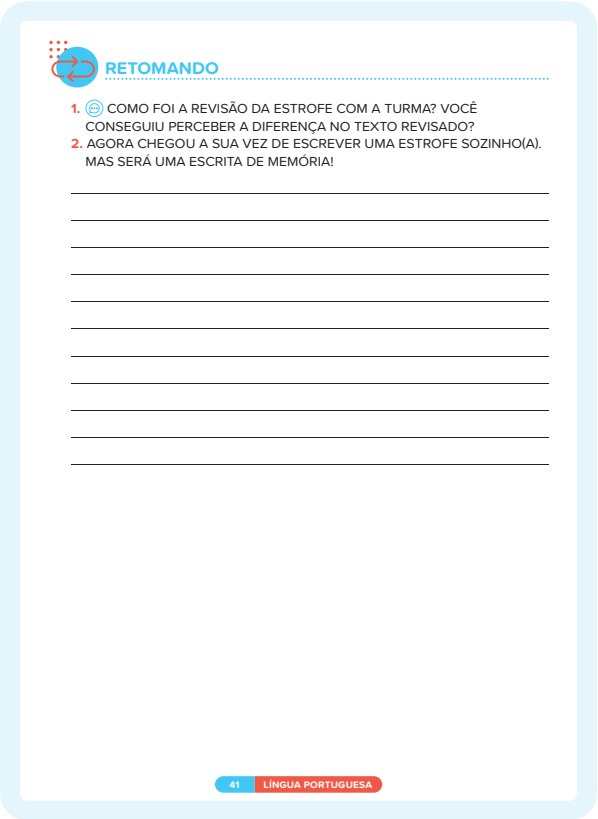
Pergunte se perceberam algo estranho na forma como os textos foram registrados em comparação com a forma cantada. Incentive que se expressem, mas ainda não valide nem conclua nenhuma hipótese.

Orientações, atividade 2

Apresente à turma a projeção da tela de um computador, *tablet* ou celular com um editor de texto aberto. Escreva novamente as estrofes da mesma maneira que as duplas escreveram. Vá mostrando para a turma as marcações que o próprio editor de texto faz quando há algo inadequado na escrita de um texto. Possibilite que as crianças experimentem escrever também, que tentem fazer alterações no texto e ver o que acontece na tela.

Em seguida, reescreva a estrofe (na tela ou na lousa), fazendo os ajustes necessários, sempre levando em consideração as ideias das crianças até que os versos estejam bem organizados.

Peça à turma que reescreva também da forma correta as suas respectivas estrofes revisadas em seus livros.



RETOMANDO

1. COMO FOI A REVISÃO DA ESTROFE COM A TURMA? VOCÊ CONSEGUIU PERCEBER A DIFERENÇA NO TEXTO REVISADO?
2. AGORA CHEGOU A SUA VEZ DE ESCREVER UMA ESTROFE SOZINHO(A). MAS SERÁ UMA ESCRITA DE MEMÓRIA!

41 LÍNGUA PORTUGUESA

PÁGINA 41

RETOMANDO

Orientações, atividade 1

Compare as duas versões com os(as) estudantes e pergunte se há diferenças e em qual das versões é mais fácil a compreensão do texto e por quê. A ideia é que percebam que na versão revisada é mais fácil compreender o texto, tanto pela melhora na percepção da questão rítmica, proporcionada pela organização em versos, quanto pela melhora da compreensão do sentido da estrofe, proporcionada, por exemplo, pela melhora da ortografia.

Expectativa de resposta

1. Espera-se que os(as) estudantes comentem que perceberam a diferença na estrutura dos versos, nas alterações de palavras que proporcionaram melhor sonoridade aos versos, na possibilidade de compreender melhor o texto etc.

Orientações, atividade 2

Para finalizar, diga às crianças que agora terão a oportunidade de escrever uma estrofe sozinhas, de memória. Peça que escolham uma estrofe que fizeram em dupla, que cantem mentalmente a estrofe e, em seguida, escrevam em seus materiais. Enfatize que para escrever a estrofe é necessário analisar a segmentação das palavras; a presença de rimas; a coerência decorrente da troca de palavras para constituir-se em um novo texto etc.

A proposta de atividade final deste capítulo é uma avaliação de escrita individual que visa contribuir para a identificação do que o(a) estudante já domina em relação ao sistema de escrita alfabético e à composição do gênero textual cantiga, bem como identificar dificuldades de aprendizagem a serem superadas. É também uma oportunidade de verificar a evolução da criança fazendo um comparativo com o resultado da avaliação diagnóstica proposta no capítulo 6 e o resultado desta avaliação.

Caminhe pela sala e enquanto observa como as crianças realizam a atividade, faça anotações individuais. Seguem algumas sugestões de questões que podem auxiliá-lo(a) a observar o desempenho de cada estudante e também foram sugeridas no capítulo 6 para a avaliação diagnóstica.

- *Segmentou o texto em versos?*
- *Escreveu um verso em cada linha, demonstrando reconhecer a composição do gênero textual?*
- *Segmentou os versos em palavras?*
- *Escreveu com correspondência sonora alfabética e grafia convencional?*
- *Escreveu com correspondência sonora alfabética com grafia não convencional?*
- *Escreveu com correspondência silábico-alfabética?*
- *Escreveu silabicamente com correspondência sonora?*

Expectativa de respostas

2. Resposta pessoal. Espera-se que tenham assimilado os conhecimentos construídos na revisão dos textos e consigam produzir uma estrofe de forma individual, seguindo a coerência e a formação de rimas, como ocorrem nas cantigas.

2 NOME PRÓPRIO

COMPETÊNCIA GERAL DA BNCC

1.

HABILIDADES DO CURRÍCULO PAULISTA

EF01LP03	Comparar escritas convencionais e não convencionais, observando semelhanças e diferenças.
EF01LP05	Compreender o sistema de escrita alfabética.
EF01LP07	Compreender as notações do sistema de escrita alfabética: segmentos sonoros e letras.
EF01LP08	Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita.
EF01LP10A	Nomear as letras do alfabeto.
EF01LP13	Comparar o som e a grafia de diferentes partes da palavra (começo, meio e fim).

Sobre a unidade

Esta unidade é composta por três capítulos de atividades que podem ser trabalhados na ordem proposta neste material. A partir da exploração dos nomes dos(as) estudantes em relação às letras que os compõem, são propostas atividades que levam à reflexão e análise da escrita. Os nomes próprios são as primeiras palavras estáveis de que as crianças podem se apropriar, pois, além de lhes darem a própria identidade, não podem ser escritas de outra maneira, sendo, portanto, imutáveis para que representem aquele indivíduo específico. Por meio de uma lista de nomes dos colegas da turma, é possível: fazer relações; comparar quantidade de letras, iniciais e finais; identificar com qual som começa determinado nome etc. Brincar com as palavras, primeiro na oralidade, contando pedacinhos (sílabas) que o nome de cada colega tem, levar os(as) estudantes a comparar se em seus nomes há sílabas iguais às do nome de um(a) colega, ou de outra palavra conhecida, usando também outras listas (animais preferidos, brincadeiras preferidas, cantigas conhecidas etc) para isso. Ao final, espera-se que os(as) estudantes reconheçam que as sílabas e as letras são unidades menores do que as palavras e que, de acordo com a sequência em que se organizam, podem formar diferentes vocábulos.

É importante investigar qual relação a turma já tem com textos escritos e quais são as suas hipóteses sobre o sistema de escrita alfabética, já que é provável que os(as) estudantes estejam em diferentes níveis de aprendizado. Desse modo, será possível organizá-los(as) em duplas ou em pequenos grupos de trabalho para que possam cooperar durante o processo de aprendizagem.

Objeto de conhecimento

- Construção do sistema alfabético;
- Conhecimento do alfabeto do português.

Prática de linguagem

- Análise Linguística/Semiótica (alfabetização).

Para saber mais

- O NOME PRÓPRIO NA ALFABETIZAÇÃO. Nova Escola, 2020. Disponível em: https://novaescola.org.br/arquivo/nome-proprio/. Acesso em: 05 nov. 2021.
- ESCRITA DO NOME PRÓPRIO - UM PASSAPORTE PARA O MUNDO ALFABÉTICO. Disponível em: https://avisala.org.br/index.php/assunto/tempo-didadico/escrita-do-nome-proprio-um-passaporte-para-o-mundo-alfabetico/. Acesso em: 05 nov. 2021.

PÁGINA 42

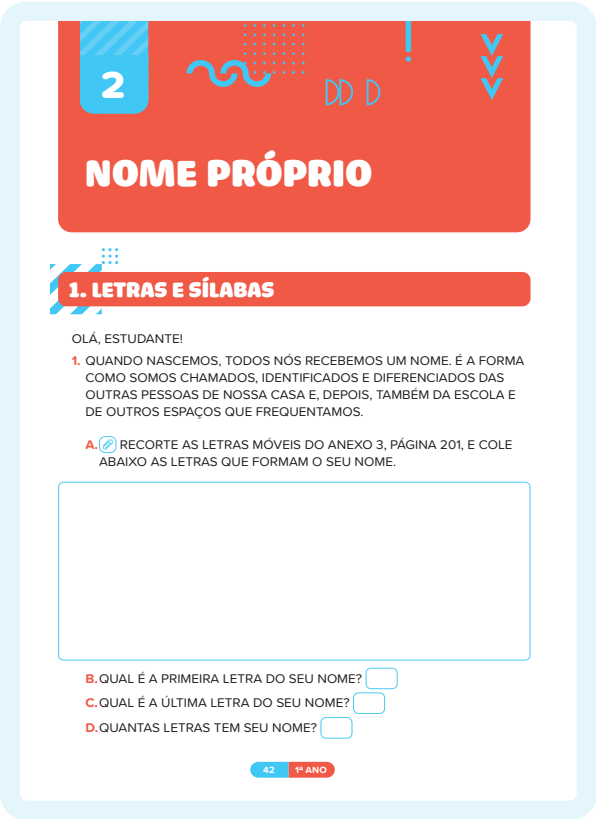
1. LETRAS E SÍLABAS

HABILIDADES DO CURRÍCULO PAULISTA

EF01LP03	Comparar escritas convencionais e não convencionais, observando semelhanças e diferenças.
EF01LP05	Compreender o sistema de escrita alfabética.
EF01LP07	Compreender as notações do sistema de escrita alfabética: segmentos sonoros e letras.
EF01LP08	Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita.
EF01LP10A	Nomear as letras do alfabeto.
EF01LP13	Comparar o som e a grafia de diferentes partes da palavra (começo, meio e fim).

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** levantamento do conhecimento prévio do(a) estudante sobre o que é nome próprio.
- **Praticando:** atividade para contagem de letras em nomes próprios.



2

NOME PRÓPRIO

1. LETRAS E SÍLABAS

OLÁ, ESTUDANTE!

1. QUANDO NASCEMOS, TODOS NÓS RECEBEMOS UM NOME. É A FORMA COMO SOMOS CHAMADOS, IDENTIFICADOS E DIFERENCIADOS DAS OUTRAS PESSOAS DE NOSSA CASA E, DEPOIS, TAMBÉM DA ESCOLA E DE OUTROS ESPAÇOS QUE FREQUENTAMOS.

A. RECORTE AS LETRAS MÓVEIS DO ANEXO 3, PÁGINA 201, E COLE ABAIXO AS LETRAS QUE FORMAM O SEU NOME.

B. QUAL É A PRIMEIRA LETRA DO SEU NOME?

C. QUAL É A ÚLTIMA LETRA DO SEU NOME?

D. QUANTAS LETRAS TEM SEU NOME?

42 1º ANO

- **Retomando:** sistematização do reconhecimento de letras em nomes próprios.

Objetivo de aprendizagem

- Identificar letras e sílabas na formação de palavras estáveis (nome próprio).

Materiais

- Cartaz com os nomes de todos(as) os(as) estudantes, escritos com letra imprensa maiúscula em estrutura de lista, em ordem alfabética, sem nenhum marcador ou numeração.
- Fichas individuais com o primeiro nome de cada estudante escrito com letra imprensa maiúscula.
- Papéis recortados em quadrados de mesmo tamanho para escrita das sílabas dos nomes.
- Lápis de cor.
- Tesoura com pontas arredondadas.
- Cola.

Contexto prévio

Para este capítulo, os(as) estudantes devem estar familiarizados com as letras do alfabeto. Espera-se que eles/elas consigam identificar as letras de seus nomes e dos nomes dos(as) colegas por meio dos sons e da escrita.

Dificuldades antecipadas

Os(as) estudantes que se encontram em processo de aprendizagem do princípio alfabético e que, portanto, ainda não se apropriaram da escrita de seus nomes podem não ter autonomia de buscar o próprio nome no painel e/ou de seguir a ordem correta das letras.

Algumas crianças podem ter dificuldades em reconhecer letras. Caso isso ocorra, separe um momento para apresentar o alfabeto novamente, relacionando cada letra a um objeto de conhecimento de todos.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações, atividade 1

Inicie o capítulo perguntando à turma se alguém sabe o que é "nome próprio" e ouça as hipóteses. Depois de chegarem à conclusão de que se trata do nome de cada pessoa, converse com os(as) estudantes sobre as letras que formam seus próprios nomes.

- *Alguém consegue encontrar seu nome na lista de nomes?*

Explore a lista de nomes com estudantes, comparando os nomes e organização.

Deixe que os(as) estudantes se aproximem, um(a) de cada vez, do cartaz e mostrem onde está seu nome. Deve ser um momento livre, então incentive a participação, mas respeite quem não quiser participar. Alguns/algumas estudantes podem não saber identificar o nome e ter vergonha de demonstrar, ou apenas ser mais tímidos(as). Caso alguém mostre um nome diferente do seu, peça que pegue a ficha com seu nome e leve até o cartaz para comparar e tentar descobrir qual é o correto.

Peça para que recortem o alfabeto móvel disponível no Anexo 3, Caderno do(a) Estudante. Deixe que explorem as letras. Em seguida, diga que, com essas letras, é possível escrever os nomes de todos(as) colegas da turma.

Forme duplas e peça que cada estudante monte seu próprio nome usando as letras móveis e depois o cole no espaço em branco do Caderno do(a) Estudante. Caminhe pela sala e auxilie quem tiver dificuldade. Utilize a ficha de seu nome como modelo nesse primeiro momento. Depois, peça para que montem o nome de do(a) colega da dupla. Também podem usar a ficha do nome do(a) colega como modelo.

Neste momento, os(as) estudantes devem tentar reconhecer todas as letras de seus nomes. Para isso, auxilie-os(as) mostrando no cartaz e fazendo as seguintes perguntas, utilizando seu nome e de outros/outras estudantes como base:

- *Qual é a primeira letra deste nome?* (Enquanto faz a pergunta, aponte com o dedo ou uma régua para a primeira letra do nome.)
- *Qual é a última letra deste nome?* (Enquanto faz a pergunta, aponte com o dedo ou uma régua para a última letra do nome.)
- *Quantas letras tem esse nome?* (Conte junto com a turma letra por letra).

Depois, peça que respondam às perguntas. Ajude quem tiver dificuldade para realizar a atividade.

Ao abordar os nomes, é importante considerar particularidades como estudantes que tenham nome composto, por exemplo. Não necessariamente a criança é chamada pelo primeiro nome. Também há casos como

PRATICANDO

1. AGORA JÁ SABEMOS O QUE É NOME PRÓPRIO E QUE USAMOS LETRAS PARA ESCREVÊ-LO. EM GRUPO, VAMOS JOGAR **BINGO DE NOMES**?

BINGO DOS NOMES

ORIENTAÇÕES:

- ESCOLHA OS NOMES DE TRÊS COLEGAS DA TURMA.
- ESCREVA UM NOME EM CADA LINHA, COLOCANDO UMA LETRA EM CADA QUADRADINHO.
- O(A) PROFESSOR(A) IRÁ SORTEAR AS LETRAS DO ALFABETO.
- SE VOCÊ TIVER A LETRA SORTEADA, PINTE O(S) QUADRADINHO(S) COM A LETRA QUE VOCÊ OUVIU.
- O JOGO TERMINA QUANDO A PRIMEIRA PESSOA GRITAR "BINGO", ISTO É, QUANDO TIVER PINTADO TODAS AS LETRAS DA SUA CARTELA.

RETOMANDO

1. PREENCHA O QUADRO COM A ORIENTAÇÃO DO(A) PROFESSOR(A).

NOMES DOS(AS) COLEGAS	PRIMEIRA LETRA	ÚLTIMA LETRA	QUANTAS LETRAS

43 LÍNGUA PORTUGUESA

"Júnior", em que o primeiro nome não é o mais utilizado para se referir a ela. Acolha as diferentes possibilidades, considerando com o que os(as) estudantes se sentem mais confortáveis.

Expectativa de respostas

1.
   A. Resposta pessoal. Espera-se que os(as) estudantes reconheçam as letras de seus nomes e colem no espaço em branco da questão.
   B. Resposta pessoal.
   C. Resposta pessoal.
   D. Resposta pessoal. Espera-se que reconheçam o que são letras e quantas letras seus primeiros nomes possuem.

PÁGINA 43

PRATICANDO

Orientações, atividade 1

Pergunte aos(às) estudantes se sabem jogar bingo e deixe que se expressem. Explique que o que irão jogar é uma adaptação do bingo, pois tem nomes de colegas da turma e letras do alfabeto para sortear.

Forme grupos e peça para que escrevam em seus materiais os nomes de três colegas da turma. Oriente para que o grupo não escreva os mesmos. Auxilie-os(as) a utilizar o cartaz de nomes da turma para consultar os nomes que querem escrever. Circule e garanta que os(as) integrantes de um mesmo grupo não estão com todos os nomes iguais. Em seguida, diga que você irá sortear as letras e que precisam prestar bastante atenção, pois, ao ouvir a letra sorteada, devem procurá-la nos nomes que escreveram e pintar a letra que ouviram. As letras para sorteio encontram-se no Anexo A, p. 199, Caderno do Professor. Alerte as crianças que, se houver mais de uma letra igual, devem pintar todas que encontrarem. Sorteie a letra, fale o nome dela e acompanhe se os(as) estudantes marcam a letra sorteada em seus materiais. Auxilie aqueles/aquelas que ainda não reconhecem todas as letras do alfabeto. O jogo pode ser repetido em outras situações e ter sua complexidade aumentada.

Avise à turma que quem pintar todas as letras dos três nomes deve falar em voz alta: BINGO!

RETOMANDO

Orientações, atividade 1

Pergunte aos(às) estudantes o que acharam do jogo do bingo. Deixe que se expressem livremente. Diga que agora escreverão os nomes dos três colegas usados no bingo. Peça que preencham o quadro que está no Caderno do(a) Estudante com o nome dos três colegas que cada um(a) usou para jogar o bingo. Em seguida, leia o quadro, dando as instruções para que escrevam nos locais indicados: a primeira letra, a última e quantas tem cada nome. Caminhe pela sala enquanto preenchem o quadro e auxilie quem tiver dificuldade a contar quantas letras têm os nomes.

Expectativa de respostas

1. Resposta pessoal. Espera-se que os(as) estudantes compreendam as letras do alfabeto e os sons de cada letra dos nomes escolhidos para que sejam capazes de responder à questão.

PÁGINA 44

2. NOMES E SEPARAÇÃO EM SÍLABAS

HABILIDADES DO CURRÍCULO PAULISTA

EF01LP05 Compreender o sistema de escrita alfabética.

EF01LP07 Compreender as notações do sistema de escrita alfabética: segmentos sonoros e letras.

EF01LP08 Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** retomada sobre nome próprio, quantidade de letras e sílabas.
- **Praticando:** reconhecimento da quantidade de sílabas dos nomes de colegas escolhidos pelos(as) estudantes.

2. NOMES E SEPARAÇÃO EM SÍLABAS

NO CAPÍTULO ANTERIOR, JOGAMOS BINGO USANDO OS NOMES DE COLEGAS DA TURMA. VAMOS CONTAR EM QUANTOS PEDACINHOS PODEMOS DIVIDIR OS NOMES? SERÁ QUE PODEMOS DIVIDIR OUTRAS PALAVRAS TAMBÉM?

1. VEJA O EXEMPLO DE COMO UMA CRIANÇA FEZ PARA MARCAR O NÚMERO DE SÍLABAS DE SEU NOME.

CLARICE

PRATICANDO

1. AGORA É SUA VEZ! EM GRUPO, ESCREVA O SEU NOME E OS NOMES DE TRÊS COLEGAS E PINTE QUANTAS PARTES TEM CADA UM. ESSAS PARTES SÃO CHAMADAS DE SÍLABAS.

NOMES	PINTE QUANTAS SÍLABAS TEM CADA NOME

44 1º ANO

- **Retomando:** escrita de palavras com contagem de sílabas.

Objetivos de aprendizagem

- Reconhecer unidades menores (sílabas) em palavras estáveis, utilizando-as na construção de novas palavras.

Materiais

- Cartaz com os nomes de todos(as) os(as) estudantes escritos em imprensa maiúscula e em estrutura de lista, em ordem alfabética, sem nenhum marcador ou numeração.
- Fichas individuais com o primeiro nome de cada estudante escrito com letra imprensa maiúscula.
- Folha de cartolina (uma para a turma).
- Lápis de cor.

Contexto prévio

Para este capítulo, os(as) estudantes devem ter conhecimento prévio de quais são as letras do alfabeto. Espera-se que compreendam o que são sílabas e que sejam capazes de contá-las.

Dificuldades antecipadas

Os(as) estudantes que se encontram em processo de aprendizagem do princípio alfabético e que, portanto, ainda não se apropriaram da escrita de seus nomes, podem não ter autonomia de buscar o próprio nome no cartaz e/ou de seguir a ordem correta das letras. Nesses casos, incentive-os(as) a consultar o cartaz de nomes da turma e, quando necessário, dê pistas de como encontrar o nome, por exemplo, perguntando:

- *O seu nome começa com qual letra?*

CONTEXTUALIZANDO

Orientações, atividade 1

Retome o capítulo anterior, resgatando o que fizeram. Diga aos(às) estudantes que irão fazer uma atividade com nomes próprios. Fale pausadamente o nome de alguma criança, por exemplo: CLA / RI / CE. Depois, peça que contem quantos pedaços tem esse nome e então pergunte:

- *Quantas sílabas vocês contaram?*
- *Então, o nome CLARICE tem quantas partes?*

Ajude-os a perceber que CLARICE tem três sílabas.

Mostre que eles/elas podem usar os dedos para contar, levantando um dedo para cada pedaço falado do nome: CLA (1) / RI (2) / CE (3).

Mostre um nome que está no cartaz da sala e peça para que digam quantas sílabas tem, lembrando sempre de usar a estratégia dos dedos para contar. Incentive-os(as) a participar, pergunte:

- *Quem quer escolher um nome no cartaz e ler para a turma?*
- *Vamos contar quantos partes tem o nome?*

Deixe que participem livremente, interagindo com a turma toda. Quando esgotarem todos os nomes da sala, sugira que digam de familiares ou de conhecidos e continuem o desafio de contar a quantidade de sílabas dos nomes.

Expectativa de respostas

1. Respostas pessoais.

PRATICANDO

Orientações, atividade 1

Após a atividade oral, diga aos(às) estudantes que farão registros de algumas contagens de sílabas em seus materiais. Dê exemplos na lousa, escrevendo o nome de uma criança e, em frente ao nome, pinte um círculo para cada sílaba do nome.

Forme grupos de quatro estudantes. Peça que preencham o quadro no Caderno do(a) Estudante com o próprio nome e os dos(as) colegas do grupo. Caso alguém tenha muita dificuldade, incentive a consultar o cartaz de nomes da turma ou a ficha individual com o nome do(a) colega. Em seguida, oriente que pintem a quantidade de círculos correspondentes à quantidade de sílabas que formam o nome. O número de círculos é propositalmente superior, em sua maioria, ao número de sílabas das palavras. Alguns/algumas estudantes podem confundir e contar letras, portanto circule pela sala e auxilie aqueles/aquelas que necessitarem, dando pistas de como devem fazer.

Expectativa de respostas

1. Resposta pessoal. Espera-se que os(as) estudantes escrevem seus nomes e de três colegas para pintar a quantidade de sílabas que tem em cada um.
Por exemplo, se o nome foi Marina, o(a) estudante deve pintar 3 círculos, uma vez que são 3 sílabas.

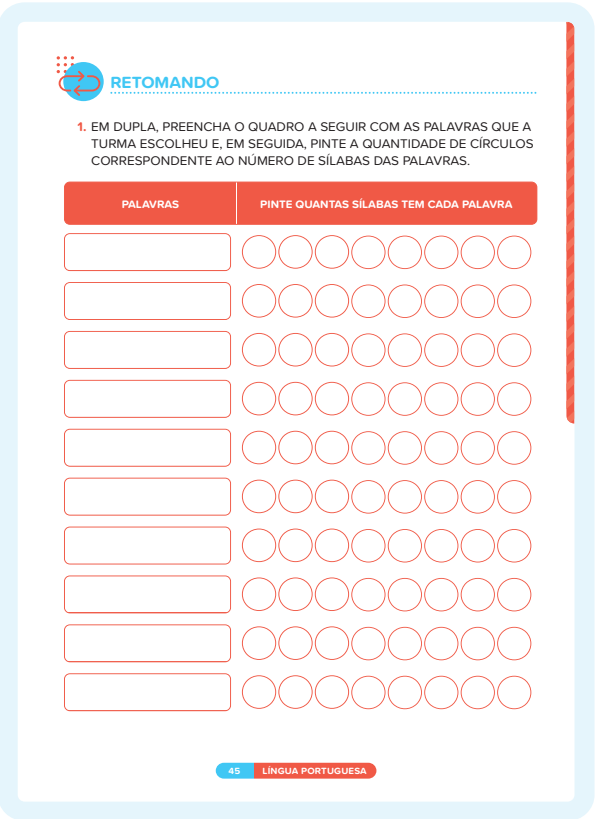
PÁGINA 45

RETOMANDO

Orientações, atividade 1

Proponha para a turma fazer uma lista com outras palavras. Vá anotando na lousa ou diretamente em um cartaz que poderá ser consultado posteriormente. À medida que os(as) estudantes forem falando as palavras, peça que também contem em quantos pedaços (sílabas) podem dividi-las. Incentive a turma a usar a estratégia dos dedos para contar. Deixe que escolham as palavras.

Em seguida, forme duplas e peça que preencham o quadro do Caderno do(a) Estudante com algumas palavras que acabaram de escolher. Após escrever, os(as) estudantes devem pintar os quadradinhos correspondentes ao número de partes das palavras. Circule pela sala e auxilie aquelas/aquelas que encontrarem dificuldade em ler o que escreveram, pois o objetivo principal é que compreendam a divisão silábica oral.


RETOMANDO

1. EM DUPLA, PREENCHA O QUADRO A SEGUIR COM AS PALAVRAS QUE A TURMA ESCOLHEU E, EM SEGUIDA, PINTE A QUANTIDADE DE CÍRCULOS CORRESPONDENTE AO NÚMERO DE SÍLABAS DAS PALAVRAS.

PALAVRAS	PINTE QUANTAS SÍLABAS TEM CADA PALAVRA

45 LÍNGUA PORTUGUESA

Expectativa de respostas

1. Resposta pessoal. Espera-se que os(as) estudantes escrevam algumas palavras de tamanho e campo semântico variados. Por exemplo, se a palavra for pé, deve-se pintar um quadrado; se for mapa, pintam-se dois; estrela, três quadros devem ser pintados; amarelo, espera-se que pintem quatro; rinoceronte, pintam-se cinco.

PÁGINA 46

3. JOGOS COM PALAVRAS

HABILIDADES DO CURRÍCULO PAULISTA

EF01LP05 Compreender o sistema de escrita alfabética.

EF01LP07 Compreender as notações do sistema de escrita alfabética: segmentos sonoros e letras.

EF01LP08 Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita.

EF01LP10A Nomear as letras do alfabeto.

EF01LP13 Comparar o som e a grafia de diferentes partes da palavra (começo, meio e fim).

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** realização de atividade para compreender as separações silábicas.
- **Praticando:** escrita e separação silábica de algumas palavras do quebra-cabeça montado anteriormente.
- **Retomando:** compreensão e escrita de palavras que iniciam com a sílaba SA.

Objetivos de aprendizagem

- Reconhecer unidades menores (sílabas) na construção de palavras novas.

Materiais

- Cartaz com nomes de todos(as) os(as) estudantes escritos com letra imprensa maiúscula e em estrutura de lista, em ordem alfabética, sem nenhum marcador ou numeração.
- Cartaz com a lista de palavras produzido coletivamente no capítulo anterior.

Contexto prévio

Para este capítulo, os(as) estudantes devem ter conhecimento prévio das letras do alfabeto e de separação silábica.

Dificuldades antecipadas

Os(as) estudantes que se encontram em processo de aprendizagem do princípio alfabético podem sentir dificuldade de reconhecer uma sílaba na palavra.

3. JOGOS COM PALAVRAS

1. VAMOS BRINCAR UM POUCO MAIS COM AS PALAVRAS! EM GRUPO, VEJA O JOGO DE PALAVRAS QUE ESTÁ NO ANEXO 4, PÁGINA 207. SIGA AS ORIENTAÇÕES DO(A) PROFESSOR(A) E DIVIRTA-SE!

PRATICANDO

1. EM DUPLA, PREENCHA O QUADRO SEGUINDO AS ORIENTAÇÕES DO(A) PROFESSOR(A).

IMAGEM	PALAVRA	SÍLABAS				

46 1º ANO

CONTEXTUALIZANDO

Orientações, atividade 1

Inicie o capítulo propondo um jogo de palavras, disponível no Anexo 4, Caderno do(a) Estudante. Em grupos produtivos, peça que o leiam e, em seguida, incentive que explorem as peças. Caminhe pela sala para perceber como os(as) estudantes interagem entre si e como utilizam as peças. Depois, faça algumas perguntas para orientar a montagem das palavras:

- *Vocês perceberam que há peças com figuras iguais?*
- *Mas as letras nas peças também são iguais?*
- *Conseguimos entender o que está escrito nas peças separadas? Elas fazem algum sentido para você?*
- *E se juntarmos as peças? O que acontece?*
- *Vejam esses cartões com o pato.* (Mostre os cartões). *Neste cartão está escrito TO, e naquele está escrito PA. Será que esses pedacinhos formam uma palavra?*

Permita que reflitam e respondam livremente. Leia em voz alta as sílabas TO e PA, respectivamente, e pergunte se, lendo assim, a palavra tem algum sentido. Sugira que troquem os cartões de posição, para que fique primeiro a sílaba PA e, em seguida, TO. Peça que repitam a leitura enquanto você aponta com o dedo para cada uma delas. Pergunte:

- *E agora, que palavra vocês formaram?*
- *Ela indica o nome da figura?*

Em seguida, oriente a turma a escolher duas figuras diferentes para ver quais palavras serão formadas.

Caminhe pela sala e auxilie os(as) estudantes a refletir sobre as sílabas que compõem o nome das figuras, fale pausadamente o nome da escolhida e peça ao(à) estudante que tente identificar qual pedaço será o primeiro. Faça associações com sílabas de palavras conhecidas e que também possam ser consultadas nos cartazes expostos na sala (lista de nomes da turma e de palavras construídas coletivamente). Por exemplo, para a palavra SA / PA / TO, em que ele/ela colocou TO / PA / SA, pergunte qual é a figura escolhida. Quando o(a) estudante responder "sapato", fale pausadamente a palavra SA / PA / TO. Pergunte qual pedacinho ele/ela ouve primeiro (SA) e, em seguida, auxilie-o(a) a encontrar outra palavra que comece com SA (ex.: SABRINA, na lista de nomes, ou SABÃO, na lista de palavras). Repita o procedimento para cada sílaba, levando o(a) estudante a refletir sobre a construção da palavra. Deixe também que os(as) integrantes do grupo interajam entre si, de forma colaborativa. Após a montagem das duas palavras, peça que escolham outras figuras e montem também, levando-os(as) a explorar todas as palavras do jogo de palavras. Por último, pergunte:

- *E se misturarmos as sílabas das palavras, será que conseguimos formar novas?*
- *Se eu pegar esta sílaba de "vela" (VE) e juntar com essa sílaba de "ovelha" (LHA), será que formamos outra palavra? Vamos ler? VE - LHA. Formamos a palavra VELHA.*

Proponha que, ainda em grupo, tentem formar novas palavras com as peças do jogo de palavras. Anote-as na lousa para que todos(as) possam ver como são escritas.

Expectativa de respostas

1. Espera-se que os(as) estudantes percebam que, ao juntar os pedaços com a mesma imagem, as letras formarão o nome da figura. Caso demonstrem dificuldade, mostre como isso acontece representando, na lousa, um exemplo.

PRATICANDO

Orientações, atividade 1

Com a turma, relembre que podemos dividir as palavras oralmente. Peça aos(às) estudantes que falem algumas pausadamente e contem, utilizando a técnica dos dedos, quantos pedaços (sílabas) tem cada palavra. Ex.: GA (1) / TO (2); SA (1) / PA (2) / TO (3); MÃO (1); JU (1) / LI (2) / A (3) / NA (4).

Em seguida, proponha que formem duplas. Agrupe os(as) estudantes de acordo com a hipótese de escrita.

Explique que irão preencher um quadro que está no Caderno do(a) Estudante. Para o preenchimento do quadro, podem consultar as cartas do jogo de palavras ou os

cartazes da sala. No quadro, há algumas figuras do jogo de palavras; os(as) estudantes deverão escrever o nome, separar as sílabas e, depois, escrever cada uma delas no local indicado também. Em um primeiro momento, peça que tentem escrever sem consultar e caminhe pela sala orientando quem tiver dificuldade. Por fim, indique como consultar as cartas do jogo de palavras.

Expectativa de respostas

1. ▶ 1ª imagem: U-VA (2).
   ▶ 2ª: GA-TO (2).
   ▶ 3ª: PA-NE-LA (3).
   ▶ 4ª: PEN-TE (2).
   ▶ 5ª: SA-PA-TO (3).

PÁGINA 47

RETOMANDO

Orientações, atividade 1

Pergunte se os(as) estudantes conhecem um trava-língua. Permita que se expressem. Escreva na lousa ou apresente um cartaz com o trava-língua "O sapo dentro do saco". Leia em voz alta, apontando com o dedo para cada palavra. Em seguida, peça que acompanhem a leitura em seus materiais e façam uma segunda leitura todos juntos, palavra por palavra. Lembre-os(as) que as palavras podem ser divididas em sílabas tanto na fala quanto na escrita. Proponha um desafio para que encontrem, no trava-língua, palavras que comecem com a sílaba SA e que circulem cada palavra que encontrarem.

Enquanto os(as) estudantes procuram as palavras no trava-língua, caminhe pela sala e vá anotando como estão fazendo a atividade, se marcam a palavra toda ou apenas a sílaba indicada.

Expectativa de respostas

1. Sapo/saco.

Orientações, atividade 2

Proponha a próxima atividade, a qual consiste na escrita de quatro palavras que começam com a sílaba SA. Continue caminhando pela sala e fazendo anotações. Observe se as crianças utilizam as duas palavras que apareceram no trava-língua e se conseguem escrever mais duas diferentes ou se escrevem quatro palavras diferentes.

Seguem algumas sugestões de questões que podem auxiliar na observação do desempenho de cada estudante.

- *Identificou a sílaba inicial das palavras?*
- *Escreveu com correspondência sonora alfabética e grafia convencional?*
- *Escreveu com correspondência sonora alfabética e com grafia não convencional?*

RETOMANDO

QUEM TEM A SÍLABA...

1. VOCÊ CONHECE ESTE TRAVA-LÍNGUA? OBSERVE-O COM ATENÇÃO E CIRCULE AS PALAVRAS QUE COMEÇAM COM A MESMA SÍLABA.

"O SAPO DENTRO DO SACO

OLHA O SAPO DENTRO DO SACO.
O SACO COM O SAPO DENTRO.
O SAPO BATENDO PAPO
E O PAPO DO SAPO SOLTANDO VENTO."

DOMÍNIO PÚBLICO

2. AGORA, ESCREVA, NAS LINHAS, QUATRO PALAVRAS QUE COMEÇAM COM A SÍLABA **SA:**

47 LÍNGUA PORTUGUESA

- *Escreveu com correspondência silábico-alfabética?*
- *Escreveu silabicamente com correspondência sonora?*
- *Escreveu silabicamente sem correspondência sonora?*
- *Escreveu sem correspondência sistemática entre partes do falado e do escrito?*

Mesmo que a escrita não seja convencional, é possível perceber a compreensão e a intenção de cada um(a) em representar as sílabas das palavras.

Ao final, sistematize apresentando escritas diferentes produzidas pelos(as) estudantes no momento da atividade, refletindo coletivamente sobre a construção do sistema de escrita alfabético.

Expectativa de respostas

2. Algumas possibilidades de palavras, além das que foram vistas anteriormente, são: SALADA, SAMAMBAIA, SAL, SALEIRO, SÁBADO, SABÃO, SACOLA, SACADA, SACI, SAIR, SALA, SAXOFONE etc.

3 TEXTOS ACUMULATIVOS

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

2; 3; 8; 9.

HABILIDADES DO CURRÍCULO PAULISTA

EF01LP03	Comparar escritas convencionais e não convencionais, observando semelhanças e diferenças.
EF01LP04	Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.
EF01LP14A	Identificar diferentes sinais de pontuação como ponto final, de interrogação, de exclamação e sinais gráficos – acentos e til – na leitura de textos de diferentes gêneros.
EF01LP14B	Perceber a entonação propiciada pelo uso de diferentes sinais de pontuação e sinais gráficos, na oralização/ escuta de textos.
EF01LP25A	Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, contos lidos pelo professor, observando a estrutura composicional de textos narrativos (situação inicial, complicação, desenvolvimento e desfecho) e seus elementos constituintes (personagens, narrador, tempo e espaço), considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto e o estilo do gênero.
EF01LP25B	Produzir contos lidos, tendo o professor como escriba.
EF01LP25C	Revisar e editar os contos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.
EF01LP26A	Ler e compreender diferentes textos do campo artístico-literário: contos, fábulas, lendas, entre outros.
EF01LP26B	Identificar, na leitura de diferentes textos do campo artístico-literário (contos, fábulas, lendas, entre outros), os elementos constituintes da narrativa: personagens, narrador, conflito, enredo, tempo e espaço.
EF12LP05A	Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo artístico-literário (contos, tiras, histórias em quadrinhos, poemas entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.
EF12LP05B	Revisar e editar contos, tiras, histórias em quadrinhos, poemas entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.
EF15LP01	Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (na casa, na rua, na comunidade, na escola) e em diferentes mídias: impressa, de massa e digital, reconhecendo a situação comunicativa.
EF15LP02A	Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos), a partir de conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção do gênero textual, o suporte e o universo temático, bem como de recursos gráficos, imagens, dados da obra (índice, prefácio etc.), entre outros elementos.
EF15LP02B	Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.
EF15LP03	Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.

EF15LP04	Compreender, na leitura de textos multissemióticos, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais.
EF15LP06	Reler e revisar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, o texto produzido, fazendo cortes, acréscimos, reformulações e correções em relação a aspectos discursivos (relacionados ao gênero) e aspectos linguístico-discursivos (relacionados à língua).
EF15LP08	Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.
EF15LP12	Atribuir sentido a aspectos não linguísticos (paralinguísticos), observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal e tom de voz.
EF15LP13	Identificar a finalidade comunicativa de gêneros textuais orais, em diferentes situações comunicativas, por meio de solicitação de informações, apresentação de opiniões, relato de experiências, entre outros.
EF15LP15	Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo da ficção e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
EF15LP16	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo artístico-literário contos populares, de fadas, acumulativos, de assombração, entre outros).
EF15LP18	Relacionar texto verbal a ilustrações e outros recursos gráficos.
EF15LP19	Recontar, com e sem o apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor (contos, lendas, crônicas, entre outros) e/ou pelo próprio aluno.

Sobre a unidade

A unidade TEXTOS ACUMULATIVOS é composta de quinze capítulos, que estão divididos em um capítulo de abertura, dois de leitura, seis de análise linguística e semiótica, três de oralidade e três de produção de texto. O propósito é levar os(as) estudantes a uma aprendizagem reflexiva e sistemática sobre os contos acumulativos. Para as atividades propostas na unidade, é possível organizar a turma em duplas e desenvolver trabalhos coletivos e cooperativos.

Objetos de conhecimento

- Compreensão em leitura.
- Condições de produção e recepção de textos.
- Estratégias de leitura.

Informações sobre o gênero

Os contos acumulativos, também chamados de lenga-lenga, caracterizam-se pelo encadeamento sucessivo de uma mesma sequência de falas ou de ações. A cada repetição, agrega-se um elemento, resultando, ao final, em uma longa enumeração.

Práticas de linguagem

- Leitura e escuta (compartilhada e autônoma);
- Análise linguística/semiótica (alfabetização);
- Oralidade;
- Escrita (compartilhada e autônoma).

Para saber mais

- ARAÚJO, Liane Castro. *Jogos e materiais para a alfabetização*. Oficinas de alfabetização (blog), 06 set. 2012. Disponível em: http://oficinasdealfabetizacao.blogspot.com/2012/09/historias-acumulativas.html. Acesso em: 16 set. 2021.
- BENFICA, Maria Flor de Maio Barbosa. *Retextualização*. Glossário Ceale, Belo Horizonte. Disponível em: http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/retextualizacao. Acesso em: 16 set. 2021.
- VIEIRA, Marcus. *Brincando com músicas e histórias acumulativas*. Disponível em: www.youtube.com/watch?v=5dG2dtKkdpI. Acesso em: 16 set. 2021.

1. BRINCANDO DE ACUMULAR IDEIAS

HABILIDADES DO CURRÍCULO PAULISTA

EF15LP01 Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (na casa, na rua, na comunidade, na escola) e em diferentes mídias: impressa, de massa e digital, reconhecendo a situação comunicativa.

EF15LP02A Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos), a partir de conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção do gênero textual, o suporte e o universo temático, bem como de recursos gráficos, imagens, dados da obra (índice, prefácio etc.), entre outros elementos.

EF15LP02B Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.

EF15LP03 Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.

EF15LP16 Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo artístico-literário (contos populares, de fadas, acumulativos, de assombração, entre outros).

Sobre o capítulo

- **Contextualizando**: levantamento do conhecimento prévio dos alunos sobre a ideia de acumular.
- **Praticando**: introdução de contos acumulativos com a brincadeira "Vamos fazer uma festa" e leitura do conto "A grande beterraba".
- **Retomando**: sistematização sobre características de contos acumulativos.

Objetivo de aprendizagem

- Reconhecer a estrutura acumulativa presente em brincadeiras orais e contos.

Materiais

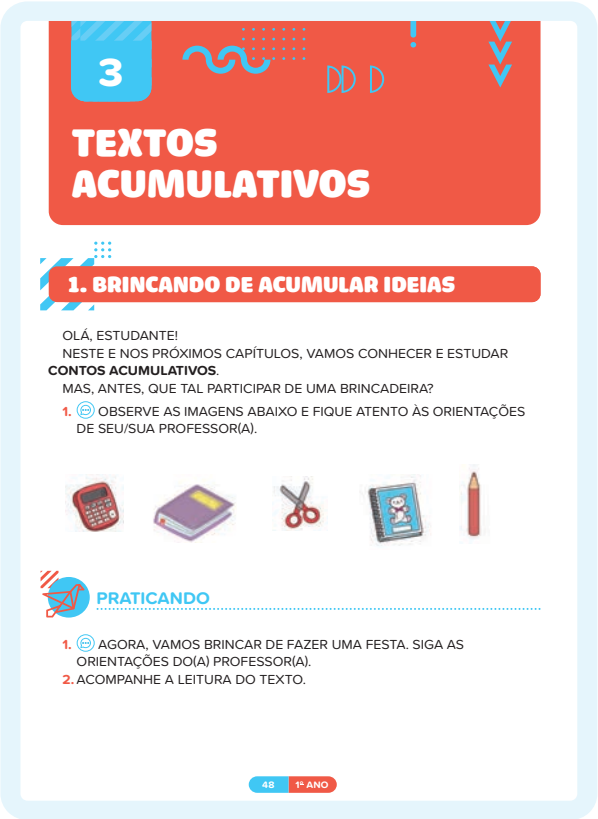
- Lápis de cor.

Contexto prévio

Para este capítulo, os alunos devem ter noção de acumulação e das características dos contos acumulativos.

Dificuldades antecipadas

Na leitura do conto acumulativo, as crianças podem apresentar dificuldade em encadear as ideias.



3

TEXTOS ACUMULATIVOS

1. BRINCANDO DE ACUMULAR IDEIAS

OLÁ, ESTUDANTE!
NESTE E NOS PRÓXIMOS CAPÍTULOS, VAMOS CONHECER E ESTUDAR **CONTOS ACUMULATIVOS**.
MAS, ANTES, QUE TAL PARTICIPAR DE UMA BRINCADEIRA?

1. OBSERVE AS IMAGENS ABAIXO E FIQUE ATENTO ÀS ORIENTAÇÕES DE SEU/SUA PROFESSOR(A).

PRATICANDO

1. AGORA, VAMOS BRINCAR DE FAZER UMA FESTA. SIGA AS ORIENTAÇÕES DO(A) PROFESSOR(A).
2. ACOMPANHE A LEITURA DO TEXTO.

48 1º ANO

CONTEXTUALIZANDO

Orientações, atividade 1

Inicie o capítulo dispondo as crianças em roda. Converse com elas sobre o que vocês irão ver nas próximas atividades.

Convide a turma para uma brincadeira com as palavras e as imagens. Peça às crianças que digam o nome da primeira imagem apresentada (calculadora). Elas podem dizer juntas ou você pode escolher um(a) estudante para dizer. Em seguida, chame a atenção para falarem juntos o nome da primeira imagem (calculadora) e da segunda (livro). O próximo passo é dizer o nome da primeira, junto da segunda, e acrescentar a terceira (tesoura).

Siga o mesmo procedimento até a imagem do lápis. Solicite que pronunciem o nome de todas as imagens, novamente, na sequência em que aparecem, acumulando uma após a outra.

Explique às crianças que elas vão ouvir uma história divertida que se parece um pouco com a brincadeira que fizeram.

Você pode propor a mesma brincadeira em outros momentos e utilizar objetos da própria sala que podem ser escolhidos pela turma.

Expectativa de resposta

1. Calculadora; calculadora e livro; calculadora, livro e tesoura; calculadora, livro, tesoura e caderno; calculadora, livro, tesoura, caderno e lápis.

A GRANDE BETERRABA

CERTO DIA, O VOVÔ PLANTOU UMA BETERRABA E DISSE-LHE:

– CRESÇA, BETERRABA, CRESÇA E FIQUE BEM DOCE! CRESÇA, BETERRABA, CRESÇA E FIQUE BEM FORTE!

A BETERRABA CRESCEU – DOCE, FORTE E GRANDE... ENORME!

O VOVÔ ENTÃO FOI RETIRÁ-LA DA TERRA. PUXAVA, PUXAVA, MAS NÃO CONSEGUIA RETIRÁ-LA...

O VOVÔ ENTÃO FOI CHAMAR A VOVÓ PARA LHE AJUDAR.

A VOVÓ SEGUROU NO VOVÔ, O VOVÔ SEGUROU NAS FOLHAS DA BETERRABA, E PUXARAM... PUXARAM... MAS NÃO CONSEGUIRAM RETIRAR A BETERRABA DA TERRA.

ENTÃO, A VOVÓ FOI CHAMAR A NETINHA PARA AJUDÁ-LOS.

A NETINHA SEGUROU NA VOVÓ, A VOVÓ SEGUROU NO VOVÔ, O VOVÔ SEGUROU NAS FOLHAS DA BETERRABA, E PUXARAM, PUXARAM... MAS NÃO CONSEGUIRAM ARRANCAR A BETERRABA DA TERRA.

A NETINHA ENTÃO FOI CHAMAR O CACHORRINHO PARA AJUDÁ-LOS.

O CACHORRINHO SEGUROU NA NETINHA, A NETINHA SEGUROU NA VOVÓ, A VOVÓ SEGUROU NO VOVÔ, O VOVÔ SEGUROU NAS FOLHAS DA BETERRABA, E PUXARAM, PUXARAM, PUXARAM... MAS NÃO CONSEGUIRAM ARRANCAR A BETERRABA DA TERRA.

O CACHORRINHO ENTÃO FOI CHAMAR O GATINHO PARA AJUDÁ-LOS.

O GATINHO SEGUROU NO CACHORRINHO, O CACHORRINHO SEGUROU NA NETINHA, A NETINHA SEGUROU NA VOVÓ, A VOVÓ SEGUROU NO VOVÔ, O VOVÔ SEGUROU NAS FOLHAS DA BETERRABA, E PUXARAM...PUXARAM... PUXARAM... MAS NÃO CONSEGUIRAM ARRANCAR A BETERRABA DO CHÃO!

O GATINHO ENTÃO FOI CHAMAR O RATINHO PARA AJUDÁ-LOS !

O RATINHO SEGUROU NO GATINHO, O GATINHO SEGUROU NO CACHORRINHO, O CACHORRINHO SEGUROU NA NETINHA, A NETINHA SEGUROU NA VOVÓ, A VOVÓ SEGUROU NO VOVÔ, O VOVÔ SEGUROU NAS FOLHAS DA BETERRABA E... PUXARAM... PUXARAM... PUXARAM... E... PLUFT! CONSEGUIRAM ARRANCAR A BETERRABA DA TERRA!

DOMÍNIO PÚBLICO

3. RELEIA A SEQUÊNCIA EM QUE OS PERSONAGENS APARECERAM NA HISTÓRIA.

O RATINHO SEGUROU NO GATINHO, O GATINHO SEGUROU NO CACHORRINHO, O CACHORRINHO SEGUROU NA NETINHA, A NETINHA SEGUROU NA VOVÓ, A VOVÓ SEGUROU NO VOVÔ, O VOVÔ SEGUROU NAS FOLHAS DA BETERRABA.

PRATICANDO

Orientações, atividade 1

Para este momento, serão propostas atividades com sequências acumulativas. A turma pode permanecer na roda. Apresente às crianças a primeira atividade. Proponha uma situação que estimule uma sequência acumulativa fazendo uso dos nomes dos(as) colegas da turma, por exemplo: *Vamos fazer uma festa*. Escreva a situação no quadro e diga que os convidados serão as próprias crianças da turma. Combine com elas que vão listar oralmente os nomes dos(as) colegas que serão convidados(as), um(a) a um(a), em sequência e retomando os nomes anteriores. Comente que essa lista será semelhante à primeira brincadeira.

Inicie com o nome de uma criança, por exemplo, *Vamos fazer uma festa e convidar a Maria*. Solicite que a criança convidada chame outra para a festa. Reforce que ela deve repetir a situação, incluindo no convite todos os nomes já mencionados; por exemplo: *Vou fazer uma festa e convidar Maria e Miguel*.

Chame o(a) último(a) convidado(a) para repetir a situação, retornar aos nomes na sequência e convidar mais um(a) colega. Repita a dinâmica até que todos possam participar. Faça desse momento uma diversão para turma.

Orientações, atividade 2

Após todas as crianças participarem, diga a elas que, agora, farão a leitura de um conto popular chamado "A grande beterraba". Antes de iniciar a leitura, pergunte sobre o que elas acham que será o conto e o que acontecerá nele por meio da análise de seu título. Depois, peça que acompanhem a leitura em seus materiais. Proceda a leitura compartilhada com as crianças e valorize a construção oral do conto, feita por elas.

Repita as sequências acumulativas que o conto traz ou solicite que completem oralmente ao longo da leitura.

Orientações, atividade 3

Oriente os(as) estudantes a acompanhar a sequência dos personagens junto com a ilustração. Ao observar a ilustração, eles/elas perceberão que os elementos descritos no texto estão dispostos da direita para a esquerda na imagem.

Orientações, atividade 4

Peça aos(às) estudantes que escolham três personagens que fazem parte da história, que os desenhem nos quadrados e que registrem o nome de cada um deles na linha de seu respectivo quadrado.

Expectativa de resposta

4. Respostas pessoais.

4. ESCOLHA TRÊS PERSONAGENS, DESENHE-OS E ESCREVA SEUS NOMES.

5. QUAL OUTRO TÍTULO VOCÊ ESCOLHERIA PARA ESSE CONTO? ESCREVA-O A SEGUIR.

RETOMANDO

ENTÃO, GOSTOU? MAS O QUE DESCOBRIMOS ATÉ AGORA?

1. CONVERSE COM O(A) PROFESSOR(A) E OS(AS) COLEGAS SOBRE O QUE APRENDEMOS E ESCREVA AS RESPOSTAS NAS LINHAS A SEGUIR.
   A. QUAIS BRINCADEIRAS FIZEMOS?
   B. O QUE HÁ DE COMUM ENTRE AS BRINCADEIRAS E A HISTÓRIA QUE LEMOS?
   C. QUAIS SÃO OS PERSONAGENS QUE SE ACUMULARAM NA HISTÓRIA?

51 LÍNGUA PORTUGUESA

Orientações, atividade 5

Oriente os(as) estudantes a pensar em outro título que se relacione ao conto lido.

Expectativa de resposta

5. Resposta pessoal. Espera-se que o nome escolhido para o conto se relacione ao conteúdo de "A grande beterraba".

PÁGINA 51

RETOMANDO

Orientações, atividade 1

Peça às crianças que retornem aos seus lugares. Conversem sobre as atividades realizadas. Pergunte:

- *O que vocês acharam das brincadeiras realizadas?*
- *Já tinham brincado de algo parecido?*
- *O que há em comum entre as brincadeiras e a história que lemos?*

Possibilite às crianças que se expressem. Pergunte a elas quais elementos foram repetidos e acumulados nas atividades: nomes de objetos/imagens; nomes de colegas; nomes de personagens.

Em seguida, convide a turma para escrever uma lista com os nomes dos personagens que foram acumulando durante o conto "A grande beterraba" e peça que identifiquem qual é o último personagem a chegar à história (o ratinho) ou quem chega depois do Vovô (a Vovó). Seja o escriba da lista e, em seguida, peça às crianças que escrevam em seus materiais.

Finalize dizendo que a repetição de elementos, em uma mesma ordem em que um se acumula após o outro, é uma das características dos contos acumulativos, que continuarão a ser lidos e trabalhados ao longo dos próximos capítulos.

Expectativa de respostas

1.
   A. Resposta pessoal.
   B. Tanto as brincadeiras quanto os contos abordam noções de acumulação.
   C. Ratinho, Gatinho, Cachorrinho, Netinha, Vovó, Vovô e Beterraba.

PÁGINA 52

2. LENDO UM TEXTO ACUMULATIVO

HABILIDADES DO CURRÍCULO PAULISTA

EF01LP26A Ler e compreender diferentes textos do campo artístico-literário: contos, fábulas, lendas, entre outros.

EF01LP26B Identificar, na leitura de diferentes textos do campo artístico-literário (contos, fábulas, lendas, entre outros), os elementos constituintes da narrativa: personagens, narrador, conflito, enredo, tempo e espaço.

EF15LP03 Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.

EF15LP04 Compreender, na leitura de textos multissemióticos, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais.

EF15LP15 Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo da ficção e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

EF15LP16 Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo artístico-literário (contos populares, de fadas, acumulativos, de assombração, entre outros).

EF15LP18 Relacionar texto verbal a ilustrações e outros recursos gráficos.

2. LENDO UM TEXTO ACUMULATIVO

OLÁ, ESTUDANTE!
VAMOS RELEMBRAR O QUE É TEXTO ACUMULATIVO?

1. OBSERVE A CAPA DO LIVRO ABAIXO.

ILUSTRAÇÃO DO AUTOR

PRATICANDO

1. LEIA O TRECHO DO LIVRO *A VELHA A FIAR* E REÚNA-SE EM DUPLA.

A VELHA A FIAR

ESTAVA A VELHA EM SEU LUGAR
VEIO A MOSCA LHE FAZER MAL
A MOSCA NA VELHA E A VELHA A FIAR

ESTAVA A MOSCA EM SEU LUGAR
VEIO A ARANHA LHE FAZER MAL
A ARANHA NA MOSCA, A MOSCA NA VELHA
E A VELHA A FIAR

52 1º ANO

ESTAVA A ARANHA EM SEU LUGAR
VEIO O RATO LHE FAZER MAL
O RATO NA ARANHA, A ARANHA NA MOSCA
A MOSCA NA VELHA E A VELHA A FIAR

ESTAVA O RATO EM SEU LUGAR
VEIO O GATO LHE FAZER MAL
O GATO NO RATO, O RATO NA ARANHA
A ARANHA NA MOSCA, A MOSCA NA VELHA
E A VELHA A FIAR [...]

DOMÍNIO PÚBLICO

2. ASSINALE A RESPOSTA CORRETA E DEPOIS DESENHE OS PERSONAGENS.
A. QUEM APARECEU PARA ATRAPALHAR A VELHA?

- MORCEGO
- MOSCA
- MOSQUITO

53 LÍNGUA PORTUGUESA

Sobre o capítulo

- **Contextualizando**: observação da capa do livro "A velha a fiar".
- **Praticando**: leitura e atividade com o conto cumulativo "A velha a fiar".
- **Retomando**: sistematização do conto por meio de desenho.

Objetivo de aprendizagem

- Reconhecer características dos textos acumulativos.

Materiais

- Livro *A velha a fiar* (opcional).

Contexto prévio

Para este capítulo, os(as) estudantes devem ter ideias sobre as características do gênero conto cumulativo, para análise e interpretação do conto "A velha a fiar".

Dificuldades antecipadas

Os(as) estudantes podem apresentar dificuldades em identificar os nomes do personagens e manter a ordem em que eles aparecem no texto.

Motive as crianças a conhecer um novo texto acumulativo. Retome a definição dos textos acumulativos e possibilite que se expressem sobre o assunto. Diga que vão ouvir uma história. O conto sugerido para este capítulo é "A velha a fiar".

Oriente a turma a tentar descobrir sobre o que o texto vai falar. Para isso, peça que analisem o título e observem a capa do livro apresentada no Caderno do(a) Estudante. Pergunte:

- *Quem será o personagem principal do conto?*
- *Observando a capa, será que conseguimos saber o que vai acontecer na história?*
- *O que a personagem está fazendo?*

Escute as crianças e incentive-as a levantar hipóteses sobre a história com base na imagem apresentada. Leia coletivamente o título do livro. Se estiver com o livro em mãos, leia a contracapa e, em seguida, pergunte às crianças o que mais conseguem dizer sobre a história com base nas novas informações que descobriram. Escute-as e relacione suas falas às informações trazidas pela capa e pela contracapa do livro.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações, atividade 1

Organize a turma em roda ou semicírculo. Crie um espaço acolhedor para esse momento em uma roda no pátio, em um tapete embaixo de uma árvore ou em um cantinho da sala.

PRATICANDO

Orientações, atividade 1

Organize as crianças em duplas, de modo que se formem grupos produtivos, ou seja, duplas com estudantes que apresentem saberes próximos em relação ao sistema alfabético.

B. QUEM APARECEU PARA ATRAPALHAR A MOSCA?

ANDORINHA

ANTA

ARANHA

C. QUEM APARECEU PARA ATRAPALHAR A ARANHA?

RAPOSA

RATO

RÃ

D. QUEM APARECEU PARA ATRAPALHAR O RATO?

GATO

GALO

GANSO

54 1º ANO

RETOMANDO

1. LEIA AS PALAVRAS A SEGUIR E NUMERE-AS CONFORME A ORDEM EM QUE OS PERSONAGENS APARECEM NO TEXTO.

RATO

GATO

VELHA

MOSCA

ARANHA

O TEXTO ACUMULATIVO APRESENTA UMA SEQUÊNCIA DE ACONTECIMENTOS QUE SE REPETEM. A CADA REPETIÇÃO, É ACRESCENTADO UM ELEMENTO NOVO, QUE SE ACUMULA AOS ANTERIORES, SEMPRE NA MESMA ORDEM.

55 LÍNGUA PORTUGUESA

Caso esteja com o livro, faça a leitura da história para as crianças, apresentando a ilustração dos personagens à medida que surgem no texto. Caso sua escola não tenha esse livro, explique que hoje você vai ler apenas um trecho do texto, que está disponível no Caderno do(a) Estudante.

Orientações, atividade 2

Em seguida, convide os(as) estudantes a responder à atividade, identificando qual é a personagem que responde a questão. Oriente-os a assinalar o quadrinho quando o localizarem. Se necessário, leia somente a questão.

Converse com os(as) estudantes sobre o que perceberam ao realizar a atividade. Ajude-os(as) a identificar que cada personagem novo, que aparece para incomodar, em seguida aparece novamente, porém sendo incomodado. Esse movimento vai se repetindo e acrescentando ou acumulando mais personagens até chegar à velha que está fiando. Peça que respondam de acordo com o trecho do conto lido e tentem encontrar a resposta no texto reproduzido na lousa. Convide as próximas duplas e proceda da mesma forma até que tenham respondido a todas as questões e localizado a resposta no conto.

Expectativa de respostas

2.

A. A mosca.
B. A aranha.
C. O rato.
D. O gato.

PÁGINA 55

RETOMANDO

Orientações, atividade 1

Para o fechamento do capítulo, reforce com as crianças que os acontecimentos foram se acumulando conforme uma ordem de fatos ocorridos.

Leia cada uma das palavras e informe que são as palavras do texto, porém não estão na ordem em que aparecem. Diga que você fará a leitura do trecho novamente e eles/elas precisarão numerar cada palavra de acordo com a ordem em que os fatos ocorreram.

Para finalizar, leia cada linha e pergunte a um(a) estudante qual foi a palavra que ele/ela selecionou para essa parte, concluindo que os fatos acontecem em uma ordem para que ocorra o acúmulo durante a história.

Expectativa de resposta

1.

- Rato - 4.
- Gato - 5.
- Velha - 1.
- Mosca - 2.
- Aranha - 3.

3. CONTO ACUMULATIVO – "A CASA SONOLENTA"

HABILIDADES DO CURRÍCULO PAULISTA

EF01LP26A Ler e compreender diferentes textos do campo artístico-literário: contos, fábulas, lendas, entre outros.

EF01LP26B Identificar, na leitura de diferentes textos do campo artístico-literário (contos, fábulas, lendas, entre outros), os elementos constituintes da narrativa: personagens, narrador, conflito, enredo, tempo e espaço.

EF15LP03 Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.

EF15LP04 Compreender, na leitura de textos multissemióticos, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais.

EF15LP16 Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo artístico-literário (contos populares, de fadas, acumulativos, de assombração, entre outros).

EF15LP18 Relacionar texto verbal a ilustrações e outros recursos gráficos.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando**: retomada do texto "A grande beterraba".
- **Praticando**: leitura e atividade com o trecho do livro "A casa sonolenta".
- **Retomando**: sistematização do conto por meio de desenho.

Objetivo de aprendizagem

- Utilizar estratégias de antecipação na leitura de textos acumulativos.

Materiais

- Lápis de cor.

Contexto prévio

Para este capítulo, os(as) estudantes devem ter noções sobre as características dos contos acumulativos para interpretação e sistematização do conto "A casa sonolenta".

Dificuldades antecipadas

Os(As) estudantes podem apresentar dificuldades em inferir possíveis hipóteses sobre contos que não conhecem, em realizar a leitura com certa autonomia e compreender as informações por meio da leitura realizada.

3. CONTO ACUMULATIVO – "A CASA SONOLENTA"

NOS CAPÍTULOS ANTERIORES, LEMOS DOIS TEXTOS ACUMULATIVOS. VAMOS RECORDAR OS ELEMENTOS QUE FORAM SE ACUMULANDO NO CONTO "A GRANDE BETERRABA"? VOCÊ SE LEMBRA DELES?

1. OBSERVE AS IMAGENS ABAIXO E FAÇA O QUE SE PEDE.
   A. QUAL É O ELEMENTO INTRUSO? CIRCULE A IMAGEM QUE NÃO FAZ PARTE DO CONTO.

B. AGORA, TENTE CONTAR A HISTÓRIA.

PRATICANDO

AGORA, VOCÊ VAI LER MAIS UM CONTO ACUMULATIVO.

1. OBSERVE A CAPA DO LIVRO: COMO VOCÊ ACHA QUE SERÁ A HISTÓRIA?

© BOTOSANI/SVT

56 1º ANO

CONTEXTUALIZANDO

Orientações, atividade 1

Resgate os conceitos dos capítulos anteriores, conversando com a turma sobre os dois textos acumulativos lidos. Verifique se todos compreenderam que, nas duas histórias, os fatos foram se repetindo em uma sequência, fazendo seus elementos se acumularem.

Leia o enunciado do Caderno do(a) Estudante, no qual as crianças são convidadas a relembrar o conto "A grande beterraba". Pergunte:

- *Quem se lembra do conto "A grande beterraba"?*
- *Quem se lembra dos personagens ou dos elementos que foram surgindo conforme a história acontecia?*

Oriente a turma a observar as imagens apresentadas no Caderno do(a) Estudante.

Espera-se que os(as) estudantes reconheçam que a imagem do peixe é a intrusa, pois esse animal não aparece no conto.

Peça que circulem a imagem intrusa. Em seguida, pergunte se os demais elementos estão na ordem de acontecimentos da história. O intuito é que as crianças compreendam que a leitura das imagens auxilia na contação na história, pois os fatos se repetem e os elementos se acumulam.

Em seguida, convide um(a) estudante para recontar a história para a turma.

2. DESENHE COMO VOCÊ IMAGINA QUE SEJA A CASA EM QUE SE PASSA A HISTÓRIA.

3. AGORA, LEIA UM TRECHO DO CONTO.

A CASA SONOLENTA

[...]

EM CIMA DESSA AVÓ TINHA UM MENINO, UM MENINO SONHANDO, EM CIMA DE UMA AVÓ RONCANDO NUMA CAMA ACONCHEGANTE, NUMA CASA SONOLENTA, ONDE TODOS VIVIAM DORMINDO.

EM CIMA DESSE MENINO TINHA UM CACHORRO UM CACHORRO COCHILANDO, EM CIMA DE UM MENINO SONHANDO, EM CIMA DE UMA AVÓ RONCANDO NUMA CAMA ACONCHEGANTE.

WOOD, AUDREY. *A CASA SONOLENTA*. ILUSTRAÇÕES DE DON WOOD. SÃO PAULO: ÁTICA, 1999.

4. DEPOIS DA LEITURA, RESPONDA ÀS QUESTÕES.

A. QUEM ESTÁ RONCANDO?

B. QUEM ESTÁ SONHANDO?

C. QUEM ESTÁ COCHILANDO?

RETOMANDO

E AÍ? GOSTOU DO CONTO ACUMULATIVO "A CASA SONOLENTA"?

1. ASSINALE A ALTERNATIVA CORRETA DE ACORDO COM A ORDEM EM QUE OS PERSONAGENS APARECEM NO CONTO.

A. [ ] MENINO, CACHORRO, AVÓ.

B. [ ] CACHORRO, AVÓ, MENINO.

C. [ ] AVÓ, MENINO, CACHORRO.

Expectativa de resposta

1.

A. Peixe.

B. Resposta pessoal. Espera-se que o(a) estudante relembre a tentativa de retirar a grande beterraba da terra e a sequência dos personagens que aparecem na história.

PRATICANDO

Orientações, atividade 1

Organize a turma criando um espaço acolhedor para o momento. Retome as características do gênero e possibilite que todos se expressem sobre o assunto. Peça atenção para a história que será apresentada. O conto sugerido para a aula é "A casa sonolenta", de Audrey Wood, traduzido por Gisela Maria Padovan para a editora Ática. Leia o título do texto. Faça uma reflexão sobre as descobertas que o título pode trazer aos leitores.

Desafie os(as) estudantes a realizar antecipações sobre a narrativa a partir da análise dos elementos apresentados. Para isso, indique a capa do livro apresentada no Caderno do(a) Estudante. Pergunte:

- *Será que conseguimos prever os personagens que aparecerão na história?*
- *Analisando a capa, será que conseguimos saber o que vai acontecer na história?*
- *O que o título pode nos revelar sobre a história?*
- *O que a imagem mostra?*

Procure instigar as crianças para a leitura, buscando inferir o sentido de possíveis acontecimentos, personagens, enredos e final esperado. Leve-as a perceber todos os elementos da imagem: os personagens, a cama, as cores utilizadas, a chuva pela janela.

Orientações, atividade 2

Escreva na lousa as hipóteses levantadas. A partir dessas suposições, convide os(as) estudantes a fazer um desenho imaginando como é a casa sonolenta. Incentive as crianças a falar sobre as razões das suas escolhas.

Expectativa de resposta

1. Resposta pessoal. Espera-se que os(as) estudantes criem os desenhos a partir das expectativas levantadas na análise da capa do livro.

Orientações, atividade 3

Após possibilitar a manifestação das crianças, realize a leitura do conto acumulativo "A casa sonolenta." Em seguida, apoie-as a realizar a verificação das hipóteses levantadas, validando-as ou não.

Faça uma roda de conversa com a turma e discuta sobre o entendimento do texto.

Por meio dessa conversa, reforce com a turma que a leitura de um texto vai além da decodificação das palavras e exige uma interpretação e um entendimento dos fatos de todo o texto, até mesmo do título, que pode trazer várias antecipações do que poderemos esperar do texto.

Orientações, atividade 4

Na sequência, peça aos(às) estudantes que identifiquem os personagens e suas respectivas ações.

Expectativa de resposta

4.

A. A avó.
B. O menino.
C. O cachorro.

PÁGINA 58

RETOMANDO

Orientações, atividade 1

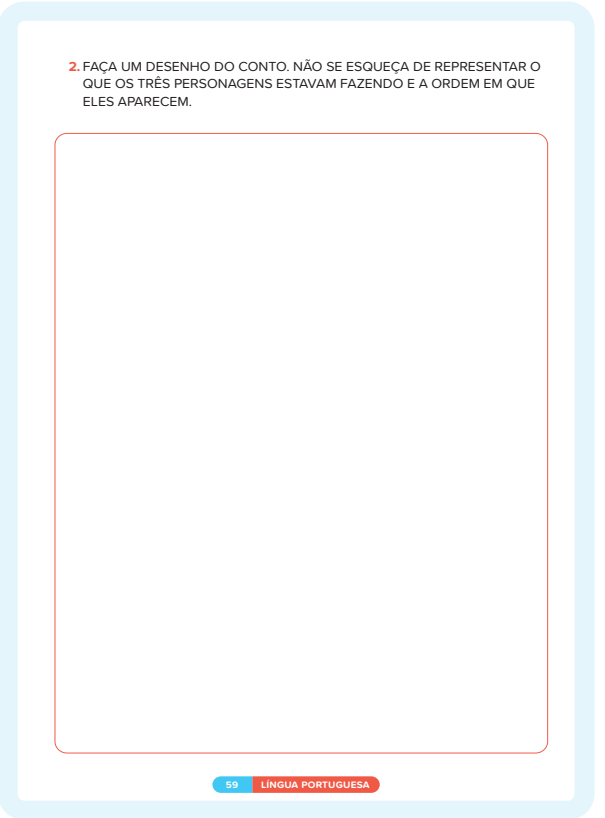
Peça que compartilhem as impressões sobre o trecho lido de "A casa sonolenta". Em seguida, solicite que recordem quais personagens apareceram na história e em qual ordem e, então, assinalem a alternativa correspondente.

Expectativa de resposta

C. Avó, menino, cachorro.

Orientações, atividade 2

Para finalizar, os(as) estudantes devem desenhar os personagens do conto. Oriente-os a representar a ordem em que os personagens aparecem e o que eles estão fazendo. Se necessário, indique a retomada da leitura do texto e das respostas às atividades anteriores.


2. FAÇA UM DESENHO DO CONTO. NÃO SE ESQUEÇA DE REPRESENTAR O QUE OS TRÊS PERSONAGENS ESTAVAM FAZENDO E A ORDEM EM QUE ELES APARECEM.

59 LÍNGUA PORTUGUESA

Expectativa de resposta

2. Resposta pessoal. Espera-se que o(a) estudante desenhe os personagens na ordem em que aparecem no conto (avó, menino e cachorro) e de acordo com o que estão fazendo (a avó está roncando, o menino está sonhando e o cachorro está cochilando).

PÁGINA 60

4. LOCALIZANDO SINAIS DE PONTUAÇÃO E SINAIS GRÁFICOS – "A GRANDE BETERRABA"

HABILIDADES DO CURRÍCULO PAULISTA

EF01LP04 Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.

EF01LP14A Identificar diferentes sinais de pontuação como ponto final, de interrogação, de exclamação e sinais gráficos – acentos e til – na leitura de textos de diferentes gêneros.

EF01LP14B Perceber a entonação propiciada pelo uso de diferentes sinais de pontuação e sinais gráficos, na oralização/ escuta de textos.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando**: leitura do trecho do conto "A grande beterraba".
- **Praticando**: aprofundamento da leitura por meio de atividade de reconhecimento dos elementos presentes no conto.
- **Retomando**: compartilhamento de respostas sobre os elementos presentes no conto.

Objetivo de aprendizagem

- Identificar e reconhecer sinais de pontuação (vírgula e ponto final) e sinais gráficos (til, acento agudo e acento circunflexo) presentes nos contos.
- Perceber a entonação propiciada pelo uso dos sinais de pontuação e sinais gráficos na leitura do conto.

Contexto prévio

Para este capítulo, os(as) estudantes devem ter ideias sobre a diferenciação entre letras e outros sinais gráficos.

Dificuldades antecipadas

As duplas podem ter dificuldade em visualizar sinais gráficos dentro de um texto; podem também ainda não diferenciar sinais gráficos de letras.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações, atividade 1

Inicie o capítulo organizando os(as) estudantes em duplas, com saberes aproximados em relação ao processo de aprendizagem do princípio alfabético. Com isso, você

4. LOCALIZANDO SINAIS DE PONTUAÇÃO E SINAIS GRÁFICOS – "A GRANDE BETERRABA"

1. EM DUPLA, LEIA O SEGUINTE TRECHO DO CONTO ACUMULATIVO "A GRANDE BETERRRABA".

A GRANDE BETERRABA

[...]

O CACHORRINHO ENTÃO FOI CHAMAR O GATINHO PARA AJUDÁ-LOS.

O GATINHO SEGUROU NO CACHORRINHO, O CACHORRINHO SEGUROU NA NETINHA, A NETINHA SEGUROU NA VOVÓ, A VOVÓ SEGUROU NO VOVÔ, O VOVÔ SEGUROU NAS FOLHAS DA BETERRABA, E PUXARAM...PUXARAM... PUXARAM... MAS NÃO CONSEGUIRAM ARRANCAR A BETERRABA DO CHÃO!

O GATINHO ENTÃO FOI CHAMAR O RATINHO PARA AJUDÁ-LOS !

O RATINHO SEGUROU NO GATINHO, O GATINHO SEGUROU NO CACHORRINHO, O CACHORRINHO SEGUROU NA NETINHA, A NETINHA SEGUROU NA VOVÓ, A VOVÓ SEGUROU NO VOVÔ, O VOVÔ SEGUROU NAS FOLHAS DA BETERRABA E... PUXARAM... PUXARAM... PUXARAM... E ... PLUFT! CONSEGUIRAM ARRANCAR A BETERRABA DA TERRA!

DOMÍNIO PÚBLICO

2. AGORA, CIRCULE NO TRECHO QUE VOCÊ LEU TODOS OS ELEMENTOS QUE NÃO SÃO LETRAS.

60 1º ANO

possibilitará que crianças com níveis próximos de conhecimento sobre a escrita se apoiem e avancem.

Leia o o trecho do conto "A grande beterraba" e peça que acompanhem a leitura em seus materiais.

Explore a leitura com o intuito de que a turma perceba a entonação que você dá à leitura, fazendo as pausas necessárias e dando sentido à leitura do texto acumulativo.

Ao final da leitura, converse com as crianças sobre como acham que você sabe que é assim que se lê essa história. Leve-os a refletir que há sinais colocados propositalmente pelo(a) autor(a) de um texto e que eles nos permitem entender o que o(a) autor(a) queria dizer. Você pode indicar aos(às) estudantes as funções de cada sinal gráfico:

- (.) ponto final - usado no final da frase para encerrar ou separar uma ideia.
- (,) vírgula - usada para separar ideias, elementos que podem ser listados e explicações que estão no meio da frase.
- (~) til - usado para nasalizar a vogal **a** e a vogal **o**. Exemplos: pão, mão, limões, portões.
- (´) acento agudo - usado para tonificar uma sílaba (indicar a sílaba mais forte em que a vogal tem som aberto). Exemplos: pé, jacaré, vovó.
- (^) acento circunflexo - usado para tonificar uma sílaba (indicar a sílaba mais forte onde a vogal tem som fechado). Exemplos: estômago, vovô.
- (?) ponto de interrogação - utilizado no final da frase quando queremos fazer uma pergunta.
- (!) ponto de exclamação - usado no final das frases para expressar alguns sentimentos como alegria, dor, súplica etc.

Orientações, atividade 2

Proponha um desafio à turma: peça que as duplas tentem identificar, no texto lido, os os elementos gráficos que não são letras. Diga que esses sinais podem estar nos espaços entre as palavras e também em cima de letras. Indique que façam um círculo em volta desses sinais. Enquanto isso, circule entre as duplas e auxilie as crianças que necessitarem. Leia uma linha e questione se nessa linha há algum sinal que não seja uma letra, peça que mostrem com o dedinho e valide ou não a resposta. Caso seja necessário, dê um exemplo mostrando uma vírgula ou ponto final.

Ao término da atividade, escreva o trecho lido à lousa ou apresente em cartaz preparado previamente. Pergunte quantos sinais entre as palavras e/ou sobre as letras eles/elas encontraram. Chame algumas crianças à lousa para que marquem os sinais que encontraram. Peça aos(às) estudantes que vejam, em seus materiais, se encontraram os mesmos sinais e diga para fazer as correções necessárias. Em seguida, mostre alguns sinais e pergunte se as crianças sabem seus nomes e para que servem. Mesmo não tendo aparecido no trecho lido, mostre o ponto de interrogação (?) também.

Expectativa de respostas

2. Há 40 sinais entre sinais de pontuação e sinais gráficos (algumas crianças podem contar as reticências como 3 pontos finais, caso aconteça informar que as funções são diferentes e, portanto, são sinais diferentes).

PÁGINA 61

PRATICANDO

Orientações, atividade 1

Oriente a próxima atividade e diga que o desafio agora será ler um trecho do conto "A grande beterraba" que perdeu todos os sinais de pontuação e sinais gráficos e, em dupla, colocar os sinais que estão faltando nos locais adequados.

Leia junto com a turma o trecho que está no Caderno do(a) Estudante, para que os(as) estudantes percebam a falta de pontuação e sinais gráficos.

Peça que discutam em duplas como podem fazer para identificar o que está faltando.

Caminhe pela sala para verificar as estratégias utilizadas pelas crianças e faça as intervenções necessárias para as descobertas. Depois de algum tempo iniciada a

tarefa, diga às crianças que podem consultar o trecho do texto lido no início da aula e que este pode servir de condutor para encontrar os sinais que faltam.

Expectativa de respostas

1. O cachorrinho então foi chamar o gatinho para ajudá-los. O gatinho segurou no cachorrinho, o cachorrinho segurou na netinha, a netinha segurou na vovó, a vovó segurou no vovô, o vovô segurou nas folhas da beterraba e puxaram, puxaram, puxaram, mas não conseguiram arrancar a beterraba do chão.

RETOMANDO

Orientações, atividade 1

Converse com a turma sobre as principais facilidades e dificuldades encontradas na realização da leitura do texto sem os sinais de pontuação e os sinais gráficos. Pergunte:

- *Quantos sinais de pontuação foram usados no texto original? Quais foram eles?*
- *E quantos sinais gráficos foram colocados?*

Diga às crianças que, agora que já sabem o total de sinais que deveriam ter usado, farão uma revisão nas atividades dos colegas. Proponha que troquem seus materiais com outras duplas e verifiquem se o total de marcações corresponde ao total indicado. Sugira que façam pequenas marcas (x) onde acreditam que deveria estar presente ou não o sinal. Peça que tomem cuidado com o material do(a) colega e que não apaguem nem corrijam a atividade, apenas façam as marcas indicando a revisão para o(a) colega.

Em seguida, peça que as duplas destroquem os materiais e observem as marcas de revisão indicadas pela outra dupla. Coloque o texto na lousa ou apresente um cartaz produzido previamente com o texto sem os sinais de pontuação e sinais gráficos. Chame algumas crianças à lousa para colocar os sinais nos locais adequados. Valide ou não as respostas e peça que todos(as) façam as correções necessárias em seus materiais.

Expectativa de resposta

3. Sinais de pontuação = 9 (2 pontos finais e 7 vírgulas).
   Sinais Gráficos = 8 (3 tis, 3 acentos agudos e 2 acentos circunflexos).

PRATICANDO

1. OLHE SÓ O QUE ACONTECEU: O TEXTO PERDEU OS SINAIS DE PONTUAÇÃO E OS SINAIS GRÁFICOS! VOCÊ CONSEGUE IDENTIFICAR O QUE ESTÁ FALTANDO? EM DUPLA, COLOQUE VÍRGULA (,), PONTO FINAL (.), TIL (~), ACENTO AGUDO (´) E ACENTO CIRCUNFLEXO (^) NOS LOCAIS ADEQUADOS.

"[...]
O CACHORRINHO ENTAO FOI CHAMAR O GATINHO PARA AJUDA-LOS

O GATINHO SEGUROU NO CACHORRINHO O CACHORRINHO SEGUROU NA NETINHA A NETINHA SEGUROU NA VOVO A VOVO SEGUROU NO VOVO O VOVO SEGUROU NAS FOLHAS DA BETERRABA E PUXARAM PUXARAM PUXARAM MAS NAO CONSEGUIRAM ARRANCAR A BETERRABA DO CHAO

[...]"

DOMÍNIO PÚBLICO

RETOMANDO

VAMOS CONFERIR SE TODOS COLOCARAM OS SINAIS GRÁFICOS CORRETAMENTE?

1. TROQUE SEU MATERIAL COM OUTRA DUPLA E SIGA AS INSTRUÇÕES DE SEU/SUA PROFESSOR(A).

61 LÍNGUA PORTUGUESA

PÁGINA 62

5. IDENTIFICANDO SINAIS DE PONTUAÇÃO E SINAIS GRÁFICOS – "A CASA QUE PEDRO FEZ"

HABILIDADES DO CURRÍCULO PAULISTA

EF01LP04 Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.

EF01LP14A Identificar diferentes sinais de pontuação como ponto final, de interrogação, de exclamação e sinais gráficos – acentos e til – na leitura de textos de diferentes gêneros.

EF01LP14B Perceber a entonação propiciada pelo uso de diferentes sinais de pontuação e sinais gráficos, na oralização/ escuta de textos.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando**: leitura do conto "A casa que Pedro fez".
- **Praticando**: reconhecimento e identificação de sinais de pontuação e sinais gráficos.
- **Retomando**: criação de frase listando os personagens do conto e utilizando vírgulas.

Objetivos de aprendizagem

- Identificar e reconhecer sinais de pontuação (vírgula e ponto final) e sinais gráficos (til, acento agudo e acento circunflexo) presentes nos contos.

5. IDENTIFICANDO SINAIS DE PONTUAÇÃO E SINAIS GRÁFICOS – "A CASA QUE PEDRO FEZ"

VAMOS CONHECER MAIS UM CONTO ACUMULATIVO?

1. EM DUPLA, LEIA O CONTO.

A CASA QUE PEDRO FEZ

ESTA É A CASA QUE PEDRO FEZ.

ESTE É O TRIGO QUE ESTÁ NA CASA QUE PEDRO FEZ.

ESTE É O RATO QUE COMEU O TRIGO QUE ESTÁ NA CASA QUE PEDRO FEZ.

ESTE É O GATO QUE MATOU O RATO QUE COMEU O TRIGO QUE ESTÁ NA CASA QUE PEDRO FEZ.

ESTE É O CÃO QUE ESPANTOU O GATO QUE MATOU O RATO QUE COMEU O TRIGO QUE ESTÁ NA CASA QUE PEDRO FEZ.

ESTA É A VACA DE CHIFRE TORTO QUE ATACOU O CÃO QUE ESPANTOU O GATO QUE MATOU O RATO QUE COMEU O TRIGO QUE ESTÁ NA CASA QUE PEDRO FEZ.

DOMÍNIO PÚBLICO

62 1º ANO

PRATICANDO

1. EM DUPLA, DESCUBRA OS SINAIS QUE FALTAM NO TEXTO A SEGUIR.

[...]
ESTE E O CAO QUE ESPANTOU O GATO QUE MATOU O RATO QUE COMEU O TRIGO QUE ESTA NA CASA QUE PEDRO FEZ
ESTA E A VACA DE CHIFRE TORTO QUE ATACOU O CAO QUE ESPANTOU O GATO QUE MATOU O RATO QUE COMEU O TRIGO QUE ESTA NA CASA QUE PEDRO FEZ

DOMÍNIO PÚBLICO

2. NO ESPAÇO A SEGUIR, ESCREVA O NOME DOS SINAIS QUE VOCÊ DESCOBRIU NO TEXTO.

_____

_____

RETOMANDO

1. JUNTO COM A TURMA, CRIE UMA FRASE LISTANDO OS PERSONAGENS E OS ELEMENTOS QUE APARECEM NO CONTO.

_____

_____

_____

_____

63 LÍNGUA PORTUGUESA

- Perceber a entonação propiciada pelo uso dos sinais de pontuação e sinais gráficos na leitura do conto.

Contexto prévio

Para este capítulo, os(as) estudantes devem ter conhecimento dos personagens do conto; das características dos contos acumulativos; e ter ideias sobre a diferenciação entre letras e outros sinais gráficos.

Dificuldades antecipadas

Estudantes que estão no processo inicial de compreensão da leitura e da escrita podem apresentar dificuldades em identificar todos os personagens do conto. Podem também encontrar dificuldade em visualizar sinais gráficos dentro de um texto e, ainda, não diferenciar esses sinais de letras.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações, atividade 1

Inicie o capítulo organizando os(as) estudantes em duplas com saberes aproximados em relação ao processo de aprendizagem do princípio alfabético. Com isso, você possibilitará que crianças com níveis próximos de conhecimento sobre a escrita se apoiem e avancem.

Leia o conto "A casa que Pedro fez" e peça às crianças que acompanhem a leitura em seus materiais.

Explore a leitura com o intuito de que a turma perceba os elementos que se acumulam e interaja com a história. Crie um momento surpresa a cada nova palavra da sequência acumulativa e faça pausas, garantindo que as crianças completem oralmente o texto com as palavras que se repetem.

Ao final da leitura, questione se as crianças perceberam, no texto, sinais de pontuação e sinais gráficos. Indique que façam um círculo em volta desses sinais. Enquanto isso, circule entre as duplas e auxilie as crianças que necessitarem. Leia uma linha e questione se nessa linha há algum sinal que não seja uma letra; peça que mostrem com o dedinho e valide ou não a resposta. Caso seja necessário, dê um exemplo mostrando um ponto final ou um til.

PÁGINA 63

PRATICANDO

Orientações, atividade 1

Oriente as duplas sobre a próxima atividade que consta no Caderno do(a) Estudante. Leia o enunciado junto com as crianças e explique que a proposta é uma brincadeira para descobrir os sinais de pontuação e sinais gráficos que estão faltando no trecho do conto "A casa que Pedro fez". Circule entre as duplas e auxilie-as de acordo com a

necessidade. Leia junto com elas uma linha da maneira que está escrita e veja se percebem a falta de acento, til ou ponto final. Faça anotações sobre como as duplas discutem as estratégias para encontrar ou perceber os sinais que faltam. Essas anotações poderão nortear seu trabalho pra sanar dificuldades ou avançar no tema.

Ao final, apresente no quadro o trecho do conto sem a pontuação e sinais gráficos e chame algumas duplas para colocar esses sinais nos locais que acharam adequados. Valide com a turma se todos concordam ou não com as respostas, sempre dando oportunidade para que todas as crianças se expressem. Para encerrar, pergunte se havia vírgulas neste trecho.

Expectativa de resposta

1. ESTE **É** O CÃO QUE ESPANTOU O GATO QUE MATOU O RATO QUE COMEU O TRIGO QUE EST**Á** NA CASA QUE PEDRO FEZ. ESTA **É** A VACA DE CHIFRE TORTO QUE ATACOU O CÃO QUE ESPANTOU O GATO QUE MATOU O RATO QUE COMEU O TRIGO QUE EST**Á** NA CASA QUE PEDRO FEZ.

Orientações, atividade 2

Peça aos(às) estudantes que nomeiem os sinais gráficos identificados.

Expectativa de resposta

2. Acento agudo, til e ponto final.

RETOMANDO

Orientações, atividade 1

Para finalizar, pergunte se a turma percebeu que, no trecho do conto analisado na atividade anterior, não havia vírgulas. Peça então para a turma voltar para o conto que está no início do capítulo e observar se realmente não há nenhuma vírgula. Após essa análise e a confirmação dessa informação, diga que a turma pode criar uma frase com todos os personagens e elementos que aparecem no conto e utilizar vírgulas para separá-los. Seja o escriba da turma e vá anotando no quadro as sugestões das crianças. Questione:

- Como podemos começar a frase para indicar quem e o que faz parte do conto?
- Quais são esses personagens e elementos?
- Onde devemos colocar vírgula?

Possibilite que as crianças participem e faça as interferências necessárias. Para encerrar, peça que copiem em seus materiais a frase que escreveram coletivamente.

Expectativa de resposta

1. Os personagens e elementos que fazem parte do conto são a casa, o Pedro, o trigo, o rato, o gato, o cão e a vaca.

PÁGINA 64

6. CANTIGA ACUMULATIVA – "MESTRE ANDRÉ"

HABILIDADES DO CURRÍCULO PAULISTA

EF01LP04 Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos. Sobre o capítulo

EF01LP14A Identificar diferentes sinais de pontuação como ponto final, de interrogação, de exclamação e sinais gráficos – acentos e til – na leitura de textos de diferentes gêneros.

EF01LP14B Perceber a entonação propiciada pelo uso de diferentes sinais de pontuação e sinais gráficos, na oralização/ escuta de textos.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando**: leitura da cantiga "Mestre André".
- **Praticando**: localização e identificação dos sinais de pontuação e sinais gráficos.
- **Retomando**: escrita de uma nova estrofe para a cantiga.

Objetivos de aprendizagem

- Identificar e reconhecer sinais de pontuação (vírgula e ponto final) e sinais gráficos (til, acento agudo e acento circunflexo) presentes na cantiga.
- Perceber a entonação propiciada pelo uso dos sinais de pontuação e sinais gráficos na leitura da cantiga.

Materiais

- Cantiga acumulativa "Mestre André" gravada em CD, *pen drive* ou outra mídia ou transmitida via *internet* (opcional).
- Equipamento para reproduzir música (opcional).

Contexto prévio

Para este capítulo, os(as)estudantes deverão aplicar e relacionar os conhecimentos de cantiga e conto acumulativo e o uso e presença de sinais de pontuação e sinais gráficos.

Dificuldades antecipadas

Estudantes em processo de aprendizagem do princípio alfabético podem demonstrar dificuldades para identificar no texto os respectivos elementos que se acumulam durante a cantiga. Podem também encontrar dificuldade em visualizar sinais gráficos dentro de um texto e, ainda, não diferenciar esses sinais de letras.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações, atividade 1

Inicie o capítulo contando para a turma que os(as) estudantes vão conhecer uma cantiga acumulativa. Faça a mediação para uma roda de conversa.

- *Quem recorda o que é uma cantiga?*
- *Quem pode falar os nomes de diferentes cantigas?*

Possibilite que as crianças se expressem e relembre com a turma que as cantigas são canções populares com letras fáceis de decorar e cantar, fazem parte do folclore brasileiro e, em muitos momentos, podemos brincar de roda com elas.

Depois, retome com as crianças aquilo que elas já sabem sobre os contos acumulativos e suas características. Com base nesses conhecimentos, pergunte como elas imaginam que possa ser uma cantiga acumulativa.

Apresente a cantiga acumulativa que a turma estudará e que se encontra no Caderno do(a) Estudante. Pergunte se alguém já a conhece e faça uma primeira leitura do texto. Se for possível, providencie o áudio da cantiga para reproduzir para os(as) estudantes.

Orientações, atividade 2

Reproduza a cantiga ou cante-a novamente com as crianças, pedindo que atentem aos elementos que vão se acumulando no decorrer do texto.

Faça desse momento uma diversão para as crianças, propondo que, se quiserem, podem usar o corpo para imitar os instrumentos durante a cantoria. Permita que cantem e dancem várias vezes para poderem memorizar a cantiga.

Expectativa de resposta

2. Espera-se que as crianças compreendam que as cantigas acumulativas são canções com repetições do que foi dito antes, ou seja, que seus elementos vão se acumulando no decorrer do texto.

PÁGINA 65

PRATICANDO

Orientações, atividade 1

Organize os(as) estudantes em duplas produtivas, ou seja, com hipóteses de escrita diferentes, porém próximas, possibilitando que se apoiem e avancem.

Oriente que as duplas devem observar o texto da cantiga e verificar se nele há sinais de pontuação e sinais gráficos. Peça que circulem os sinais que encontrarem. Caminhe pela sala observando as estratégias que as duplas

6. CANTIGA ACUMULATIVA – "MESTRE ANDRÉ"

1. VOCÊ SABIA QUE EXISTEM OUTROS TEXTOS ACUMULATIVOS? HOJE, VAMOS APRENDER UMA CANTIGA ACUMULATIVA.

MESTRE ANDRÉ

FOI NA LOJA DO MESTRE ANDRÉ
QUE EU COMPREI UM PIANINHO
PLIM, PLIM, PLIM, UM PIANINHO

AI, AI, OLÉ
FOI NA LOJA DO MESTRE ANDRÉ.

FOI NA LOJA DO MESTRE ANDRÉ
QUE EU COMPREI UM VIOLÃO
DÃO, DÃO, DÃO, UM VIOLÃO
PLIM, PLIM, PLIM, UM PIANINHO

AI, AI, OLÉ
FOI NA LOJA DO MESTRE ANDRÉ.

FOI NA LOJA DO MESTRE ANDRÉ
QUE EU COMPREI UMA FLAUTINHA
FLA, FLA, FLA, UMA FLAUTINHA
DÃO, DÃO, DÃO, UM VIOLÃO
PLIM, PLIM, PLIM, UM PIANINHO

AI, AI, OLÉ
FOI NA LOJA DO MESTRE ANDRÉ.

DOMÍNIO PÚBLICO

64 1º ANO

2. VOCÊ CONSEGUIU CANTAR A CANTIGA SEM ESQUECER OS VERSOS QUE SE REPETEM E ACUMULAM? CONVERSE COM A TURMA.

PRATICANDO

1. EM DUPLA, MARQUE NA CANTIGA OS SINAIS DE PONTUAÇÃO E SINAIS GRÁFICOS QUE ENCONTRAR.
2. DISCUTA COM SUA DUPLA E ESCREVA O NOME DOS SINAIS DE PONTUAÇÃO E SINAIS GRÁFICOS ENCONTRADOS.

_____

_____

RETOMANDO

1. VOCÊ ACHA QUE É POSSÍVEL INVENTAR OUTROS VERSOS PARA A CANTIGA? AGORA, EM DUPLA, CRIE UM NOVA ESTROFE PARA A CANTIGA "MESTRE ANDRÉ".

_____

_____

_____

65 LÍNGUA PORTUGUESA

utilizam e auxilie quando necessário, fazendo interferências pertinentes. Se a dupla não conseguir identificar sozinha, leia junto com ela um verso e peça que acompanhem com o dedinho. Pergunte se nesse verso há algum sinal, como por exemplo uma vírgula ou um acento.

Expectativa de resposta

1. Resposta pessoal.

Orientações, atividade 2

Quando todos concluírem suas marcações, pergunte quais sinais de pontuação e sinais gráficos encontraram e peça que anotem os nomes desses sinais em seus materiais. Valide com a turma se as respostas estão corretas ou não.

Apresente no quadro a quinta estrofe da cantiga e, junto com a turma, leia a estrofe com a entonação propiciada pelos sinais de pontuação e sinais gráficos.

Faça uma leitura omitindo esses sinais, como se não estivessem no texto, para que as crianças percebam a mudança de sentido e compreensão do texto lido.

Espectativa de resposta

2. Vírgula, ponto final, til e acento agudo.

RETOMANDO

Orientações, atividade 1

Retome o conceito de cantiga acumulativa e faça uma roda de conversa trazendo as características desse gênero textual. Aproveite o momento para comentar com os(as) estudantes que as canções podem ficar cada vez maiores por ser possível adicionar novos elementos a cada estrofe.

Para finalizar, peça às crianças que se organizem em duplas (é importante que seja a mesma dupla formada para a atividade anterior) e proponha que escrevam uma nova estrofe para a cantiga.

Oriente as duplas que relembrem um trecho da cantiga e discutam entre si qual novo elemento irão acrescentar.

A proposta de atividade final deste capítulo é uma avaliação diagnóstica que visa contribuir para a identificação do que o(a) estudante já domina em relação ao sistema de escrita alfabético e à composição do gênero textual cantiga e conto acumulativo, bem como a identificação de dificuldades de aprendizagem a serem superadas.

Circule pela sala e, enquanto observa como as crianças fazem a atividade, faça anotações individuais. Seguem algumas sugestões de questões que podem auxiliar o(a) professor(a) a observar o desempenho de cada estudante.

- Segmentou o texto em versos?
- Escreveu um verso em cada linha, demonstrando reconhecer a composição do gênero textual?
- Segmentou os versos em palavras? Utilizou o recurso de repetição do conto cumulativo?
- Utilizou sinais de pontuação (vírgula e ponto final)?
- Utilizou sinais gráficos (til e acento agudo) em palavras de uso frequente?
- Escreveu com correspondência sonora alfabética e grafia convencional?
- Escreveu com correspondência sonora alfabética com grafia não convencional?
- Escreveu com correspondência silábico-alfabética?
- Escreveu silabicamente com correspondência sonora?
- Escreveu silabicamente sem correspondência sonora?
- Escreveu sem correspondência sistemática entre partes do falado e partes do escrito?

Expectativa de resposta

1. Resposta pessoal.

PÁGINA 66

7. ANALISANDO O TEXTO ACUMULATIVO

HABILIDADE DO CURRÍCULO PAULISTA

EF01LP03 Comparar escritas convencionais e não convencionais, observando semelhanças e diferenças.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando**: levantamento do conhecimento prévio do(a) estudante sobre textos acumulativos.
- **Praticando**: reconhecimento e reflexão sobre a grafia de palavras que se repetem na cantiga "Mestre André".
- **Retomando**: descoberta das palavras que faltam em um verso.

Objetivo de aprendizagem

- Identificar palavras ou frases que se repetem em um texto acumulativo.

Materiais

- Lápis de cor.
- Cartaz com a cantiga "Mestre André" (ou pode ser escrita no quadro).

Contexto prévio

Para este capítulo, os(as) estudantes devem ter conhecimentos sobre as características dos texto acumulativos, pelo encadeamento sucessivo de uma mesma sequência de falas ou ações.

Dificuldades antecipadas

As crianças podem apresentar dificuldade de relembrar as cantigas e contos vistos até agora, podendo apresentar frases soltas. Podem também encontrar dificuldade em perceber palavras que se repetem ou são bem semelhantes.

7. ANALISANDO O TEXTO ACUMULATIVO

1. EM RODA, CONVERSE COM A TURMA SOBRE:
   A. OS CONTOS ACUMULATIVOS DE QUE SE LEMBRAM.
   B. SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS ENTRE OS CONTOS ACUMULATIVOS E A CANTIGA ACUMULATIVA.
2. RELEMBRE A CANTIGA "MESTRE ANDRÉ" E CANTE COM A TURMA.

PRATICANDO

1. COM A SUA DUPLA, LEIA OS VERSOS ABAIXO.

MESTRE ANDRÉ

FOI NA LOJA DO MESTRE ANDRÉ
QUE EU COMPREI UM PIANINHO
PLIM, PLIM, PLIM, UM PIANINHO

AI, AI, OLÉ
FOI NA LOJA DO MESTRE ANDRÉ.

FOI NA LOJA DO MESTRE ANDRÉ
QUE EU COMPREI UM VIOLÃO
DÃO, DÃO, DÃO, UM VIOLÃO
PLIM, PLIM, PLIM, UM PIANINHO

AI, AI, OLÉ
FOI NA LOJA DO MESTRE ANDRÉ.

FOI NA LOJA DO MESTRE ANDRÉ
QUE EU COMPREI UMA FLAUTINHA
FLA, FLA, FLA, UMA FLAUTINHA
DÃO, DÃO, DÃO, UM VIOLÃO
PLIM, PLIM, PLIM, UM PIANINHO

66 1º ANO

CONTEXTUALIZANDO

Orientações, atividade 1

Inicie o capítulo resgatando os textos acumulativos já estudados em capítulos anteriores. Diga que a turma conheceu contos e uma cantiga acumulativa. Em roda, peça que as crianças falem os nomes dos contos acumulativos de que se lembram. Pergunte se alguém sabe dizer o nome da cantiga acumulativa também. Depois, auxilie na identificação de semelhanças e das diferenças entre os dois textos.

A intenção é que as crianças percebam que a principal semelhança são as repetições dos elementos que se acumulam durante a história, e as diferenças são em suas estruturas: os contos são textos escritos em prosa, possuem linhas e parágrafos, já as cantigas são escritas em versos e estrofes. Ajude a turma a perceber essas características se apoiando nos textos já trabalhados.

Em seguida, relembre com a turma a cantiga "Mestre André". Apresente o cartaz com a cantiga ou a escreva na lousa e peça que a turma faça a leitura enquanto você acompanha mostrando as palavras com a régua ou o dedo. Desta maneira as crianças vão ajustando o escrito ao falado.

PRATICANDO

Orientações, atividade 1

Organize a turma em duplas, com estudantes que apresentem saberes próximos sobre o sistema alfabético.

Peça que acompanhem a leitura de cada verso apresentado em seus materiais. Diga que, posteriormente, irão identificar palavras iguais que estão nos versos da cantiga.

Orientações, atividade 2

Escreva o trecho da cantiga no quadro e pergunte para a turma se alguém sabe onde está a palavra "FOI". Se tiverem dificuldade, dê dicas sobre como começa a palavra, se tem alguém da turma cujo nome começa com a mesma letra etc. Peça que uma criança venha até a lousa e mostre a palavra. Em seguida, avise a turma para circular essa palavra com lápis de cor azul em seus materiais e diga para procurarem no texto se há mais palavras iguais a essa e também as circularem com a mesma cor. Oriente as crianças que procurem a próxima palavra, "NA", e usem outra cor para circulá-la, bem como todas iguais a ela que encontrarem. E assim sucessivamente vá orientando as crianças a procurarem outras palavras que possam ser iguais, lembrando de trocar a cor ficando uma cor para cada grupo de palavras iguais.

Circule entre as duplas para verificar as estratégias que utilizam para encontrar as palavras. Caso encontrem dificuldade, leia com elas o verso e peça que acompanhem com o dedinho tentando ajustar o escrito ao falado, para que possam percebam as palavras que se repetem. Caso a criança reconheça oralmente a palavra, mas tenha dificuldade com a escrita, dê dicas de como será que começa essa palavra, pergunte se há na sala alguém que tem o nome que começa com essa letra etc.

Expectativa de respostas

2. FOI; NA; LOJA; DO; MESTRE; ANDRÉ; QUE; EU; COMPREI; UM; PIANINHO; AI; OLÉ; VIOLÃO; DÃO; UMA; FLAUTINHA; FLA.

PÁGINA 67

RETOMANDO

Orientações, atividade 1

Para concluir o capítulo, retome com as crianças as palavras que se repetem na cantiga. Leve-as a perceber que essa repetição e sequência de elementos pode auxiliá-las na escrita de frases novas.

Oriente as crianças para que, ainda em duplas, realizem a atividade no Caderno do(a) Estudante que consiste na escrita das palavras que faltam em alguns versos da cantiga "Mestre André". Leia junto com os(as) estudantes os versos omitindo também as palavras que faltam. Explique que há um banco de palavras que pode ser usado para consultar como se escreve determinada palavra. Permita que as crianças o explorem. Circule pelas duplas durante a atividade para auxiliar quando necessário. Para as crianças que apresentarem mais dificuldade, leve-as a observar o início e final das palavras expostas no banco. Faça perguntas:

- *Com que letra você acha que começa a palavra "FOI"? Qual som você escuta?*

AI, AI, OLÉ
FOI NA LOJA DO MESTRE ANDRÉ.

DOMÍNIO PÚBLICO

2. USANDO LÁPIS DE COR, CIRCULE AS PALAVRAS QUE SÃO IGUAIS. MAS, ATENÇÃO! USE UMA COR PARA CADA CONJUNTO DE PALAVRAS IGUAIS. POR EXEMPLO: CIRCULE DE AZUL TODAS AS VEZES QUE ENCONTRAR A PALAVRA **FOI**.

RETOMANDO

1. QUANTAS DESCOBERTAS! EM DUPLA, COMPLETE OS VERSOS DA CANTIGA COM AS PALAVRAS QUE FALTAM. VOCÊ PODE CONSULTAR O BANCO DE PALAVRAS ABAIXO.

FOME	LOJA	TESTE	ANDRADE	PULEI
FOI	LOBO	MESTRE	ANDRÉ	COMPREI

"_____ NA _____ DO _____ _____
QUE EU _____ UM PIANINHO.
PLIM, PLIM, PLIM UM PIANINHO

AI AI OLÉ
_____ NA _____ DO _____ _____"

DOMÍNIO PÚBLICO

67 LÍNGUA PORTUGUESA

- *Será que tem algum nome na turma que começa com a mesma letra?*
- *No banco de palavras tem alguma palavra que começa com "F"?*
- *E depois da primeira letra, como terminamos de escrever a palavra "FOI"?*

Faça intervenções que levem os(as) estudantes a refletirem e avançarem em suas hipóteses. Finalize a aula validando ou não as respostas das crianças na lousa.

Expectativa de resposta

1. FOI; LOJA; MESTRE; ANDRÉ; COMPREI / FOI; LOJA; MESTRE; ANDRÉ.

PÁGINA 68

8. ESCREVENDO PALAVRAS – "A VELHA A FIAR"

HABILIDADE DO CURRÍCULO PAULISTA

EF01LP03 Comparar escritas convencionais e não convencionais, observando semelhanças e diferenças.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando**: releitura do texto "A velha a fiar".
- **Praticando**: leitura de palavras para organizá-las em alguns versos da cantiga.
- **Retomando**: comparação da escrita espontânea com a escrita convencional.

Objetivos de aprendizagem

- Reconhecer letra inicial e final de palavras.
- Comparar escrita espontânea com a escrita convencional de palavras.

Materiais

- Cartaz com a cantiga "A velha a fiar" (pode ser apenas o trecho que não consta neste capítulo do Caderno do(a) Estudante). Esse excerto encontra-se no capítulo seguinte.
- Cantiga "A velha a fiar", gravada em CD, *pen drive* ou outra mídia, ou transmitida via internet.
- Equipamento para reproduzir música.

Contexto prévio

Para este capítulo, os(as) estudantes devem ter conhecimentos das características de textos acumulativos para observar a organização da cantiga pelo encadeamento sucessivo de uma mesma sequência de falas ou ações.

Dificuldades antecipadas

As crianças podem encontrar dificuldades na leitura das palavras e em sua localização nos versos da cantiga. É importante pensar, no momento em que formar as duplas, em organizá-las de modo que apresentem níveis de

8. ESCREVENDO PALAVRAS – "A VELHA A FIAR"

1. VOCÊ SE LEMBRA DO TEXTO "A VELHA A FIAR"? SABIA QUE ELE TAMBÉM É UMA CANTIGA? LEIA E CANTE SEU INÍCIO.

"**A VELHA A FIAR**

ESTAVA A VELHA EM SEU LUGAR
VEIO A MOSCA LHE FAZER MAL
A MOSCA NA VELHA E A VELHA A FIAR

ESTAVA A MOSCA EM SEU LUGAR
VEIO A ARANHA LHE FAZER MAL
A ARANHA NA MOSCA, A MOSCA NA VELHA
E A VELHA A FIAR

ESTAVA A ARANHA EM SEU LUGAR
VEIO O RATO LHE FAZER MAL
O RATO NA ARANHA, A ARANHA NA MOSCA
A MOSCA NA VELHA E A VELHA A FIAR

ESTAVA O RATO EM SEU LUGAR
VEIO O GATO LHE FAZER MAL
O GATO NO RATO, O RATO NA ARANHA
A ARANHA NA MOSCA, A MOSCA NA VELHA
E A VELHA A FIAR [...]"

DOMÍNIO PÚBLICO

68 1º ANO

fluência de leitura próximos, porém com uma das crianças um pouco mais avançada no processo do princípio alfabético. Caso a dificuldade seja de leitura da palavra, aponte a linha onde ela está localizada. Dê pistas sobre o nome da letra que inicia a palavra solicitada e peça que leiam, apontando com o dedo.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações, atividade 1

Forme uma roda de conversa pergunte para os(as) estudantes o que eles/elas entendem por uma sequência e o que a torna acumulativa. Converse sobre as primeiras hipóteses.

Relembre a turma do texto do conto "A velha a fiar", apresentado no capítulo 2, fazendo uma breve releitura. Pergunte se sabem que essa história também tem uma versão cantada. Diga então, que irão aprender a cantá-la e solicite que acompanhem a leitura em seus materiais. Informe que, no Caderno do(a) Estudante, há um trecho da cantiga, mas que irão aprender a música inteira.

Escreva no quadro ou apresente um cartaz produzido previamente, com a parte que falta da cantiga. Faça a leitura e cante com as crianças algumas vezes até que todas saibam cantar. Caso queira, é possível reproduzir a música no Youtube em: Tiquequê/Youtube. A velha a fiar. 2017. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=DyEq-BL32tY. Acesso em: 29 out. 2021.

PÁGINA 69

PRATICANDO

Orientações, atividade 1

Depois de apresentar a cantiga e os elementos que fazem parte dela, explique às crianças que elas vão fazer uma lista com alguns personagens que apareceram na cantiga.

Organize a turma em duplas de estudantes em processo de aprendizagem com aqueles que já compreendem o princípio alfabético, mas que não escrevem convencionalmente, possibilitando a troca de ideias e informações para as crianças a avançarem em suas hipóteses.

Faça perguntas para auxiliar as crianças a refletirem sobre a escrita:

- *Vocês sabem qual é o(a) personagem que aparece em vários versos da cantiga?*
- *Como será que começa a palavra VELHA?*
- *Qual letra colocamos primeiro?*
- *Alguém consegue perceber os sons que fazemos ao falarmos a palavra VELHA?*
- *Quantos sons aparecem? Vamos falar VE - LHA* (Fale devagar para que as crianças ouçam os sons de cada sílaba).
- *Apareceram dois sons, o VE e o LHA.*
- *Vamos ver se conseguimos pensar em outra palavra que inicia com VE?*
- *E para escrever LHA? Quais letras podemos usar?*

Circule entre as duplas enquanto faz os questionamentos para auxiliá-las na reflexão da escrita. Proceda da mesma maneira para a escrita dos nomes dos outros personagens. Combine com as crianças que irão escrever os nomes dos personagens que aparecem no trecho do conto do capítulo 2.

Expectativa de resposta

1.
A. VELHA; MOSCA; ARANHA; RATO; GATO.

RETOMANDO

Orientações, atividade 1

Leia com os(as) estudantes o enunciado apresentado no Caderno do(a) Estudante.

Explique que as palavras de um verso da cantiga estão misturadas.

Ajude-os(as) a perceber que a leitura da maneira que o texto está não faz sentido. Peça que identifiquem oralmente como seria a frase correta. Em seguida, proponha que reescrevam coletivamente o verso.

Diga para as crianças acompanharem com o dedinho a leitura das palavras no Caderno do(a) Estudante. Em seguida, pergunte:

- *Com qual letra começa ESTAVA?*
- *Em qual quadrinho está escrito ESTAVA?*
- *Qual será a próxima palavra?* (Pode ser que as crianças falem A VELHA, como se fosse uma palavra só. Escreva separadamente no quadro e peça que observem em seus materiais se está escrita uma ou duas palavras. Indique que façam uma marquinha abaixo do quadrinho com as palavras que você já escreveu no quadro).
- *Quantas palavras ainda faltam?* (Leve as crianças a observarem que cada quadrinho corresponde a uma palavra).
- *E agora, qual a próxima palavra?* (Veja se as crianças percebem que EM também começa com E, levando-as a observar qual quadrinho que não foi marcado e que tem uma palavrinha que começa com E).

Proceda da mesma maneira com as palavras SEU e LUGAR.

Em seguida, leia com a turma o verso para que percebam que agora faz sentido.

Ao final, peça que as crianças registrem em seus materiais a frase completa que foi reescrita no quadro.

Expectativa de resposta

1.
A. ESTAVA A VELHA EM SEU LUGAR.

PRATICANDO

1. VOCÊ GOSTOU DA CANTIGA? FOI DIVERTIDO, NÃO É MESMO? AGORA, VAMOS RELEMBRAR ALGUNS PERSONAGENS QUE APARECERAM NA CANTIGA.

A. EM DUPLA, CONVERSA COM SEU/SUA COLEGA E FAÇA UMA LISTA COM O NOME DESTES PERSONAGENS.

RETOMANDO

1. OLHA QUE CONFUSÃO! AS PALAVRAS DESTE VERSO DA CANTIGA "A VELHA A FIAR" ESTÃO FORA DO LUGAR.

A. COLETIVAMENTE, REESCREVA O VERSO, ORGANIZANDO-O.

ESTAVA | LUGAR | EM | VELHA | A | SEU

69 LÍNGUA PORTUGUESA

Contexto prévio

Para este capítulo, os(as) estudantes devem ter conhecimentos das características de textos acumulativos; bem como da sistematização da sequência para autoria própria.

Dificuldades antecipadas

Os(As) estudantes podem ter dificuldade na seleção e ordenação dos cartões com os nomes dos personagens da cantiga "A velha a fiar". Para isso, acompanhe as duplas e investigue se conseguiram ordenar os cartões, um ao lado do outro e com os personagens na ordem de aparição na cantiga. Reforce que devem ler o nome do cartão sorteado, os demais sorteados anteriormente e os que já estão na mesa.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações, atividade 1

Forme duplas constituídas por crianças na mesma etapa, ou próximas, do processo de aprendizagem do princípio alfabético com outras que escrevem convencionalmente, pois, dessa forma, você possibilita que haja uma troca de ideias e informações.

PÁGINA 70

9. JOGO DA MEMÓRIA – "A VELHA A FIAR"

HABILIDADE DO CURRÍCULO PAULISTA

EF01LP03 Comparar escritas convencionais e não convencionais, observando semelhanças e diferenças.

Sobre o capítulo

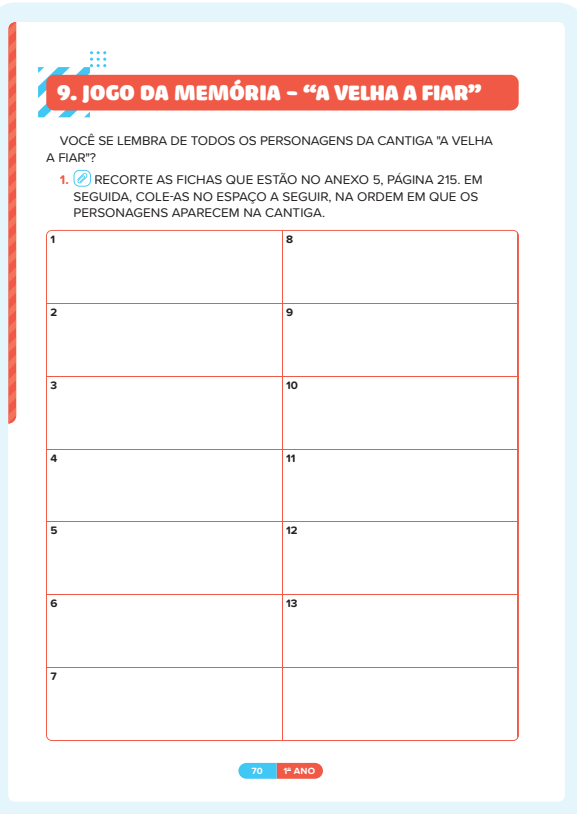
- **Contextualizando**: identificação de todos os personagens da cantiga "A velha a fiar".
- **Praticando**: jogo da memória com correspondência entre palavras e imagens.
- **Retomando**: escrita de etiquetas para imagens de personagens.

Objetivos de aprendizagem

- Reconhecer letra inicial e final de palavras;
- Comparar escrita espontânea com a escrita convencional de palavras.

Materiais

- Tesoura com pontas arredondadas.
- Cola.



9. JOGO DA MEMÓRIA – "A VELHA A FIAR"

VOCÊ SE LEMBRA DE TODOS OS PERSONAGENS DA CANTIGA "A VELHA A FIAR"?

1. RECORTE AS FICHAS QUE ESTÃO NO ANEXO 5, PÁGINA 215. EM SEGUIDA, COLE-AS NO ESPAÇO A SEGUIR, NA ORDEM EM QUE OS PERSONAGENS APARECEM NA CANTIGA.

1	8
2	9
3	10
4	11
5	12
6	13
7	

70 1º ANO

Recorde oralmente com as crianças os nomes dos personagens da cantiga "A velha a fiar". Pergunte se lembram qual a ordem em que eles aparecem na cantiga.

Apresente o Anexo 5, do Caderno do(a) Estudante. Reconheça o nome de cada personagem junto com as crianças e, em seguida, oriente que os recortem. Peça que colem no Caderno do(a) Estudante, dentro da tabela, usando a numeração para organizá-los na ordem em que aparecem na cantiga.

Expectativa de respostas

1. 1. VELHA; 2. MOSCA; 3. ARANHA; 4. RATO; 5. GATO; 6. CACHORRO; 7. PAU; 8. FOGO; 9. ÁGUA; 10. BOI; 11. HOMEM; 12. MULHER; 13. MORTE.

PÁGINA 71

PRATICANDO

Orientações, atividade 1

Converse com a turma e diga que a próxima atividade será um jogo da memória com personagens da cantiga "A velha a fiar". Organize grupos de quatro estudantes. Explique que uma dupla irá jogar com outra. Peça que apenas um(a) estudante do grupo destaque as cartas do jogo disponíveis no Anexo 6, do Caderno do(a) Estudante.

Leia as regras, explicando como funcionará o jogo. Apresente às crianças as imagens do jogo da memória, esclarecendo possíveis dúvidas. O objetivo é que não haja equívocos sobre as figuras que as imagens representam. Em seguida, apresente as cartas com as palavras. Explore coletivamente os pares que devem ser formados, acolhendo as dúvidas das crianças.

Peça que embaralhem as cartas e espalhem na mesa com as imagens e palavras viradas para baixo. Pergunte se todos(as) compreenderam as regras e solicite a um(a) estudante voluntário(a) que explique como deve ser o jogo. Certifique-se de que todos(as) compreenderam as regras e sugira o jogo de par ou ímpar ou um jogo de dados para que os grupos decidam qual dupla deverá começar.

Circule pela sala e faça intervenções quando necessário. Reforce a importância de os membros das duplas conversarem sobre o que acham dos sons iniciais e finais de cada palavra. É possível que algumas crianças não consigam identificar o que está escrito em cada cartão e, consequentemente, não formem o par. Auxilie-as fazendo perguntas que as façam refletir sobre a escrita de uma determinada palavra. Por exemplo, se o par tirado for a imagem do gato e a palavra "RATO", questione:

- *Olhem essa imagem do gato, como será que começa a palavra GATO?*
- *Com que letra?*
- *Tem algum nome na turma que começa com a letra G igual a GATO?*
- *Olhem a carta com a palavra, ela começa com essa letra?* (Aponte para a palavra RATO).

Valide ou não as respostas das crianças para que avancem no jogo.

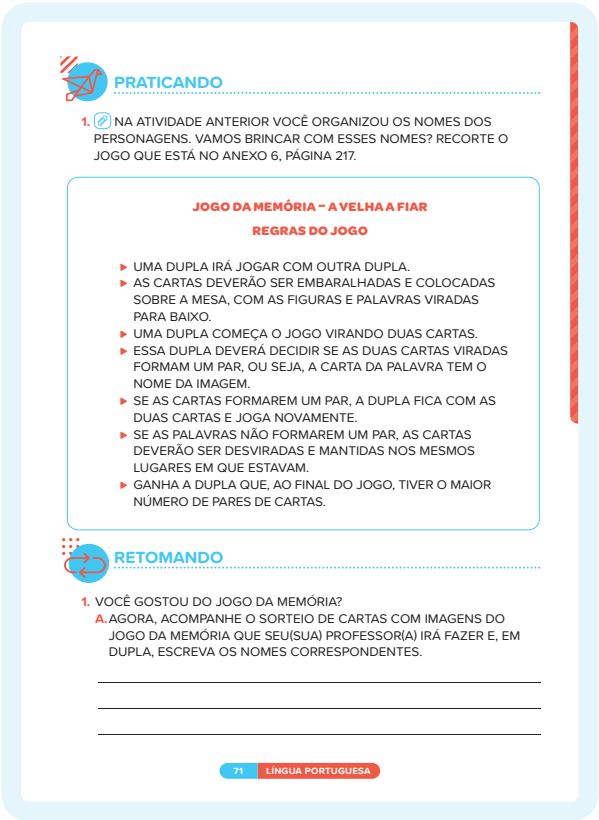
RETOMANDO

Orientações, atividade 1

Após todos os grupos finalizarem o jogo, pergunte se gostaram e se foi fácil ou difícil. Deixe-os se expressarem e opinarem livremente.

Peça um jogo da memória para um dos grupos, coloque em um saco somente as cartas com imagens e, em seguida, diga às crianças que elas terão um desafio. Peça que seis crianças sorteiem uma carta cada uma. Avise que você irá falar os nomes dos personagens sorteados e os(as) estudantes, em duplas, deverão escrever, em seus materiais, os nomes das imagens sorteadas na ordem em que aparecem na cantiga.

Durante a atividade, circule entre as duplas e faça anotações sobre as estratégias e possíveis dificuldades que as duplas encontraram. Essa proposta de atividade avaliativa poderá auxiliá-lo(a) a entender como as crianças



PRATICANDO

1. NA ATIVIDADE ANTERIOR VOCÊ ORGANIZOU OS NOMES DOS PERSONAGENS. VAMOS BRINCAR COM ESSES NOMES? RECORTE O JOGO QUE ESTÁ NO ANEXO 6, PÁGINA 217.

JOGO DA MEMÓRIA – A VELHA A FIAR

REGRAS DO JOGO

- UMA DUPLA IRÁ JOGAR COM OUTRA DUPLA.
- AS CARTAS DEVERÃO SER EMBARALHADAS E COLOCADAS SOBRE A MESA, COM AS FIGURAS E PALAVRAS VIRADAS PARA BAIXO.
- UMA DUPLA COMEÇA O JOGO VIRANDO DUAS CARTAS.
- ESSA DUPLA DEVERÁ DECIDIR SE AS DUAS CARTAS VIRADAS FORMAM UM PAR, OU SEJA, A CARTA DA PALAVRA TEM O NOME DA IMAGEM.
- SE AS CARTAS FORMAREM UM PAR, A DUPLA FICA COM AS DUAS CARTAS E JOGA NOVAMENTE.
- SE AS PALAVRAS NÃO FORMAREM UM PAR, AS CARTAS DEVERÃO SER DESVIRADAS E MANTIDAS NOS MESMOS LUGARES EM QUE ESTAVAM.
- GANHA A DUPLA QUE, AO FINAL DO JOGO, TIVER O MAIOR NÚMERO DE PARES DE CARTAS.

RETOMANDO

1. VOCÊ GOSTOU DO JOGO DA MEMÓRIA?
   A. AGORA, ACOMPANHE O SORTEIO DE CARTAS COM IMAGENS DO JOGO DA MEMÓRIA QUE SEU(SUA) PROFESSOR(A) IRÁ FAZER E, EM DUPLA, ESCREVA OS NOMES CORRESPONDENTES.

71 LÍNGUA PORTUGUESA

estão em relação à construção do sistema alfabético e permitirá nortear seu trabalho futuro, podendo avançar ou retomar conceitos.

Ao final, troque as crianças de duplas, mantendo o agrupamento de estudantes com hipóteses de escrita próximas, mas diferentes. Peça que comparem entre si os nomes dos personagens e percebam se escreveram da mesma forma as palavras, caso não, incentive que identifiquem o que há de diferente. Acompanhe as discussões e faça anotações individuais pertinentes às conclusões das crianças, para poder contribuir com suas observações acerca das dificuldades que precisarão ser mais bem trabalhadas.

Expectativa de resposta

1.
   A. Resposta pessoal.

PÁGINA 72

10. CANTANDO UMA CANTIGA ACUMULATIVA

HABILIDADE DO CURRÍCULO PAULISTA

EF01LP16 Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, cantigas, entre outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando**: leitura de trecho da cantiga "A velha a fiar".
- **Praticando**: composição da sequência acumulativa da cantiga "A velha a fiar".
- **Retomando**: recitação, de memória, da cantiga completa.

Objetivos de aprendizagem

- Reconstruir oralmente uma sequência acumulativa respeitando os recursos característicos do gênero.

Materiais

- Vídeo "A velha a fiar (ao vivo) - grupo Tiquequê (opcional).
- Equipamento para reproduzir vídeo (opcional).

Contexto prévio

Para este capítulo, os(as) estudantes devem ter uma noção preliminar sobre as características de cantigas e contos acumulativos. Espera-se que eles/elas compreendam as características e os assuntos e que consigam relembrar, oralmente, as narrativas anteriormente estudadas.

Dificuldades antecipadas

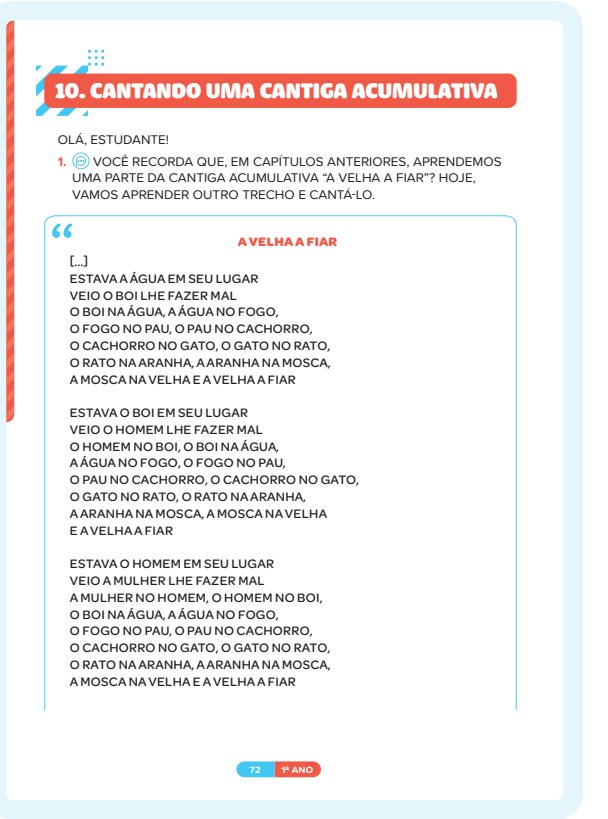
Na atividade de sequenciação dos elementos da canção, os(as) estudantes podem ter dúvidas na ordenação dos nomes dos personagens. Permita que façam suas tentativas, caminhe e observe as duplas. Ajude-as quando apresentarem dúvidas. Recorde com elas oralmente a canção que escutaram na atividade anterior. Auxilie a apontarem o primeiro elemento que surgiu. Se necessário, e caso a maior parte deles/delas estejam com dificuldades, apresente novamente o áudio ou vídeo da canção. Faça pausas a cada novo elemento. Solicite que as duplas localizem a palavra que nomeia o elemento, no banco de palavras. Além disso, é possível que os(as) estudantes apresentem dificuldade em memorizar a canção, coordenar os gestos e tenham certa inibição ao se apresentar para os outros(as). Incentive e os(as) encoraje para que todos os processos aconteçam com fluidez.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações, atividade 1

Organize os(as) estudantes em roda para uma conversa inicial e resgate o trecho da cantiga acumulativa "A velha a fiar", que foi visto em capítulos anteriores.

Explique que, na aula de hoje, a turma ouvirá a cantiga, além de cantar e reconstruir a narrativa oralmente.



10. CANTANDO UMA CANTIGA ACUMULATIVA

OLÁ, ESTUDANTE!

1. VOCÊ RECORDA QUE, EM CAPÍTULOS ANTERIORES, APRENDEMOS UMA PARTE DA CANTIGA ACUMULATIVA "A VELHA A FIAR"? HOJE, VAMOS APRENDER OUTRO TRECHO E CANTÁ-LO.

A VELHA A FIAR

[...]
ESTAVA A ÁGUA EM SEU LUGAR
VEIO O BOI LHE FAZER MAL
O BOI NA ÁGUA, A ÁGUA NO FOGO,
O FOGO NO PAU, O PAU NO CACHORRO,
O CACHORRO NO GATO, O GATO NO RATO,
O RATO NA ARANHA, A ARANHA NA MOSCA,
A MOSCA NA VELHA E A VELHA A FIAR

ESTAVA O BOI EM SEU LUGAR
VEIO O HOMEM LHE FAZER MAL
O HOMEM NO BOI, O BOI NA ÁGUA,
A ÁGUA NO FOGO, O FOGO NO PAU,
O PAU NO CACHORRO, O CACHORRO NO GATO,
O GATO NO RATO, O RATO NA ARANHA,
A ARANHA NA MOSCA, A MOSCA NA VELHA
E A VELHA A FIAR

ESTAVA O HOMEM EM SEU LUGAR
VEIO A MULHER LHE FAZER MAL
A MULHER NO HOMEM, O HOMEM NO BOI,
O BOI NA ÁGUA, A ÁGUA NO FOGO,
O FOGO NO PAU, O PAU NO CACHORRO,
O CACHORRO NO GATO, O GATO NO RATO,
O RATO NA ARANHA, A ARANHA NA MOSCA,
A MOSCA NA VELHA E A VELHA A FIAR

72 1º ANO

ESTAVA A MULHER EM SEU LUGAR
VEIO A MORTE LHE FAZER MAL
A MORTE NA MULHER, A MULHER NO HOMEM,
O HOMEM NO BOI, O BOI NA ÁGUA, A ÁGUA NO FOGO,
O FOGO NO PAU, O PAU NO CACHORRO,
O CACHORRO NO GATO, O GATO NO RATO,
O RATO NA ARANHA, A ARANHA NA MOSCA,
A MOSCA NA VELHA E A VELHA A FIAR

DOMÍNIO PÚBLICO

PRATICANDO

1. O QUE VOCÊ ACHOU DESSA CANTIGA ACUMULATIVA? CONVERSE COM A TURMA.
   A. A CANÇÃO CONTA UMA HISTÓRIA DIVERTIDA? POR QUÊ?
   B. ESTA CANÇÃO TRAZ UMA SEQUÊNCIA ACUMULATIVA?
   C. FALE UMA SEQUÊNCIA DESSA CANTIGA QUE VOCÊ APRENDEU.
2. AGORA VAMOS REGISTRAR A SEQUÊNCIA DE QUE VOCÊ SE LEMBROU. OBSERVE AS PALAVRAS DO QUADRO E COMPLETE O TEXTO A SEGUIR USANDO ALGUMAS DELAS.

GATO	VELHA	ARANHA	MOSCA	RATO
CACHORRO	ÁGUA	HOMEM	BOI	FOGO
	PAU	MULHER	MORTE	

ESTAVA A _____
_____
_____
_____

RETOMANDO

1. AGORA VAMOS CANTAR JUNTOS "A VELHA A FIAR"!

73 LÍNGUA PORTUGUESA

Este é um momento de apreciação e, posteriormente, de discussão sobre o texto.

Se possível, reproduza o vídeo da canção "A velha a fiar", produzido pelo grupo Tiquequê, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=DyEq-BL32tY. Acesso em: 1º nov. 2021. Caso não tenha disponível um equipamento para reprodução do vídeo, cante ou leia a letra da cantiga. Proponha que acompanhem a letra e cantem juntos para que possam se expressar e aprendê-la. Peça que todos(as) notem a sequência dos elementos que são citados durante a canção.

PÁGINA 73

PRATICANDO

Orientações, atividade 1

Converse sobre as características da canção que ouviram. Leia as questões apresentadas no Caderno do(a) Estudante, depois, promova uma discussão para que eles/elas se expressem.

Permita e incentive-os(as) a responder a partir de suas ideias. Esse é um momento importante para que eles/elas possam se manifestar oralmente, colocar suas hipóteses e argumentar sobre as questões.

Após a fala dos(as) estudantes, complemente ou destaque as características da sequência acumulativa e que é possível observar essa regularidade nos contos e cantigas já estudadas.

Expectativa de respostas

1.
   A. Resposta pessoal. Espera-se que os(as) estudantes observem a repetição de algumas palavras.
   B. Resposta pessoal. Espera-se que os(as) estudantes digam "sim".
   C. Resposta pessoal.

Orientações, atividade 2

Diga a aos(às) estudantes para lerem as palavras do quadro com atenção, pensando na sequência que querem recriar.

Deixe que façam suas tentativas de reescrita, caminhe pela sala e observe a turma. Apoie os(as) estudantes que apresentarem dúvidas. Relembre oralmente com eles/elas a canção que escutaram na atividade anterior. Peça que apontem os elementos que surgem.

Diga que, nesse momento, eles/elas irão confirmar a sequência acumulativa que reconstruíram. Leia a introdução "Estava a...". Questione qual o primeiro elemento que surge na sequência acumulativa. Depois, escreva na lousa a palavra "VELHA". Diga "veio a...". Instigue-os a dizer a palavra que completa o trecho.

Em seguida, escreva "MOSCA". Conduza assim até concluir toda a lista. Solicite que escrevam em seus materiais as palavras mencionadas por eles.

Expectativa de resposta

2. Resposta pessoal.

RETOMANDO

Orientações, atividade

Após realizar oralmente a organização da sequência acumulativa da cantiga "A velha a fiar", indague o que acharam da cantiga. Caso o vídeo tenha sido reproduzido, converse sobre a encenação do grupo ao cantar a canção.

Diga que agora todos(as) ouvirão mais uma vez a cantiga, e o desafio será lembrá-la de forma completa. Permita que os(as) estudantes circulem, dancem e cantem pela sala. O ritmo e a musicalidade do texto, que têm origem na repetição de frases, facilitam a sua memorização espontaneamente. Por isso, esse tipo de cantiga facilita a leitura autônoma de estudantes em processo de alfabetização, já que a repetição remove parte da dificuldade que leitores ainda não fluentes enfrentam ao ler sozinhos.

11. PLANEJANDO UMA APRESENTAÇÃO

HABILIDADE DO CURRÍCULO PAULISTA

EF15LP12 Atribuir sentido a aspectos não linguísticos (paralinguísticos), observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal e tom de voz.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando**: retomada dos contos e cantigas acumulativos vistos anteriormente.
- **Praticando**: planejamento de apresentação de conto ou cantiga acumulativa.
- **Retomando**: ensaio de apresentação de conto ou cantiga acumulativa.

Objetivos de aprendizagem

- Listar elementos necessários para organizar uma apresentação oral de cantiga ou conto acumulativo.

Materiais

- Contos e cantigas diversas gravadas em CD, *pen drive* ou outra mídia.
- Equipamento de vídeo para reprodução das gravações.

Contexto prévio

Para este capítulo, os(as) estudantes devem ter uma noção preliminar sobre as características de cantigas acumulativas e contos. Espera-se que consigam planejar e apresentar um dos textos que foram estudados anteriormente.

Dificuldades antecipadas

Alguns/Algumas estudantes podem apresentar dificuldades no planejamento da apresentação, na seleção dos elementos mais interessantes para a narrativa e na compreensão de seu papel na apresentação. Você pode fazer as intervenções, conversar e auxiliar o grupo nas tomadas de decisões.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações, atividade 1

Organize os(as) estudantes em roda para uma conversa inicial e pergunte se estão gostando de aprender sobre os contos e cantigas acumulativas.

Convide-os(as) a relembrar os contos e as cantigas acumulativas já conhecidas. Leia cada título listado no Caderno do(a) Estudante e convide alguns/algumas deles/delas para narrar oralmente o conto ou cantar uma parte da cantiga acumulativa. Faça desse momento uma diversão, promovendo animação e brincadeiras de encenação com a turma.

Questione-os(as) se conhecem outras cantigas e faça uma lista na lousa.

PRATICANDO

Orientações, atividade 1

Após relembrarem os diversos textos acumulativos, incentive-os(as) dizendo que a turma irá encenar um dos contos acumulativos estudados até o momento.

Converse com os(as) estudantes sobre as encenações que podem acontecer dos textos. Se possível, mostre vídeos de contações de histórias e de apresentações de cantigas acumulativas.

Indague, então, o que acreditam ser necessário para que essa apresentação aconteça. Deixe que se expressem livremente e procure elencar as ideias da turma. Procure organizar as atividades listadas em ordem de ocorrência para realizar uma apresentação. Você pode perguntar:

- *Faremos uma única apresentação da sala ou dividiremos a sala para que cada grupo escolha um texto?*
- *Temos de dividir as responsabilidades? O que cada um pode fazer?*

11. PLANEJANDO UMA APRESENTAÇÃO

OLÁ, ESTUDANTE!

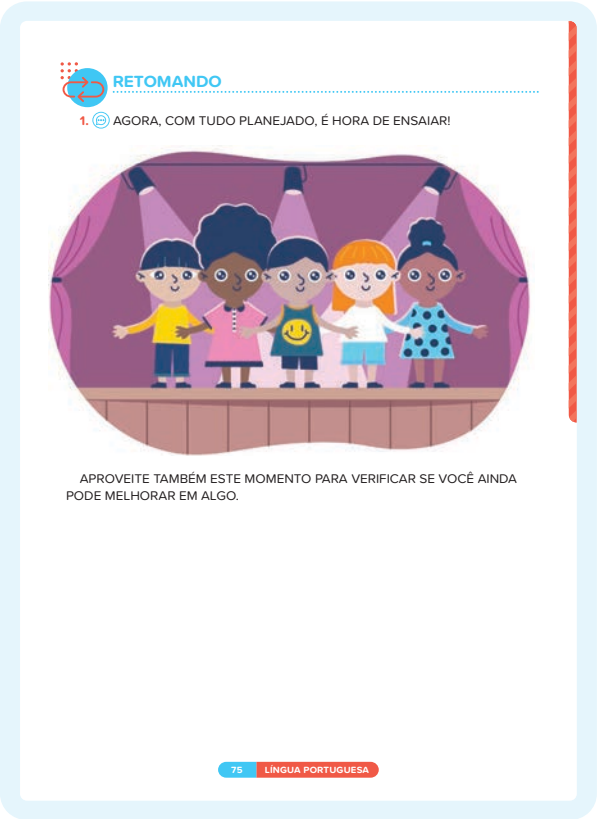
1. NOS ÚLTIMOS CAPÍTULOS, CONHECEMOS ALGUNS CONTOS E CANTIGAS ACUMULATIVAS. VAMOS RECORDAR OS NOMES DELES?
   - "A GRANDE BETERRABA"
   - "A CASA SONOLENTA"
   - "A CASA QUE PEDRO FEZ"
   - "MESTRE ANDRÉ"
   - "A VELHA A FIAR"

PRATICANDO

QUE TAL REALIZARMOS UMA APRESENTAÇÃO DE UM CONTO OU UMA CANTIGA ACUMULATIVA?
HORA DE PLANEJAR!

1. LISTE ABAIXO O QUE VOCÊ ACHA QUE PRECISAMOS FAZER PARA REALIZARMOS ESSA APRESENTAÇÃO.

74 1º ANO



RETOMANDO

1. AGORA, COM TUDO PLANEJADO, É HORA DE ENSAIAR!

APROVEITE TAMBÉM ESTE MOMENTO PARA VERIFICAR SE VOCÊ AINDA PODE MELHORAR EM ALGO.

75 LÍNGUA PORTUGUESA

- *Como faremos a escolha do texto para que seja agradável a todos? Pode ser por sorteio ou votação?*
- *Faremos um cenário?*
- *Em qual local iremos nos apresentar?*
- *Vamos apresentar para outra turma da escola?*

Compartilhe essas e outras questões que norteiam o planejamento do texto oral. É interessante registrar o resultado das discussões em um cartaz, a ser consultado ao longo dos ensaios, que irá servir, portanto, como um roteiro. Peça que façam esse registro também em seus materiais.

Expectativa de respostas

1. Resposta pessoal. Espera-se que os(as) estudantes consigam planejar o local da apresentação; como será o cenário; as vestimentas; para quem apresentarão; quais serão as responsabilidades de cada um; como será feita a narrativa etc.

PÁGINA 75

RETOMANDO

Orientações, atividade 1

Após planejamento, disponibilize um tempo para que os(as) estudantes ensaiem. Interfira se necessário com foco nas características dos textos acumulativos para que fiquem evidentes na contação oral.

Após o primeiro ensaio, organize uma roda de conversa para verificar se é necessário realizar algum ajuste a fim de melhorar a apresentação. Diga que é importante realizar uma revisão para verificar se tudo está saindo como planejado ou se ainda é preciso melhorar em algo. Reforce que esse momento é para pensarem na própria apresentação, com a maior abertura possível.

Dialogue sobre os aspectos favoráveis e os que precisam ser melhorados. Caso seja necessário, combinem mais um dia de ensaio, até que todos se sintam preparados.

PÁGINA 76

12. HORA DA APRESENTAÇÃO

HABILIDADES DO CURRÍCULO PAULISTA

EF15LP12 Atribuir sentido a aspectos não linguísticos (paralinguísticos), observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal e tom de voz.

EF15LP19 Recontar, com e sem o apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor (contos, lendas, crônicas, entre outros) e/ou pelo próprio aluno.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando**: confirmação dos detalhes para a apresentação.
- **Praticando**: apresentação do conto ou cantiga acumulativa.
- **Retomando**: reflexão sobre como foi a apresentação.

Objetivos de aprendizagem

- Espera-se que os(as) estudantes apresentem oralmente um texto acumulativo, dramatizando como planejado.

Materiais

- Canetas hidrográficas.
- Folha de papel *kraft* (uma para a turma).

Contexto prévio

Para este capítulo, os(as) estudantes devem apresentar o conto ou cantiga acumulativa escolhido na aula anterior. Espera-se que tenham previamente ensaiado para a apresentação.

Dificuldades antecipadas

Alguns/Algumas estudantes podem se mostrar inseguros(as) durante a apresentação ou podem não querer participar da atividade diante do público. Encoraje-os(as) e auxilie-os(as) na organização de sua participação, além de relembrar dos ensaios realizados. Mas, se eles/elas ainda não se sentirem confortáveis, não exija a participação oral. Considere-os(as) como espectadoras dos(as) colegas, pois dessa forma participarão desse momento.

12. HORA DA APRESENTAÇÃO

OLÁ, ESTUDANTE! CHEGOU O GRANDE DIA DA NOSSA APRESENTAÇÃO!

1. SERÁ QUE ESTÁ TUDO PRONTO? PARA CONFERIR, RESPONDA ÀS QUESTÕES A SEGUIR.
   A. O LOCAL DA APRESENTAÇÃO ESTÁ RESERVADO?
   B. VOCÊ ESTÁ PREPARADO?

LEMBRE-SE DE:

- RESPEITAR A ORGANIZAÇÃO E OS COMBINADOS PARA APRESENTAÇÃO.
- FALAR EM TOM DE VOZ ADEQUADO.

PRATICANDO

HORA DA APRESENTAÇÃO!

1. CHEGOU O MOMENTO DE MOSTRAR TUDO O QUE FOI PLANEJADO E ENSAIADO! PREPARADO(A)? DIVIRTA-SE!

76 1º ANO

RETOMANDO

1. CONVERSE COM OS(AS) COLEGAS SOBRE O QUE ACHARAM DA APRESENTAÇÃO.
2. FAÇA UM DESENHO QUE REPRESENTE ESSE DIA.

AUTOAVALIAÇÃO

CONSEGUI COMPREENDER O QUE É UMA SEQUÊNCIA ACUMULATIVA.

AINDA NÃO COMPREENDI E PRECISO DE AJUDA.	COMPREENDI EM PARTES E AINDA PRECISO REVER ALGUNS ASSUNTOS.	COMPREENDI TUDO, MAS NÃO CONSIGO EXPLICAR A OUTRAS PESSOAS.	COMPREENDI TUDO O QUE FIZ E SOU CAPAZ DE EXPLICAR A OUTRAS PESSOAS

SEI O QUE É UM TEXTO ACUMULATIVO.

AINDA NÃO COMPREENDI E PRECISO DE AJUDA.	COMPREENDI EM PARTES E AINDA PRECISO REVER ALGUNS ASSUNTOS.	COMPREENDI TUDO, MAS NÃO CONSIGO EXPLICAR A OUTRAS PESSOAS.	COMPREENDI TUDO O QUE FIZ E SOU CAPAZ DE EXPLICAR A OUTRAS PESSOAS

CONTRIBUÍ NA ESCRITA E NA APRESENTAÇÃO DE TEXTOS ACUMULATIVOS.

AINDA NÃO COMPREENDI E PRECISO DE AJUDA.	COMPREENDI EM PARTES E AINDA PRECISO REVER ALGUNS ASSUNTOS.	COMPREENDI TUDO, MAS NÃO CONSIGO EXPLICAR A OUTRAS PESSOAS.	COMPREENDI TUDO O QUE FIZ E SOU CAPAZ DE EXPLICAR A OUTRAS PESSOAS

77 LÍNGUA PORTUGUESA

CONTEXTUALIZANDO

Orientações, atividade 1

O local da apresentação deverá ser organizado com antecedência para a preparação dos(as) estudantes e para receber o público convidado.

Prepare-os(as) ainda em sala de aula e leia o *checklist* do capítulo anterior, retomando o que não pode ser esquecido no momento da apresentação. Procure tranquilizá-los(as), caso estejam inseguros(as) e ansiosos(as). Faça os últimos lembretes relacionados às apresentações. Reforce a necessidade de falarem em tom de voz adequado para serem compreendidos e peça que aproveitem o momento para se divertirem.

Expectativa de respostas

1.
   A. Espera-se que os estudantes digam que o local para a apresentação já foi previamente reservado.
   B. Espera-se que, ainda que demonstrem certos receios, os(as) estudantes se considerem preparados para a apresentação.

PRATICANDO

Orientações, atividade 1

Organize os(as) estudantes conforme suas apresentações. Explique ao público o percurso formativo que a turma teve no estudo sobre textos de acumulação. Fale brevemente sobre as características desse gênero e da proposta de apresentação como um momento de exposição oral das aprendizagens conquistadas ao longo dos capítulos em situação real de uso social. Informe que as apresentações trazem elementos que se repetem numa sequência acumulativa.

Permita que os(as) estudantes interajam com a plateia. Provavelmente, outras crianças que já conhecem, especialmente, as cantigas acumulativas podem cantar e dançar com a turma.

PÁGINA 77

RETOMANDO

Orientações, atividade 1

Retorne à sala com os(as) estudantes e organize-os(as) em roda para um bate-papo sobre a apresentação. Pergunte o que acharam da atividade realizada.

- *A apresentação aconteceu conforme planejamos?*
- *O que podemos melhorar para uma próxima apresentação?*

Permita que exponham suas ideias e proporcione um momento de reflexão. As sugestões e as colocações dos(as) estudantes poderão ser registradas com canetas hidrográficas em um cartaz de papel *kraft* para análise posterior.

Orientações, atividade 2

Para finalizar, peça a eles/elas que representem em um desenho como foi a apresentação de contos e cantigas acumulativas.

PÁGINA 78

13. PLANEJANDO UM TEXTO ACUMULATIVO

HABILIDADES DO CURRÍCULO PAULISTA

EF01LP25A Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, contos lidos pelo professor, observando a estrutura composicional de textos narrativos (situação inicial, complicação, desenvolvimento e desfecho) e seus elementos constituintes (personagens, narrador, tempo e espaço), considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto e o estilo do gênero.

EF12LP05A Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo artístico-literário (contos, tiras, histórias em quadrinhos, poemas entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando**: retomada dos contos e das cantigas acumulativos vistos anteriormente.
- **Praticando**: planejamento da produção de sequência acumulativa.
- **Retomando**: leitura do planejamento de sequência acumulativa para reflexão se algo precisa ser alterado.

Objetivos de aprendizagem

- Selecionar elementos para elaboração de um texto do gênero (acumulativo).

Contexto prévio

Para este capítulo, os(as) estudantes devem elaborar um conto acumulativo. Espera-se que tenham compreendido as características do texto acumulativo. Para que possam colocar em prática a produção dos textos.

Dificuldades antecipadas

Os(As) estudantes podem encontrar dificuldades em recordar os contos já estudados, relembrar trechos ou os elementos que compõem as narrativas. Pergunte se eles/elas se recordam de algo sobre o tema do conto ou de algum acontecimento da história. Leia o trecho inicial de cada texto e questione se conseguem completar oralmente a ideia. Não há exigência em relembrar todo o conto, mas, sim, a estrutura básica e alguns elementos que poderão ser utilizados no momento do planejamento de um novo conto. Além disso, podem apresentar dificuldades de escrever as palavras. Leia os comandos com paciência e oriente-os(as) nessa trajetória de produção escrita.

CONTEXTUALIZANDO

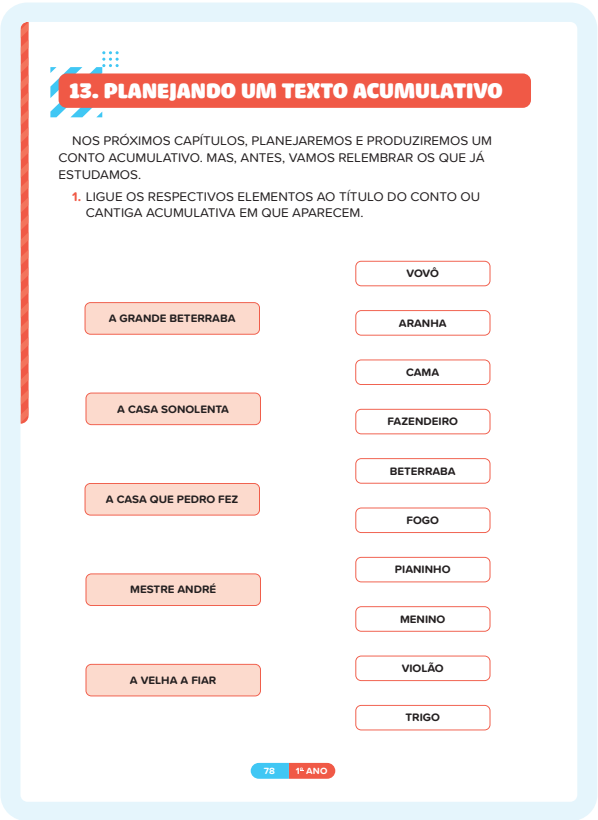
Orientações, atividade 1

Neste capítulo, os(as) estudantes serão desafiados(as) a planejar a produção de um novo elemento para um texto acumulativo. Organize a turma em uma grande roda, converse sobre a proposta de brincar de ser autor e criar elementos para um conto acumulativo.

Diga que antes irão recordar alguns textos já trabalhados. Leia os títulos apresentados na primeira coluna, no Caderno do(a) Estudante, e, em seguida, informe que fará a leitura de alguns elementos que participam desses textos. A missão deles/delas será ligar o elemento correto ao seu respectivo título. Leia com eles/elas os elementos e a cada um, peça que os(as) estudantes tentem relacionar o elemento a um dos títulos dos textos. Por exemplo:

- *Qual o conto que tem como elemento uma beterraba?*
- *Qual o conto que tem como elemento uma mosca?*

Esse é um momento para uma alimentação temática, em que o propósito principal é relembrar a estrutura composicional dos contos acumulativos e retomar o vocabulário já


13. PLANEJANDO UM TEXTO ACUMULATIVO

NOS PRÓXIMOS CAPÍTULOS, PLANEJAREMOS E PRODUZIREMOS UM CONTO ACUMULATIVO. MAS, ANTES, VAMOS RELEMBRAR OS QUE JÁ ESTUDAMOS.

1. LIGUE OS RESPECTIVOS ELEMENTOS AO TÍTULO DO CONTO OU CANTIGA ACUMULATIVA EM QUE APARECEM.

A GRANDE BETERRABA
A CASA SONOLENTA
A CASA QUE PEDRO FEZ
MESTRE ANDRÉ
A VELHA A FIAR

VOVÓ
ARANHA
CAMA
FAZENDEIRO
BETERRABA
FOGO
PIANINHO
MENINO
VIOLÃO
TRIGO

78 1º ANO

trabalhado. Esses elementos irão servir de exemplo para a composição de uma produção autoral nas atividades que seguirão neste e nos próximos capítulos.

Converse com eles/elas sobre as histórias, os elementos e as características dos contos acumulativos. Pergunte, por exemplo, o nome do conto, quais os elementos trazidos por ele, o que acontece, se recordam de algum trecho, como o conto se inicia e qual foi o último elemento da sequência. Retome oralmente as características do conto acumulativo, como uma narrativa que apresenta uma sequência acumulativa de fatos e elementos.

Expectativa de respostas

1. A grande beterraba - vovô; beterraba.
   A casa sonolenta - cama; menino.
   A casa que Pedro fez - fazendeiro; trigo.
   Mestre André - pianinho; violão.
   A velha a fiar - aranha; fogo.

PÁGINA 79

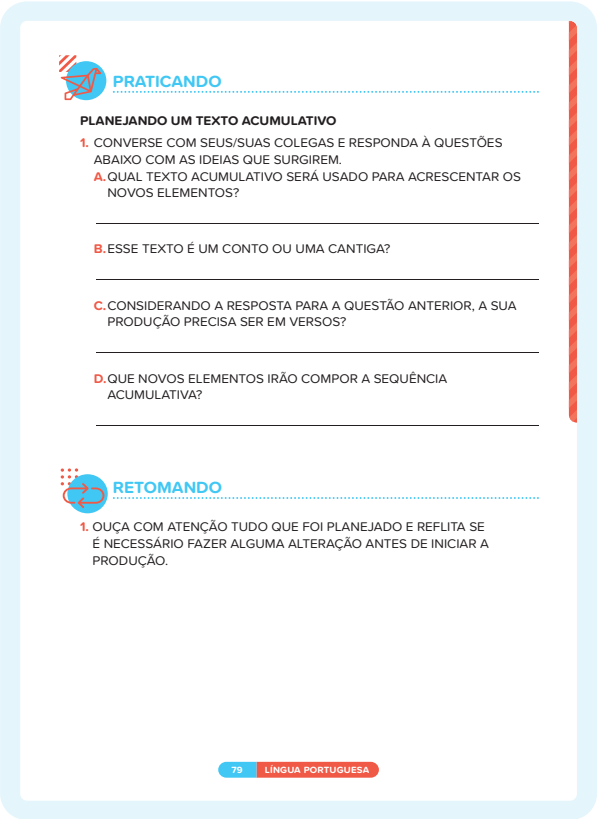
PRATICANDO

Orientações, atividade 1

Após recordarem os contos e as cantigas já estudados, diga aos(às) estudantes que este momento será para o planejamento de uma nova sequência acumulativa para um dos textos estudados. Posteriormente, este material poderá ser compartilhado com outras turmas e/ou comunidade, em um sarau, roda de leitura, exposição ou ainda compor o acervo da biblioteca da escola.

A atividade irá permitir que discutam possibilidades para a construção da sequência e compartilhem seus conhecimentos, além de trazer maior diversidade de ideias e beneficiá-las nos aspectos produtivos, trabalhando a autoria com a produção textual, tendo você como escriba.

Solicite que acompanhem em seus materiais a leitura das questões que serão norteadoras à futura produção da sequência acumulativa da turma. Explique que essa é a etapa de planejar a escrita do novo elemento para o conto ou cantiga e de usar as ideias, os elementos e a estrutura dos textos que já conhecem. Essa estratégia para a composição da sequência acumulativa é conhecida como decalque. É bastante interessante, especialmente, para os(as) estudantes em processo de alfabetização. Espera-se que tragam novas ideias e novos elementos que, posteriormente, irão auxiliá-los(as) para a escrita da sequência autoral. Sugira que escolham um texto acumulativo já estudado para usá-lo como base e estrutura às respostas de planejamento. Conduza a discussão enquanto anota as sugestões e auxilie para que decidam por uma resposta coletiva. Os(As) estudantes podem encontrar dificuldades em trazer novos elementos à construção do texto. A proposta não é reproduzir um novo conto, mas compor uma estrutura base conhecida com novos elementos textuais.



PRATICANDO

PLANEJANDO UM TEXTO ACUMULATIVO

1. CONVERSE COM SEUS/SUAS COLEGAS E RESPONDA À QUESTÕES ABAIXO COM AS IDEIAS QUE SURGIREM.
   A. QUAL TEXTO ACUMULATIVO SERÁ USADO PARA ACRESCENTAR OS NOVOS ELEMENTOS?
   B. ESSE TEXTO É UM CONTO OU UMA CANTIGA?
   C. CONSIDERANDO A RESPOSTA PARA A QUESTÃO ANTERIOR, A SUA PRODUÇÃO PRECISA SER EM VERSOS?
   D. QUE NOVOS ELEMENTOS IRÃO COMPOR A SEQUÊNCIA ACUMULATIVA?

RETOMANDO

1. OUÇA COM ATENÇÃO TUDO QUE FOI PLANEJADO E REFLITA SE É NECESSÁRIO FAZER ALGUMA ALTERAÇÃO ANTES DE INICIAR A PRODUÇÃO.

79 LÍNGUA PORTUGUESA

Retome as estruturas estudadas e proponha uma discussão, por exemplo:

- *Qual é o último elemento que aparece na cantiga "A velha a fiar"?*
- *Se é uma cantiga precisamos escrevê-la em formato de versos, certo? E, também, é necessário testar para ver se a sonoridade dá certo na hora de cantar?*
- *Quais novos elementos podemos incluir?*
- *Como ficaria, então, o enredo com esse novo elemento?*

Após realizarem o planejamento coletivo, solicite que também respondam às questões em seus materiais.

Expectativa de respostas

1.
   A. Espera-se que os(as) estudantes escolham um dos textos acumulativos estudados anteriormente.
   B. A resposta dependerá do texto escolhido na questão anterior.
   C. A resposta dependerá do texto escolhido na questão anterior.
   D. Resposta pessoal.

RETOMANDO

Orientações, atividade 1

Para encerrar o capítulo, socialize a criação definida pela turma. Diga que fará agora uma leitura geral de cada

questão definida para uma revisão do planejamento e oriente os(as) estudantes a observarem se ainda desejam fazer algum tipo de alteração. A cada ideia apresentada, peça a sugestão da turma:

- *Os elementos escolhidos fazem sentido?*
- *Alguém mudaria alguma parte? Por quê?*

PÁGINA 80

14. PRODUZINDO UM TEXTO ACUMULATIVO

HABILIDADES DO CURRÍCULO PAULISTA

EF01LP25B Produzir contos lidos, tendo o professor como escriba.

EF12LP05A Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo artístico-literário (contos, tiras, histórias em quadrinhos, poemas entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando**: levantamento de conhecimento prévio sobre estrutura de sequência acumulativa e introdução de um novo elemento na sequência.
- **Praticando**: produção de trecho de sequência acumulativa.
- **Retomando**: compartilhamento do trecho produzido.

Objetivos de aprendizagem

- Criar uma primeira versão de um conto acumulativo autoral respeitando as características do gênero.

Contexto prévio

Para este capítulo, os(as) estudantes devem escrever e compartilhar com a turma um novo trecho para um dos contos acumulativos estudados anteriormente. Espera-se que reconheçam as características composicionais de um texto acumulativo para que possam realizar a tarefa solicitada.

Dificuldades antecipadas

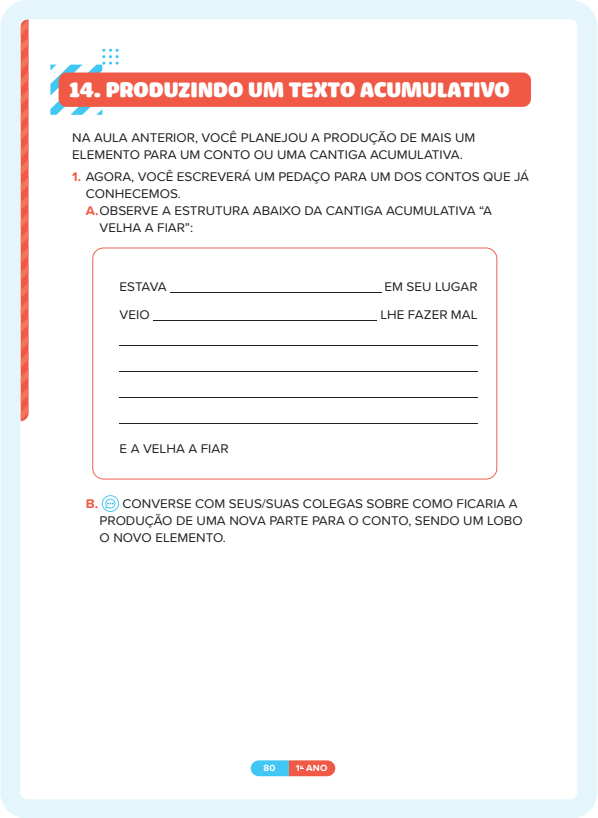
Os(As) estudantes podem apresentar dificuldades na composição dos elementos e na construção escrita do conto acumulativo. Durante a escrita, com você como escriba, oriente os(as) estudantes que retornem ao questionário de planejamento com os elementos, pois ali poderão encontrar algumas palavras que desejam utilizar. Na construção da sequência acumulativa, reforce que algumas ideias, incluindo aí algumas palavras, expressões e frases, irão se repetir.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações, atividade 1

Neste capítulo, os(as) estudantes irão realizar a escrita de uma nova parte de um conto ou de uma cantiga acumulativa. Para tanto, organize a turma em trios. Para a atividade de produção textual, em especial, para estudantes em fase inicial da alfabetização, são importantes dois pontos: a discussão e a possibilidade de um colega mais avançado atuar como escriba. "As tarefas de escrita devem promover a integração entre os aprendizes. Se acreditamos que a linguagem é social e que se adquire e se desenvolve a partir da integração com a comunidade, as tarefas propostas devem promover as trocas entre os aprendizes. Os colegas podem ajudar um escritor-aprendiz a buscar ideias, a organizá-las, a revisar os rascunhos, etc". (CASSANY, 2001). CASSANY, Daniel. Decálogo didáctico de la enseñanza de la composición. *Glosas Didacticas*, n. 4, 2001. Disponível em: https://repositori.upf.edu/ bitstream/handle/10230/21216/Cassany_GD_2001. pdf. Acesso em: 1 nov. 2021.

Retome oralmente com a turma as características de um conto acumulativo: a sequência de fatos e elementos que se repetem junto com ele ou elemento anterior. Permita que expliquem, com as próprias palavras, o conceito de



14. PRODUZINDO UM TEXTO ACUMULATIVO

NA AULA ANTERIOR, VOCÊ PLANEJOU A PRODUÇÃO DE MAIS UM ELEMENTO PARA UM CONTO OU UMA CANTIGA ACUMULATIVA.

1. AGORA, VOCÊ ESCREVERÁ UM PEDAÇO PARA UM DOS CONTOS QUE JÁ CONHECEMOS.
   A. OBSERVE A ESTRUTURA ABAIXO DA CANTIGA ACUMULATIVA "A VELHA A FIAR":

ESTAVA _____ EM SEU LUGAR
VEIO _____ LHE FAZER MAL
_____
_____
_____
_____
E A VELHA A FIAR

   B. CONVERSE COM SEUS/SUAS COLEGAS SOBRE COMO FICARIA A PRODUÇÃO DE UMA NOVA PARTE PARA O CONTO, SENDO UM LOBO O NOVO ELEMENTO.

80 1º ANO

contos acumulativos ou ainda recordem trechos de contos que tenham na memória.

Chame a atenção da turma para a estrutura da cantiga "A velha a fiar", apresentada no Caderno do(a) Estudante. Faça a leitura da estrutura e oriente-os para que elaborem, de modo oral no trio, como seria a produção de uma nova parte para a cantiga, sendo um LOBO o novo elemento. Para definir qual o elemento que deve vir antes do LOBO, leia com elas e pergunte:

- *Estava o que ou quem em seu lugar?*

Peça que observem que a entrada do novo elemento planejado por eles deve acontecer em um momento que faça sentido no texto.

Convide a turma a resgatar o questionário de planejamento realizado no capítulo anterior. Relembre o enredo do texto escolhido por eles, diga que os elementos podem ser diversos e que cada trio fará a escrita da sua parte do texto. Reforce a importância da sequência acumulativa dos elementos.

Expectativa de respostas

2.

A. Espera-se que os(as) estudantes relembrem a estrutura da cantiga "A velha a fiar".

B. Resposta pessoal. Espera-se que os(as) estudantes escrevam uma continuação para o conto "A velha a fiar", colocando o lobo como um dos elementos e considerando as características de um conto acumulativo. Sugestão: Estava o cachorro em seu lugar
Veio o lobo lhe fazer mal
O lobo no cachorro, o cachorro no gato
O gato no rato, o rato na aranha
A aranha na mosca, a mosca na velha
E a velha a fiar

PÁGINA 81

PRATICANDO

Orientações, atividade 1

Com base nas discussões anteriores, dos elementos apresentados no questionário de planejamento e estrutura do texto escolhido, peça que as crianças compartilhem suas ideias de um novo elemento para um dos textos escolhidos. Incentive que todos(as) compartilhem suas ideias para a criação desse novo elemento e explique que ele pode aparecer em qualquer momento do texto (início, meio ou ao final do conto ou cantiga que já conhecemos). Use o exemplo apresentado na seção anterior para enfatizar a proposta da atividade. Conduza as discussões da turma e anote as principais ideias. Depois, registre na lousa a criação dos(as) estudantes. É possível também criar dois ou três trechos de texto acumulativo com um novo elemento e propor que cada estudante registre em seu material aquele que mais lhe agradar.

Faça intervenções construtivas de modo a levá-los(as) a refletir. Evite oferecer respostas diretas.

Peça que os(as) estudantes registrem, copiando da lousa, o trecho de texto acumulativo criado pela turma. Esta é a primeira versão da escrita, por isso, não se preocupe em exigir uma estrutura totalmente coesa ou finalizada. Permita a criação mais espontânea sendo apenas o escriba das ideias apresentadas pela turma, pois o aperfeiçoamento desse texto será trabalhado no capítulo seguinte de revisão, edição e formatação.

Expectativa de respostas

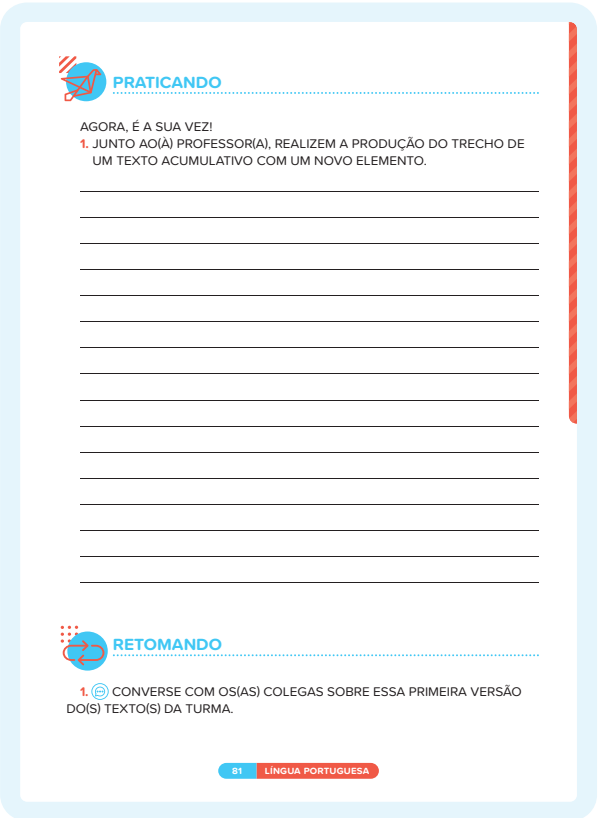
1. Resposta pessoal.

RETOMANDO

Orientações, atividade 1

Para finalizar, promova uma autoavaliação entre os(as) estudantes.

- *O que acharam da produção de vocês?*
- *Qual(Quais) foi(foram) o(s) novo(s) elemento(s) incluído(s)?*
- *Fez sentido dentro da história do(s) texto(s)?*
- *Alguém gostaria de fazer alguma sugestão de melhoria?*



PRATICANDO

AGORA, É A SUA VEZ!

1. JUNTO AO(À) PROFESSOR(A), REALIZEM A PRODUÇÃO DO TRECHO DE UM TEXTO ACUMULATIVO COM UM NOVO ELEMENTO.

RETOMANDO

1. CONVERSE COM OS(AS) COLEGAS SOBRE ESSA PRIMEIRA VERSÃO DO(S) TEXTO(S) DA TURMA.

81 LÍNGUA PORTUGUESA

Pergunte à turma como foi a atividade e o que acharam: se foi fácil ou difícil, por que etc. Informe que, no próximo capítulo, o(s) texto(s) produzido(s) passará(passarão) por um processo de revisão, ou seja, haverá uma releitura com o intuito de se fazer melhorias para uma versão final.

PÁGINA 82

15. REVISANDO UM TEXTO ACUMULATIVO

HABILIDADES DO CURRÍCULO PAULISTA

EF01LP25C Revisar e editar os contos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.

EF12LP05B Revisar e editar contos, tiras, histórias em quadrinhos, poemas entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.

EF15LP06 Reler e revisar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, o texto produzido, fazendo cortes, acréscimos, reformulações e correções em relação a aspectos discursivos (relacionados ao gênero) e aspectos linguístico-discursivos (relacionados à língua).

EF15LP08 Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando**: diálogo sobre o que é uma revisão de texto.
- **Praticando**: revisão do texto acumulativo produzido anteriormente.
- **Retomando**: recordação das etapas de produção.

Objetivos de aprendizagem

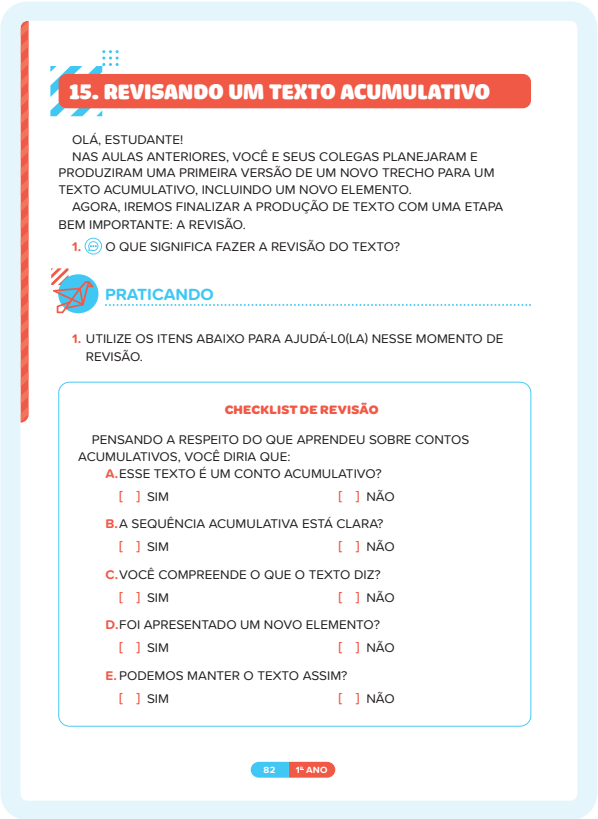
- Revisar um conto acumulativo autoral respeitando as características do gênero.

Contexto prévio

Para este capítulo, os(as) estudantes devem compreender o que é uma revisão de textos. Espera-se que revisem o(s) que foi(foram) produzido(s) no capítulo anterior.

Dificuldades antecipadas

Por se tratar de uma turma de 1º ano, os(as) estudantes talvez tenham dificuldade em compreender o foco da revisão textual, principalmente, quando esse é direcionado à composição textual. Portanto, evidencie procedimentos de revisão textual e os motivos que nos levam a revisar um texto. Dessa forma, os(as) estudantes irão desenvolver,



15. REVISANDO UM TEXTO ACUMULATIVO

OLÁ, ESTUDANTE!

NAS AULAS ANTERIORES, VOCÊ E SEUS COLEGAS PLANEJARAM E PRODUZIRAM UMA PRIMEIRA VERSÃO DE UM NOVO TRECHO PARA UM TEXTO ACUMULATIVO, INCLUINDO UM NOVO ELEMENTO.

AGORA, IREMOS FINALIZAR A PRODUÇÃO DE TEXTO COM UMA ETAPA BEM IMPORTANTE: A REVISÃO.

1. O QUE SIGNIFICA FAZER A REVISÃO DO TEXTO?

PRATICANDO

1. UTILIZE OS ITENS ABAIXO PARA AJUDÁ-LO(LA) NESSE MOMENTO DE REVISÃO.

CHECKLIST DE REVISÃO

PENSANDO A RESPEITO DO QUE APRENDEU SOBRE CONTOS ACUMULATIVOS, VOCÊ DIRIA QUE:

A. ESSE TEXTO É UM CONTO ACUMULATIVO?
[ ] SIM [ ] NÃO

B. A SEQUÊNCIA ACUMULATIVA ESTÁ CLARA?
[ ] SIM [ ] NÃO

C. VOCÊ COMPREENDE O QUE O TEXTO DIZ?
[ ] SIM [ ] NÃO

D. FOI APRESENTADO UM NOVO ELEMENTO?
[ ] SIM [ ] NÃO

E. PODEMOS MANTER O TEXTO ASSIM?
[ ] SIM [ ] NÃO

82 1º ANO

desde cedo, o hábito de reler aquilo que escrevem com o objetivo de aprimorar a comunicação escrita.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações, atividade 1

Neste capítulo, será feita uma revisão textual coletiva em uma produção proposta para depois partir para a(as) produção(ões) dos(as) estudantes. O foco será a composição textual de textos acumulativos.

Diga que, quando produzimos um texto, passamos por várias etapas. Relembre que, antes de escreverem o texto, eles tiveram de planejá-lo. Depois, avise-os(as) que falta uma etapa importante para completar a produção: a revisão textual.

Pergunte se alguém sabe o que significa revisar um texto. Direcione a discussão e questione o motivo pelo qual se deve fazê-la. Conduza a conversa para que os(as) estudantes percebam a importância da etapa de revisão para que o texto cumpra sua função comunicativa, tornando-se bem escrito.

Expectativa de respostas

1. Espera-se que os(as) estudantes percebam que a revisão se refere a releitura de um texto com a finalidade de observar possíveis necessidades de mudança nele.

PRATICANDO

Orientações, atividade 1

Proponha a atividade em grupos. Se mais de um trecho foi produzido, os agrupamentos devem ser com estudantes que escolheram registrar em seus materiais a mesma produção. Os(As) estudantes de 1º ano ainda precisam do seu apoio para apontar os pontos de revisão, propor sugestões e acolher as propostas da turma. Por isso, vale a pena trabalhar coletivamente, concentrando a atenção em um grupo por vez.

Transcreva a(s) produção(ões) na lousa, acolhendo as principais intervenções dos(as) estudantes. Seja fiel à escrita, porém já com as correções quanto aos aspectos gramaticais e ortográficos (que não serão o foco do capítulo).

Diga aos(às) estudantes que será feita a revisão coletiva e todos irão contribuir para que o(s) texto(s) fique(m) melhor(es). Aproveite para comentar que, quando escrevemos, é comum pedirmos a opinião de outra pessoa para verificar se está bem escrito ou se precisa de alguma melhoria. O objetivo é criar um ambiente de cooperação.

Peça que acompanhem o *checklist* de revisão apresentado no Caderno do(a) Estudante. Discuta cada aspecto apontado, permita que a turma se expresse, enquanto comenta e valida a(s) primeira(s) versão(versões) da produção.

Conforme a revisão é feita, faça as alterações do(s) texto(s) na lousa para que seja visível para todos.

Expectativa de respostas

1. Resposta pessoal. Espera-se que durante a revisão os(as) estudantes consigam reconhecer as características de um texto acumulativo, podendo responder se é um conto ou uma cantiga escrita; se possui ou não sequência acumulativa; se o(s) texto(s) foi(foram) escrito(s) de forma clara.

PÁGINA 83

RETOMANDO

Orientações, atividade 1

Peça que os(as) estudantes copiem da lousa a nova versão do texto que haviam registrado anteriormente, percebendo as melhorias realizadas em sua escrita.

Expectativa de respostas

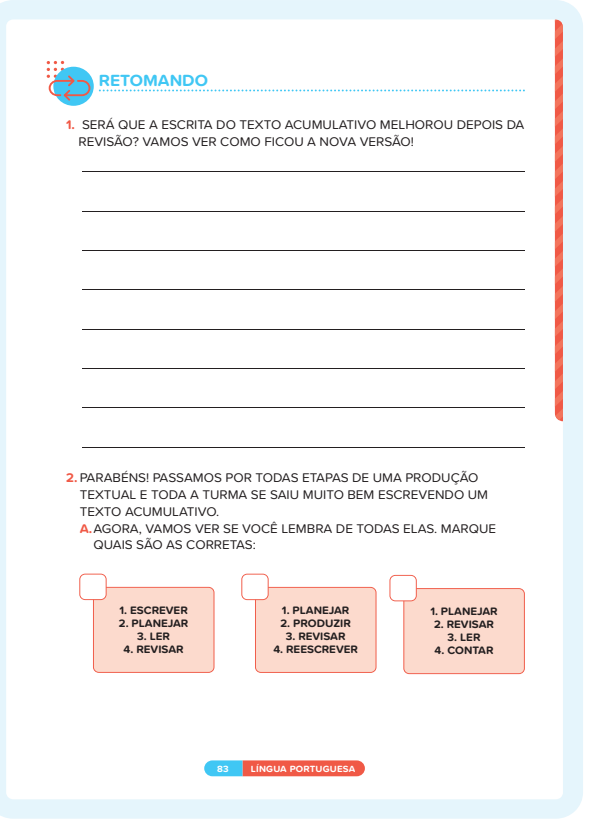
1. Espera-se que os(as) estudantes observem as diferenças entre o texto original e o revisado.

Orientações, atividade 2

Para finalizar, estimule uma conversa para que a turma diga o que entendeu sobre essas etapas de produção. O objetivo é que os(as) estudantes reconheçam a importância do planejamento, a função comunicativa no momento da produção e a necessidade da revisão textual. Após a conversa, diga que para concluir eles/elas devem assinalar a opção correta que lista as quatro principais etapas para a produção de um texto. Depois de concluída a revisão, escreva o(s) texto(s) numa cartolina para futuras leituras ou ainda para apresentar para outras turmas como forma de valorizar a produção dos(as) estudantes.

Expectativa de respostas

2.
   A. Espera-se que os(as) estudantes marquem o tópico Planejar, produzir, revisar e reescrever.



RETOMANDO

1. SERÁ QUE A ESCRITA DO TEXTO ACUMULATIVO MELHOROU DEPOIS DA REVISÃO? VAMOS VER COMO FICOU A NOVA VERSÃO!

2. PARABÉNS! PASSAMOS POR TODAS ETAPAS DE UMA PRODUÇÃO TEXTUAL E TODA A TURMA SE SAIU MUITO BEM ESCREVENDO UM TEXTO ACUMULATIVO.
   A. AGORA, VAMOS VER SE VOCÊ LEMBRA DE TODAS ELAS. MARQUE QUAIS SÃO AS CORRETAS:

1. ESCREVER 2. PLANEJAR 3. LER 4. REVISAR	1. PLANEJAR 2. PRODUZIR 3. REVISAR 4. REESCREVER	1. PLANEJAR 2. REVISAR 3. LER 4. CONTAR

83 LÍNGUA PORTUGUESA

4 EXPLORANDO AS PALAVRAS

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

1; 2.

HABILIDADES DO CURRÍCULO PAULISTA

EF01LP03	Comparar escritas convencionais e não convencionais, observando semelhanças e diferenças.
EF01LP05	Compreender o sistema de escrita alfabética.
EF01LP06	Segmentar oralmente as palavras.
EF01LP07	Compreender as notações do sistema de escrita alfabética: segmentos sonoros e letras.
EF01LP08	Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita.
EF01LP10A	Nomear as letras do alfabeto.
EF01LP10B	Recitar as letras do alfabeto sequencialmente.
EF01LP13	Comparar o som e a grafia de diferentes partes da palavra (começo, meio e fim).
EF12LP01	Ler palavras tomando como referência palavras conhecidas e/ou memorizadas (estáveis), como o próprio nome e o de colegas.

Sobre a unidade

Esta unidade é composta por três sequências de atividades de sistematização que podem ser trabalhadas na ordem proposta neste material. A finalidade é a exploração, a elaboração de escritas espontâneas e a comparação com as convencionais, o que favorece aos(às) estudantes a evolução nas estratégias do SEA. Para as atividades sugeridas nesta unidade, é possível desenvolver trabalhos coletivos e cooperativos, com o objetivo de estimular a reflexão sobre as regularidades e irregularidades da escrita alfabética. Para que isso ocorra, as duplas formadas devem ser produtivas, ou seja, devem trabalhar juntos os(as)estudantes que apresentam processos de aprendizagem próximos.

Objeto de conhecimento

- Construção do sistema alfabético; conhecimento do alfabeto da Língua Portuguesa.

Práticas de linguagem

- Análise linguística e semiótica.

Para saber mais

- SOARES, Magda. *Alfaletrar*: Toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.
- ARAÚJO, Liane W. *Livros de ABC*. Disponível em: http://oficinasdealfabetizacao.blogspot.com/2014/06/livros-de-abc.html. Acesso em: 03 jul. 2021.

PÁGINA 84

1. A LETRA INICIAL

HABILIDADES DO CURRÍCULO PAULISTA

EF01LP03	Comparar escritas convencionais e não convencionais, observando semelhanças e diferenças.
EF01LP05	Compreender o sistema de escrita alfabética.
EF01LP06	Segmentar oralmente as palavras.
EF01LP07	Compreender as notações do sistema de escrita alfabética: segmentos sonoros e letras.
EF01LP08	Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita.
EF01LP10A	Nomear as letras do alfabeto.
EF01LP10B	Recitar as letras do alfabeto sequencialmente.
EF01LP13	Comparar o som e a grafia de diferentes partes da palavra (começo, meio e fim).
EF12LP01	Ler palavras tomando como referência palavras conhecidas e/ou memorizadas (estáveis), como o próprio nome e o de colegas.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** leitura de história apresentada pelo(a) professor(a).
- **Praticando:** listagem de nomes de frutas de acordo com as letras do alfabeto.
- **Retomando:** listagem de nomes de frutas já conhecidas pelos(as) estudantes.

Objetivos de aprendizagem

- Identificar a letra inicial de uma palavra a partir da imagem e do som.

Materiais

- Equipamento para reproduzir vídeo.

Contexto prévio

Para este capítulo, os(as) estudantes devem ter um conhecimento prévio sobre o gênero textual lista. Espera-se que eles/elas tenham um vocabulário amplo sobre nomes de frutas.

Dificuldades antecipadas

Como os(as) estudantes estão no início do processo de aprendizagem do alfabeto, podem apresentar dificuldades para identificar o conjunto de letras do alfabeto, saber nomeá-las corretamente e estabelecer relações entre letra e som.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações, atividade 1

A atividade será introduzida pela história de um jovem chamado Helton, um brasileiro que é colecionador de frutas exóticas. Explique que, desde os 14 anos, ele as coleciona no sítio onde vive. São mais de 1.300 espécies plantadas. Informe que Helton apresenta dificuldades para falar e se movimentar, por decorrência de um problema sofrido durante o parto. Destaque a história de superação do rapaz, que se tornou um frutólogo e, hoje, é considerado um dos maiores colecionadores de frutas do mundo.

Se possível, reproduza para turma o vídeo da reportagem "Colecionador de frutas raras cultiva 1.300 espécies em sítio de São Paulo" pela BBC Brasil. Sugerimos baixar o vídeo para evitar transtornos e interrupções.

O vídeo tem duração de cerca de 5 minutos e está disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=5ePhURSmLMc. Acesso: 05 nov. 2021.

Após introdução com a história do colecionador de frutas, pergunte e comente:

- *Quantas e quais frutas vocês conhecem? Sabiam que havia tantas frutas diferentes no mundo? No Brasil, são mais de 700 espécies nativas!*

Expectativa de resposta

1. Respostas pessoais. Espera-se que os(as) estudantes vejam o vídeo atentamente e que digam as frutas que conhecem de acordo com suas realidades.

PRATICANDO

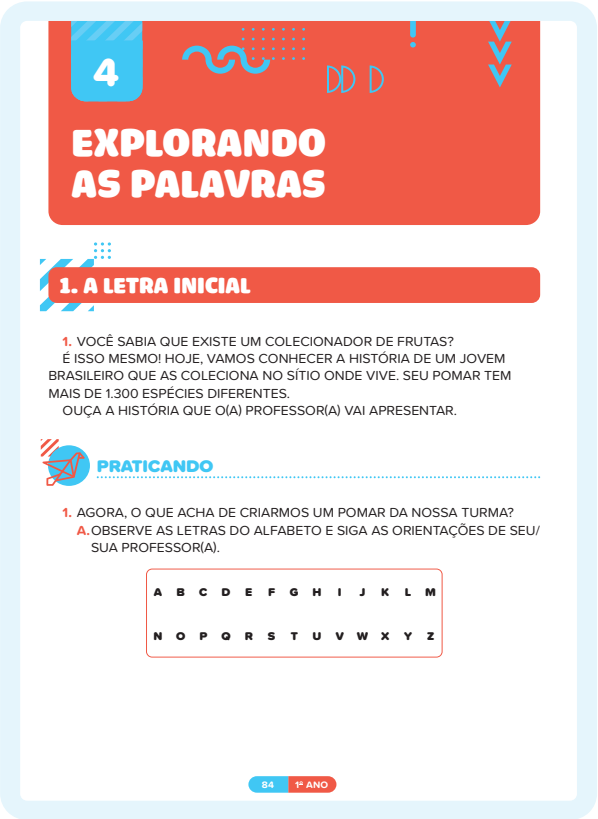
Orientações, atividade 1

Proponha a organização de um "pomar" com uma coleção de nomes de frutas variadas. Instigue a turma a encontrá-las; porém, o pomar deve ser organizado em ordem alfabética de acordo com a primeira letra de cada palavra.

Peça que observem o alfabeto. Incentive-os(as) a falarem juntos cada letra e, em seguida, pergunte:

- *Quem sabe quantas letras temos em nosso alfabeto?*
- *Então, de quantas frutas precisaríamos para montar uma lista que começa na letra A e vai até a letra Z?*

Espera-se que as crianças respondam 26 letras e as relacionem com a escrita de cada nome de fruta. Se for possível, escreva um nome de fruta para cada letra.



4

EXPLORANDO AS PALAVRAS

1. A LETRA INICIAL

1. VOCÊ SABIA QUE EXISTE UM COLECIONADOR DE FRUTAS? É ISSO MESMO! HOJE, VAMOS CONHECER A HISTÓRIA DE UM JOVEM BRASILEIRO QUE AS COLECIONA NO SÍTIO ONDE VIVE. SEU POMAR TEM MAIS DE 1.300 ESPÉCIES DIFERENTES.
OUÇA A HISTÓRIA QUE O(A) PROFESSOR(A) VAI APRESENTAR.

PRATICANDO

1. AGORA, O QUE ACHA DE CRIARMOS UM POMAR DA NOSSA TURMA?
A. OBSERVE AS LETRAS DO ALFABETO E SIGA AS ORIENTAÇÕES DE SEU/SUA PROFESSOR(A).

A B C D E F G H I J K L M
N O P Q R S T U V W X Y Z

84 1º ANO

Divida a turma em cinco grupos. Explique para a turma que, para iniciar a montagem no pomar, cada grupo receberá duas imagens de frutas diferentes, os quais estão disponíveis no Anexo B, p. 203, Caderno do Professor.

A partir daí, o grupo deverá pensar a qual letra do alfabeto cada fruta deverá ser relacionada, considerando a primeira letra do nome da fruta. Oriente-os(as) a consultar o alfabeto em seus materiais.

Entregue duas imagens para cada grupo. Elas não devem estar em ordem alfabética para não induzir as respostas.

Disponibilize um tempo para que os(as) integrantes de cada grupo conversem sobre qual é a letra inicial de cada fruta e peça que contornem as letras no alfabeto em seus materiais correspondentes aos nomes das frutas do grupo.

Ande pela sala para auxiliar quando houver necessidade. No caso de não saberem o nome correto da fruta, você pode ajudar da seguinte forma: dizer o nome e, depois, perguntar:

- *Qual é a letra inicial do nome dessa fruta?*

Posteriormente, diga que a turma irá verificar se o pomar foi organizado de modo correto. Pergunte a cada grupo:

- *Qual é o nome da sua fruta?*
- *Em qual letra foi colocada?*

Para uma avaliação entre pares, questione se os demais grupos concordam com a decisão; caso não concordem, indague:

- *Qual letra seria a correta?*

Faça mediação para essa discussão e essa reflexão da escrita. Logo após, escreva na lousa o nome da fruta para que aconteça a validação da turma observando a primeira letra.

B. ESCREVA O NOME DA FRUTA NA FRENTE DA LETRA INICIAL CORRESPONDENTE.

A. _____ N. _____
B. _____ O. _____
C. _____ P. _____
D. _____ Q. _____
E. _____ R. _____
F. _____ S. _____
G. _____ T. _____
H. _____ U. _____
I. _____ V. _____
J. _____ W. _____
K. _____ X. _____
L. _____ Y. _____
M. _____ Z. _____

RETOMANDO

2. NOSSO POMAR JÁ TEM O NOME DE VÁRIAS FRUTAS, NÃO É VERDADE? VOCÊ RECORDA O NOME DE OUTRAS FRUTAS QUE PODEM FAZER PARTE DELE? VAMOS ESCREVER OS NOMES DELAS NO ESPAÇO A SEGUIR?

_____
_____
_____
_____

85 LÍNGUA PORTUGUESA

Proceda da mesma maneira com os demais nomes de frutas de cada grupo. Depois, solicite que registrem em seus materiais as listadas na letra correspondente.

Expectativa de respostas

2.

B. As frutas são: acerola, banana, caju, goiaba, jaca, kiwi, laranja, maracujá, pera e uva.

PÁGINA 85

RETOMANDO

Orientações, atividade 1

Para finalizar o capítulo, convide a turma a continuar com a criação do pomar, ao mesmo tempo em que listam outras frutas que conhecem e não apareceram nas imagens. A cada fruta dita por eles/elas, indague:

- *Em qual posição da nossa lista essa fruta seria organizada considerando a letra inicial?*

A resposta fica de acordo com a fruta sugerida.

- *Será que já temos outra fruta com essa letra?*

O objetivo dessa pergunta é que os(as) estudantes possam consultar e localizar na lista feita anteriormente.

Peça que escreva o nome das frutas no espaço destinado a escrita da lista.

Expectativa de respostas

3. Abacaxi, ameixa, coco, framboesa, maçã, mamão etc.

PÁGINA 86

2. NOMES DAS FRUTAS E SUAS LETRAS INICIAIS

HABILIDADES DO CURRÍCULO PAULISTA

EF01LP03 Comparar escritas convencionais e não convencionais, observando semelhanças e diferenças.

EF01LP05 Compreender o sistema de escrita alfabética.

EF01LP06 Segmentar oralmente as palavras.

EF01LP07 Compreender as notações do sistema de escrita alfabética: segmentos sonoros e letras.

EF01LP08 Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita.

EF01LP10A Nomear as letras do alfabeto.

EF01LP10B Recitar as letras do alfabeto sequencialmente.

EF01LP13 Comparar o som e a grafia de diferentes partes da palavra (começo, meio e fim).

EF12LP01 Ler palavras tomando como referência palavras conhecidas e/ou memorizadas (estáveis), como o próprio nome e o de colegas.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** revisão das frutas estudadas no capítulo anterior.
- **Praticando:** reconhecimento de novas frutas para o pomar.
- **Retomando:** compreensão de quais letras do alfabeto não foram utilizadas para o pomar.

Objetivo de aprendizagem

- Associar palavras à imagem identificando a letra inicial.

Contexto prévio

Para este capítulo, os(as) estudantes devem ter um conhecimento prévio sobre nomes de frutas. Espera-se que eles/elas possam reconhecer as letras iniciais das frutas que serão apresentadas em sala por meio de imagens.

Dificuldades antecipadas

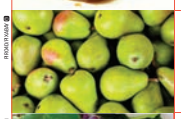
Como os(as) estudantes encontram-se no início do processo de aprendizagem, podem ter dificuldades para identificar o conjunto de letras do alfabeto, saber nomeá-las e estabelecer relações entre letra e som.

2. NOMES DAS FRUTAS E SUAS LETRAS INICIAIS

NO CAPÍTULO ANTERIOR, CRIAMOS E ORGANIZAMOS UM POMAR COM VÁRIAS FRUTAS CONFORME A LETRA INICIAL DE SEU NOME.

1. EM DUPLA, VEJA COMO FICOU NOSSO POMAR ATÉ AGORA.

	A	ACEROLA
	B	BANANA
	C	CAJU
	G	GOIABA
	J	JACA

	K	KIWI
	L	LARANJA
	M	MARACUJÁ
	P	PERA
	U	UVA

CONTEXTUALIZANDO

Orientações, atividade 1

Organize a turma em duplas, ou seja, com os(as) estudantes que apresentem saberes próximos acerca do sistema alfabético. Inicie retomando a atividade do capítulo anterior, na qual a turma organizou um pomar conforme a letra inicial do nome da fruta. Peça para que observem como o pomar está formado até o momento. Leia o nome de cada fruta na ordem e solicite que digam a letra inicial de cada um. Pergunte para a turma:

- *Será que usamos todas as letras do alfabeto escrevendo os nomes dessas frutas?*
- *Quem consegue dizer quais letras ainda não têm uma fruta correspondente?*

É esperado que respondam que foram utilizadas apenas 10 letras, sendo que o alfabeto tem 26. Espera-se também que digam as letras D, E, F, H, I, N, O, Q, R, S, T, V, W, X, Y e Z ainda não possuem uma fruta correspondente.

O objetivo das perguntas indicadas anteriormente é que os(as) estudantes comparem as letras iniciais dos nomes das frutas e consigam perceber quais já foram usadas e quais ainda não têm frutas relacionadas a elas.

PÁGINA 88

PRATICANDO

Orientações, atividade 1

Desafie as duplas a acrescentar mais algumas frutas ao pomar. Revele que são diferentes. Talvez, nem todos conheçam as frutas apresentadas, mas essa é a parte interessante de ser colecionador(a): descobrir novidades.

Peça que observem as imagens das frutas disponíveis em seus materiais. Pergunte se alguém conhece o nome de alguma delas. Avise que você dirá o nome da primeira, e que cada dupla deverá escrever a letra inicial do nome, ao mesmo tempo que tenta redigir com autonomia o nome da fruta selecionada. Repita o procedimento com as demais imagens.

Repita o nome da fruta diversas vezes. Instigue para que as duplas tentem escrever da melhor maneira que puderem, refletindo sobre como se escreve a palavra. A validação será feita em seguida.

Expectativa de respostas

1. As frutas são: damasco, feijoa, ingá, romã e tamarindo.

PRATICANDO

1. VAMOS ACRESCENTAR MAIS ALGUMAS FRUTAS BEM DIFERENTES NESSE POMAR? VEJA A IMAGEM, ESCREVA A SUA LETRA INICIAL E, AO LADO, O NOME DELA.

FRUTA	LETRA	NOME DA FRUTA

RETOMANDO

1. PENSANDO NAS FRUTAS QUE CONHECEMOS, RESPONDA: SERÁ QUE JÁ TEMOS PELO MENOS O NOME DE UMA FRUTA PARA CADA LETRA DO ALFABETO? QUAIS LETRAS FALTAM?

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

PÁGINA 89

RETOMANDO

Orientações, atividade 1

Para finalizar o capítulo, escreva na lousa diferentes escritas produzidas pelos/pelas estudantes durante a atividade. Coletivamente, faça reflexões sobre as palavras apresentadas para que, comparando as escritas, avancem na construção do sistema de escrita alfabético.

Reforce a letra inicial. Em seguida, pergunte:

- *E agora, com mais essas frutas que incluímos no nosso pomar, será que usamos todas as letras do alfabeto?*

A expectativa é que os(as) estudantes notem que ainda não foram usadas todas as letras do alfabeto. Pergunte quais letras faltam.

Diga à turma que o pomar tem quinze frutas, ou seja, foram usadas quinze letras do alfabeto como iniciais para escrever esses nomes. Elenque as letras na lousa e auxilie os(as) estudantes a descobrir as letras que faltam para ter frutas relacionadas a elas.

Expectativa de respostas

1. Espera-se que os(as) estudantes respondam que faltam as letras E, H, N, O, Q, S, V, W, X, Y e Z.

PÁGINA 90

3. JOGO MICO DAS FRUTAS

HABILIDADES DO CURRÍCULO PAULISTA

EF01LP03 Comparar escritas convencionais e não convencionais, observando semelhanças e diferenças.

EF01LP05 Compreender o sistema de escrita alfabética.

EF01LP06 Segmentar oralmente as palavras.

EF01LP07 Compreender as notações do sistema de escrita alfabética: segmentos sonoros e letras.

EF01LP08 Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita.

EF01LP10A Nomear as letras do alfabeto.

EF01LP10B Recitar as letras do alfabeto sequencialmente.

EF01LP13 Comparar o som e a grafia de diferentes partes da palavra (começo, meio e fim).

EF12LP01 Ler palavras tomando como referência palavras conhecidas e/ou memorizadas (estáveis), como o próprio nome e o de colegas.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** escrita de frutas com as letras A, L e M.
- **Praticando:** jogo do mico para aprender as letras do alfabeto e os nomes de frutas.
- **Retomando:** resultado do jogo.

Objetivo de aprendizagem

- Comparar palavras identificando a letra inicial.

Materiais

- Tesoura com pontas arredondadas.

Contexto prévio

Para este capítulo, os(as) estudantes devem ter um conhecimento prévio sobre nomes de frutas, uma vez que jogarão um jogo do mico para aprender as letras do alfabeto que iniciam cada nome.

Dificuldades antecipadas

Como muitas crianças no início da alfabetização não decodificam palavras, é preciso contar com um(a) leitor(a) experiente para ler e explicar as regras do jogo. Nas cartas do jogo do mico, há frutas de diversos cantos do Brasil e do mundo, por isso, é necessário que alguém leia para elas. Além disso, podem apresentar dificuldades em lidar com as regras do jogo, caso as desconheçam.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações, atividade 1

Organize a turma em duplas, com os(as) estudantes que apresentem saberes próximos sobre o sistema alfabético. Inicie retornando ao capítulo anterior, no qual a turma organizou um pomar de frutas.

Expectativa de respostas

1. Espera-se que os(as) estudantes digam que as frutas foram ordenadas pela sua letra inicial, isto é, em ordem alfabética.

Orientações, atividade 2

Incentive os(as) estudantes a pensar se podemos escrever dois ou mais nomes de frutas que tenham a mesma letra inicial.

Coloque na lousa um exemplo para melhor compreensão (CAJU e COCO). Em seguida, avise que serão escritos outros nomes de frutas que apresentam as mesmas letras iniciais.

Escreva as palavras nas linhas, enfatize o som da letra inicial e peça que registrem também em seus materiais.

Expectativa de respostas

2.
   A. Resposta pessoal. Algumas possibilidades são amora, ameixa, abacate, abacaxi, acerola, açaí etc.
   B. Resposta pessoal. Algumas possibilidades são limão, lichia, lima etc.
   C. Resposta pessoal. Algumas possibilidades são maçã, mamão, morango, melão, melancia, mexerica etc.

3. JOGO MICO DAS FRUTAS

1. NOS CAPÍTULOS ANTERIORES, CONSTRUÍMOS UM POMAR COM O NOME DE DIVERSAS FRUTAS. VOCÊ LEMBRA DE QUE FORMA ELAS FORAM ORDENADAS?

_____

_____

2. SERÁ QUE EXISTEM OUTRAS FRUTAS QUE PODEMOS ESCREVER COM A MESMA LETRA INICIAL? EM DUPLA, ESCREVA O NOME DE DUAS FRUTAS COM AS LETRAS INICIAIS A SEGUIR.

A. LETRA INICIAL A:

_____

_____

B. LETRA INICIAL L:

_____

_____

C. LETRA INICIAL M:

_____

_____

PRATICANDO

1. AGORA, VAMOS CONTINUAR A ESTUDAR AS LETRAS INICIAIS DOS NOMES DAS FRUTAS. VOCÊ JÁ BRINCOU DO JOGO DO MICO? RECORTE O JOGO DO ANEXO 7, PÁGINA 229, E, EM DUPLA, LEIA AS REGRAS A SEGUIR.

90 1º ANO

OBJETIVO DO JOGO:

- FORMAR O MAIOR NÚMERO DE PARES E NÃO TERMINAR COM A CARTA DO MICO NA MÃO.

REGRAS DO JOGO

- NESSE JOGO, FORMAMOS UM PAR QUANDO TEMOS DUAS FRUTAS QUE COMEÇAM COM A MESMA LETRA.
- EMBARALHE E DISTRIBUA TODAS AS CARTAS EM QUANTIDADES IGUAIS A CADA PARTICIPANTE.
- ANTES DE INICIAR A PARTIDA, OS(AS) PARTICIPANTES DEVEM VERIFICAR SE TÊM PARES, FORMÁ-LOS E COLOCÁ-LOS NA MESA À SUA FRENTE. O RESTANTE DAS CARTAS DEVERÁ FICAR EM SUA MÃOS.
- O(A) PRIMEIRO(A) JOGADOR(A) DEVERÁ PEGAR UMA DAS CARTAS DA MÃO DO(A) OUTRO(A) PARTICIPANTE.
- DEPOIS, O(A) PRIMEIRO(A) JOGADOR(A) DEVERÁ OLHAR A FIGURA, VERIFICAR SE FORMA ALGUM PAR COM AS SUAS CARTAS E, SE FORMAR UM NOVO PAR, ELE DEVERÁ SER COLOCADO NA MESA JUNTO COM OUTROS PARES JÁ FORMADOS.
- SE A CARTA NÃO FORMAR NENHUM NOVO PAR, O(A) JOGADOR(A) DEVERÁ SEGURÁ-LO NA MÃO.
- O JOGO CONTINUA COM CADA JOGADOR(A) RETIRANDO UMA CARTA POR VEZ.
- O JOGO TERMINA QUANDO SOBRAR APENAS O MICO COM UM(A) DOS(AS) JOGADORES(AS).
- QUEM CONSEGUIR FORMAR O MAIOR NÚMERO DE PARES SERÁ O(A) VENCEDOR(A).

RETOMANDO

1. O QUE ACHOU DO JOGO? VAMOS VER OS PARES QUE VOCÊ E SEU/SUA COLEGA CONSEGUIRAM FORMAR?

91 LÍNGUA PORTUGUESA

PRATICANDO

Orientações, atividade 1

Peça para os(as) estudantes que destaquem o jogo do mico, qual está disponível no Anexo 7, Caderno do(a) Estudante. Pode ser apenas um jogo para cada dupla.

Antes de começar o jogo, mostre as cartas para a turma e explore o conteúdo delas: no centro, há uma fotografia; no lado esquerdo superior, uma letra, e abaixo, o nome da fruta.

Leia o objetivo do jogo e reforce que os pares são formados de acordo com a letra inicial de cada fruta. Use um exemplo para que visualizem. Leia as regras. Verifique se todos(as) entenderam como jogar. Você pode fazer o jogo uma vez com um(a) estudante enquanto todos(as) assistem, para treinar e tirar dúvidas.

Caminhe pela sala para fazer as intervenções necessárias e verificar se as duplas estão jogando corretamente.

PÁGINA 91

RETOMANDO

Orientações, atividade 1

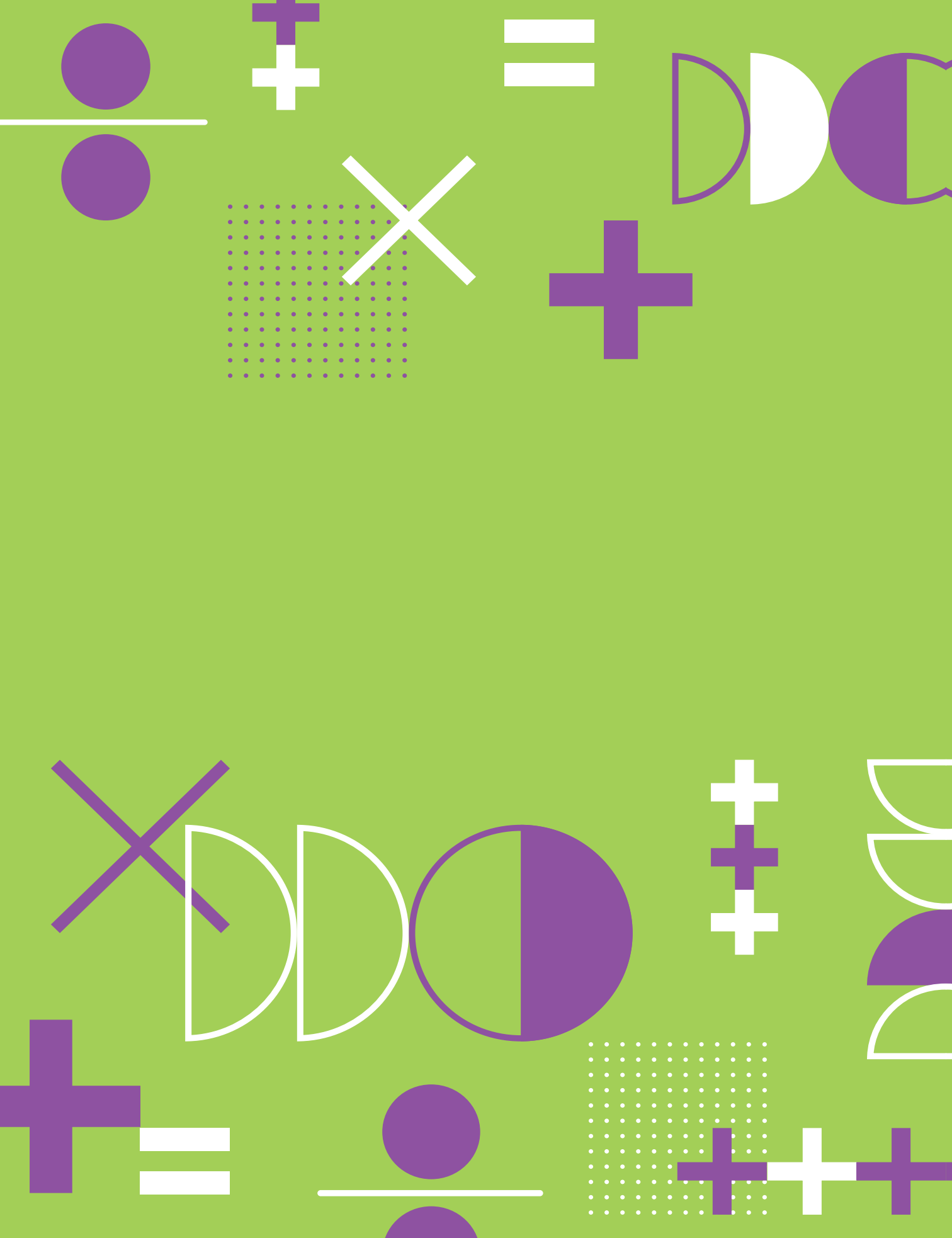
Ao final, organize uma roda de conversa. Peça aos(às) estudantes que observem os pares em seus materiais. Chame a atenção para as letras iniciais dos nomes das frutas.

Escreva os pares na lousa e pergunte se há outras palavras que são escritas com a mesma letra inicial. Essa é uma oportunidade de avaliar se estão conseguindo relacionar o som da letra com a grafia da palavra.

Relembre o pomar das frutas para que tenham a relação de mais palavras.

Expectativa de resposta

1. Respostas pessoais. Espera-se que os(as) estudantes compartilhem as os pares que formaram durante a atividade da seção **Praticando**. Além disso, é esperado que digam outras palavras com as letras iniciais dos pares indicados na lousa.



MATEMÁTICA

1 ESTRATÉGIAS DE CONTAGEM

COMPETÊNCIA GERAL DA BNCC

4.

HABILIDADES DO CURRÍCULO PAULISTA

EF01MA01 Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

EF01MA02 Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.

EF01MA03 Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (no mínimo de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a uma, dois a dois) para indicar "tem mais", "tem menos" ou "tem a mesma quantidade".

Sobre a unidade

Os(As) estudantes poderão vivenciar e refletir sobre diferentes situações-problema envolvendo estratégias de contagem. Com o objetivo de potencializar as discussões, verifique os conhecimentos prévios da turma sobre contagem oral, reconhecimento dos números e a relação número/quantidade.

Ao longo dos capítulos, serão introduzidos os termos "contar", "quantificar", "comparar", "tem mais", "tem menos" e "mesma quantidade", que fazem parte da linguagem matemática e devem ser destacados para que os estudantes se apropriem do conceito e seu uso nas diferentes situações.

Os capítulos têm como foco a resolução de problemas por meio do trabalho individual e também coletivo, de modo a possibilitar a troca de conhecimentos; para isso, é importante que os(as) estudantes construam habilidades como observar, buscar soluções, levantar hipóteses e validá-las com base nos conceitos matemáticos.

Objetos de conhecimento

- Contagem de rotina.
- Contagem ascendente e descendente.
- Reconhecimento de números no contexto diário: indicação de quantidades, indicação de ordem ou indicação de código para a organização de informações.
- Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação.

Unidade temática

- Números.

Para saber mais

- DORNELES, B. V. Princípios da contagem numérica: uma construção progressista. In: Seminário de Pesquisa em Educação: Região Sul, 5, 2004, Curitiba. *Anais*. Curitiba: PUCRS, 2004. 1Cd-ROM.
- NUNES, T.; BRYANT, P. *Crianças fazendo matemática*. Porto Alegre: Artmed, 1997.

PÁGINA 94

1. COMPARANDO QUANTIDADES

HABILIDADES DO CURRÍCULO PAULISTA

EF01MA02 Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.

EF01MA03 Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (no mínimo de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a uma, dois a dois) para indicar "tem mais", "tem menos" ou "tem a mesma quantidade".

Sobre o capítulo

- **Contextualizando**: análise diagnóstica dos conhecimentos prévios dos(as) estudantes sobre quantidades.
- **Mão na massa**: contagem do número de meninos e de meninas na sala, para efeitos de comparação.
- **Discutindo**: socialização das descobertas da seção anterior.
- **Retomando**: revisão e sistematização dos conceitos: mais, menos e mesma quantidade.
- **Raio-X**: atividade de contagem e de comparação a partir de ilustrações.

Objetivos de aprendizagem

- Realizar contagens de elementos de um conjunto.
- Registrar números obtidos em contagem.
- Comparar quantidades de elementos de conjuntos.

Conceito-chave

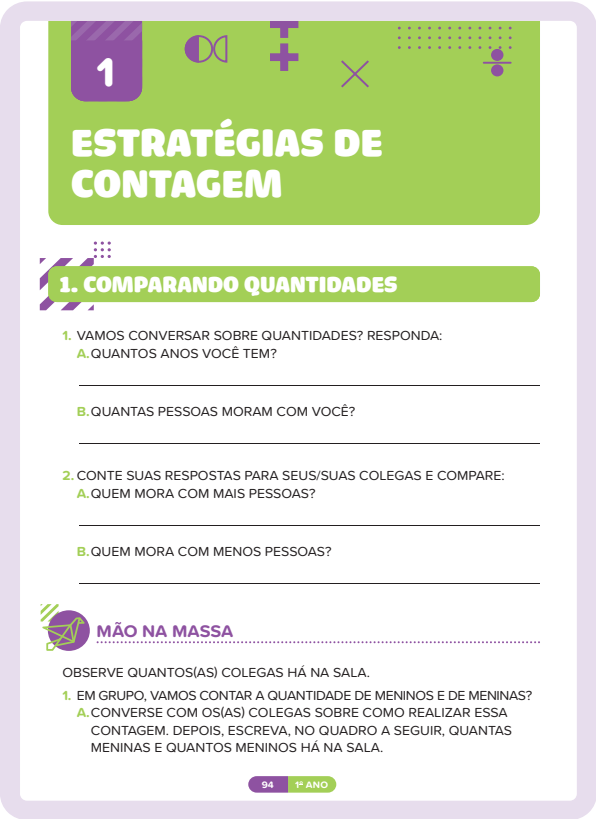
- Contagem.

Contexto prévio

Para este capítulo, os(as) estudantes devem saber contar até 20 e diferenciar algarismos de outros símbolos.

Dificuldades antecipadas

Durante as atividades de comparação, é possível que os(as) estudantes tenham dificuldade em compreender as noções



1

ESTRATÉGIAS DE CONTAGEM

1. COMPARANDO QUANTIDADES

1. VAMOS CONVERSAR SOBRE QUANTIDADES? RESPONDA:
   A. QUANTOS ANOS VOCÊ TEM?
   B. QUANTAS PESSOAS MORAM COM VOCÊ?
2. CONTE SUAS RESPOSTAS PARA SEUS/SUAS COLEGAS E COMPARE:
   A. QUEM MORA COM MAIS PESSOAS?
   B. QUEM MORA COM MENOS PESSOAS?

MÃO NA MASSA

OBSERVE QUANTOS(AS) COLEGAS HÁ NA SALA.

1. EM GRUPO, VAMOS CONTAR A QUANTIDADE DE MENINOS E DE MENINAS?
   A. CONVERSE COM OS(AS) COLEGAS SOBRE COMO REALIZAR ESSA CONTAGEM. DEPOIS, ESCREVA, NO QUADRO A SEGUIR, QUANTAS MENINAS E QUANTOS MENINOS HÁ NA SALA.

94 1º ANO

de mais, menos ou mesma quantidade. Por isso, é importante incentivar a resolução das atividades de forma visual, contando e observando os elementos e retomando essa contagem, se necessário. É por meio da observação dos elementos, como a quantidade de estudantes na sala de aula, que a turma passa a compreender a comparação de quantidades.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações, atividade 1

Converse com os(as) estudantes para verificar se eles/elas reconhecem os números e se relacionam um número à sua quantidade. Solicite a contagem até 10 ou quanto os(as) estudantes souberem. Essa abordagem pode servir de avaliação diagnóstica a respeito do domínio que eles/elas têm da contagem oral em sequência.

Para iniciar as atividades, leia para os(as) estudantes as perguntas indicadas no Caderno do(a) Estudante, favorecendo que eles/elas respondam às questões oralmente e registrem no próprio Caderno do(a) Estudante.

Expectativa de respostas

1.

A. A resposta é pessoal. Os(As) estudantes devem dizer quantos anos têm.

B. A resposta é pessoal. Os(As) estudantes devem dizer com quantas pessoas moram.

Orientações, atividade 2

Após o questionamento sobre a quantidade de pessoas com quem moram, peça para que os(as) estudantes façam comparações, concluindo quem mora com mais pessoas e quem mora com menos pessoas. Se achar pertinente, peça que eles/elas verifiquem quais colegas moram com a mesma quantidade de pessoas.

Expectativa de respostas

2.

A. Os(As) estudantes devem indicar quem mora com mais pessoas.

B. Os(As) estudantes devem indicar quem mora com menos pessoas.

MÃO NA MASSA

Orientações, atividade 1

Organize os(as) estudantes em grupos com 3 ou 4 integrantes e converse sobre a importância de dividir as ideias com os(as) colegas, saber ouvir e respeitar a opinião do(a) outro(a). Em seguida, faça a leitura da atividade com os(as) estudantes. Oriente-os(as) a conversar no grupo para que, juntos(as), cheguem a uma melhor forma de realizar a contagem. Caminhe entre os grupos, observando as estratégias de contagem utilizadas.

Esse é um momento de observação, e não de intervenção; entretanto, você pode contribuir com o desenvolvimento da proposta fazendo perguntas como:

- *Como vocês se organizaram para fazer a contagem?*
- *Será que há alguma outra forma de determinar a quantidade de meninos e de meninas na sala?*
- *Como vocês podem garantir que não se esqueceram de contar algum menino ou alguma menina?*

Após o término da discussão nos grupos, compartilhem as estratégias utilizadas, ressaltando que não há nem melhor nem pior estratégia, mas diferentes estratégias adotadas.

Peça aos(às) estudantes que, após realizarem a contagem, cada um(a) registre o número correspondente à quantidade de meninos e de meninas no quadro apresentado no Caderno do(a) Estudante. Observe se eles/elas fizeram o registro utilizando números. Nesse momento, é importante que o(a) estudante reconheça a utilidade dos números como indicadores de quantidades; se necessário, reproduza o quadro na lousa, para contribuir na identificação de qual número representa a maior e a menor quantidade.

Expectativa de respostas

1.

A. A resposta dependerá da quantidade de meninos e de meninas da turma.

B. Os(As) estudantes devem indicar se há mais meninos ou mais meninas na turma.

MENINOS	MENINAS

B. COMPARE E RESPONDA: HÁ MAIS MENINOS OU MENINAS NA SALA?

DISCUTINDO

VAMOS COMPARTILHAR AS DESCOBERTAS?

1. CONVERSE COM UM(A) COLEGA SOBRE COMO VOCÊ REGISTROU, NO QUADRO DA ATIVIDADE ANTERIOR, A QUANTIDADE DE MENINOS E DE MENINAS DA TURMA.

RETOMANDO

VOCÊ REALIZOU CONTAGENS E COMPAROU QUANTIDADES. PARA COMPARAR QUANTIDADES, UTILIZAMOS OS TERMOS:

MAIS MENOS MESMA QUANTIDADE

95 MATEMÁTICA

1. AGORA, COMPARE A QUANTIDADE DE MENINOS E DE MENINAS EM SUA SALA E MARQUE UM **X** NO QUADRADO QUE INDICA A FRASE VERDADEIRA:

☐ HÁ MAIS MENINOS QUE MENINAS.

☐ HÁ MENOS MENINOS QUE MENINAS.

☐ HÁ A MESMA QUANTIDADE DE MENINOS E DE MENINAS.

RAIO-X

1. NA SALA DE AULA DE ANA, HÁ UMA ESTANTE DE BRINQUEDOS. VEJA OS BRINQUEDOS:

96 1º ANO

PÁGINA 95

DISCUTINDO

Orientações, atividade 1

Peça aos(às) estudantes que, em duplas, conversem sobre como realizaram os registros no quadro da seção **Mão na massa**. Esse momento de socialização é importante para que eles/elas percebam que nem sempre há uma única forma de resolver as atividades. Analise as discussões nas duplas e realize as correções e intervenções necessárias.

RETOMANDO

Orientações, atividade 1

Leia a sistematização no Caderno do(a) Estudante e reforce que, quando temos duas ou mais quantidades de elementos, podemos fazer comparações indicando qual grupo possui mais, qual possui menos ou se os grupos possuem a mesma quantidade de elementos. Para finalizar a proposta, retome as ideias sobre a contagem, o registro e a comparação de elementos, verificando se os(as) estudantes compreenderam o que foi trabalhado.

Expectativa de resposta

1. A alternativa a ser marcada dependerá da quantidade de meninos e de meninas da sala.

PÁGINA 96

RAIO-X

Orientações, atividade 1

Peça aos(às) estudantes que resolvam as atividades de forma individual, pois é o momento de colocar em prática o que foi aprendido. No item A, eles/elas irão observar a estante de brinquedos; pergunte para a turma quantos brinquedos há de cada tipo e observe como contam os objetos, com marcas (podem ser traços, riscos, círculos) ou se algum/alguma deles/delas usa o cálculo mental.

No item B, eles/elas irão observar novamente a estante de brinquedos para fazer comparações. Nesse momento, questione como chegaram à conclusão sobre os termos “menos”, “mais” ou a “mesma quantidade”. Retome que é importante comparar a quantidade para responder às questões e verifique se os(as) estudantes conseguiram compreender o objetivo da proposta durante a sua realização. É importante observá-los(as) para identificar as dificuldades existentes e elaborar planos de ação.

Nos itens C e D, os(as) estudantes irão comparar as quantidades a fim de estabelecer as comparações de “mais”, “menos” e “mesma quantidade”.

A. VAMOS CONTAR QUANTOS BRINQUEDOS HÁ DE CADA TIPO E REGISTRAR NOS QUADRADOS A SEGUIR.

☐ BONECAS.

☐ CARRINHOS.

☐ PIÕES.

B. COMPARANDO AS QUANTIDADES, HÁ MAIS BONECAS OU MAIS CARRINHOS?

_____

C. COMPARANDO AS QUANTIDADES, HÁ MENOS, HÁ MAIS OU HÁ A MESMA QUANTIDADE DE PIÕES COMPARADA À QUANTIDADE DE CARRINHOS?

_____

D. QUAL BRINQUEDO HÁ MAIOR QUANTIDADE: BONECAS, CARRINHOS OU PIÕES?

_____

97 MATEMÁTICA

Expectativa de respostas

1.

A. Há 9 bonecas, 12 carrinhos e 8 piões.
B. Há mais carrinhos.
C. Há menos piões.
D. Carrinhos.

PÁGINA 98

2. CONTANDO QUANTIDADES

HABILIDADES DO CURRÍCULO PAULISTA

EF01MA02 Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.

EF01MA03 Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (no mínimo de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a uma, dois a dois) para indicar "tem mais", "tem menos" ou "tem a mesma quantidade".

Sobre o capítulo

- **Contextualizando**: levantamento dos conhecimentos prévios dos(as) estudantes sobre quantidades e coleções.
- **Mão na massa**: comparação do número de bolinhas de gude em uma coleção.
- **Discutindo**: socialização das descobertas da seção **Mão na Massa**.
- **Retomando**: revisão e sistematização dos conceitos a partir de uma atividade de equiparação de números entre coleções.
- **Raio-X**: atividade de contagem, comparação e registro de quantidades a partir de ilustrações de duas coleções de brinquedos.

Objetivo de aprendizagem

- Utilizar estratégias de contagem.

Conceito-chave

- Contagem.

Materiais

- Objetos concretos para facilitar a contagem (como bolinhas de gude e/ou palitos de picolé).
- Lápis de cor.

Contexto prévio

Para este capítulo, os(as) estudantes devem saber contar até 20 e ter conhecimento prévio do Sistema de Numeração Decimal (SND): números e quantificação.

Dificuldades antecipadas

Os(As) estudantes podem ter dificuldade de fazer a comparação das quantidades por meio de ilustrações. Nesse caso, é possível recorrer a materiais concretos, como bolinhas de gude, palitos ou lápis de diferentes cores.

2. CONTANDO QUANTIDADES

UMA **COLEÇÃO** É UM CONJUNTO DE OBJETOS QUE POSSUEM ALGUMA CARACTERÍSTICA EM COMUM.

MUITAS PESSOAS SE DIVERTEM FAZENDO COLEÇÕES DE CARRINHOS, BONECAS, BONECOS, FIGURINHAS, CHAVEIROS E ATÉ MESMO DE OBJETOS BEM DIFERENTES.

VEJA A COLEÇÃO DE VENTILADORES DE UM MORADOR DE ITATIBA, SÃO PAULO. ELE TEM MAIS DE 300 VENTILADORES EM SUA COLEÇÃO!

LUIZ BARBIERI/ARQUIVO PESSOAL

COLECIONADOR DE ITATIBA, CIDADE DO ESTADO DE SÃO PAULO, TEM MAIS DE 300 VENTILADORES.

1. VOCÊ CONHECE ALGUÉM QUE COLECIONA OBJETOS? COMPARTILHE COM OS(AS) COLEGAS.

A. QUANTOS OBJETOS HÁ NA COLEÇÃO QUE VOCÊ CONHECE?

_____

B. DESENHE ABAIXO O OBJETO DA COLEÇÃO QUE VOCÊ CONHECE.

98 1º ANO

CONTEXTUALIZANDO

Orientações, atividade 1

Leia com os(as) estudantes o enunciado sobre coleções, explore a foto e questione se algum/alguma deles/delas tem alguma coleção ou se conhece alguém que tenha. Em seguida, informe-os(as) de que nas próximas atividades eles/elas também irão comparar e indicar quantidades de coleções.

Expectativa de respostas

1.

A. Os(As) estudantes devem indicar a quantidade de objetos contidos na coleção que conhecem.

B. AO(A) estudante deverá desenhar o objeto que faz parte da coleção que conhecem.

PÁGINA 99

MÃO NA MASSA

Orientações, atividade 1

Organize a turma em duplas. Diga para os(as) estudantes que o objetivo da atividade é determinar a coleção que possui a maior quantidade de bolinhas e descobrir quantas bolinhas há a mais. Leia com eles/elas o enunciado no Caderno do(a) Estudante, verificando se compreenderam o que é preciso fazer. Se necessário, utilize material concreto.

Antes de iniciar a atividade, pergunte se conseguem identificar se as coleções possuem a mesma quantidade de bolinhas somente observando, sem realizar contagens. Ouça os(as) estudantes, possibilitando que as duplas tracem estratégias para chegar a uma conclusão, e questione-os(as) sobre como encontraram a resposta.

Em seguida, solicite que realizem a contagem, validando as respostas obtidas. É interessante que, primeiramente, o(a) estudante tente identificar se as coleções têm a mesma quantidade de bolinhas sem realizar a contagem e, depois, realize a contagem para confirmar, comparando o número que representa a quantidade.

Para continuar com a discussão, você pode perguntar:

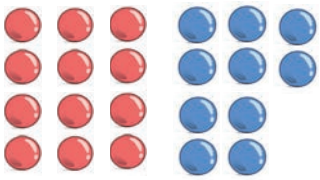
- *Como vocês realizaram a contagem?*
- *Marcar as bolinhas ajuda na hora de contar?*
- *Mesmo sem contar cada bolinha, você acertou ao responder se as coleções tinham a mesma quantidade de bolinhas?*
- *Qual coleção tem mais bolinhas? Quantas bolinhas têm a mais? Como você descobriu?*

Verifique se todos(as) chegaram ao resultado correto. Auxilie aqueles/aquelas que tiveram dificuldades na resolução, conduzindo-os(as) para que cheguem à resposta correta. Reserve um tempo para que eles/elas possam conferir e/ou reformular os registros.

Para finalizar, explique que eles/elas devem ligar cada bolinha vermelha a uma azul e verificar quantas bolinhas

MÃO NA MASSA

MARINA TEM DUAS COLEÇÕES DE BOLINHAS DE GUDE, UMA DE BOLINHAS VERMELHAS E OUTRA DE BOLINHAS AZUIS. VEJA A SEGUIR AS COLEÇÕES.



1. EM DUPLA, RESPONDA:
   A. AS COLEÇÕES POSSUEM A MESMA QUANTIDADE DE BOLINHAS?

   _____

   B. QUAL COLEÇÃO TEM MAIS BOLINHAS?

   _____

   C. AGORA, LIGUE CADA BOLINHA VERMELHA A UMA BOLINHA AZUL. EM SEGUIDA, MARQUE UM **X** NO QUADRADO QUE INDICA A QUANTIDADE DE BOLINHAS **A MAIS** DE UMA DAS CORES.

   ☐ 1 ☐ 2 ☐ 3

DISCUTINDO

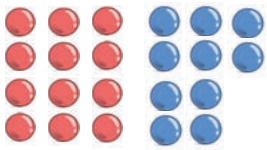
1. VAMOS COMPARTILHAR COM A TURMA COMO VOCÊ E SEU/SUA COLEGA DESCOBRIRAM QUANTAS BOLINHAS VERMELHAS HAVIA A MAIS?

99 MATEMÁTICA

RETOMANDO

DESCOBRIMOS QUE A COLEÇÃO VERMELHA TEM MAIS BOLINHAS DO QUE A COLEÇÃO AZUL.

1. DESENHE BOLINHAS NA COLEÇÃO AZUL PARA QUE AS DUAS COLEÇÕES FIQUEM COM A MESMA QUANTIDADE DE BOLINHAS.



RAIO-X

1. BRUNO TEM DUAS COLEÇÕES DE BRINQUEDOS: UMA DE CARRINHOS E OUTRA DE MOTOS. QUANTOS BRINQUEDOS ELE TEM EM CADA COLEÇÃO?

100 1º ANO

A. REGISTRE, NO QUADRO, A QUANTIDADE DE OBJETOS DE CADA COLEÇÃO.

OBJETOS	QUANTIDADES
CARRINHOS	
MOTOS	

B. MARQUE UM **X** NO QUADRADO A SEGUIR QUE INDICA A COLEÇÃO QUE POSSUI **MENOS** OBJETOS.

☐ CARRINHOS ☐ MOTOS

101 MATEMÁTICA

sobraram. Em seguida, deverão marcar um **X** no quadradinho que indica a quantidade de bolinhas que sobrou.

Expectativa de respostas

1.

A. As coleções não têm a mesma quantidade de bolinhas.
B. A coleção vermelha possui mais bolinhas. Ou seja, a coleção vermelha possui 12 bolinhas, e a coleção azul, 10 bolinhas.
C. Sobraram duas bolinhas.

DISCUTINDO

Orientações, atividade 1

Sugira que as duplas contem para os(as) colegas como resolveram a atividade da seção **Mão na massa**. Valorize os diferentes tipos de estratégias e de resoluções, mostrando à turma que, embora a resposta seja a mesma, não há uma única forma de resolução. Os(As) estudantes podem utilizar a lousa para apresentar suas estratégias: alguns/algumas podem ter descoberto apenas pareando um elemento de uma coleção com o elemento de outra coleção como sugerido, outros(as) podem ter conseguido expressar numericamente a diferença entre as duas coleções, compreendendo que 12 é maior do que 10 e que há 2 elementos a mais em 12 do que em 10.

PÁGINA 100

RETOMANDO

Orientações, atividade 1

Leia a atividade com os(as) estudantes e pergunte se eles/elas compreenderam o que deve ser feito. Se necessário, relembre-os(as) sobre a contagem e a comparação de objetos.

Expectativa de resposta

1. Espera-se que o(a) estudante desenhe duas bolinhas na coleção azul.

RAIO-X

Orientações, atividade 1

Leia o enunciado no Caderno do(a) Estudante para a turma, dê um tempo para que eles/elas encontrem procedimentos individualmente. Em seguida, solicite que alguns/algumas estudantes relatem oralmente como fizeram a comparação e a que conclusão chegaram. Aproveite a atividade para observar se os(as) estudantes ainda possuem dificuldades e verificar, também, os avanços, com foco no planejamento de outras ações, a fim de potencializar a construção desse conhecimento. Para isso, auxilie-os(as) a contar, a comparar e a registrar a resposta da atividade no Caderno do(a) Estudante.

Expectativa de respostas

1.

A. Há 12 carrinhos e 8 motos.
B. A coleção de motos tem menos objetos. Sendo assim, os(as) estudantes devem marcar um X no quadradinho ao lado da palavra “motos”.

PÁGINA 102

3. NÚMEROS QUE INDICAM ORDEM

HABILIDADE DO CURRÍCULO PAULISTA

EF01MA01 Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando**: levantamento dos conhecimentos prévios dos(as) estudantes sobre os números e a sua função como indicadores de ordem.

3. NÚMEROS QUE INDICAM ORDEM

VOCÊ CONHECE OS DIAS DA SEMANA?
JÁ PERCEBEU QUE OS DIAS DA SEMANA ESTÃO EM ORDEM?
LEIA O TEXTO A SEGUIR.

A SEMANA TEM SETE DIAS.
DOMINGO É O PRIMEIRO DIA DA SEMANA.
SEGUNDA-FEIRA É O SEGUNDO DIA.
TERÇA-FEIRA É O TERCEIRO DIA.
QUARTA-FEIRA É O QUARTO DIA.
QUINTA-FEIRA É O QUINTO DIA.
SEXTA-FEIRA É O SEXTO DIA.
SÁBADO É O SÉTIMO DIA.

PRODUZIDO ESPECIALMENTE PARA ESTA OBRA.

1. CONVERSE COM OS(AS) COLEGAS, PENSE E RESPONDA:
   A. QUAIS SÃO AS PALAVRAS QUE INDICAM NÚMEROS NO TEXTO?

   _____

   B. O QUE ESSES NÚMEROS INDICAM?

   _____

MÃO NA MASSA

A PROFESSORA FÁTIMA RESOLVEU ORGANIZAR AS CRIANÇAS DA SALA EM FILA. LUIZA É A PRIMEIRA DA FILA.

1. EM DUPLA, ANALISE A FILA A SEGUIR E, DEPOIS, UTILIZE AS PALAVRAS DO QUADRO PARA INDICAR A POSIÇÃO DE CADA CRIANÇA.

102 1º ANO

- **Mão na massa**: atividade para identificar, por meio de uma ilustração, a posição numérica de estudantes em uma fila.
- **Discutindo**: socialização das descobertas da seção **Mão na Massa**.
- **Retomando**: revisão e sistematização dos conceitos: os números como indicadores de ordem em diversas situações.
- **Raio-X**: atividades para localizar a posição de pessoas na fila do ônibus e a ordem de chegada em um pedágio.

Objetivo de aprendizagem

- Reconhecer que os números podem ser utilizados para indicar ordem.

Conceito-chave

- Ordenação.

Materiais

- Folhas de cartolina (uma para a turma).
- Canetas hidrográficas.

Contexto prévio

Para este capítulo, os(as) estudantes devem ter conhecimentos prévios acerca do Sistema de Numeração Decimal (SND): números, quantificação e sequência crescente e decrescente.

Dificuldades antecipadas

Os(As) estudantes podem ter dificuldades em relacionar números a ordens. Nesse caso, dê exemplos comuns do cotidiano deles. Você pode questionar:

- *Quem é o(a) primeiro(a) estudante da lista de chamada?*
- *Quem é o(a) segundo(a)?*
- *Quais números podem representar essas ordens?*

CONTEXTUALIZANDO

Orientações, atividade 1

Faça um levantamento do conhecimento prévio dos(as) estudantes sobre os números que expressam ordem. Para isso, promova a leitura compartilhada do texto, no Caderno do(a) Estudante, que retrata a ordem dos dias da semana, e favoreça discussões de forma a possibilitar que a turma reconheça que os números podem ser utilizados como ordem. Para potencializar a discussão, questione:

- *Quantos dias tem a semana?* (Resposta: 7 dias).
- *Qual é o número de ordem do último dia da semana?* (Resposta: 7º).

Expectativa de respostas

2.

A. Sete, primeiro, segundo, terceiro, quarto, quinto, sexto e sétimo.
B. Ordem.

MÃO NA MASSA

Orientações, atividade 1

As filas correspondem a situações cotidianas em que os números aparecem expressando ordem. Assim, forme uma fila com a turma e simule algumas problematizações para que os(as) estudantes se organizem e identifiquem as ordens em que se encontram.

Para iniciar a atividade, organize a turma em duplas predeterminadas por você, agrupando estudantes com níveis de conhecimento semelhantes, para que a troca e a interação possibilitem que cheguem a uma resposta e avancem na aprendizagem. Leia o enunciado do Caderno do(a) Estudante e, em seguida, informe que as palavras e os números que aparecem no quadro são os nomes dos números ordinais que eles/elas usarão para resolver a situação. Certifique-se de que todos(as) entenderam o enunciado. Possibilite que resolvam a atividade; enquanto isso, circule pela sala, observe as duplas e faça comentários que julgar pertinentes para o desenvolvimento da atividade.

Expectativa de respostas

1.

A. 1º (primeiro).
B. 7º (sétimo).
C. 6º (sexto).
D. 3º (terceiro).
E. Lucas, em 5º (quinto).

1º – PRIMEIRO 2º – SEGUNDO 3º – TERCEIRO 4º – QUARTO
5º – QUINTO 6º – SEXTO 7º – SÉTIMO

LUIZA PEDRO BIA JOÃO LUCAS MARIA BRUNO

A. EM QUE LUGAR ESTÁ LUIZA?

_____

B. BRUNO É O ÚLTIMO DA FILA, SEU LUGAR É O:

_____

C. MARIA ESTÁ NO _____ LUGAR.

D. JOÃO ESTÁ NO QUARTO LUGAR. QUAL É O LUGAR DE BIA?

_____

E. ENTRE JOÃO E MARIA ESTÁ _____, EM _____ LUGAR.

DISCUTINDO

1. VOCÊ COMPREENDEU A ORGANIZAÇÃO DA FILA NA ATIVIDADE DA SEÇÃO **MÃO MASSA**? SERÁ QUE TODOS(AS) DA TURMA COMPREENDERAM DA MESMA FORMA? VAMOS DESCOBRIR CONVERSANDO COM OS(AS) COLEGAS!

103 MATEMÁTICA

RETOMANDO

NESTE CAPÍTULO, VIMOS QUE OS NÚMEROS PODEM APARECER EM UMA ORDEM:

1ª PRIMEIRO
2ª SEGUNDO
3ª TERCEIRO
4ª QUARTO
5ª QUINTO
6ª SEXTO
7ª SÉTIMO

1. VOCÊ SE LEMBRA DE OUTRAS SITUAÇÕES EM QUE UTILIZAMOS OS NÚMEROS INDICANDO ORDEM? ESCREVA SUA RESPOSTA A SEGUIR.

_____

_____

_____

RAIO-X

VEJA A FILA DE PESSOAS QUE IRÃO ENTRAR NO ÔNIBUS. DONA LOURDES, ELIANA E MÁRCIA ESTÃO NESSA FILA.
VAMOS ENCONTRÁ-LAS?

104 1º ANO

PÁGINA 103

DISCUTINDO

Orientações, atividade 1

Faça a leitura do enunciado no Caderno do(a) Estudante. Em seguida, pergunte se alguém quer reler, a fim de que todos(as) entendam o enunciado. Ao mesmo tempo, desenvolva a fluência leitora com base em sua leitura inicial. Essa abordagem é possível, pois é um texto curto, que favorece a autonomia na leitura. Durante a discussão, enfatize os números ordinais: no caso, o 1 se refere ao primeiro, o 2 ao segundo, o 3 ao terceiro e assim por diante. Após realizarem a discussão a respeito da organização da fila, favoreça a socialização das representações, expondo quem escreveu ou quem enumerou, ou quem fez das duas formas. Discuta com a turma os seguintes pontos:

- *As pessoas em uma fila apresentam uma ordem? Por quê?* (Resposta esperada: apresentam, ou seja, a ordem corresponde à posição na fila: o 1º da fila, o 2º, o 3º etc.).
- *Em uma fila, qual é a posição da pessoa que está depois da 5ª pessoa?* (Resposta esperada: 6ª posição).

PÁGINA 104

RETOMANDO

Orientações, atividade 1

Leia para a turma a sistematização no Caderno do(a) Estudante. Usamos somente até o número ordinal 7º (sétimo), mas é possível que os(as) estudantes identifiquem a sequência com mais números ordinais. Pergunte se eles/elas se lembram de outras situações em que são utilizados os números indicando ordem. A partir dessa pergunta, liste as respostas a fim de que fiquem registradas para eventuais consultas.

Você poderá registrar as respostas na lousa. Ao final, leia a lista para a turma. Você também poderá utilizar canetas hidrográficas e uma folha de cartolina para escrever com eles/elas os números ordinais e seus respectivos nomes em um quadro a ser exposto na sala, aumentando o registro aos poucos para que os(as) estudantes identifiquem os números ordinais. É importante que você chame a atenção para a escrita dos números ordinais.

Expectativa de respostas

1. Espera-se que os(as) estudantes respondam fila, ganhador(a) de um jogo, meses do ano etc.

1. SIGA AS PISTAS E DESCUBRA O LUGAR QUE ELAS OCUPAM NA FILA. DEPOIS, ESCREVA O NÚMERO QUE INDICA ESSE LUGAR.

A. DONA LOURDES ESTÁ NA FRENTE DO HOMEM QUE ESTÁ SEGURANDO UMA CAIXA NAS MÃOS. ENTÃO, DONA LOURDES ESTÁ NA POSIÇÃO _____.

B. ELIANA ESTÁ ENTRE O HOMEM DE CHAPÉU E DONA LOURDES. ENTÃO, ELIANA ESTÁ NA POSIÇÃO _____.

C. MÁRCIA ESTÁ ATRÁS DO MENINO COM UMA BOLA NAS MÃOS. ENTÃO, MÁRCIA ESTÁ NA POSIÇÃO _____.

2. INDO DE ITATIBA PARA SÃO PAULO, ENCONTRAMOS POSTOS DE PEDÁGIOS ONDE OS(AS) MOTORISTAS DEVEM PAGAR UMA TAXA PARA SEGUIR VIAGEM. PAULA E SUA MÃE ESTAVAM A CAMINHO DE SÃO PAULO E, QUANDO CHEGARAM AO PEDÁGIO, VIRAM UMA FILA.

OBSERVE O LUGAR DE CADA VEÍCULO NESSA FILA E RESPONDA:

A. QUAL É A COR DO 1º (PRIMEIRO) VEÍCULO A SER ATENDIDO?

_____

B. E A COR DO 3º (TERCEIRO)?

_____

C. QUE POSIÇÃO OCUPA O ÚLTIMO CARRO DA FILA?

_____

D. QUAL POSIÇÃO OCUPA O CARRO VERMELHO?

_____

105 MATEMÁTICA

RAIO-X

Orientações, atividade 1

Comente com os(as) estudantes a respeito do que são os terminais de ônibus e para que servem; ressalte que, como muitas pessoas utilizam o transporte público, é preciso fazer uma fila para entrar no ônibus. Explore a ilustração. Leia o enunciado no Caderno do(a) Estudante e peça que observem a posição das pessoas na fila, ajude-os(as) a seguir as pistas e a encontrar o lugar de cada uma dessas pessoas na fila. Realize intervenções quando os(as) estudantes disserem que a pessoa está no lugar "1", explicando que, nesse caso, dizemos "1º lugar"; dessa forma, eles/elas irão se acostumando com os números ordinais.

Expectativa de respostas

1.

A. 7ª posição.
B. 6ª posição.
C. 3ª posição.
D. Ocupa a 5ª posição.

Orientações, atividade 2

Explore novamente os números ordinais aprendidos, explique aos(às) estudantes o que significa o pedágio. Explique que as pessoas que utilizam rodovias, para viajar ou a trabalho, passam por essas praças de pedágios, os quais são locais que cobram uma taxa para que os veículos possam transitar em longas distâncias. Comente que, em dias de feriado (ou como muitas pessoas acabam trabalhando em outras cidades), formam-se filas nos pedágios. Leia a situação descrita no Caderno do(a) Estudante e explore a ilustração. Depois de resolvida as questões, discuta com eles/elas as diferentes posições dos veículos na fila.

Expectativa de respostas

2.

A. Preta
B. Verde.
C. 6ª posição.
D. 5ª posição.

PÁGINA 106

4. NÚMEROS QUE IDENTIFICAM

HABILIDADE DO CURRÍCULO PAULISTA

EF01MA01 Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando**: levantamento dos conhecimentos prévios dos(as) estudantes sobre números como códigos de identificação.
- **Mão na massa**: atividade para explorar diversas formas de identificação por meio de números.
- **Discutindo**: socialização das descobertas da seção **Mão na Massa**.
- **Retomando**: apresentação de outros exemplos de uso dos números, como os códigos de identificação.
- **Raio-X**: atividades para avaliar o aprendizado dos(as) estudantes em relação à função como código de identificação.

Objetivo de aprendizagem

- Reconhecer, no contexto diário, os números utilizados como código de identificação.

Conceito-chave

- Diferente função do número.

Material

- Mapa que indique o DDD de cada região geográfica (opcional).

Contexto prévio

Para este capítulo, os(as) estudantes devem ter conhecimentos sobre a utilização dos números no dia a dia.

Dificuldades antecipadas

Os(As) estudantes podem apresentar dificuldade em reconhecer as funções dos números no cotidiano. Para isso, é importante apresentar exemplos comuns ao dia a

4. NÚMEROS QUE IDENTIFICAM

VOCÊ SABIA QUE PODEMOS UTILIZAR OS NÚMEROS EM DIVERSAS SITUAÇÕES? PARA INDICAR QUANTIDADES, ORDENS OU COMO **CÓDIGOS DE IDENTIFICAÇÃO**.

EDUARDA E GABRIEL MORAM NA MESMA REGIÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO, E CADA REGIÃO TEM UM MESMO CÓDIGO QUE ANTECEDE O NÚMERO DO TELEFONE.

1. ANALISANDO OS NÚMEROS A SEGUIR, DESCUBRA QUAIS SÃO OS NÚMEROS DE TELEFONE DELES E MARQUE UM **X** NOS QUADRADOS.

☐ (012) 799783452 ☐ (019) 799128732

☐ (012) 792345621 ☐ (018) 799774809

MÃO NA MASSA

VAMOS EXPLORAR OS NÚMEROS QUE SÃO UTILIZADOS COMO CÓDIGOS DE IDENTIFICAÇÃO?

1. JUNTE-SE COM OS(AS) COLEGAS, CONVERSEM E FAÇAM DESCOBERTAS! O QUE OS NÚMEROS A SEGUIR IDENTIFICAM?

106 1º ANO

dia das pessoas: entrar em contato com alguém ou com alguma instituição por meio do número de telefone; localizar um carro pela sua placa; fazer receitas com o uso de copos medidores etc.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações, atividade 1

A atividade tem o propósito de discutir as funções dos números e de reconhecer sua utilização como código de identificação. Antes de explorar o Caderno do(a) Estudante, organize a turma em uma roda e proponha uma conversa sobre o uso dos números. Faça as perguntas sugeridas abaixo:

- *Em que locais encontramos os números?*
- *Em quais situações usamos números?*
- *Nós lemos todos os números do mesmo jeito?*

É esperado que os(as) estudantes citem situações de uso dos números relacionadas ao dia a dia deles/delas, como sua idade, seu peso, número de estudantes da sala, números de telefone, entre outras. Possibilite que dialoguem por um tempo. À medida que eles/elas citem as situações, indique a função de cada número representado, ou seja, quando os(as) estudantes falarem de seu peso, diga que, nesse caso, o número serve para medir; quando falarem de números de brinquedos, diga que a função, nesse caso, é quantificar. É comum que tenham desenvolvido a noção de número associado somente à contagem e, por isso, pensem que os números servem apenas para quantificar. Por isso, cite outras funções dos números e dê exemplos, caso eles/elas não tenham citado:

- *Quantificar (contar): contagem dos lápis de cor, cadernos.*
- *Medir: peso, altura, quantidade de litros da jarra d'água, horas.*
- *Ordenar: o primeiro da fila, o segundo mês do ano.*
- *Identificar (codificar): número de telefone, placa de carro.*

É importante que identifiquem outras funções dos números que fazem parte do cotidiano, pois os números não servem apenas para quantificar. Explique que, nessa atividade, serão apresentadas situações nas quais os números são utilizados como código de identificação. Você pode estimular o debate indagando a turma sobre as seguintes questões:

- *Você sabia que as ruas também têm um número? O Código de Endereçamento Postal (CEP), que corresponde a um conjunto numérico de oito algarismos. Eles são códigos de identificação e são fáceis de ler.*
- *Você sabe o CEP da sua rua? E o da escola?* Nesse momento, apresente o CEP da escola e faça a leitura, para que eles/elas tenham a percepção de como esse código é lido.
- *Qual é a função do número das casas?*
- *Como lemos um número de telefone?*

Explique que podemos realizar facilmente a leitura dos números utilizados como código, mesmo no caso dos números "grandes", pois sua leitura é diferente. Pergunte se alguém sabe o número de telefone de sua casa ou o celular de seus pais, e peça que fale em voz alta. Eles/Elas perceberão que o jeito de falar o número é diferente.

Após esse debate inicial, peça que observem as imagens dos celulares e os números que estão logo abaixo deles. Convide a turma a ler os números coletivamente. Depois, pergunte se identificam alguma semelhança entre eles. Espera-se que percebam que existem dois números com o 012. Questione-os(as) sobre o motivo dessa semelhança. Atualmente, é muito comum os(as) estudantes, mesmo dessa faixa etária, terem contato com celulares; assim, eles/elas provavelmente descobrirão que há dois códigos de discagem de telefones da mesma região geográfica do estado de São Paulo. Caso essa percepção não ocorra, explique isso para a turma, destacando novamente o uso dos números como código, também nesse caso. Conclua a atividade dizendo que os números 012 (zero, um e dois) são o código de uma região geográfica. Se desejar, você pode explicar para a turma que o código de área é chamado de Discagem Direta a Distância (DDD) e serve para identificar a localidade geográfica onde está registrado aquele número; pode, inclusive, apresentar um mapa nacional que indique o DDD por área. Nessa discussão, é interessante identificar o DDD da localidade onde moram os(as) estudantes e você.

Expectativa de respostas

1. Espera-se que os(as) estudantes marquem um **X** nos telefones (012) 799783452 e (012) 792345621.

MÃO NA MASSA

Orientações, atividade 1

O objetivo da proposta é reconhecer números utilizados como código de identificação em situações cotidianas. Organize a sala em quatro grupos e distribua um conjunto de imagens para cada um: os conjuntos constam no Anexo C, p. 213, Caderno do Professor. Oriente-os(as) estudantes a conversar entre si sobre as situações do dia a dia em que usamos os números presentes nas figuras. O objetivo é que as crianças reconheçam a diferença entre eles, dizendo, por exemplo, para que serve cada número apresentado. Solicite que circulem as ilustrações que apresentam números usados como código de identificação.

Após realizar a conversa nos grupos, solicite que apresentem a atividade para os(as) colegas da turma e indiquem quais números são utilizados como código de identificação. Enquanto conversam entre si, caminhe entre os grupos e faça questionamentos sobre as estratégias e os procedimentos utilizados pelos(as) estudantes de cada grupo. É possível que alguns/algumas apresentem dificuldades para identificar os números que são utilizados como código de identificação, ou mesmo ler esses números. Nesses casos, faça as intervenções necessárias. Você pode contribuir para a construção da aprendizagem perguntando:

- *Quais números estão na atividade?*
- *Vocês sabem para que servem esses números?*
- *Todos servem para contar?*
- *Onde podemos encontrá-los?*
- *Como podemos ler esses números?*

É comum que os(as) estudantes dessa faixa etária pensem que os números servem somente para "contar". Por isso, é importante explorar as outras funções dos números, fazendo perguntas do tipo:

- *A que horas você costuma dormir?*
- *Qual número de calçado você usa?*
- *Você está em qual ano escolar?*
- *Você vem para a escola de ônibus, van ou carro? Eles têm algum número?*
- *Você mora em casa ou apartamento? Qual o número da sua casa ou do seu apartamento?*
- *Você usa telefone? Qual é o número dele?*

É possível que os(as) estudantes apresentem dificuldades na leitura dos números utilizados como código por acharem que devem seguir a estrutura do Sistema de Numeração Decimal (SND). Nesse caso, explique que os números utilizados como código podem ser lidos de forma diferente. Assim, oportunize a leitura de números utilizados como código para que percebam que os algarismos são lidos um por um, isto é, dígito por dígito, e que, para realizar a leitura, eles/elas precisam apenas conhecer a sequência de 0 a 9.

Após explorar as imagens do Anexo C, p. 213, Caderno do(a) Professor(a), peça que os(as) estudantes, em grupos, conversem sobre as imagens no Caderno do(a) Estudante. Explique que eles/elas devem indicar o que os números das imagens identificam.

Expectativa de respostas

1. Espera-se que os(as) estudantes respondam que os códigos das imagens indicam, respectivamente, da esquerda para a direita da página: número de telefone, código de barras, placa de rodovia e, por fim, placa de carro.

PÁGINA 107

DISCUTINDO

Orientações, atividade 1

Leia a pergunta no Caderno do(a) Estudante e peça aos grupos que expliquem a finalidade dos números que estavam na atividade da seção **Mão na Massa** e a indicação deles em cada situação. Esse momento é importante para consolidar a aprendizagem. A partir do que os(as) estudantes sabem sobre os diferentes usos dos números, faça perguntas que ampliem seus conhecimentos e possibilite que reconheçam a utilização dos números como código de identificação. Se desejar, consulte as sugestões de leitura e socialize com os(as) estudantes as informações que julgar oportunas. No caso de aparecerem respostas diferentes das esperadas, aproveite para problematizar e construir novos significados sobre a leitura, a escrita e a função dos números. Não exija que eles/elas nomeiem as funções, mas que reconheçam as diferenças de utilização dos números, respondendo para que serve o número em cada situação apresentada. Use as perguntas a seguir para mediar as apresentações:

- *Para que servem os números apresentados nas situações que seu grupo analisou?*
- *Quais são os números utilizados como código de identificação?*
- *Como você realiza a leitura desses números?*
- *Os números analisados por seu grupo têm a mesma utilização dos números analisados pelos demais grupos?*

Os(As) estudantes podem não compreender que, mesmo sendo utilizados como códigos, os números precisam ter regras que garantam seu objetivo, neste caso, de identificação. Para auxiliar nesse processo, apresente, na lousa, vários números de telefone da sua cidade com o mesmo código de região geográfica (DDD), ou os números das casas de uma rua. Mostre que é importante que os números das casas estejam ordenados do maior para o menor, em um determinado sentido, e que números pares e ímpares estejam em lados distintos da rua.

Sobre os códigos de barras, exemplifique com aqueles expressos em produtos usados pelos(as) estudantes, como cadernos, lápis, garrafinhas de suco etc. O importante é

que saibam que as barras são a representação gráfica da sequência de algarismos que vem expressa logo abaixo. A vantagem das barras é que elas podem ser identificadas rapidamente, sem risco de erros, por aparelhos portáteis de leitura óptica, como os usados pelos caixas de supermercado. Quanto às placas de identificação dos veículos, explique que elas também seguem um padrão, e que temos dois modelos: o antigo ainda é válido e apresenta três letras e quatro números, no formato ABC1234; e o modelo atual, que apresenta quatro letras e três números, no formato ABC1D23. Sobre os endereços, explique que cada cidade tem um jeito diferente de colocar os números nas suas construções, mas todas elas partem de um princípio comum: escolher um lugar que sirva de base para iniciar a contagem.

Para esclarecer dúvidas quanto ao CEP, diga que ele é um número criado pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos para facilitar a separação e a entrega de correspondências. Explique que o código postal funciona como uma coordenada, e cada rua possui o seu número específico; dessa forma, o CEP ajuda as pessoas – principalmente os carteiros e os funcionários dos Correios – a não confundirem os endereços. Um jeito fácil de você exemplificar essa relação é escolher estudantes que morem em uma mesma rua para mostrar o CEP de seus endereços. Da mesma forma, faça comparações entre aqueles/aquelas que têm CEP diferentes. Quanto à numeração de linhas de ônibus, explique que a regra utilizada depende da cidade e de quando as linhas foram criadas. Para entender a lógica que há na numeração das linhas de ônibus e metrô do seu município (se houver), faça também um estudo antecipado.

Seguem algumas sugestões de leitura para você saber mais sobre os números que funcionam como códigos de identificação, sua lógica e padronização:

- BRAGA, Gustavo Henrique. Como entender o significado do número das estradas brasileiras? *Ministério do turismo*, ago. 2015. Disponível em: https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/como-entender-o-significado-do-numero-das-estradas-brasileiras. Acesso em: 02 set. 2021.
- COMO é feita a numeração de placas de carros. Disponível em: https://blog.carcheck.com.br/detran-2/como-e-feita-a-numeracao-de-placas-de-carros. Acesso em: 02 set. 2021.
- COMO funciona o código de barras? *Super Abril*, set. 2018. Disponível em: https://super.abril.com.br/mundo-estranho/como-funciona-o-codigo-de-barras/. Acesso em: 02 set. 2021.
- COMO são escolhidos os números das casas de uma rua? *Super Abril*, fev. 2020. Disponível em: https://super.abril.com.br/mundo-estranho/como-sao-escolhidos-os-numeros-das-casas-de-uma-rua/. Acesso em: 02 set. 2021.
- COMO são escolhidos os números das linhas de ônibus? *Super Abril*, jul. 2018. Disponível em: https://super.abril.com.br/mundo-estranho/como-sao-escolhidos-os-numeros-das-linhas-de-onibus/. Acesso em: 02 set. 2021.
- PARA que serve o CEP? *Escola Kids*. Disponível em: https://escolakids.uol.com.br/geografia/para-que-serve-o-cep.htm. Acesso em: 02 set. 2021.

DISCUTINDO

1. QUAIS SÃO AS SITUAÇÕES EM QUE OS NÚMEROS SÃO USADOS COMO CÓDIGOS DE IDENTIFICAÇÃO? CONVERSE COM OS(AS) COLEGAS E SOCIALIZE AS DESCOBERTAS.

RETOMANDO

OS NÚMEROS TÊM DIFERENTES FUNÇÕES E SÃO UTILIZADOS EM SITUAÇÕES DO NOSSO DIA A DIA. NESTE CAPÍTULO, APRENDEMOS QUE ELES TAMBÉM PODEM SER USADOS COMO CÓDIGOS DE IDENTIFICAÇÃO.

1. ANALISANDO AS IMAGENS ABAIXO, O QUE OS NÚMEROS QUE APARECEM NELAS REPRESENTAM? DISCUTA COM A TURMA E REGISTRE SUAS RESPOSTAS.

A.

B.

C.

107 MATEMÁTICA

RETOMANDO

Orientações, atividade 1

Retome a atividade desenvolvida neste capítulo e revise oralmente a aprendizagem. Faça as perguntas a seguir e mostre as imagens com as situações em que os números são usados como código de identificação.

- *O que nós aprendemos neste capítulo?*
- *Como os números podem ser usados?*
- *Em que situações usamos os números para identificar alguma coisa?*

Expectativa de respostas

1.

A. Numeração do letreiro do ônibus.
B. Números das ruas.
C. Número de telefone.

RAIO-X

1. VALÉRIA ANOTOU O NÚMERO DE TELEFONE DE ALGUNS/ALGUMAS DE SEUS/SUAS AMIGOS(AS) DA CIDADE DE SANTOS, NO LITORAL DE SÃO PAULO. LEIA EM VOZ ALTA ESSES NÚMEROS DE TELEFONE.

ANA	(13) 3032-5176
GUSTAVO	(13) 5575-3408
GIULIA	(13) 3032-7200

2. LUCAS GOSTA DE OBSERVAR AS PLACAS DOS CARROS QUE PASSAM NA RUA. AS PLACAS SÃO COMPOSTAS POR LETRAS E NÚMEROS. VEJA UM EXEMPLO DO NOVO MODELO DE PLACA:

A. QUANTAS LETRAS E QUANTOS NÚMEROS TEM UMA PLACA DE CARRO?

B. VAMOS FORMAR PLACAS DE CARROS IMAGINÁRIAS? ESCREVA, NAS PLACAS A SEGUIR, AS LETRAS E OS NÚMEROS QUE SERÃO DITADOS PELO(A) PROFESSOR(A).

108 1º ANO

3. A SEGUIR CONTORNE AS FIGURAS EM QUE HÁ NÚMEROS UTILIZADOS COMO CÓDIGO DE IDENTIFICAÇÃO.

109 MATEMÁTICA

PÁGINA 108

RAIO-X

Orientações, atividade 1

Reproduza os números de telefone na lousa e solicite aos(às) estudantes que observem e, em seguida, façam a leitura coletiva desses números. Socialize diferentes procedimentos e explore o fato com a turma.

Expectativa de respostas

1. Os(As) estudantes devem ler os seguintes números: (13) 3032-5176, (13) 5575-3408 e (13) 3032-7200.

Orientações, atividade 2

No item A, inicie a conversa sobre números de placas de carros e pergunte se alguém pode dar exemplos de uma. No item B, depois de explorado com eles/elas sobre como as placas são identificadas, dite os números que eles/elas deverão escrever nas placas, considerando o atual modelo. Você pode ditar 1 a 1 ou 2 a 2.

Expectativa de respostas

2.

A. As placas têm quatro letras e três números.
B. A resposta dependerá dos números que serão ditados.

Orientações, atividade 3

Leia o enunciado no Caderno do(a) Estudante e garanta que todos(as) entenderam o que está sendo pedido. Esse é o momento para você verificar se o objetivo da proposta foi atendido. Por isso, solicite que os(as) estudantes façam a atividade individualmente e não interfira. Depois que terminarem, peça que justifiquem suas escolhas.

Na resolução da atividade, os(as) estudantes podem explicar que na casa há um número ou mesmo indicar o código da rua onde a casa está localizada (CEP), além de outros números de identificação que possivelmente poderão aparecer. Se o(a) estudante morar em apartamento, ele/ela pode explicar que o número do apartamento pode ser um código, de acordo com os andares em que ficam: por exemplo, no 3º andar, os números dos apartamentos costumam iniciar com o algarismo 3; no 2º andar, iniciam com o algarismo 2 etc. No caso dos veículos, eles/elas podem explicar que, além das placas, que são códigos de identificação, há a numeração das linhas de ônibus. Outras respostas poderão aparecer de acordo com a vivência dos(as) estudantes; cabe a você analisar as situações citadas e verificar se, de fato, elas utilizam os números como códigos.

Expectativa de respostas

3. Os(as) estudantes devem contornar a imagem do ônibus, da casa e do carro.

2 INTRODUÇÃO ÀS SEQUÊNCIAS FIGURAIS

COMPETÊNCIA GERAL DA BNCC

4.

HABILIDADE DO CURRÍCULO PAULISTA

EF01MA09 Organizar e ordenar objetos do cotidiano ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.

Sobre a unidade

O objetivo da unidade é proporcionar o desenvolvimento da capacidade do(a) estudante de observar, descrever e aplicar padrões em sequências de figuras com cores, formas e tamanhos variados. A abordagem de situações que envolvem organização, classificação e ordenação de objetos em situações cotidianas está relacionada ao trabalho de descobrir e aplicar padrões em sequências, o que contribui para o desenvolvimento do pensamento algébrico dos(as) estudantes.

Sugerimos que os capítulos e as atividades sejam desenvolvidos na ordem em que estão apresentados. Ressaltamos a importância de favorecer, durante a realização das atividades, que os(as) estudantes expressem suas percepções oralmente, por desenhos ou mesmo por meio da escrita.

Objeto de conhecimento

- Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões em sequências.

Unidade temática

- Álgebra.

Para saber mais

- BOALER, J.; MUNSON, J.; WILLIAMS, C. *Mentalidades matemáticas na sala de aula*: ensino fundamental. Porto Alegre: Penso, 2018.
- FIORENTINI, D.; MIORIM, M. A. Uma reflexão sobre o uso de materiais concretos e jogos no ensino da Matemática. *Boletim da SBEM-SP*, São Paulo, ano 4, n. 7, p. 1-5, jul./ago. 1990.

PÁGINA 110

1. DESVENDANDO O PADRÃO

HABILIDADE DO CURRÍCULO PAULISTA

EF01MA09 Organizar e ordenar objetos do cotidiano ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** levantamento dos conhecimentos prévios dos(as) estudantes sobre padrões e regularidades.
- **Mão na massa:** atividade para identificar padrões e regularidades.
- **Discutindo:** socialização das descobertas da seção anterior.
- **Retomando:** revisão e sistematização dos conceitos por meio de uma conversa sobre tipos de padrões e regularidades.
- **Raio-X:** atividade para identificar padrões e regularidades por meio de atributos como forma, tamanhos e cores.

Objetivo de aprendizagem

- Descobrir o padrão apresentado em sequências de figuras com diferentes cores, formas e tamanhos e dar continuidade à sequência, mantendo o padrão apresentado inicialmente.

Conceito-chave

- Padrão de figuras.

Material

- Lápis de cor.

Contexto prévio

Para este capítulo, os(as) estudantes devem ter conhecimentos prévios acerca de padronizações observadas em objetos de seu cotidiano.

Dificuldades antecipadas

Os(As) estudantes podem ter dificuldade em reconhecer as características para descobrir uma sequência de padrões. Nesse caso, chame a atenção para os elementos: cor, formato e tamanho. Você pode questionar:

- *Qual é a cor, o tamanho e o formato desse elemento?*
- *E do elemento ao lado dele?*
- *E do próximo?*

Assim, os(as) estudantes podem começar a criar suas hipóteses sobre os padrões apresentados.

2

INTRODUÇÃO ÀS SEQUÊNCIAS FIGURAIS

1. DESVENDANDO O PADRÃO

PADRÕES OU REGULARIDADES ESTÃO POR TODA PARTE, NÃO É MESMO?

1. OBSERVE ESTA SEQUÊNCIA DE IMAGENS QUE REPRESENTAM OS BRINQUEDOS MAIS USADOS PELAS CRIANÇAS DE UMA ESCOLA.

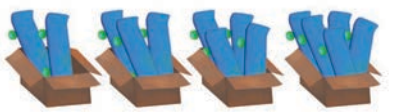
QUAL SERIA O PRÓXIMO BRINQUEDO DA SEQUÊNCIA? DESENHE-O NO RETÂNGULO A SEGUIR.

110 1º ANO

MÃO NA MASSA

1. HELENA COLECIONA *SKATES* E RESOLVEU ORGANIZÁ-LOS EM CAIXAS. OBSERVE A ORGANIZAÇÃO A SEGUIR.

EM DUPLA, AJUDE HELENA A TERMINAR DE ORGANIZAR OS *SKATES*. DESCUBRA QUAL É A REGULARIDADE UTILIZADA E DESENHE MAIS DUAS CAIXAS COM A QUANTIDADE CORRETA DE SKATES DENTRO DE CADA UMA.



111 MATEMÁTICA

CONTEXTUALIZANDO

Orientações, atividade 1

Antes de iniciar os conceitos trabalhados nesta unidade, faça uma avaliação diagnóstica oralmente com os(as) estudantes. Essa avaliação é de suma importância para que você verifique quais são os conhecimentos prévios e quais serão as intervenções necessárias a serem realizadas, sempre colocando-os(as) como protagonistas da própria aprendizagem.

Logo após, explore a pergunta inicial do Caderno do(a) Estudante, exemplificando conceitos de padrão ou regularidade, explorando a sequência de representações dos brinquedos que foram mais usados em uma sala de aula.

O padrão apresentado na atividade demonstra uma variação de objetos. Peça aos(às) estudantes que descrevam o brinquedo que aparecerá na próxima figura. Após essa sondagem inicial, você pode trabalhar outros exemplos de padrões, como: padrões orais rápidos; combinar com os(as) estudantes movimentos corporais simples, como bater palma uma, duas ou três vezes, estalar os dedos, jogar beijo, estalar a língua, balançar-se para o lado, bater os pés, imitar o som de um animal, dentre outras possibilidades. Diga que você vai iniciar um padrão usando esses movimentos e vai repeti-lo por três vezes. Ao terminar essas três vezes, os(as) estudantes deverão dar continuidade ao padrão inicial. A atividade pode ser feita com toda a turma ao mesmo tempo, com um pequeno grupo de cada vez ou mesmo individualmente.

Expectativa de resposta

1. O próximo brinquedo da sequência é o urso de pelúcia.

PÁGINA 111

MÃO NA MASSA

Orientações, atividade 1

Apresente a atividade para os(as) estudantes. Esclareça que devem desenhar mais duas caixas com a quantidade correta de *skates* dentro de cada uma. Possibilite que discutam em duplas os seus pontos de vista e busquem a solução. Caminhe entre os(as) estudantes e faça perguntas que os(as) levem a identificar o padrão inicialmente organizado:

- *Vocês poderiam descrever o padrão inicial?*
- *É possível descobrirmos a quantidade de skates que devem estar nas próximas caixas? Como? Por quê?*
- *Como vocês chegaram à conclusão de que essa quantidade de skates é a próxima?*

Expectativa de respostas

1. A quarta caixa deve ter cinco *skates* e a quinta caixa deve ter seis *skates*.

DISCUTINDO

Orientações, atividade 1

Incentive os(as) estudantes a apresentar suas descobertas utilizando a pergunta do Caderno do(a) Estudante. A discussão sobre a solução deve ser feita abordando uma caixa por vez. Chame uma dupla diferente para explicar como resolveu a situação-problema. Durante ou logo após a apresentação de uma dupla, procure estimular a participação das demais. Uma sugestão é utilizar as seguintes perguntas disparadoras:

- *Qual é o padrão apresentado nesta sequência?*
- *Qual é a próxima quantidade de skates da sequência?*
- *Quem gostaria de explicar sua sequência?*

Valorize a produção de cada dupla e estimule a explicação para os(as) demais, enriquecendo assim o repertório de estratégias da turma.

Expectativa de resposta

2. O(a) estudante deve explicar com suas próprias palavras que o padrão inicial é a quantidade de *skates* por caixas em posição crescente, começando pela quantidade mínima de 2 *skates*. O padrão deve ser repetido até atingir a quantidade de 6 *skates*.

RETOMANDO

Orientações, atividade 1

Leia a sistematização apresentada no Caderno do(a) Estudante. Promova uma autoavaliação perguntando o quanto acreditam que já sabem sobre padrões ou regularidades e se acham que aprenderam mais sobre o tema com a realização das atividades. Tire as dúvidas que surgirem. É necessário que os(as) estudantes percebam a importância de observar e descrever o padrão de uma sequência, para assim dar continuidade a ela, seguindo a regularidade identificada inicialmente.

RAIO-X

Orientações, atividade 1

A seção avalia o conhecimento construído na realização das propostas apresentadas neste capítulo e pode ser utilizada como avaliação formativa. Apresente as atividades para os(as) estudantes, uma por vez, reservando tempo para que eles/elas resolvam a primeira para, assim, prosseguir aumentando o grau de dificuldade. Observe o envolvimento de cada um(a) e analise as aprendizagens individualmente.

DISCUTINDO

1. VOCÊ DESCOBRIU A REGULARIDADE UTILIZADA POR HELENA NA SEQUÊNCIA DAS CAIXAS DE *SKATES*? QUAL É O PADRÃO DE REPETIÇÃO? COM A SUA DUPLA, CONVERSE COM OS(AS) COLEGAS SOBRE ISSO.

RETOMANDO

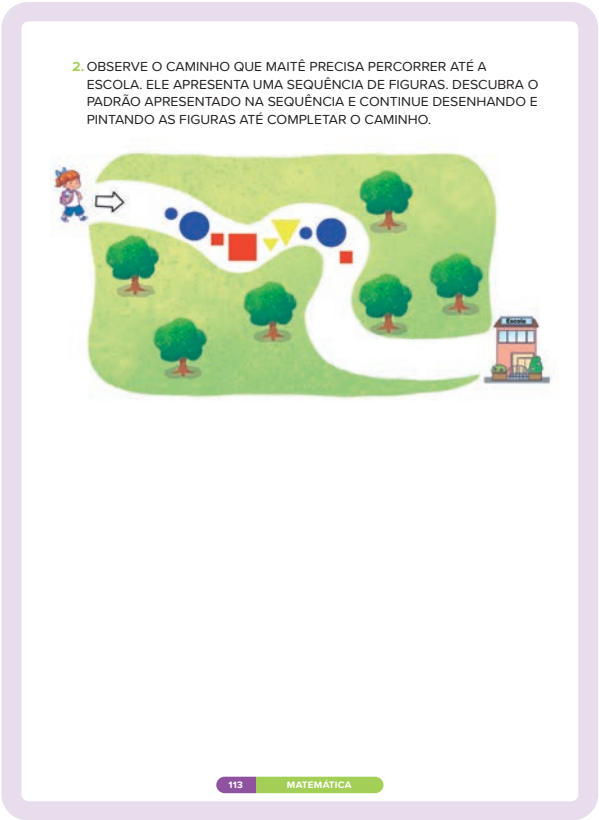
AGORA, VOCÊ JÁ SABE IDENTIFICAR O PADRÃO APRESENTADO EM UMA SEQUÊNCIA E DAR CONTINUIDADE A ELA SEGUINDO ESSE PADRÃO!

1. VAMOS CONVERSAR? QUAIS TIPOS DE PADRÕES OU DE REGULARIDADES PODEMOS FAZER?

RAIO-X

1. AGORA É COM VOCÊ! O QUE ACHA DE CRIAR SEU PRÓPRIO PADRÃO? DESENHE, NO RETÂNGULO A SEGUIR, UMA SEQUÊNCIA UTILIZANDO TAMANHOS, CORES OU FORMAS.

112 1º ANO



2. OBSERVE O CAMINHO QUE MAITÊ PRECISA PERCORRER ATÉ A ESCOLA. ELE APRESENTA UMA SEQUÊNCIA DE FIGURAS. DESCUBRA O PADRÃO APRESENTADO NA SEQUÊNCIA E CONTINUE DESENHANDO E PINTANDO AS FIGURAS ATÉ COMPLETAR O CAMINHO.

113 MATEMÁTICA

Expectativa de resposta

1. Os(As) estudantes devem fazer seus próprios padrões ou regularidades tendo como referência as diversas propostas de padrões usadas no capítulo, como objetos, cores, tamanhos, formas e quantidades.

Orientações, atividade 2

Comente com os(as) estudantes sobre o mapa sem mencionar a sequência dos padrões presentes na imagem. Em seguida, oriente-os(as) a completar os padrões até Maitê chegar ao seu destino.

Expectativa de resposta

2. Espera-se que os(as) estudantes completem o caminho obedecendo o padrão da sequência: quadrado vermelho grande, triângulo amarelo pequeno e invertido, triângulo amarelo grande invertido, círculo azul pequeno, círculo azul grande, assim por diante.

PÁGINA 114

2. DESCOBRINDO NOVOS PADRÕES

HABILIDADE DO CURRÍCULO PAULISTA

EF01MA09 Organizar e ordenar objetos do cotidiano ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando**: levantamento dos conhecimentos prévios dos(as) estudantes sobre regularidades em diferentes sequências.
- **Mão na massa**: atividade para identificar padrões por meio da análise de atributos como forma, cor e tamanho.
- **Discutindo**: socialização das descobertas da seção Mão na Massa.
- **Retomando**: atividade para revisar e sistematizar o aprendizado sobre padrões e regularidades.
- **Raio-X**: atividade com diferentes tipos de sequência.

Objetivos de aprendizagem

- Analisar sequências de figuras e identificar a regularidade apresentada.
- Criar sequências de figuras de acordo com os atributos cor, forma e tamanho.
- Reconhecer o padrão em sequências de figuras e utilizar esse raciocínio para ampliar a sequência por um número definido de repetições.

Conceito-chave

- Padrão de figuras.

2. DESCOBRINDO NOVOS PADRÕES

1. VAMOS IDENTIFICAR A REGULARIDADE EM DIFERENTES SEQUÊNCIAS DE FIGURAS? PARA INICIAR, VAMOS CANTAR E DANÇAR? VOCÊ CONHECE A CANTIGA POPULAR "CABEÇA, OMBRO, JOELHO E PÉ"?

A. CONVERSE COM SEUS/SUAS COLEGAS SOBRE A SEQUÊNCIA DE MOVIMENTOS DA CANTIGA.

MÃO NA MASSA

MARIANA FOI A UMA FESTA DE RUA, NA CIDADE DE EMBU DAS ARTES, NO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO, E NOTOU UM PADRÃO NAS BANDEIRINHAS.

OBSERVE VOCÊ TAMBÉM O PADRÃO, ANALISANDO AS FORMAS E AS CORES DAS BANDEIRINHAS DECORATIVAS.

114 1º ANO

Materiais

- Lápis de cor.
- Tesoura com pontas arredondadas.
- Cola.

Contexto prévio

Para este capítulo, os(as) estudantes devem ter ideias em construção acerca de padronizações observadas em objetos de seu cotidiano e em imagens.

Dificuldades antecipadas

Os(As) estudantes podem apresentar dificuldades em criar uma sequência própria na seção **Mão na massa**. Nesse caso, retome algumas das sequências já trabalhas ou apresente novos exemplos de sequências, com desenhos na lousa, por exemplo. Desse modo, incentive-os(as) a criar as próprias sequências com as imagens disponíveis para a atividade.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações, atividade 1

Cante e dance com a turma a cantiga popular "Cabeça, ombro, joelho e pé", proposta no Caderno do(a) Estudante, fazendo os gestos próprios da canção. Essa música do repertório infantil usa a melodia como condutora de uma sequência de palavras, facilitando o entendimento do mecanismo de sequenciação e da percepção de padrões. Discuta com a turma o seguinte ponto:

- *Qual é a sequência dos movimentos apresentada na música?* (Resposta esperada: a sequência é "cabeça, ombro, joelho e pé, joelho e pé, cabeça, ombro, joelho e pé, joelho e pé, olhos, ouvidos, boca e nariz").

Proponha, após a dança, que a turma observe a sequência de imagens no Caderno do(a) Estudante. Em seguida, pergunte:

- *O que forma essa sequência?* (Resposta esperada: as partes do corpo).

Conduza a brincadeira com outras sequências. Peça aos(às) estudantes que repitam, oralmente e com gestos, os movimentos pedidos. Faça junto com eles/elas e termine cada grupo de movimentos quando tiver repetido o padrão por, no mínimo, três vezes.

MÃO NA MASSA

Orientações, atividade 1

A proposta tem como objetivo favorecer a observação dos atributos das figuras para, então, tomar a decisão de qual sequência os(as) estudantes devem criar. Proponha a leitura compartilhada do enunciado da atividade no Caderno do(a) Estudante. O(A) professor(a) deverá sempre ser o(a) modelo leitor(a), após a leitura, ele/ela pode solicitar que um(a) estudante também leia. Essa abordagem é possível, pois os enunciados são curtos, possibilitando a autonomia na leitura. Em seguida, peça que os(as) estudantes destaquem o material do Anexo 8, Caderno do(a) Estudante. Garanta que manipulem as imagens e descrevam o que perceberam. Para favorecer a observação das propriedades cor, forma e tamanho das bandeirinhas, pergunte:

- *Quais características vocês percebem nas bandeirinhas?*

Conduza uma discussão com foco nas propriedades das figuras, elas podem ser organizadas por cor, forma e tamanho.

Anote as respostas na lousa; se julgar necessário, faça o registro em forma de desenho para que os(as) estudantes possam retomar os atributos. Em seguida, explique que devem criar uma sequência com as bandeirinhas do Anexo 8 Caderno do(a) Estudante, e, para isso, é importante decidir quais atributos devem levar em consideração. Decidido o atributo, peça que criem a sequência e a repitam pelo menos duas vezes. Depois, as bandeirinhas devem ser coladas no Caderno do(a) Estudante no espaço indicado.

Expectativa de resposta

1. A resposta é pessoal. O(A) estudante deve fazer uma sequência com o(s) atributo(s) escolhido(s).

1. RECORTE O MATERIAL APRESENTADO NO ANEXO 8, PÁGINA 237, E MONTE UMA SEQUÊNCIA COM AS BANDEIRINHAS DECORATIVAS. PARA ISSO, VOCÊ DEVE TOMAR UMA DECISÃO. MARQUE UM **X** NA FORMA COMO VOCÊ VAI MONTAR A SEQUÊNCIA:

- ☐ VOU MONTAR A SEQUÊNCIA UTILIZANDO **FORMA**.
- ☐ VOU MONTAR A SEQUÊNCIA UTILIZANDO **TAMANHO**.
- ☐ VOU MONTAR A SEQUÊNCIA UTILIZANDO **COR**.
- ☐ VOU MONTAR A SEQUÊNCIA UTILIZANDO **FORMA**, **TAMANHO** E **COR**.

115 MATEMÁTICA

DISCUTINDO

1. COMO FICOU SUA SEQUÊNCIA DE BANDEIRINHAS? VAMOS COMPARTILHAR COM A TURMA!

RETOMANDO

1. VOCÊ JÁ SABE UTILIZAR REGULARIDADES EM DIFERENTES TIPOS DE SEQUÊNCIA. REGISTRE AQUI O PADRÃO QUE VOCÊ MAIS GOSTOU DE APRENDER.

116 1º ANO

PÁGINA 116

DISCUTINDO

Orientações, atividade 1

Compartilhar o trabalho dos(as) estudantes e valorizar as diferentes formas de organizar uma sequência é importante para desconstruir a ideia de que só há uma forma de resolver. Nesse momento, eles/elas têm autonomia para criar, levantar hipóteses, conjecturar e tomar decisões.

Incentive a turma a compartilhar as produções. Pergunte quem organizou a sequência escolhendo o atributo cor. Conduza uma discussão a partir do atributo escolhido; você pode perguntar:

- *Nessas sequências, a mesma característica escolhida foi a cor. Todas estão iguais?* (Resposta esperada: espera-se que não, pois, mesmo escolhendo o mesmo atributo, provavelmente cada estudante montou uma sequência diferente.).

Observe também se a sequência foi seguida corretamente. Repita a dinâmica com as outras características. Também há a possibilidade de algum/alguma estudante desconsiderar as características e criar uma sequência aleatória; para esse/essa estudante, é necessário problematizar para que avance a outras construções.

RETOMANDO

Orientações, atividade 1

Leia a sistematização no Caderno do(a) Estudante e retome com a turma o que foi aprendido no capítulo. Em seguida, peça que registrem a sequência que mais gostaram, dando liberdade para que registrem alguma outra sequência que julgaram interessante.

Expectativa de resposta

1. A resposta é pessoal.

PÁGINA 117

RAIO-X

Orientações, atividade 1

Este é o momento para você observar se, ao final da proposta, os(as) estudantes conseguem perceber o padrão e dar continuidade na sequência de forma individual. Por isso, é importante que você observe os avanços e dificuldades deles/delas no desenvolvimento da proposta.

Leia para os(as) estudantes o enunciado no Caderno do(a) Estudante. Coletivamente, observe a sequência e discuta as características de cada uma (menino e menina; pequeno, médio e grande; fina e larga; pequeno e grande). Certifique-se de que entenderam a proposta de analisar a sequência de imagens em cada linha, descobrindo o padrão; peça, então, que completem a sequência. Durante a realização da atividade, caminhe pela sala observando a resolução de cada estudante e, se necessário, faça questionamentos e intervenções.

Expectativa de resposta

1.

A. O padrão apresentado na atividade é: menino, menina (nessa ordem).

B. Os copos estão organizados no seguinte padrão: pequeno, médio e grande (seguindo essa ordem).

C. Nas árvores, o padrão apresentado é: duas árvores grandes e finas; duas árvores pequenas e largas; duas árvores grandes e largas; duas árvores grandes e finas (seguindo essa ordem).

D. Nas caixas de presentes, o padrão é: uma caixa grande e duas caixas pequenas (seguindo essa ordem).

RAIO-X

1. VAMOS OBSERVAR OUTRAS SEQUÊNCIAS E DAR CONTINUIDADE A ELAS? DESCUBRA O PADRÃO DE CADA SEQUÊNCIA A SEGUIR. COMPLETE-AS DESENHANDO OS ELEMENTOS E REPETINDO O PADRÃO POR MAIS TRÊS VEZES.

A. É ASSIM QUE AS CRIANÇAS ENTRAM NO ÔNIBUS DO PASSEIO:

B. OS COPOS ESTÃO ARRUMADOS NA PRATELEIRA DESTE JEITO:

C. AS ÁRVORES DA RUA FORAM PLANTADAS ASSIM:

D. EM UMA LOJA DE PRESENTES, AS CAIXAS ESTÃO NESTA ORDEM:

117 MATEMÁTICA

3 LOCALIZAÇÃO NO ESPAÇO

COMPETÊNCIA GERAL DA BNCC

4.

HABILIDADES DO CURRÍCULO PAULISTA

EF01MA11 Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.

EF01MA12 Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar-se o referencial.

Sobre a unidade

O objetivo desta unidade é a construção de conhecimentos que envolvam a localização espacial; para isso, é necessário utilizar diversos pontos de referência e vocabulário apropriado. As atividades apresentadas favorecem a compreensão dos(as) estudantes quanto a localizar objetos e pessoas; lembre-se de que é necessário determinar um ponto de referência e utilizar a linguagem posicional "à direita", "à esquerda" ou outras posições de conhecimento deles/delas.

As propostas levam os(as) estudantes a interpretar e a descrever a localização de objetos por meio de palavras, de desenhos e da combinação das duas formas; serão potencializadas habilidades que envolvem a tomada de decisões, levantamento de hipóteses e validação com base nos conceitos matemáticos. Dessa forma, sugerimos que as atividades sejam trabalhadas na ordem apresentada.

Objeto de conhecimento

- Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado.

Unidade temática

- Geometria.

Para saber mais

- PANIZZA, M. et al. *Ensinar Matemática na Educação Infantil e nas séries iniciais*: análises e propostas. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- SMOLE, K. S.; DINIZ, M. I.; CANDIDO, P. *Figuras e Formas*. Porto Alegre: Penso, 2014.

PÁGINA 118

1. CAÇA AO TESOURO

HABILIDADES DO CURRÍCULO PAULISTA

EF01MA11 Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.

EF01MA12 Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar-se o referencial.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** desenvolvimento dos conceitos "direita" e "esquerda" por meio da leitura e da exploração de uma obra artística.
- **Mão na massa:** desenvolvimento da localização espacial por meio de brincadeira de caça ao tesouro, que explora os conceitos "direita" e "esquerda".
- **Discutindo:** socialização da atividade desenvolvida na seção anterior.
- **Retomando:** revisão e sistematização dos conceitos de "direita" e "esquerda" a partir de um ponto referencial.
- **Raio-X:** aplicação dos conceitos por meio da realização de atividades que trabalham posições "à direita" e "à esquerda".

Objetivo de aprendizagem

- Localizar pessoas e objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como "à direita" e "à esquerda".

Conceito-chave

- Localização de pessoas e objetos e pessoas no espaço.

Material

- Lápis de cor.

Contexto prévio

Para este capítulo, os(as) estudantes devem ter noções em construção acerca da observação espacial simples de ambientes do seu cotidiano.

Dificuldades antecipadas

Os conceitos "direita" e "esquerda" nem sempre são fáceis de serem identificados. Para orientar os(as) estudantes que têm dificuldade de fazer essa identificação, você pode perguntar:

- *Qual é a sua mão direita?*
- *Você pode me mostrar coisas que estão à sua direita?*

3

LOCALIZAÇÃO NO ESPAÇO

1. CAÇA AO TESOURO

1. NESTE CAPÍTULO, IREMOS APRENDER SOBRE **DIREITA** E **ESQUERDA**. OBSERVE A IMAGEM A SEGUIR.

A. QUANTOS MENINOS ESTÃO REPRESENTADOS NA IMAGEM?

B. O MENINO DE CAMISETA LARANJA LISTRADA ESTÁ À SUA DIREITA OU À SUA ESQUERDA?

C. O MENINO DE CAMISETA BRANCA COM LISTRAS AZUIS ESTÁ À SUA DIREITA OU À SUA ESQUERDA?

D. COMO ESTÃO VESTIDOS OS MENINOS AO CENTRO DA IMAGEM?

118 1º ANO

Você pode fazer as mesmas perguntas sobre o lado esquerdo. Se o(a) estudante consegue determinar "direita" e "esquerda" mas não as relaciona a um ponto de referência, você pode perguntar:

- *Onde está a porta da sala? Ela está à sua direita ou à sua esquerda?*
- *E quanto a mim, eu estou à sua direita ou à sua esquerda?*

Você também pode posicionar dois lápis de cores diferentes (vermelho e azul, por exemplo) um ao lado do outro e perguntar:

- *O lápis vermelho está à direita ou à esquerda do azul?*
- *Mudando o lápis vermelho de lugar, ele continua na mesma posição em relação ao azul?*

CONTEXTUALIZANDO

Orientações, atividade 1

Apresente o quadro do pintor itatibense Pedro Gava. Se considerar necessário, realize a leitura da breve biografia do pintor, que nasceu em Itatiba-SP, em 1954. Iniciou seus estudos artísticos em Campinas em 1974. É autor de importantes afrescos nas igrejas de Nossa Senhora do Carmo, Santo Antônio e Nossa Senhora das Graças e de uma maravilhosa Via Sacra na Basílica Menor de Nossa Senhora do Belém, todas em Itatiba.

Em seguida, faça alguns questionamentos sobre a obra, explorando perguntas diferentes daquelas inseridas no Caderno do(a) Estudante.

Expectativa de respostas

1.
   - **A.** Quatro meninos.
   - **B.** Esquerda.
   - **C.** Direita.
   - **D.** Ao centro, o menino de costas está usando um *shorts* azul e uma regata xadrez nas cores branca e laranja; o menino de frente está usando *shorts* azul com listras brancas e regata amarela.

PÁGINA 119

MÃO NA MASSA

Orientações, atividade 1

Leia a proposta com os(as) estudantes e diga a eles/elas que a brincadeira envolverá os conceitos de "direita" e "esquerda". Pergunte para a turma:

- *Vocês acham fácil ou difícil utilizar a posição "à direita" e "à esquerda" em situações envolvendo localização?*
- *Como vocês diferenciam sua mão direita da mão esquerda?*

Explique que, na brincadeira, dois/duas estudantes representam os caçadores de tesouros; os(as) demais, irão

MÃO NA MASSA

1. BRINCAR É SEMPRE DIVERTIDO! QUE TAL BRINCARMOS DE **CAÇA AO TESOURO**? PARA ISSO, TEMOS DE SABER POSIÇÕES "À DIREITA" E "À ESQUERDA"?

DISCUTINDO

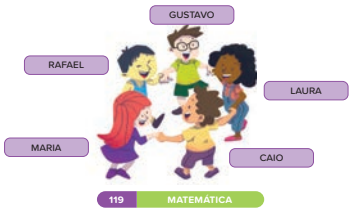
1. VOCÊ GOSTOU DA BRINCADEIRA? AGORA, EM GRUPO, VAMOS CONVERSAR UM POUCO SOBRE COMO FOI UTILIZAR AS POSIÇÕES "À DIREITA" E "À ESQUERDA".

RETOMANDO

1. NESTE CAPÍTULO, APRENDEMOS OS CONCEITOS DE **"DIREITA"** E **"ESQUERDA"**. TAMBÉM APRENDEMOS QUE, PARA DETERMINAR UMA POSIÇÃO, É NECESSÁRIO LOCALIZAR-SE NO ESPAÇO E ESCOLHER UMA REFERÊNCIA PARA DECIDIR SE ESTAMOS À DIREITA OU À ESQUERDA DELA.

RAIO-X

1. JÚLIA E SEUS AMIGOS BRINCARAM DE RODA NO RECREIO.



119 MATEMÁTICA

A. QUAL É O NOME DO MENINO QUE ESTÁ À DIREITA DE MARIA?

B. QUAL É O NOME DA CRIANÇA QUE ESTÁ À DIREITA DE GUSTAVO?

C. ESCREVA O NOME DA CRIANÇA QUE ESTÁ À DIREITA DE LAURA.

D. QUEM ESTÁ À DIREITA DE CAIO?

E. QUEM ESTÁ À DIREITA DE RAFAEL?

F. QUAL É O NOME DA CRIANÇA QUE ESTÁ À ESQUERDA DE RAFAEL?

2. EM DUPLA, LEIA AS DICAS A SEGUIR E ESCREVA O NOME DE CADA UMA DAS MENINAS.

DICAS:
- FERNANDA ESTÁ À DIREITA DE PEDRO.
- LAURA ESTÁ À ESQUERDA DE PEDRO.

120 1º ANO

3. AGORA, RESPONDA ÀS QUESTÕES:

A. QUAL É O NOME DO COLEGA QUE SE SENTA À SUA DIREITA NA SALA DE AULA?

B. SENTADO EM SUA CADEIRA, NA SALA, OLHE PARA A PAREDE À SUA DIREITA E PARA A PAREDE À SUA ESQUERDA. DESENHE O QUE HÁ EM CADA UMA DELAS.

PAREDE À SUA ESQUERDA.	PAREDE À SUA DIREITA

121 MATEMÁTICA

esconder os tesouros e orientar os(as) caçadores(as) a encontrá-los. Faça algumas rodadas da brincadeira, para que os(as) estudantes exerçam os diferentes papéis. Organize-os(as) em círculo e escolha dois/duas para serem os(as) caçadores(as).

Após a escolha do(a) estudante que esconderá o tesouro, os(as) caçadores(as) voltam para a sala, posicionam-se no centro do círculo e ficam de mãos dadas, lado a lado. Logo, você começa a indicar as instruções para os(as) caçadores(as), utilizando os conceitos de "direita" e "esquerda", para que eles/elas encontrem o tesouro escondido. Observe alguns exemplos de instruções:

- *Virem um pouco para a esquerda.*
- *Deem alguns passos para a esquerda.*
- *Agora virem um pouco para a direita.*
- *Continuem andando para a direita.*

As instruções devem ser dadas até os(as) caçadores(as) encontrarem o tesouro escondido. Ao término dessa rodada, recomece a brincadeira com outros(as) caçadores(as).

Expectativa de resposta

1. Espera-se que o(a) estudante consiga atender às instruções utilizando os conceitos de "direita" e "esquerda", com o propósito de encontrar o tesouro escondido. Deixe claro que as orientações se referem à mão direita ou à esquerda deles/delas. Por isso, os(as) dois/duas caçadores(as) devem estar de mãos dadas, lado a lado, e não um(a) de frente para o(a) outro(a). Durante a discussão das soluções, use outros referenciais para verificar se todos(as) compreenderam o conceito.

DISCUTINDO

Orientações, atividade 1

Leia a proposta da atividade para os(as) estudantes e incentive-os(as) a contar um pouco sobre a brincadeira. Divida-os(as) em grupos e oriente-os(as) a conversar sobre o que gostaram da brincadeira e o que não gostaram. Peça que alguns grupos explanem sobre o que conversaram. Incentive a socialização entre a turma usando as perguntas:

- *O que vocês acharam difícil?*
- *Quais elementos foram necessários para determinar "à direita" e "à esquerda"?*
- *Precisamos de um ponto de referência para determinar essa localização?*
- *O que vocês acham que poderiam ter feito para conseguir utilizar as posições "à direita" e "à esquerda" com mais facilidade?*
- *Utilizar as posições "à direita" e "à esquerda" para descobrir onde o tesouro estava escondido foi fácil?*
- *Quais estratégias podemos utilizar para facilitar a compreensão das posições "direita" e "esquerda"?*

RETOMANDO

Orientações, atividade 1

Mostre para os(as) estudantes que, para localizar pessoas ou objetos à direita ou à esquerda, é importante determinar uma posição, uma referência. Por isso, é importante sempre perguntar:

- *Está à direita ou à esquerda do quê? Ou de quem?*

RAIO-X

Orientações, atividade 1

Retome os conceitos "direita" e "esquerda" e abra um rápido espaço para que os(as) estudantes falem o que pensam sobre o assunto. Em seguida, retome a brincadeira caça ao tesouro, leia com eles/elas a proposta da atividade. Esse é um momento para você avaliar se todos conseguem identificar quem está à direita e à esquerda. Procure identificar e anotar os comentários de cada um(a), bem como as suas observações para futuras ações.

Expectativa de respostas

1.
   - **A.** Caio.
   - **B.** Rafael.
   - **C.** Gustavo.
   - **D.** Laura.
   - **E.** Maria.
   - **F.** Gustavo.

Orientações, atividade, 2

A proposta é muito importante para avaliar se os(as) estudantes têm dificuldades em reconhecer seu lado direito e seu lado esquerdo. Inicialmente, proponha a eles/elas a simulação dessa atividade em duplas. Depois, leia o enunciado da atividade e analise a ilustração. Pergunte as seguintes questões:

- *O que aconteceria se Pedro ficasse voltado de frente?*
- *As respostas seriam as mesmas?* (Espera-se que os(as) estudantes reconheçam que a resposta não seria a mesma, pois a orientação espacial do menino mudaria).

Expectativa de respostas

2. Menina à direita: Fernanda; menina à esquerda: Laura.

Orientações, atividade, 3

A proposta servirá para avaliar a noção espacial dos(as) estudantes dentro da sala de aula. Leia o enunciado e explore com os(as) estudantes o espaço da sala de aula. Explique que as respostas devem ser feitas por meio de desenhos. Durante a realização da atividade, é importante chamar a atenção da turma para a necessidade de se colocar como ponto de referência.

Expectativa de resposta

3.
   - **A.** Resposta pessoal.
   - **B.** Resposta pessoal.

PÁGINA 122

2. LOCALIZAÇÃO A PARTIR DE UM PONTO DE REFERÊNCIA

HABILIDADES DO CURRÍCULO PAULISTA

EF01MA11 Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.

EF01MA12 Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar-se o referencial.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando**: levantamento dos conhecimentos prévios dos(as) estudantes quanto à localização de objetos, com utilização dos conceitos "direita" e "esquerda", a partir de um ponto de referência.
- **Mão na massa**: atividade de organização de elementos, considerando os conceitos "direita" e "esquerda" e utilizando material recortável.
- **Discutindo**: socialização da atividade desenvolvida na seção anterior.
- **Retomando:** revisão do conceito de ponto de referência para estabelecimento de coordenadas com "direita" e "esquerda".
- **Raio-X**: sistematização dos conceitos aprendidos e registro da localização de animais e pessoas.

Objetivo de aprendizagem

- Identificar a localização de objetos, pessoas e animais no espaço, de acordo com o ponto de referência apresentado, utilizando os termos "à direita" e "à esquerda".

Conceito-chave

- Localização de pessoas e objetos no espaço.

Materiais

- Cola.
- Tesoura com pontas arredondadas.

2. LOCALIZAÇÃO A PARTIR DE UM PONTO DE REFERÊNCIA

1. VOCÊ CONSEGUE FICAR NA MESMA POSIÇÃO DE CADA CRIANÇA DA CENA ABAIXO?

A. AGORA, VAMOS INVENTAR NOVAS POSIÇÕES?

MÃO NA MASSA

1. EM GRUPO, VAMOS ORGANIZAR O PIQUENIQUE? OBSERVE A LOCALIZAÇÃO DOS ALIMENTOS QUE VAMOS COLOCAR EM CIMA DA TOALHA.

122 1º ANO

A. A E AS ESTÃO À DIREITA DOS

B. AS E O ESTÃO À ESQUERDA DOS

C. O ESTÁ À DIREITA DAS

2. RECORTE AS IMAGENS QUE ESTÃO NO ANEXO 9, PÁGINA 239. SIGA AS ORIENTAÇÕES, CONVERSE COM OS(AS) COLEGAS E COLE-AS EM CIMA DA TOALHA QUE TAMBÉM ESTÁ NO ANEXO.

DISCUTINDO

1. VOCÊ E SEU GRUPO CONSEGUIRAM ORGANIZAR OS ALIMENTOS NA TOALHA DO PIQUENIQUE? MOSTREM PARA A TURMA COMO FICOU A ORGANIZAÇÃO E CONTEM COMO FIZERAM PARA POSICIONAR CADA UM DOS ALIMENTOS.

RETOMANDO

1. NA SEÇÃO **MÃO NA MASSA**, ORGANIZAMOS OS ALIMENTOS DO PIQUENIQUE E CONSTATAMOS QUE, PARA LOCALIZAR UM OBJETO "À DIREITA" OU "À ESQUERDA", É NECESSÁRIO TER UMA REFERÊNCIA.

123 MATEMÁTICA

Contexto prévio

Para este capítulo, os(as) estudantes devem ter noções de observação espacial simples de ambientes do seu cotidiano.

Dificuldades antecipadas

Se o(a) estudante tiver dificuldade em perceber a diferença entre "direita" e "esquerda", você pode auxiliar perguntando:

- *Qual é a sua mão direita?*

Depois de localizar essa mão com o(a) estudante, leve-o(a) a concluir que a outra mão sempre representará a esquerda.

Outra dificuldade que pode ser identificada é determinar a referência inicial para localizar a direita e a esquerda na atividade da seção **Mão na massa**, pois, para atender às instruções do piquenique, é necessário escolher uma referência para iniciar a localização dos alimentos. Caso perceba essa dificuldade, você pode perguntar:

- *Por qual alimento você vai começar?*
- *Há algum à esquerda ou à direita dele?*

Na atividade do piquenique, há instruções para o posicionamento dos alimentos à direita ou à esquerda de algo. Se essa informação trouxer confusão para o(a) estudante, pergunte:

- *Nessa instrução, qual é a referência? Os alimentos estão à direita ou à esquerda dela?*
- *Quantos alimentos estão à direita e/ou à esquerda da referência?*

CONTEXTUALIZANDO

Orientações, atividade 1

Realize uma conversa inicial com os(as) estudantes, esta é uma proposta mais lúdica e pode ser realizada em uma área livre da escola. Explore a imagem de forma coletiva, eles/elas podem descrever a posição de cada criança. Para isso, pergunte, por exemplo:

- *Como está a criança de camiseta laranja?*

Para finalizar, sugira outras posições, além disso, os(as) próprios(as) estudantes podem também inventar posições e pedir a outros(as) colegas que as reproduzam.

MÃO NA MASSA

Orientações, atividade 1

Organize a turma em grupos com quatro estudantes, tentando garantir que cada grupo tenha um(a) estudante para fazer o papel de leitor(a). Em seguida, leia o enunciado da atividade e diga a eles/elas que irão organizar os alimentos do piquenique em cima da toalha e, para isso, utilizarão as posições "direita" e "esquerda". É importante que você explore as imagens e o texto que apresentam a localização dos alimentos, inclusive destacando os nomes deles para que não haja confusão.

Expectativa de respostas

1.
   A. A maçã e as bananas estão à direita dos pães.
   B. As bolachas e o suco estão à esquerda dos pães.
   C. O bolo está à direita das bananas.

Orientações, atividade 2

A seguir, oportunize que cada estudante recorte os alimentos que estão no Anexo 9, Caderno do(a) Estudante. Explique à turma que, para organizar os alimentos, eles/elas devem trabalhar em grupo e só então cada um(a) faz a colagem na sua toalha. Retome que todos(as) devem se atentar para as posições "direita" e "esquerda".

Para favorecer a compreensão, pergunte:

- *O que precisamos saber para organizar os alimentos?*
- *Será que é possível determinar onde o alimento deve ficar apenas falando o alimento e a posição "direita" ou "esquerda"?*

Observe os grupos durante a realização da atividade; se necessário, realize intervenções, perguntando:

- *Por onde vocês podem iniciar a organização dos alimentos?*
- *Determinar um alimento de referência ajudaria?*

Expectativa de resposta

2. Uma organização possível para dos alimentos é: suco, bolachas, pão, maçã, bananas e bolo.

RAIO-X

VAMOS VER SE VOCÊ JÁ ESTÁ CRAQUE EM LOCALIZAÇÃO?

1. OBSERVE A IMAGEM DOS FILHOTES DE TIGRE SIBERIANOS NASCIDOS NO ZOOPARQUE DE ITATIBA EM 2020.

TIGRES SIBERIANOS NASCIDOS NO ZOOPARQUE DE ITATIBA.

A. QUAL É O NOME DO FILHOTE QUE ESTÁ À DIREITA DE KOBE?

B. QUAL DOS FILHOTES ESTÁ LOCALIZADO ENTRE MIRA E ZAFIRA?

C. QUAL FILHOTE ESTÁ LOCALIZADO À ESQUERDA DE KOBE?

D. SE ZAFIRA TROCASSE DE LUGAR COM KOBE, QUAL FILHOTE FICARIA À DIREITA DELA?

124 1º ANO

PÁGINA 123

DISCUTINDO

Orientações, atividade 1

Depois da organização dos alimentos, chegou a hora de compartilhar como foi a experiência. Faça a leitura do texto do Caderno do(a) Estudante e incentive os grupos a mostrar suas toalhas do piquenique. Depois, pergunte aos(às) estudantes:

- *Todos os grupos colocaram os alimentos nos mesmos lugares?*
- *Por que alguns colocaram os alimentos em lugares diferentes?*
- *Como vocês chegaram a essa solução?*
- *Há somente uma solução correta?*

Faça comparações entre as diferentes formas de atender a uma instrução utilizando os conceitos de "direita" e "esquerda".

RETOMANDO

Orientações, atividade 1

Relembre que, para determinar as posições "direita" e "esquerda", é necessário determinar um ponto de referência. Ao fazer a leitura coletiva da sistematização, abra espaço para que os(as) estudantes tirem possíveis dúvidas e certifique-se de que todo(as) reconheçam e nomeiam os lados direito e esquerdo e que sabem posicionar objetos a partir de um ponto de referência.

PÁGINA 124

RAIO-X

Orientações, atividade 1

Explore a imagem com os(as) estudantes, leia o nome de cada um dos filhotes, em seguida, comente sobre o zooparque, o nascimento dos filhotes, a função do zoo e sua localização em Itatiba, interior de São Paulo. Depois, leia as questões e registre na lousa as observações e respostas dos(as) estudantes.

Expectativa de respostas

1.
   A. Zafira.
   B. Kobe.
   C. Mira.
   D. Kobe.

2. OBSERVE A IMAGEM A SEGUIR E DESCUBRA QUAL FOI A REGRA QUE AS CRIANÇAS USARAM PARA FORMAR CADA FILA.

AGORA, IMAGINE QUE VOCÊ VAI ENTRAR EM CADA UMA DESSAS FILAS, DEPOIS DA CRIANÇA DE CAMISETA AMARELA.

A. SEGUINDO A REGRA, COMO VOCÊ DEVERÁ FICAR EM CADA FILA?

_____

_____

125 MATEMÁTICA

Orientações, atividade 2

Espera-se que os(as) estudantes identifiquem os gestos das crianças representadas na imagem, bem como a regra utilizada em cada fila. Para auxiliá-los(as), chame a atenção para a primeira criança de cada fila. Explore oralmente quais as posições das crianças. Mesmo que os(as) estudantes tenham o olhar mais voltado para como estão as posições das crianças, oriente-os(as) a dar atenção para o lado que estão as pernas e as mãos. Esta atividade pode ser utilizada como avaliação formativa.

Expectativa de respostas

2. Na fila à esquerda, a regra é: os dois braços abertos e a perna esquerda ou direita levantada, alternadamente; na fila à direita: duas mãos na cabeça, mão direita na cabeça e mão esquerda na cabeça, nesta ordem.

4 MEDIDAS DE TEMPO

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

2; 4.

HABILIDADES DO CURRÍCULO PAULISTA

EF01MA17 Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.

EF01MA18 Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.

Sobre a unidade

A unidade tem como objetivo a construção de conhecimentos que envolvem a representação do tempo por meio do calendário; o(a) estudante é levado(a) a explorar os elementos que compõem o calendário, refletindo sobre suas funções e sobre a forma de registrar dias, meses e anos, o que possibilita localizar datas e calcular intervalos de tempo.

Objeto de conhecimento

- Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário.

Unidade temática

- Grandezas e medidas.

Para saber mais

- BOALER, Jo; MUNSON, Jen; WILLIAMS, Cathy. *Mentalidades matemáticas na sala de aula: ensino fundamental*. Porto Alegre: Penso, 2018.

PÁGINA 126

1. CONHECENDO O CALENDÁRIO

HABILIDADE DO CURRÍCULO PAULISTA

EF01MA17 Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando**: levantamento de conhecimentos prévios dos(as) estudantes sobre o calendário.
- **Mão na massa**: atividade para identificação de elementos do calendário.
- **Discutindo**: socialização da atividade desenvolvida na seção anterior.
- **Retomando**: sistematização da aprendizagem sobre os elementos do calendário.
- **Raio-X**: atividade para fixação do conteúdo sobre elementos de um calendário.

Objetivo de aprendizagem

- Reconhecer um calendário, identificando seus elementos.

Conceito-chave

- Medidas de tempo - calendário.

Materiais

- Calendário grande do ano vigente.
- Lista com a data de nascimento dos(as) estudantes (a informação a respeito da data de nascimento dos(as) estudantes pode ser obtida com o auxílio da coordenação escolar ou por meio da secretaria).
- Lápis de cor.

Contexto prévio

Para este capítulo, os(as) estudantes devem ter noções sobre passagem do tempo: dias, semanas, meses e anos.

Dificuldades antecipadas

O nosso calendário é um sistema de contagem de tempo dividido em dias, semanas, meses e ano que os(as) estudantes, na fase inicial da alfabetização, ainda não compreendem em sua totalidade. Assim, em atividades que exigem a ordenação dos meses ou dos dias da semana, os(as) estudantes podem utilizar estratégias de resolução sem muita reflexão. Por essa razão, é muito importante promover a discussão a respeito dessas estratégias, utilizando sempre como apoio o nosso calendário convencional. Os(As) estudantes precisam perceber que essa contagem de tempo está condicionada a uma ordem que nossa sociedade adotou, mas você pode informar que existem outras formas de organização adotadas por outros povos. Além disso, é importante que notem a permanência na ordem dos meses no calendário convencional.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações, atividade 1

Para o desenvolvimento da atividade, tenha exposto um calendário na sala de aula, de forma que os(as) estudantes possam visualizar com clareza o mês, o ano, os dias da semana e as datas. Leia o enunciado da atividade e possibilite que eles/elas exponham suas ideias sobre o calendário. Esse momento é importante para verificar os conhecimentos prévios dos(as) estudantes, sendo uma boa oportunidade para realizar uma avaliação diagnóstica.

4

MEDIDAS DE TEMPO

1. CONHECENDO O CALENDÁRIO

1. VOCÊ JÁ VIU UM CALENDÁRIO? PERGUNTE A SEUS/SUAS COLEGAS SE JÁ VIRAM UM E SOBRE COMO ELE É ORGANIZADO.

MÃO NA MASSA

1. EM GRUPO, OBSERVE O CALENDÁRIO DE 2022.

2022

JANEIRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

FEVEREIRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28					

MARÇO						
D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

ABRIL						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

MAIO						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

JUNHO						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

JULHO						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

AGOSTO						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

SETEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

OUTUBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

NOVEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

DEZEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

A. O QUE ESTÁ INDICADO NO CALENDÁRIO? CONVERSE COM SEU GRUPO E REGISTRE SUAS CONCLUSÕES A SEGUIR.

B. O QUE SIGNIFICA O NÚMERO 2022?

C. QUANTOS MESES ESTÃO REPRESENTADOS NO CALENDÁRIO? QUAIS SÃO ELES?

D. O QUE SIGNIFICAM OS NÚMEROS INDICADOS EM CADA MÊS?

Expectativa de respostas

1. Resposta pessoal.

MÃO NA MASSA

Orientações, atividade 1

O objetivo da proposta é possibilitar que os(as) estudantes observem um calendário e explorem seus elementos. Sugerimos que sejam divididos(as) em grupos com três ou quatro estudantes para a realização da atividade; dessa forma, podem ouvir diferentes opiniões e discutir a respeito dos elementos de um calendário. Como a atividade depende da leitura, você pode ler os enunciados com a turma.

Expectativa de respostas

1.

A. Espera-se que os(as) estudantes digam que, no calendário, estão indicados: ano, meses, quantidade de dias e dias da semana.
B. O número 2022 corresponde ao ano do calendário.
C. No calendário, estão representados 12 meses: janeiro, fevereiro, março, abril, maio, junho, julho, agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro.
D. Os números indicam a quantidade de dias de cada mês.

PÁGINA 128

DISCUTINDO

Orientações, atividade 1

Diga à turma que esse é um momento de compartilhar ideias; por isso, é importante a participação de todos(as). Aproveite a discussão e utilize o calendário vigente, explorando o mês atual e a quantidade de dias do mês em questão. Caso o ano seja bissexto, diga à turma que, de 4 em 4 anos, o ano possui 366 dias (e não 365), sendo esse dia a mais colocado no mês de fevereiro. Explique que o ano bissexto é uma forma de ajustar o tempo do calendário ao tempo que a Terra leva para dar uma volta em torno do Sol.

Aproveite para localizar a data da realização da atividade: peça aos(às) estudantes que localizem o mês e, em seguida, o dia, verificando o dia da semana que estão. Para finalizar a atividade, pergunte:

▶ *Qual é a importância do calendário?*

Ouça as diversas respostas, favorecendo que os(as) estudantes exponham suas ideias.

Expectativa de respostas

1.

A. Resposta pessoal.
B. Resposta pessoal.

RETOMANDO

Orientações, atividade 1

Retome as questões trabalhadas no capítulo e pergunte se alguém mudaria suas respostas, compare o que sabiam antes da atividade com as novas descobertas. Nesse momento, sistematize o que foi visto.

RAIO-X

Orientações, atividade 1

Auxilie os(as) estudantes na leitura da atividade, verificando se eles/elas sabem localizar informações em um calendário. Pergunte em que lugar o ano e os meses estão indicados. Caso não saibam o mês em que fazem aniversário, informe-os(as).

Leia com os(as) estudantes os quadros com os meses do ano e certifique-se de que compreenderam o significado de cada uma das três colunas: a 1ª refere-se ao número do mês em sequência; a 2ª, ao nome do mês; e a 3ª, ao número de dias de cada mês. Nos quadros, há 12 linhas, que se referem às informações de cada um dos 12 meses do ano. Explore a 3ª coluna do quadro destacando a diferença no número de dias em cada mês (28, 29, 30 ou 31).

Em seguida, converse com os(as) estudantes sobre o número de meses que há em 1 ano. Depois, oriente-os(as) a pintar os quadros de acordo com a legenda, para, por fim, elencar na frente dos círculos os nomes dos meses correspondentes.

Expectativa de respostas

1.

A.

MESES DO ANO		
NÚMERO DO MÊS	NOME DO MÊS	NÚMERO DE DIAS
1	janeiro	31
2	fevereiro	28 ou 29
3	março	31
4	abril	30
5	maio	31
6	junho	30

MESES DO ANO		
NÚMERO DO MÊS	NOME DO MÊS	NÚMERO DE DIAS
7	julho	31
8	agosto	31
9	setembro	30
10	outubro	31
11	novembro	30
12	dezembro	31

DISCUTINDO

1. VAMOS CONVERSAR SOBRE O QUE APRENDEMOS?
   A. VOCÊ JÁ CONHECIA OS ELEMENTOS DO CALENDÁRIO?
   B. O QUE VOCÊ APRENDEU?

RETOMANDO

1. VAMOS REVISAR O QUE APRENDEMOS NESTE CAPÍTULO?

O **CALENDÁRIO** É UM INSTRUMENTO DE MEDIDA UTILIZADO PARA MEDIR O TEMPO. ELE É COMPOSTO POR 12 MESES, E CADA MÊS TEM UM NOME. SUA ORGANIZAÇÃO É EM SEMANAS E APRESENTA UMA QUANTIDADE ESPECÍFICA DE DIAS.

RAIO-X

1. VAMOS PRATICAR?
   A. OBSERVE OS QUADROS COM A SEQUÊNCIA DO NOME DOS MESES DO ANO. DEPOIS, COMPLETE COM O NÚMERO DE DIAS DE CADA MÊS.

MESES DO ANO			MESES DO ANO		
NÚMERO DO MÊS	NOME DO MÊS	NÚMERO DE DIAS	NÚMERO DO MÊS	NOME DO MÊS	NÚMERO DE DIAS
1	JANEIRO		7	JULHO	
2	FEVEREIRO		8	AGOSTO	
3	MARÇO		9	SETEMBRO	
4	ABRIL		10	OUTUBRO	
5	MAIO		11	NOVEMBRO	
6	JUNHO		12	DEZEMBRO	

   B. QUANTOS MESES HÁ EM 1 ANO?

_____

128 1º ANO

C. NOS QUADROS DA ATIVIDADE ANTERIOR, PINTE O NOME DOS MESES DE ACORDO COM A LEGENDA DE CORES INDICADA A SEGUIR. DEPOIS, REGISTRE O NOME DOS MESES NA FRENTE DO CÍRCULO CORRESPONDENTE:

MÊS COM O MENOR NÚMERO DE DIAS _____

MESES COM EXATAMENTE 30 DIAS _____ _____

MESES COM 31 DIAS _____ _____

2. BRUNA FAZ ANIVERSÁRIO NO **ÚLTIMO MÊS** DO ANO. MARQUE COM UM **X** O MÊS QUE ELA FAZ ANIVERSÁRIO.

( ) FEVEREIRO ( ) ABRIL
( ) DEZEMBRO ( ) SETEMBRO

3. ESCREVA O NOME DE UM(A) COLEGA E O MÊS EM QUE ELE/ELA FAZ ANIVERSÁRIO.

NOME DO(A) COLEGA: _____

MÊS DO ANIVERSÁRIO: _____

129 MATEMÁTICA

B. Há 12 meses em 1 ano.

C. Espera-se que os(as) estudantes pintem de amarelo o mês de fevereiro; de azul os meses abril, junho, setembro e novembro; de verde os meses janeiro, março, maio, julho, agosto, outubro e dezembro. Depois, eles/elas devem escrever o nome de cada mês na frente do círculo de cor correspondente.

Orientações, atividade 2

Explore a sequência dos meses ao longo do ano. Questione os(as) estudantes sobre qual mês vem logo após o mês de aniversário de Bruna. Neste momento questione:

- *O que acontece quando chegamos no último mês do ano?* (Espera-se que os(as) estudantes percebam que o ano acabou e iniciamos um outro, pois o mês de janeiro é o primeiro mês de cada ano).

Expectativa de resposta

2. Os(As) estudantes devem marcar um **X** no mês de dezembro.

Orientações, atividade 3

Ao final, converse sobre as datas de aniversário dos(as) estudantes e oriente-os(as) a escrever o nome do(a) colega e o mês de aniversário dele/dela.

Expectativa de resposta

3. Resposta pessoal.

PÁGINA 130

2. COMPLETANDO O CALENDÁRIO

HABILIDADES DO CURRÍCULO PAULISTA

EF01MA17 Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.

EF01MA18 Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando**: atividade para identificar a ordem dos meses no calendário.
- **Mão na massa**: atividade para preenchimento do calendário com os compromissos do mês e com a identificação do dia da semana.
- **Discutindo**: socialização das dificuldades encontradas na atividade da seção anterior.
- **Retomando**: sistematização da aprendizagem e do registro, por parte do(a) estudante, das informações que compõem um mês.
- **Raio-X**: atividade para fixar o conteúdo do capítulo.

Objetivo de aprendizagem

- Compreender a organização do calendário.

Conceito-chave

- Medidas de tempo - calendário.

Material

- Calendário do ano vigente.
- Quadro numérico.

Contexto prévio

Para este capítulo, os(as) estudantes devem ter noções sobre a organização e a representação do tempo em dias, semanas, meses e anos por meio do calendário.

Dificuldades antecipadas

O(A) estudante precisará saber fazer a correspondência entre os meses, no sentido de verificar em qual dia da semana se encerrou o mês anterior, para localizar a coluna referente ao dia da semana em que se iniciará o mês no qual falta essa informação.

Vários saberes são mobilizados: sequência dos dias da semana, primeiro e último dia de cada mês, distribuição

2. COMPLETANDO O CALENDÁRIO

VOCÊ SABE A ORDEM DOS MESES MARCADOS NO CALENDÁRIO?

1. OBSERVANDO UM CALENDÁRIO, COMPLETE: JANEIRO, _____, MARÇO, ABRIL, _____, _____, JULHO, _____, _____, _____ NOVEMBRO, _____.

MÃO NA MASSA

1. EDUARDO USA O CALENDÁRIO PARA MARCAR SUAS ATIVIDADES. ELE COMPLETA OS DIAS DO MÊS E DEPOIS MARCA AS ATIVIDADES IMPORTANTES.
   A. EM DUPLA, AJUDE EDUARDO A COMPLETAR O CALENDÁRIO A SEGUIR COM O ANO, O NOME DO MÊS EM QUE ESTAMOS E OS DIAS DESSE MÊS.

MÊS:				ANO:		
DOMINGO	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA	SÁBADO

130 1º ANO

de dados em linhas e colunas. É importante que você realize intervenções que façam com que os(as) estudantes reflitam sobre a disposição dos meses e dos dias no calendário. Não é produtivo indicar diretamente como eles/elas devem começar a completar os dados, é preciso fazer perguntas que os(as) levem a descobrir em qual espaço colocar esses dados. Tente explorar perguntas como:

- *Localize o último dia do mês anterior. Você sabe qual é este dia da semana?*
- *Se este mês terminou na segunda-feira, o primeiro dia do próximo mês será qual dia da semana?*
- *Você sabe localizar a coluna deste dia da semana?*
- *Ao completar seu calendário, a sequência numérica dos dias está correta? Ela confere com os números que já estavam escritos previamente na atividade?*

CONTEXTUALIZANDO

Orientações, atividade 1

O objetivo da atividade é verificar a fluência leitora dos(as) estudantes e o reconhecimento dos nomes dos meses do ano. Verifique se os(as) estudantes compreendem que os meses seguem uma sequência, começando pelo mês de janeiro e finalizando em dezembro. Faça uma autocorreção, sugerindo que eles/elas comparem as respostas dadas com os meses indicados no calendário.

Expectativa de respostas

1. Espera-se que as lacunas sejam preenchidas com os seguintes meses, nesta sequência: fevereiro, maio, junho, agosto, setembro, outubro, dezembro.

MÃO NA MASSA

Orientações, atividade 1

Organize os(as) estudantes em duplas. Após ler a proposta, questione-os(as) sobre o que é preciso saber para completar o calendário do mês em questão. Espera-se que eles/elas percebam que é necessário saber o ano, o mês e o dia em que o mês começa. Depois de definido o mês, consulte o calendário anual exposto e retire as informações necessárias para o preenchimento da atividade.

Comente com os(as) estudantes que, assim como Eduardo, as pessoas costumam marcar seus compromissos no calendário. Leia o enunciado e retome o calendário para ver o nome do mês, o ano e os dias da semana. Realize a leitura, em voz alta, dos dias da semana e pergunte em que dia da semana começa o mês, em que dia ele termina, quantos domingos há. Auxilie-os(as) a realizar a localização do dia 25; para os(as) estudantes com mais dificuldades, é possível iniciar a contagem a partir do dia 1 até chegar no dia 25.

Expectativa de respostas

1.

A. Espera-se que os(as) estudantes, em duplas, completem o calendário de acordo com o mês vigente.
B. Espera-se que o(a) estudante marque um **X** no dia 25 do calendário.
C. Espera-se que o(a) estudante escreva o dia da semana referente ao dia 25.
D. O(A) estudante deverá escrever nos quadrinhos os dias da última semana do mês vigente e, depois, ler os registros.

PÁGINA 131

DISCUTINDO

Orientações, atividade 1

Leia a proposta possibilitando que os(as) estudantes exponham suas dificuldades. Faça perguntas investigativas de forma a contribuir para a discussão em grupo. Aproveite as dificuldades apresentadas pelos(as) estudantes e converse sobre as inadequações observadas; elas contribuem para o processo de aprendizagem. Faça questões que estimulem a reflexão durante o preenchimento do calendário.

Peça que, após as discussões, revisitem seus registros e reorganizem as informações a partir das descobertas.

B. A MÃE DE EDUARDO MARCOU UM PASSEIO AO PARQUE LUÍS LATORRE, EM ITATIBA, NO DIA 25 DESTE MÊS. CONSULTE O CALENDÁRIO QUE VOCÊ PREENCHEU E MARQUE COM UM **X** ESSE DIA NO CALENDÁRIO.

C. EM QUE DIA DA SEMANA VOCÊ MARCOU O DIA 25?

D. ESCREVA NOS QUADRINHOS A SEGUIR OS DIAS DA ÚLTIMA SEMANA DESTE MÊS E, DEPOIS, LEIA OS NÚMEROS REGISTRADOS.

DISCUTINDO

1. CONVERSE COM SEUS/SUAS COLEGAS SOBRE AS DIFICULDADES ENCONTRADAS PARA PREENCHER O CALENDÁRIO.

RETOMANDO

NESTE CAPÍTULO, OBSERVAMOS UM CALENDÁRIO E O COMPLETAMOS COM AS INFORMAÇÕES QUE ELE DEVE CONTER.

1. QUAIS SÃO ESSAS INFORMAÇÕES?

131 MATEMÁTICA

RETOMANDO

Orientações, atividade 1

Revise os tópicos estudados no capítulo e pergunte à turma se gostariam de acrescentar mais alguma informação. Retome as etapas da atividade da seção **Mão na massa** e discuta sobre as possíveis dúvidas que ainda restaram. Em seguida, solicite que os(as) estudantes registrem, no Caderno do(a) Estudante, as informações contidas no calendário.

Expectativa de respostas

1. Espera-se que os(as) estudantes mencionem: dia, mês e ano.

PÁGINA 132

RAIO-X

Orientações, atividade 1

Retome com os(as) estudantes o calendário preenchido na seção **Mão na massa**; em seguida, leia o enunciado da atividade 1 e retome a importância do calendário para a organização das nossas atividades e para a contagem do tempo.

Antes de começar a atividade, com o apoio do calendário do mês, pergunte à turma quais são o mês e o ano vigentes. Peça a um(a) estudante que identifique o primeiro dia da semana desse mês e diga quantos dias ele tem. Auxilie os(as) estudantes na identificação e na escrita das respostas para os itens A e B.

Leia cada questão e oriente-os(as) a respondê-las consultando o calendário que preencheram anteriormente. Depois, socialize as respostas e faça intervenções para auxiliar aqueles/aquelas que não localizaram as informações solicitadas na proposta.

RAIO-X

1. A ESCOLA DE ELOÍSA VAI FAZER UM PASSEIO COM OS(AS) ESTUDANTES PARA O ZOOPARQUE DE ITATIBA. A EXCURSÃO FOI MARCADA PARA O DIA 22 DESTE MÊS. VAMOS DESCOBRIR EM QUE DIA DA SEMANA SERÁ A EXCURSÃO. OBSERVE O CALENDÁRIO QUE VOCÊ PREENCHEU NA SEÇÃO **MÃO NA MASSA** E RESPONDA ÀS QUESTÕES.

A. EM QUE DIA DA SEMANA SERÁ A VISITA AO ZOOPARQUE?

B. SE HOJE FOSSE DIA 15, QUANTOS DIAS FALTARIAM PARA A VISITA AO ZOOPARQUE?

2. VOCÊ OBSERVOU NAS ATIVIDADES ANTERIORES QUE OS COMPROMISSOS DOS QUAIS NÃO PODEMOS NOS ESQUECER PODEM SER AGENDADOS NO CALENDÁRIO. ESCOLHA UM MÊS NO CALENDÁRIO E RESPONDA ÀS QUESTÕES A SEGUIR.

A. O MÊS QUE VOCÊ ESCOLHEU TEM QUANTOS DIAS?

B. QUANTAS SEMANAS TEM O MÊS QUE VOCÊ ESCOLHEU?

C. VOCÊ TERÁ ALGUM COMPROMISSO NO MÊS ESCOLHIDO? REGISTRE A DATA E O DIA DA SEMANA DO SEU COMPROMISSO.

132 1º ANO

3. RAFAELA DESCOBRIU QUE OUTUBRO É O 10º (DÉCIMO) MÊS DO ANO. OBSERVE A SEQUÊNCIA DOS MESES DO ANO.

1º	2º	3º	4º	5º	6º
JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO

7º	8º	9º	10º	11º	12º
JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO

A. QUAIS MESES VÊM DEPOIS DE OUTUBRO?

B. QUAL É O 3º (TERCEIRO) MÊS DO ANO?

C. NA SEQUÊNCIA DOS MESES, EM QUE POSIÇÃO ESTÁ O MÊS DE JULHO?

133 MATEMÁTICA

Expectativa de respostas

1.

A. Espera-se que o(a) estudante localize, no calendário, o dia 22 do mês vigente e indique o dia da semana.

B. Faltariam 7 dias.

Orientações, atividade 2

Antes de realizar a atividade 2, é importante retomar o calendário e suas especificidades. Depois que os(as) estudantes responderem às questões, promova a socialização das respostas.

Expectativa de respostas

2.

A. Resposta pessoal.

B. Resposta pessoal.

C. Resposta pessoal.

Orientações, atividade 3

Na atividade 3, verifique se eles/elas identificaram a posição do mês de outubro e, antes do registro, solicite que falem os nomes dos próximos meses. Nos itens A, B e C, observe se os(as) estudantes realizam a contagem dos números na sequência ordinal. Aproveite para verificar se os(as) estudantes já demonstram conhecimento sobre a leitura desses números.

Expectativa de respostas

A. Novembro e dezembro
B. Março.
C. Na 7ª (sétima) posição.

PÁGINA 134

3. CONTANDO NO CALENDÁRIO

HABILIDADES DO CURRÍCULO PAULISTA

EF01MA17 Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.

EF01MA18 Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando**: atividade para cálculo e escrita de data.
- **Mão na massa**: atividade para calcular e localizar datas com base no calendário.
- **Discutindo**: socialização da atividade desenvolvida na seção anterior.
- **Retomando**: sistematização da aprendizagem sobre cálculo e localização de datas utilizando o calendário.
- **Raio-X:** atividade para localização de data utilizando o calendário.

Objetivo de aprendizagem

- Aplicação dos conhecimentos de contagem, leitura e escrita para localizar e escrever datas no calendário.
- Cálculo de datas com base em uma referência.
- Localização de datas no calendário.

Conceito-chave

- Medidas de tempo - calendário.

Materiais

- Calendário do ano vigente (um para a turma).
- Lápis de cor vermelho, amarelo e verde.

Contexto prévio

Para este capítulo, os(as) estudantes devem ter noções de organização e representação do tempo (dias, semanas, meses e anos) e de reconhecimento do uso do calendário.

Dificuldades antecipadas

Estudantes em processo de aquisição dos princípios de contagem (correspondência termo a termo, ordem estável, cardinalidade, abstração e irrelevância da ordem) poderão apresentar dificuldades para a realização das atividades, visto que terão de realizar a contagem termo a termo a partir de uma data. Nesses casos, será necessário intervir diretamente, realizando a contagem ou parte dela juntamente com o(a) estudante e, posteriormente, investir em atividades que propiciem o desenvolvimento dos princípios de contagem.

Os(As) estudantes poderão também demonstrar dificuldade para localizar datas no calendário caso não estejam habituados(as) a buscar informações em quadros. Além de oportunizar esse trabalho em outros momentos e com informações diferentes, é importante ensiná-los(as) que existem linhas e colunas em um quadro e elas são referências para a localização de qualquer informação. Lembre-se de que, para a localização de datas no formato dia, mês e ano especificamente, é preciso que os(as) estudantes já possuam em seu repertório a informação de que o primeiro e o segundo algarismos são referentes ao dia, o terceiro e o quarto algarismos, ao mês, e os quatro últimos, ao ano.

3. CONTANDO NO CALENDÁRIO

1. JOÃO LEVOU SEU CACHORRINHO PARA TOMAR VACINA NO DIA 6 DE ABRIL DESTE ANO. ELE DEVERÁ RETORNAR APÓS 10 DIAS.
A. CONSIDERANDO ISSO, EM GRUPO, PREENCHA O CALENDÁRIO A SEGUIR COM AS INFORMAÇÕES DO MÊS DE ABRIL.

D	S	T	Q	Q	S	S

B. EM QUAL DIA JOÃO TERÁ DE VOLTAR À CLÍNICA?

DIA _____ DO MÊS _____ DO ANO _____.

MÃO NA MASSA

1. COM UM(A) COLEGA, RESOLVA AS SEGUINTES SITUAÇÕES-PROBLEMA.
A. GUILHERME FOI COM A SUA FAMÍLIA AO PARQUE NO DIA 26/11/2021. COMO GOSTARAM MUITO DO PASSEIO, ELES FORAM NOVAMENTE APÓS 15 DIAS. OBSERVE OS CALENDÁRIOS A SEGUIR E DESCUBRA EM QUAL DIA FOI O SEGUNDO PASSEIO. EM SEGUIDA, ESCREVA A DATA DO SEGUNDO PASSEIO.

134 1º ANO

NOVEMBRO - 2021						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

DEZEMBRO - 2021						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

B. LARISSA ENTROU EM FÉRIAS NO DIA 05/07/2021. FORAM 12 DIAS DE FÉRIAS. EM QUAL DIA ELA VOLTOU PARA A ESCOLA? OBSERVE O CALENDÁRIO E, EM SEGUIDA, ESCREVA O DIA E O MÊS EM QUE ELA VOLTOU PARA A ESCOLA.

JULHO - 2021						
D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

CONTEXTUALIZANDO

Orientações, atividade 1

Preencha coletivamente o calendário do mês de abril do ano corrente. Leia a situação-problema para a turma e explore rapidamente as hipóteses de como encontrar a data do retorno a partir dos seguintes questionamentos:

- *Em qual dia João levou seu cãozinho para tomar vacina?*
- *De que forma podemos calcular o retorno para tomar a segunda dose da vacina?*
- *Existem outras formas de calcular essa data?*

Conduza a discussão levando os(as) estudantes a perceber que devem contar 10 dias a partir do dia seguinte ao dia 6. Outra forma seria adicionar 10 dias à data da vacina: 6 + 10 = 16. Nesse caso, é importante dizer que nem sempre dará certo usar a adição, uma vez que os meses só têm 30 ou 31 dias.

Expectativa de respostas

1.

A. Espera-se que os(as) estudantes preencham o calendário do mês de abril considerando os 30 dias.

B. Os(As) estudantes devem indicar que João precisa voltar à clínica no dia 16 de abril.

MÃO NA MASSA

Orientações, atividade 1

Organize os(as) estudantes em dupla. Leia uma situação-problema da seção **Mão na massa** por vez e, a cada uma delas, peça que eles/elas discutam as possibilidades de resolução e elaborem a resposta. Para os(as) estudantes que não são leitores(as) fluentes, sugerimos a formação de agrupamentos produtivos. Embora você leia as situações-problema para a turma, é importante que exista, nas duplas um(a) estudante com fluência na leitura ou com algumas estratégias de leitura formalizadas para que a atividade seja executada com mais facilidade.

Na situação-problema A, os(as) estudantes podem iniciar a contagem no dia 26/11, dando como resposta o dia 10/12. Nesse caso, é preciso intervir mostrando que a contagem se inicia a partir do dia 27. Já na situação-problema B, os(as) estudantes podem se guiar pelo que foi feito na atividade anterior e iniciar a contagem a partir do dia 06/07; porém, nesse caso, como a situação-problema diz que as férias se iniciam no dia 5, inclui-se o dia 5 na contagem. É preciso enfatizar que as férias já se iniciaram no dia 5, que ele é o primeiro dia das férias e que a contagem deve incluí-lo.

Expectativa de respostas

1.

A. Espera-se que os(as) estudantes indiquem o dia 11/12 como sendo a data do segundo passeio.

B. Espera-se que os(as) estudantes indiquem o dia 16/07 como sendo a data em que Larissa voltou à escola.

PÁGINA 136

DISCUTINDO

Orientações, atividade 1

Leia as perguntas desta seção no Caderno do(a) Estudante e possibilite que a turma discuta e compartilhe as diferentes soluções com todo o grupo. Peça que algumas duplas expliquem de que forma chegaram ao resultado. De acordo com as respostas, realize as intervenções para que todos(as) cheguem às mesmas datas. Caso os(as) estudantes não apresentem as datas no formato de data, com dia, mês e ano, peça àqueles/àquelas que fizeram dessa forma que escrevam as respostas nesse formato na lousa. Discuta com a turma os seguintes pontos:

- *Qual era a data inicial?*
- *Quantos dias precisamos calcular?*
- *A partir de que dia começamos a contar?*
- *Existem outras formas de encontrar esse resultado?*

DISCUTINDO

1. VAMOS CONVERSAR E COMPARTILHAR AS DESCOBERTAS?
   A. QUAIS RESPOSTAS VOCÊ E SEU/SUA COLEGA ENCONTRARAM PARA OS PROBLEMAS?
   B. AS SUAS RESPOSTAS FORAM IGUAIS OU DIFERENTES DAS RESPOSTAS DAS OUTRAS DUPLAS?

RETOMANDO

1. NESTE CAPÍTULO, APRENDEMOS A CALCULAR E A LOCALIZAR DATAS. PARA ISSO, PRECISAMOS:
   - LOCALIZAR A DATA INICIAL.
   - VERIFICAR QUANTOS DIAS PRECISAMOS ADICIONAR.
   - COMEÇAR A CONTAR A PARTIR DA DATA INICIAL.

RAIO-X

ELIANA E SUA FAMÍLIA VÃO VISITAR O ZOOPARQUE DE ITATIBA. ELA DESCOBRIU QUE, NA SEGUNDA E QUARTA-FEIRA, O PARQUE ESTÁ FECHADO, NA QUINTA-FEIRA, O LOCAL RECEBE APENAS EXCURSÕES E, NOS OUTROS DIAS DA SEMANA, FICA ABERTO AO PÚBLICO EM GERAL.

JANEIRO - 2022						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

136 1º ANO

1. PINTE AS COLUNAS DO CALENDÁRIO SEGUINDO O QUE SE PEDE:
   A. DE VERMELHO OS DIAS DA SEMANA EM QUE O PARQUE ESTÁ FECHADO.
   B. DE AMARELO O DIA DA SEMANA EM QUE O PARQUE RECEBE APENAS EXCURSÕES.
   C. DE VERDE OS DIAS EM QUE O PARQUE FICA ABERTO AO PÚBLICO EM GERAL.
   D. ESCREVA UMA DATA EM QUE ELIANA PODERÁ IR COM SUA FAMÍLIA AO ZOOPARQUE.

_____

AUTOAVALIAÇÃO

CONSEGUI RECONHECER OS ELEMENTOS DE UM CALENDÁRIO.

AINDA NÃO COMPREENDI, E PRECISO DE AJUDA.	COMPREENDI EM PARTES, E AINDA PRECISO REVER ALGUNS ASSUNTOS.	COMPREENDI TUDO, MAS NÃO ME SINTO CAPAZ DE EXPLICAR A OUTRAS PESSOAS.	COMPREENDI TUDO O QUE FIZ E SOU CAPAZ DE EXPLICAR A OUTRAS PESSOAS.

CONSEGUIR LOCALIZAR UMA DATA NO CALENDÁRIO.

AINDA NÃO COMPREENDI, E PRECISO DE AJUDA.	COMPREENDI EM PARTES, E AINDA PRECISO REVER ALGUNS ASSUNTOS.	COMPREENDI TUDO, MAS NÃO ME SINTO CAPAZ DE EXPLICAR A OUTRAS PESSOAS.	COMPREENDI TUDO O QUE FIZ E SOU CAPAZ DE EXPLICAR A OUTRAS PESSOAS.

CONSEGUI CALCULAR UMA DATA COM BASE NO CALENDÁRIO.

AINDA NÃO COMPREENDI, E PRECISO DE AJUDA.	COMPREENDI EM PARTES, E AINDA PRECISO REVER ALGUNS ASSUNTOS.	COMPREENDI TUDO, MAS NÃO ME SINTO CAPAZ DE EXPLICAR A OUTRAS PESSOAS.	COMPREENDI TUDO O QUE FIZ E SOU CAPAZ DE EXPLICAR A OUTRAS PESSOAS.

CONSEGUI ESCREVER UMA DATA NO FORMATO DIA, MÊS E ANO.

AINDA NÃO COMPREENDI, E PRECISO DE AJUDA.	COMPREENDI EM PARTES, E AINDA PRECISO REVER ALGUNS ASSUNTOS.	COMPREENDI TUDO, MAS NÃO ME SINTO CAPAZ DE EXPLICAR A OUTRAS PESSOAS.	COMPREENDI TUDO O QUE FIZ E SOU CAPAZ DE EXPLICAR A OUTRAS PESSOAS.

137 MATEMÁTICA

Expectativa de respostas

1.

A. Espera-se que os(as) estudantes apresentem as respostas das atividades da seção **Mão na massa**.
B. Resposta pessoal.

RETOMANDO

Orientações, atividade 1

Após a discussão dos resultados, relembre os(as) estudantes como podemos calcular uma data tendo um calendário como base. Retome o passo a passo realizado na seção **Mão na massa** do Caderno do(a) Estudante.

RAIO-X

Orientações, atividade 1

Oriente os(as) estudantes a identificar os dias da semana nas colunas do calendário, explore o fato de que os dias vêm identificados com as iniciais, começando pelo domingo e terminando no sábado (da esquerda para a direita). A proposta pode funcionar como uma avaliação final para verificar o desempenho dos(as) estudantes quanto à identificação de dias no calendário.

Expectativa de respostas

1.

A. Espera-se que os(as) estudantes pintem de vermelho a segunda e a quarta-feira, pois são os dias em que o parque está fechado.
B. Espera-se que os(as) estudantes pintem de amarelo a quinta-feira.
C. Espera-se que os(as) estudantes pintem de verde a terça-feira, a sexta-feira, o sábado e o domingo.
D. Espera-se que o(a) estudante escreva uma data cujo dia da semana seja terça-feira, sexta-feira, sábado ou domingo, pois esses são os dias em que o parque fica aberto ao público em geral.

5 MEDIDAS DE COMPRIMENTO, MASSA E CAPACIDADE

COMPETÊNCIA GERAL DA BNCC

4.

HABILIDADE DO CURRÍCULO PAULISTA

EF01MA15 Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.

Sobre a unidade

Os temas centrais abordados nos capítulos são: medidas de comprimento, massa e capacidade com unidades não padronizadas, por meio de vocabulário adequado para expressar medidas, e comparações entre medidas e estimativas.

Nas atividades, serão introduzidos termos para comparar comprimentos, capacidades e massas: "mais alto", "mais baixo", "mais comprido", "mais curto", "mais grosso", "mais fino, "mais largo", "mais pesado", "mais leve", "cabe mais", "cabe menos", entre outros que fazem parte da linguagem matemática e devem ser destacados para que a turma se aproprie dos conceitos e de seus usos nas diferentes situações.

Ao final, os(as) estudantes devem ser capazes de estabelecer comparações simples relacionadas a comprimentos, capacidades e massas, além de iniciar o trabalho com estimativas.

Objeto de conhecimento

- Medidas de comprimento, massa e capacidade: comparações e unidades de medida não convencionais.

Unidade temática

- Grandezas e medidas.

Para saber mais

- BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação/ Ministério da Educação. *Atividades de apoio à aprendizagem 3*: medidas e grandezas. Brasília: DIPRO/ FNDE/ MEC, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/gestar/aaamatematica/mat_aaa3.pdf. Acesso em: 23 set. 2021.

PÁGINA 138

1. MAIS COMPRIDO OU MAIS CURTO? MAIS ALTO OU MAIS BAIXO

HABILIDADE DO CURRÍCULO PAULISTA

EF01MA15 Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** atividade para avaliar o conhecimento dos(as) estudantes em relação ao tamanho dos animais.
- **Mão na massa:** atividade para analisar o tamanho do objeto em relação a uma caixa em que ele deverá ser colocado.
- **Discutindo:** socialização das descobertas da seção anterior.
- **Retomando:** revisão e sistematização dos conceitos sobre tamanho: "mais comprido" ou "mais curto", "mais alto" ou "mais baixo".
- **Raio-X:** atividade de desenho para explorar diferenças de tamanhos.

Objetivo de aprendizagem

- Comparar comprimentos, utilizando os termos "mais alto", "mais baixo", "mais curto" e "mais comprido".

Conceito-chave

- Medidas de comprimento.

Materiais

- Caixas de sapato vazias.
- Objetos diversificados encontrados na sala de aula, de tamanhos diversos, de modo que alguns caibam dentro das caixas de sapato e outros não.
- Lápis de cor verde e vermelho.
- Canetas hidrográficas.
- Régua.

Contexto prévio

Para este capítulo, os(as) estudantes devem ter ideias em construção acerca do conceito de comprimento.

Dificuldades antecipadas

Durante a realização da atividade principal, os(as) estudantes podem não ter a iniciativa de buscar um meio de fazer medições; nesse caso, pode ser que não tenham compreendido as orientações da atividade. Então, pergunte o seguinte:

5

MEDIDAS DE COMPRIMENTO, MASSA E CAPACIDADE

1. MAIS COMPRIDO OU MAIS CURTO? MAIS ALTO OU MAIS BAIXO?

OBSERVE ESTES ANIMAIS QUE PODEM SER VISTOS NA SERRA DO JAPI, NO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO.

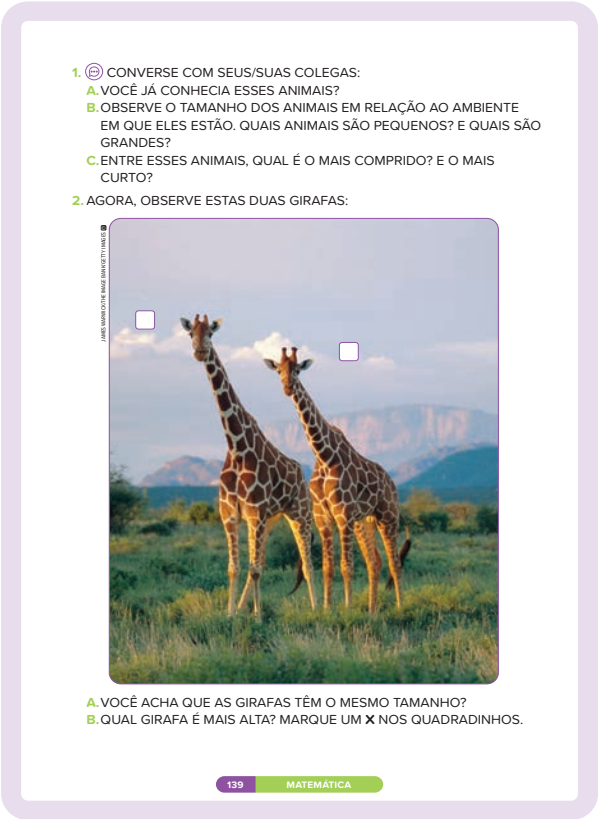
GATO DO MATO PEQUENO

PUMA/ONÇA PARDA

FURÃO

PORCO DO MATO

138 1º ANO



1. CONVERSE COM SEUS/SUAS COLEGAS:
A. VOCÊ JÁ CONHECIA ESSES ANIMAIS?
B. OBSERVE O TAMANHO DOS ANIMAIS EM RELAÇÃO AO AMBIENTE EM QUE ELES ESTÃO. QUAIS ANIMAIS SÃO PEQUENOS? E QUAIS SÃO GRANDES?
C. ENTRE ESSES ANIMAIS, QUAL É O MAIS COMPRIDO? E O MAIS CURTO?

2. AGORA, OBSERVE ESTAS DUAS GIRAFAS:

A. VOCÊ ACHA QUE AS GIRAFAS TÊM O MESMO TAMANHO?
B. QUAL GIRAFA É MAIS ALTA? MARQUE UM **X** NOS QUADRADINHOS.

139 MATEMÁTICA

- *O que é para ser feito?* (Se alguém do grupo tiver entendido, peça que explique; caso ninguém saiba explicar, explique para o grupo).

Se tiverem entendido, mas não souberem como começar, faça as seguintes perguntas:

- *Vocês acham possível descobrir se o objeto cabe na caixa sem levá-lo até perto dela? Como vocês podem fazer isso?*
- *E se vocês forem até a caixa, sem o objeto, é possível fazer algo para chegar à resposta? O quê?*

Se algum grupo não deixar claro como solucionou o problema, pode ser que tenha chegado à resposta, correta ou não, mas não saiba explicar como descobriu; ou, ainda, pode ser que tenha chegado à resposta esperada por meio de tentativas aleatórias e não tenha realizado tentativas de medição. Assim, pergunte:

- *Como vocês fizeram para encontrar uma solução? Expliquem como pensaram.*

Caso digam que não fizeram nada, mas sabem a resposta mesmo assim, pergunte:

- *O que vocês podem fazer para mostrar que a resposta a que chegaram está correta?*

CONTEXTUALIZANDO

Orientações, atividade 1

Converse com os(as) estudantes sobre os animais que aparecem no Caderno do(a) Estudante, faça algumas perguntas e ouça as respostas. Aproveite o momento para introduzir a noção dos termos “mais comprido” e “mais curto”, atentando-se aos conhecimentos prévios que eles/elas têm a respeito desses termos.

Expectativa de respostas

1.

A. Os(As) estudantes devem dizer se conhecem os animais que aparecem no Caderno do(a) Estudante.
B. Os(As) estudantes devem indicar se os animais são grandes ou pequenos.
C. O animal mais comprido é a onça parda e o animal mais curto é o furão.

Orientações, atividade 2

Proponha que os(as) estudantes observem os tamanhos do pescoço das girafas e responda ao item A. Peça que justifiquem oralmente. Após essa etapa, os estudantes serão motivados a assinalar o quadradinho referente à girafa mais alta.

Expectativa de respostas

2.

A. As girafas têm tamanhos diferentes.
B. Os(As) estudantes devem marcar um **X** no quadradinho correspondente à girafa mais alta.

MÃO NA MASSA

Orientações, atividade 1

Explique que, na atividade, serão feitas algumas comparações de medidas de comprimento usando instrumentos não convencionais, de uso cotidiano, encontrados na sala de aula. Inicie motivando os(as) estudantes a refletir sobre quais instrumentos podem ser utilizados para isso. Após a conversa, organize a turma em grupos de quatro a cinco. Os grupos devem ter sido previstos anteriormente e é desejável que sejam agrupamentos produtivos, a fim de propiciar uma interação entre os(as) estudantes de maneira que todos(as) possam aprender – por exemplo, um grupo formado somente por estudantes tímidos(as) e introvertidos(as) pode não gerar discussões produtivas, assim como um grupo em que todos(as) os(as) estudantes gostam de liderar poderá gerar atritos desnecessários.

O propósito da atividade é mobilizar a turma para que busque estratégias não padronizadas para medir comprimento. Com os(as) estudantes já agrupados(as), leia o enunciado e entregue o objeto para cada grupo. É interessante que os objetos sejam de tamanhos diferentes, de modo que alguns caibam na caixa e outros não, pois isso gerará diferentes soluções e enriquecerá a aula. Após a leitura e a explicação da atividade, possibilite que os grupos fiquem livres para trabalhar. Nesse momento, esteja atento(a) para que os grupos não descumpram a regra principal, não levar o objeto até a caixa nem retirar a caixa do lugar. No entanto, os grupos têm o direito de manipular a caixa para buscar uma solução para o problema.

Enquanto os(as) estudantes trabalham, caminhe pela sala e observe as estratégias que estão sendo utilizadas. Se algum grupo não deixar claro como solucionou o problema, pergunte como foi feita essa resolução. Além disso, caso você perceba que algum grupo não está compreendendo a atividade ou não está tendo iniciativa, faça intervenções a fim de motivá-lo. As estratégias para resolução do problema serão diversas, pois cada grupo usará sua própria criatividade. Não ofereça nenhuma estratégia, apenas questione os(as) estudantes sobre a estratégia que eles/elas próprios(as) buscaram para resolver a questão.

Se algum grupo, por iniciativa própria, decidir fazer as medições e as comparações usando a régua, não impeça, considerando que esse é um conhecimento que provavelmente algum/alguma estudante do grupo já detém e não nos cabe proibir de recorrer a ele. Porém, resista ao ímpeto de querer ensinar o grupo a utilizar a régua de maneira correta (isso será feito em outro momento); apenas possibilite que o grupo utilize a ferramenta e depois leve a estratégia a ser partilhada com a turma, da maneira como foi utilizada. Tenha em mente que a atividade é a oportunidade para que os(as) estudantes explorem maneiras não convencionais de medir.

Expectativa de respostas

1. Há duas possibilidades de resposta, de acordo com os objetos selecionados:

- O objeto não cabe na caixa. Para chegar a essa conclusão, os(as) estudantes usaram estratégias não padronizadas para medir e, por meio delas, concluíram que o objeto é mais comprido que a caixa; por isso, não cabe dentro dela.
- O objeto cabe na caixa. Para chegar a essa conclusão, eles/elas usaram estratégias não padronizadas para medir e, por meio delas, concluíram que o objeto é mais curto que a caixa; por isso, cabe dentro dela.

DISCUTINDO

Orientações, atividade 1

Leia o enunciado para os(as) estudantes. Logo após, propicie que os grupos falem sobre como fizeram para encontrar a resposta; é interessante que todas as estratégias de resoluções sejam compartilhadas, incluindo aquelas que não deram certo. Confronte as estratégias e

MÃO NA MASSA

1. OBSERVE O OBJETO QUE SEU GRUPO RECEBEU. SERÁ QUE ESSE OBJETO CABE NA CAIXA QUE ESTÁ EM CIMA DA MESA? PARA RESPONDER, O GRUPO PODE IR ATÉ A CAIXA, MAS SEM LEVAR O OBJETO.

DISCUTINDO

1. APÓS ANALISAREM O OBJETO E O TAMANHO DA CAIXA, A QUAL CONCLUSÃO VOCÊS CHEGARAM?
O OBJETO CABE DENTRO DA CAIXA? VAMOS COMPARTILHAR NOSSAS DESCOBERTAS? CONTE PARA A TURMA COMO SEU GRUPO PENSOU PARA DESCOBRIR SE O OBJETO CABIA OU NÃO DENTRO DA CAIXA.

RETOMANDO

1. NESTE CAPÍTULO, APRENDEMOS QUE É POSSÍVEL COMPARAR O COMPRIMENTO DOS OBJETOS: SE SÃO MAIS **COMPRIDOS** OU MAIS **CURTOS**, SE SÃO MAIS **ALTOS** OU MAIS **BAIXOS**.

RAIO-X

1. VAMOS PRATICAR? QUE TAL DESENHAR DOIS ANIMAIS OU DOIS OBJETOS UTILIZANDO OS TERMOS APRENDIDOS NESTE CAPÍTULO?

MAIS COMPRIDO | MAIS CURTO
MAIS ALTO | MAIS BAIXO

140 1º ANO

faça comparações, possibilitando que eles/elas reflitam e cheguem à conclusão de que existem maneiras diferentes de encontrar a resposta. Pergunte para cada grupo:

- *O objeto que o seu grupo recebeu cabe ou não dentro da caixa?*
- *Como vocês descobriram isso?*

Após cada estratégia discutida, valide-a com a turma perguntando o seguinte:

- *Vocês consideram que essa estratégia foi boa para o grupo chegar à resposta? Por quê?*

Ao final da discussão, favoreça que os grupos comprovem suas respostas indo até a caixa com o objeto. Nesse momento, peça que usem os termos adequados: "mais curto" e "mais comprido". Se algum grupo não deixar claro como solucionou o problema, pode ser que tenha chegado à resposta (cabe ou não cabe), mas não saiba explicar como descobriu, ou então chegou à resposta esperada por meio de tentativas aleatórias, sem tentativas de medição. Então, pergunte:

- *Como vocês fizeram para encontrar uma solução?*

Caso digam que não fizeram nada, mas sabem a resposta mesmo assim (se cabe ou não), pergunte:

- *O que o grupo pode fazer para mostrar à turma que chegaram à resposta correta?*

Se a resposta do grupo for incoerente com a realidade, isso será verificado quando os(as) estudantes forem medir o objeto na caixa: o grupo havia concluído que o objeto não cabia na caixa e, na hora de levar o objeto até ela, percebeu que cabia, por exemplo. Nesse caso, reveja com a turma a estratégia usada pelo grupo em questão e peça que refaçam o passo a passo. Pergunte à turma se alguém tem alguma ideia da razão de ter dado errado. Se alguém se manifestar, possibilite que justifique sua ideia. Muito provavelmente, ao refazer o passo a passo, os(as) estudantes irão perceber em que podem ter se equivocado. Caso isso não ocorra, faça perguntas mais direcionadas, como:

- *Vocês usaram algo para medir a caixa? E o objeto?*
- *O que usaram para medir?*
- *Mediram os dois usando o mesmo método?*

RETOMANDO

Orientações, atividade 1

Depois de verificar se os objetos cabem ou não na caixa, sugira que os(as) estudantes os comparem entre si. Incentive-os(as) a usar a terminologia correta durante as comparações compartilhadas. Convide a turma para fazer a leitura coletiva desta seção do Caderno do(a) Estudante. Sistematize o que foi aprendido e, mais uma vez, frise o uso dos termos "mais comprido", "mais curto", "mais alto" e "mais baixo".

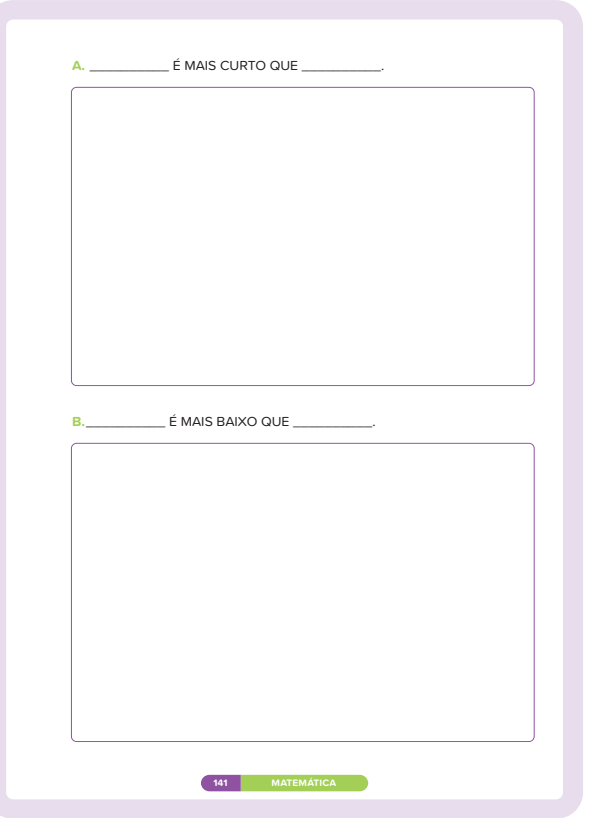
RAIO-X

Orientações, atividade 1

Leia o enunciado para a turma e estimule os(as) estudantes a desenhar dois objetos ou dois animais utilizando os termos mais"mais comprido" ou "mais curto", "mais alto" ou "mais baixo". Certifique-se de que todos(as) compreenderam o que foi abordado no capítulo. A atividade da seção é formal; por isso, oriente os(as) estudantes a fazer individualmente. Valide individualmente os registros e faça anotações para acompanhar o desempenho e a aprendizagem de cada um(a).

Expectativa de resposta

1. Espera-se que os(as) estudantes desenhem dois animais ou dois objetos, de tamanhos diferentes, que possibilitem a comparação. Em seguida, devem completar as legendas A e B, indicando, no primeiro caso, o animal/objeto que é mais curto em comparação ao outro; no segundo caso, devem indicar qual é o mais baixo.


A. _____ É MAIS CURTO QUE _____.

B. _____ É MAIS BAIXO QUE _____.

141 MATEMÁTICA

PÁGINA 142

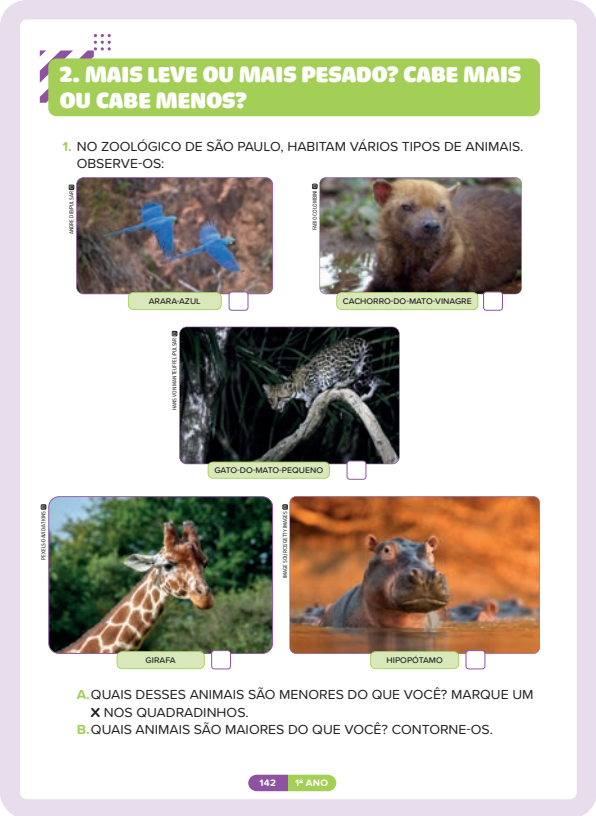
2. MAIS LEVE OU MAIS PESADO? CABE MAIS OU CABE MENOS?

HABILIDADE DO CURRÍCULO PAULISTA

EF01MA15 Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** levantamento dos conhecimentos prévios dos(as) estudantes sobre massa.
- **Mão na massa:** atividade de organização de potes com base no peso, do mais pesado ao mais leve ou do mais leve ao mais pesado.
- **Discutindo:** socialização das descobertas da seção anterior.
- **Retomando:** revisão e sistematização dos conceitos: “mais pesado”, “mais leve”, “cabe mais”, “cabe menos”.
- **Raio-X:** atividade para mapear o aprendizado dos(as) estudantes sobre os conceitos “mais leve”, “mais pesado”, “cabe mais”, “cabe menos”.


2. MAIS LEVE OU MAIS PESADO? CABE MAIS OU CABE MENOS?

1. NO ZOOLÓGICO DE SÃO PAULO, HABITAM VÁRIOS TIPOS DE ANIMAIS. OBSERVE-OS:

A. QUAIS DESSES ANIMAIS SÃO MENORES DO QUE VOCÊ? MARQUE UM X NOS QUADRADINHOS.
B. QUAIS ANIMAIS SÃO MAIORES DO QUE VOCÊ? CONTORNE-OS.

142 1º ANO

Objetivo de aprendizagem

- Comparar medidas de massa e volume, utilizando os termos “mais leve”, “mais pesado”, “cabe mais” e “cabe menos”.

Conceito-chave

- Medidas de massa e volume.

Materiais

- Três tipos de potes semelhantes, mas de tamanhos diferentes (pequeno, médio e grande).
- Objetos diversos encontrados na sala de aula e na escola para encher os potes (areia, EVA, pedras, bolinhas de gude etc.).
- Lápis de cor.

Contexto prévio

Para este capítulo, os(as) estudantes devem ter ideias em construção acerca de medidas e capacidades em relação aos objetos.

Dificuldades antecipadas

Se, ao pedir para apontar em qual pote cabe mais coisas, os(as) estudantes questionarem sobre o conteúdo dos potes (perguntando, por exemplo, se cabem mais bolinhas pequenas do que bolinhas grandes no pote), você pode contornar essa questão e outras que poderão surgir referentes ao conteúdo dos potes, oferecendo um conteúdo para eles/elas colocarem neles (conforme sugestão dada). Caso não consiga oferecer nada, responda que, independentemente do tamanho das bolinhas, o pote em que couber mais bolinhas pequenas também vai comportar mais bolinhas grandes.

Caso os(as) estudantes não consigam relacionar que o pote mais leve cabe menos coisas, sendo, portanto, menor, ou que o pote mais pesado cabe mais coisas, sendo, por isso, maior, pergunte:

- *Na atividade anterior, vocês descobriram que, em um desses potes, cabem mais coisas dentro do que em outros. Por que cabem mais coisas nele?*
- *Há um pote em que cabem menos coisas. Por que isso acontece?*

Os(As) estudantes podem relacionar o pote maior ao conceito de mais pesado, como regra. Caso essa situação surja, ressalte que, dependendo do que completar o pote, ele poderá ser mais leve do que o pote menor. Faça as seguintes perguntas:

- *Será que, independentemente do que for colocado dentro do pote maior, ele será sempre mais pesado?*
- *Se colocarmos algodão dentro do maior pote, por exemplo, e pedras no pote pequeno, qual será mais pesado?*

CONTEXTUALIZANDO

Orientações, atividade 1

Faça as perguntas do Caderno do(a) Estudante para a turma e ouça as respostas. Possibilite que discutam entre eles/elas e observe seus conhecimentos prévios sobre o assunto. Faça questionamentos como:

- *Por que vocês acham que esses animais são menores do que vocês?*
- *Por que vocês acham que esses animais são maiores do que vocês?*
- *Existe uma diferença importante entre os animais que são menores ou maiores do que vocês. Qual seria essa diferença?* (É provável que os(as) estudantes falem que os animais são grandes e outros pequenos. Nesse momento, apresente os termos "mais leve" e "mais pesado").

Depois, fale que, durante a atividade, irão descobrir como saber se as coisas são mais leves ou mais pesadas e se cabe mais ou se cabe menos em um recipiente.

Expectativa de respostas

1.

A. Espera-se que os(as) estudantes marquem um **X** nos animais que considerarem menores do que eles, como os animais de pequeno porte: a arara-azul, o cachorro-do-mato-vinagre e o gato-do-mato-pequeno.

B. Espera-se que os(as) estudantes contornem os animais de grande porte, os quais são maiores do que eles, como o hipopótamo e a girafa.

PÁGINA 143

MÃO NA MASSA

Orientações, atividade 1

Antes da atividade, prepare os potes que serão usados para realizá-la. Os potes podem variar, mas é interessante que sejam semelhantes, com capacidades diferentes. Exemplo: cada grupo recebe três potes de margarina vazios – um de 200 g, um de 500 g e um de 1 kg. É fundamental que haja quantidade de material suficiente para encher os potes com o mesmo conteúdo. Uma possibilidade é verificar se a escola possui algum material pequeno em grande quantidade, por exemplo: bolinhas de gude, letras móveis de borracha (EVA) ou qualquer outro material que possa servir de conteúdo para os potes de todos os grupos. Assim, as análises e as conclusões dos(as) estudantes poderão ser comprovadas por meio de experimentações.

Organize a turma em grupos de quatro ou cinco estudantes. Entregue para cada grupo três potes e oriente que eles/elas encham com o conteúdo disponibilizado, conversem e cheguem a um consenso sobre qual é o pote no qual cabem mais coisas e por quê. Enquanto os(as) estudantes discutem entre si para chegar a um acordo, caminhe pela sala para observar as discussões. Pergunte aos grupos:

- *Compreenderam o que é para fazer?*
- *Já descobriram em qual pote cabem mais coisas?*
- *Por que vocês pensaram isso?*
- *Este pote tem algo diferente dos outros?*

Passe em todos os grupos e certifique-se de que eles chegaram a um acordo. Peça, então, que organizem os três potes em uma ordem, começando pelo mais leve ou pelo mais pesado. Esclareça que, quando se referir ao peso dos potes, nesta atividade, você está supondo o mesmo conteúdo para todos. Assim, quando pedir que organizem os potes, eles/elas devem considerar todos os potes cheios de, por exemplo, bolinhas de gude ou areia. Enquanto discutem, perceba se os(as) estudantes estão relacionando o pote mais leve ao que cabem menos coisas – portanto, o pote menor. Ou, se estão relacionando ao que cabem mais coisas o pote maior. Caso não estejam fazendo essas relações, é importante intervir. Permita que todos os grupos justifiquem suas escolhas e expliquem quais estratégias usaram. Anote o que observou para levar à discussão com a turma posteriormente. Os grupos poderão:

MÃO NA MASSA

1. COM SEUS/SUAS COLEGAS, COLOQUE OS POTES DADOS PELO(A) PROFESSOR(A) EM ORDEM, DO MAIS PESADO PARA O MAIS LEVE OU DO MAIS LEVE PARA O MAIS PESADO. DEPOIS, REGISTRE COM DESENHOS A ORGANIZAÇÃO DO SEU GRUPO.

DISCUTINDO

1. AGORA, VAMOS COMPARTILHAR COM A TURMA AS DIVERSAS ESTRATÉGIAS ENCONTRADAS PELOS GRUPOS PARA ORGANIZAR OS POTES.

143 MATEMÁTICA

- Comparar o tamanho dos potes e concluir que o menor deve ser o mais leve.
- Relacionar o pote que cabe menos (o menor) ao que deve ficar mais leve quando cheio.
- Como os potes estão cheios do mesmo conteúdo, os(as) estudantes podem concluir qual é o mais leve segurando-os e sentindo seu peso.

Não direcione os(as) estudantes a nenhuma delas; possibilite que fiquem livres para usar a estratégia a que melhor se adaptarem. Essas são possibilidades de estratégias, mas podem aparecer outras de acordo com a criatividade da turma.

Para auxiliar o desenvolvimento do raciocínio, faça as perguntas:

- *Será que, independentemente do que eu colocar dentro do pote maior, ele será sempre mais pesado?*
- *Se eu colocar algodão dentro do pote maior, por exemplo, e pedras no pote menor, qual será o mais pesado?*

Eles/Elas devem concluir que as pedras são mais pesadas do que o algodão e, por isso, mesmo elas estando dentro do pote menor, este será mais pesado do que aquele maior cheio de algodão. Se tiver oportunidade de proporcionar essa experimentação para os(as) estudantes, isso será muito interessante para a construção dos conceitos de massa e volume.

Com essa atividade, espera-se que a turma reflita sobre a capacidade dos potes que cada grupo recebeu e tenha a percepção de que o pote em que é possível colocar mais material é, portanto, o maior.

Expectativa de respostas

1. Os(As) estudantes devem desenhar os potes na ordem escolhida pelo grupo (do mais leve ao mais pesado ou do mais pesado ao mais leve).

DISCUTINDO

Leia o enunciado da seção e estimule os(as) estudantes a apresentar as estratégias utilizadas. Use questões como:

- *O que o seu grupo pensou para descobrir em qual pote cabem mais coisas?*
- *Por que o grupo acha que cabem mais coisas nesse pote?*
- *O que esse pote tem de diferente dos outros?*
- *Como vocês descobriram qual é o pote que, cheio, ficaria mais leve?*
- *Por que será que esse pote ficaria mais leve?*
- *Qual a diferença desse pote para os outros?*
- *Como ficou a sequência de potes do seu grupo?*

Após cada estratégia discutida, valide-a com a turma perguntando o seguinte:

- *Vocês consideram que essa estratégia foi boa para fazer o grupo chegar à resposta? Por quê?*
- *Vocês concordam com a resposta do grupo? Por quê?*

PÁGINA 144

RETOMANDO

Orientações, atividade 1

Após a socialização das estratégias de resolução, conduza os(as) estudantes a uma rápida discussão e leve-os(as) a concluir que cabem menos coisas no pote menor; por isso, quando cheio do mesmo conteúdo que os outros potes, ele se torna mais leve. O pote maior, ao contrário, tem capacidade para armazenar mais e, por isso, torna-se mais pesado. Sistematize o que foi aprendido no capítulo e reforce o uso dos termos “cabe mais” e “cabe menos”, “mais pesado” e “mais leve”.

RAIO-X

Orientações, atividade 1

A atividade é formal e possibilita que os(as) estudantes utilizem os conhecimentos adquiridos durante o capítulo.

RETOMANDO

1. NESTE CAPÍTULO, FIZEMOS COMPARAÇÕES DE DIFERENTES TAMANHOS COM O MESMO CONTEÚDO. O POTE MENOR FICA MAIS LEVE E CABEM MENOS COISAS DENTRO. JÁ O POTE MAIOR FICA MAIS PESADO E CABEM MAIS COISAS DENTRO.

RAIO-X

1. RECORTE AS IMAGENS DA CUTIA E DO ELEFANTE QUE ESTÃO NO ANEXO 10, PÁGINA 243. DEPOIS, COLE OS ANIMAIS NA GANGORRA CONFORME O PESO DE CADA UM. A GANGORRA NÃO PODE SE MOVER. POR ISSO, ATENTE-SE AO PESO DOS ANIMAIS.

144 1º ANO

Leia o enunciado para a turma e oriente-os(as) a realizar a tarefa individualmente. Explique aos(às) estudantes sobre a posição da gangorra, a qual não deve mudar. Com isso, eles/elas terão de relacionar o peso dos animais à posição da gangorra.

Expectativa de resposta

1. O hamster deverá ficar na parte de cima da gangorra, pois é mais leve. O elefante na parte de baixo, pois é mais pesado.

Orientações, atividade 2

Oriente os(as) estudantes a ligar as tigelas que se relacionam aos animais. Durante a atividade, observe se eles/elas chegaram à conclusão de que o tamanho da tigela está diretamente relacionado ao tamanho do animal e ao volume de água capaz de armazenar. Caso os(as) estudantes não cheguem a essa conclusão sozinhos(as), conduza esse raciocínio para que eles/elas possam o perceber.

Expectativa de respostas

2.

A. Hamster - tigela pequena; gato – tigela média; cachorro – tigela grande.

B. Cachorro.

PÁGINA 146

3. MAIS FINO OU MAIS GROSSO?

HABILIDADE DO CURRÍCULO PAULISTA

EF01MA15 Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** levantamento dos conhecimentos prévios dos(as) estudantes sobre larguras.
- **Mão na massa:** atividade para trabalhar conceitos de largura e volume.
- **Discutindo:** socialização das descobertas da seção anterior.
- **Retomando:** revisão e sistematização dos conceitos “altura”, “largura” e “volume”.
- **Raio-X:** atividade para analisar o aprendizado dos conceitos “mais fino” e “mais grosso”.

2. AGORA, VAMOS OBSERVAR ANIMAIS QUE PODEM VIVER DENTRO DE NOSSAS CASAS.

A. QUAL TIGELA DE ÁGUA VOCÊ ACHA MAIS APROPRIADA PARA CADA ANIMAL? LIGUE O ANIMAL À SUA TIGELA.

B. NA TIGELA DE QUAL ANIMAL CABE MAIS ÁGUA?

- ☐ GATO.
- ☐ CACHORRO.
- ☐ HAMSTER.

145 MATEMÁTICA

3. MAIS FINO OU MAIS GROSSO?

1. OBSERVE A IMAGEM.

A. QUAL COPO É MAIS FINO?

B. QUAL COPO É MAIS GROSSO?

C. LEIA A PERGUNTA ABAIXO E DISCUTA A RESPOSTA COM SEUS/SUAS COLEGAS.

MÃO NA MASSA

1. OBSERVE AS GARRAFAS QUE SEU GRUPO GANHOU E CONVERSE SOBRE O QUE ELAS TÊM DE DIFERENTE ENTRE SI. DEPOIS, ENCONTRE UM JEITO DE DESCOBRIR SE A QUANTIDADE DE ÁGUA DENTRO DELAS É IGUAL OU DIFERENTE.

DISCUTINDO

1. VAMOS COMPARTILHAR COM A TURMA AS DIVERSAS ESTRATÉGIAS ENCONTRADAS PELOS GRUPOS PARA ENCONTRAR A RESPOSTA?

146 1º ANO

Objetivo de aprendizagem

- Comparar medidas de comprimento, utilizando os termos “mais fino”, “mais grosso” e “mais largo”.

Conceito-chave

- Medidas de comprimento.

Materiais

- Quatro a seis *kits* com duas garrafinhas de refrigerantes, as duas devem ser da mesma altura, porém uma mais fina que a outra, ou então uma mais alta e outra mais baixa, mais larga e com capacidade maior (o ideal é que as duas garrafas tenham capacidades diferentes, mas que estejam com água no mesmo nível).
- Vários copos com diferentes capacidades (em número suficiente para todos os grupos).

Contexto prévio

Para este capítulo, os(as) estudantes devem ter ideias em construção acerca de medidas e capacidades, como a relação “fino” e “grosso”.

Dificuldades antecipadas

Durante a realização da atividade principal, se os(as) estudantes não souberem dizer em que as garrafas são diferentes, pergunte:

- *O que vocês já conseguiram perceber observando as garrafas?*
- *Elas são exatamente iguais? Possuem o mesmo tamanho?*
- *Vocês podem compará-las?*

Se, ainda assim, o grupo ficar confuso, peça que um(a) colega de outro grupo auxilie o grupo a tirar suas conclusões. Se, independentemente da resposta sobre a quantidade de água nas garrafas, os(as) estudantes não souberem justificar sua resposta com argumentos ou utilizando os copos, pergunte:

- *Como vocês descobriram que o conteúdo das garrafas é ou não é igual?*
- *Como podemos comprovar que a afirmação do grupo é verdadeira?*
- *Vocês possuem vários copos à disposição. É possível usá-los para comprovar o que estão afirmando? De que maneira vocês podem utilizá-los?*

Caso algum grupo tenha muita dificuldade em arranjar um meio de justificar sua resposta, aguarde até o momento da discussão das estratégias, pois, nesse momento, os(as) colegas trarão outras ideias que serão explicadas, talvez em uma linguagem mais compreensível para o grupo que está com dificuldades.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações, atividade 1

Apresente as imagens dos copos e faça a pergunta que está no Caderno do(a) Estudante para a turma. Ouça suas respostas e peça justificativas. Possíveis questionamentos:

- *Por que vocês preferem o copo número 1?*
- *O que esse copo tem de diferente dos outros?*
- *Como vocês sabem que nele cabe mais suco?*

Gere nos(as) estudantes a necessidade de justificar suas respostas usando os termos “maior”, “menor” etc. Finalize a atividade dizendo que, no exercício seguinte, aprenderão alguns termos convencionais para diferenciar os objetos de tamanhos diferentes.

Expectativa de resposta

1. Espera-se que os(as) estudantes respondam o copo 1, pois nele cabe mais líquido, e que descrevam os copos para justificar como chegaram a essa conclusão.

MÃO NA MASSA

Orientações, atividade 1

Prepare previamente as garrafas que serão usadas. Para cada grupo, leve duas garrafas de refrigerante (cheias de água) com as características apontadas em **Materiais**. Então, organize a turma em grupo com quatro ou cinco estudantes e entregue para cada grupo duas garrafas.

Com os(as) estudantes reunidos(as) em grupos e as garrafas em mãos, leia o enunciado, oriente que conversem e analisem qual é a diferença entre elas. Enquanto discutem entre si para chegar a um acordo, caminhe pela sala para observar as discussões. Essa primeira etapa da atividade é somente para que os(as) estudantes reflitam sobre o tamanho das garrafas que receberam e comecem a se apropriar do vocabulário correto para defini-las. Dê um tempo para a discussão nos grupos e, depois, pergunte à turma se já descobriram como as garrafas são diferentes.

Após essa primeira discussão, disponibilize vários copos com diversas medidas de capacidade. Não entregue os copos diretamente a eles/elas, coloque-os em um local onde todos(as) tenham acesso e escolham o copo que julgarem adequado para provar as capacidades. O propósito dessa segunda parte da atividade é fazer com que os(as) estudantes percebam que, embora as duas garrafas pareçam ter a mesma quantidade de água, elas têm capacidades diferentes por terem formatos diferentes; uma é mais fina, e a outra é mais grossa ou mais larga. Enquanto os grupos conversam e tentam resolver, ande entre eles e faça intervenções se necessário, com as seguintes perguntas:

- *Vocês já descobriram se a quantidade de água dentro das garrafas é igual ou não?*
- *Por que o grupo acha que nessa garrafa há mais água?*

- *Como o grupo pode provar isso?*
- *Por que as duas garrafas em pé parecem ter a mesma quantidade de água?*
- *O que faz caber mais água em uma garrafa do que na outra?*

Ao justificarem suas respostas, enfatize o vocabulário específico trabalhado no capítulo: "mais fino", "mais grosso" e "mais largo". Veja possíveis estratégias de resolução:

- Usar dois copos iguais para despejar a água das garrafinhas e ver se os copos ficam com quantidades diferentes de água.
- Os(As) estudantes podem chegar a uma conclusão usando as especificidades das garrafas como argumento. Por exemplo: "Nesta garrafa, existe mais água porque ela é mais larga que a outra" ou, ainda, "Nesta garrafa, há menos água porque ela é mais fina que a outra".

Não direcione os grupos a nenhuma delas, mas garanta liberdade para que usem a estratégia a que melhor se adaptarem. Essas são possibilidades de estratégias e podem aparecer outras, de acordo com a criatividade dos grupos. Se perceber que os(as) estudantes não sabem dizer por que as garrafas são diferentes, pergunte:

- *Como vocês descobriram que as garrafas têm conteúdo igual ou diferente?*
- *Como eu posso ter certeza de que isso que vocês afirmaram é verdade?*
- *Vocês têm vários copos à disposição. É possível usá-los para tirar a prova do que vocês estão afirmando? De que maneira vocês podem utilizá-los?*

Caso algum grupo tenha muita dificuldade em arranjar um meio de justificar sua resposta, aguarde até o momento da discussão das estratégias, pois nessa conversa os(as) colegas trarão outras ideias que serão explicadas, talvez em uma linguagem mais compreensível para aquele grupo que está com dificuldades.

Expectativa de respostas

1. De acordo com as garrafas distribuídas nos grupos, os estudantes poderão dizer:

- Uma garrafa é mais fina que a outra.
- Uma garrafa é mais grossa que a outra.
- Uma garrafa é mais larga que a outra.

Comparando a quantidade de água, podem dizer que a quantidade não é igual nas duas garrafas. Usando dois copos com a mesma medida, é possível perceber que um dos copos fica com menos água ao despejar o conteúdo de cada garrafa em um deles, e, portanto, a garrafa correspondente tinha menos água também. Os(As) estudantes podem ainda justificar suas respostas utilizando o vocabulário específico do capítulo. Por exemplo:

- Nessa garrafa, há mais água, porque ela é mais larga que a outra.
- Nessa garrafa, há menos água, porque ela é mais fina que a outra.

DISCUTINDO

Orientações, atividade 1

Leia o enunciado desta seção no Caderno do(a) Estudante e proponha que os grupos demonstrem, um por vez, como fizeram para encontrar a resposta à pergunta. Faça as seguintes questões para cada grupo que for participar do momento da discussão das soluções:

- *Qual é a diferença entre as garrafas?*
- *Vocês descobriram em qual delas cabe mais água?*
- *Por que vocês acham que cabe mais água nessa garrafa? Como fizeram para descobrir isso?*
- *Os copos auxiliaram nessa descoberta? Como?* (Peça que mostrem exatamente como o grupo fez para chegar à resposta.)

Após cada estratégia discutida, valide-a com a turma, perguntando o seguinte:

- *Vocês consideram que essa estratégia foi boa para o grupo chegar à resposta? Por quê?*
- *Então, cabe menos água nessa garrafa? Por quê?*
- *Vocês concordam com a resposta do grupo? Por quê?*

Se algum grupo afirmar que há a mesma quantidade de água dentro das duas garrafas, questione os seguintes pontos:

- *As garrafas são iguais ou diferentes? Isso faz caber a mesma quantidade ou quantidades diferentes dentro delas?*
- *Mostrem como vocês descobriram que há a mesma quantidade de água dentro das duas garrafas.*

Se os(as) estudantes disserem que sempre, nas garrafas mais altas, cabe mais água, pergunte:

- *Por que vocês acreditam que em garrafas (ou recipientes) mais altas sempre cabe mais água (ou líquido)?*
- *Vocês testaram para ver se realmente na garrafa mais alta tem mais líquido?*
- *Como vocês podem testar utilizando esses copos?*
- *O que vocês consideram mais importante para que o líquido caiba dentro de um recipiente: que ele seja bem alto ou que tenha bastante espaço dentro dele?*

PÁGINA 147

RETOMANDO

Orientações, atividade 1

Após a socialização das estratégias de resolução, conduza uma rápida discussão, levando os(as) estudantes a concluir que a capacidade de armazenamento de um recipiente não está diretamente ligada à sua altura, e sim à sua dimensão interna. Sistematize o que foi aprendido no capítulo frisando o uso dos termos adequados: "mais fino", "mais grosso" e "mais largo".

RETOMANDO

1. OBSERVE AS IMAGENS E LEIA AS SITUAÇÕES ESCRITAS A SEGUIR.

- QUANDO O RECIPIENTE É DA MESMA ALTURA, PORÉM MAIS FINO DO QUE O OUTRO, NELE CABE MENOS LÍQUIDO.
- QUANDO O RECIPIENTE É DA MESMA LARGURA, PORÉM MAIS BAIXO DO QUE O OUTRO, NELE CABE MENOS LÍQUIDO.

RAIO-X

1. OBSERVE AS GARRAFAS DE ÁGUA QUE MATHEUS ORGANIZOU. AGORA, MARQUE UM **X** NAS GARRAFAS MAIS LARGAS E CIRCULE AS GARRAFAS MAIS FINAS. EM SEGUIDA, CONVERSE COM O(A) PROFESSOR(A) E SEUS/SUAS COLEGAS SOBRE COMO VOCÊ CHEGOU ÀS RESPOSTAS.

147 MATEMÁTICA

RAIO-X

Orientações, atividade 1

Essa é uma atividade formal e serve para avaliar se os(as) estudantes compreenderam os conceitos. Leia a atividade para eles/elas e dê um tempo para realizarem a tarefa individualmente. Valide todas as respostas e faça anotações individuais do desempenho dos(as) estudantes.

Expectativa de respostas

1. Os estudantes devem assinalar um **X** nas garrafas de água mais largas, tomando como conclusão que elas, mesmo tendo a mesma altura da garrafa mais fina, tem maior capacidade de armazenamento. Além disso, devem circular as garrafas mais finas, concluindo que elas armazenam menor quantidade de água, apesar de serem do mesmo tamanho que as demais.

PÁGINA 149

4. O QUE PESA MAIS?

HABILIDADE DO CURRÍCULO PAULISTA

EF01MA15 Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** atividade para levantamento dos conhecimentos prévios dos(as) estudantes sobre massa.
- **Mão na massa:** desenvolvimento do jogo avançando com a massa certa.
- **Discutindo:** atividade para discutir os conceitos "mais pesado" e "mais leve".
- **Retomando:** atividade para revisão e sistematização dos conceitos "mais pesado" e "mais leve".
- **Raio-X:** atividade para avaliar o aprendizado dos(as) estudantes sobre os conceitos "mais leve" e "mais pesado".

Objetivo de aprendizagem

- Comparar medidas de massa a partir de meios não padronizados.

Conceito-chave

- Medidas de massa.

Materiais

- Tesoura com pontas arredondadas.

4. O QUE PESA MAIS?

OBSERVE OS SACOS DE UVAS QUE AMANDA COMPROU NA FESTA DA UVA, EM VINHEDO, NO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO.

1. PINTE O SACO DE UVAS MAIS PESADO E COMPARTILHE COM A TURMA A SUA ESCOLHA.

MÃO NA MASSA

VOCÊ CONHECE O JOGO **AVANÇANDO COM A MASSA CERTA**? OS MATERIAIS DO JOGO ESTÃO NO ANEXO 11, PÁGINA 245.

1. CONHEÇA AS REGRAS DO JOGO E DEPOIS JOGUE COM SEUS/SUAS COLEGAS!

148 1º ANO

- Duas tampinhas de cores diferentes.
- Dado convencional.
- Lápis de cor.

Contexto prévio

Para este capítulo, os(as) estudantes devem ter ideias em construção sobre medidas de massa e os conceitos "leve" e "pesado", para comparação de objetos.

Dificuldades antecipadas

Os(As) estudantes podem ter dificuldade de compreender as cartas amarelas da atividade principal; para contornar essa possível dificuldade, apresente as cartas antes do jogo e explique o seu significado. A carta **maior massa** corresponde a objetos mais pesados, e nela está desenhada uma seta vermelha apontando para baixo; a carta **menor massa** corresponde a objetos mais leves, e nela está desenhada uma seta verde apontando para cima. Durante o jogo, caso o(a) estudante não consiga estimar o peso dos animais, das frutas e dos objetos nas casas comparativas, peça que a turma (ou apenas o time daquele/daquela participante) simule o tamanho do animal, da fruta ou do objeto com as mãos para que ele/ela tenha uma ideia de qual pode ser mais pesado.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações, atividade 1

Oriente os(as) estudantes a realizar a atividade individualmente. Caminhe pela sala e, caso observe dificuldades, conceda devolutivas individuais, tire dúvidas e certifique-se da aprendizagem de cada um(a).

Expectativa de respostas

1. Os(as) estudantes deverão pintar o saco de uvas da segunda posição (número 2), pois ele contém mais uvas, logo, está mais pesado.

MÃO NA MASSA

Orientações, atividade 1

Organize a turma em dois grupos a seu critério. O tabuleiro do Anexo D, p. 221, Caderno do Professor, deverá ficar na frente da sala, em tamanho grande para que todos(as) possam ver. Faça a leitura das regras do jogo e apresente as cartas amarelas ('massa maior" e "massa menor") e as cartas-surpresa para a turma (já recortadas anteriormente), que fazem parte do Anexo 11, Caderno do(a) Estudante. Antes de iniciar o jogo, explique o significado delas. A carta "maior massa" corresponde a objetos mais pesados, e nela está desenhada uma seta vermelha apontando para baixo; já a carta "menor massa" corresponde a objetos mais leves, e nela está desenhada uma seta verde apontando para cima. Explique que, nas cartas amarelas, as setas servem para indicar maior ou menor massa. Decidam, por meio de sorteio ou outros meios, o grupo que irá começar. Durante o jogo, é importante que, quando um(a) jogador(a) passar a vez para o outro time, sempre venha um(a) outro(a) estudante que não jogou ainda para assegurar que todos(as) participem. Caso o jogo termine e alguns/algumas não tenham tido a oportunidade de participar, repita o jogo quantas vezes forem necessárias, a fim de que todos(as) participem. Conduza a discussão sempre com o grupo que estiver na vez. Exemplo de como conduzir o jogo:

- Casa "Girafa ou gafanhoto": o(a) estudante deve escolher um dos dois e, depois, escolher uma carta amarela que represente o animal escolhido – ele/ela pode pedir auxílio para o seu grupo.
- Carta-surpresa: o(a) estudante deverá escolher uma das cartas e responder se a cena é verdadeira ou falsa. Ele/Ela poderá levar a carta até a sua equipe para pensarem juntos.

Caso os(as) estudantes não consigam estimar o peso dos animais, das frutas e dos objetos nas casas comparativas, peça que a turma (ou apenas o grupo daquele participante) simule o tamanho do animal, da fruta ou do objeto com as mãos para que ele/ela tenha uma ideia de qual pode ser mais pesado. Caso os(as) estudantes apresentem a carta amarela errada, traga a turma à reflexão e pergunte:

- *O que esta carta representa?* (Isso deve fazer os grupos retomarem o significado da carta).
- *Este animal/ objeto ou fruta tem a massa (ou peso) maior (ou menor) que o outro realmente? Qual é o tamanho deste animal/ objeto ou fruta?*
- *Observando o tamanho, qual vocês consideram mais pesado?*
- *Então vocês concordam que essa carta amarela é a correta ou não?*

Estando nas casas que apresentam dois itens, por exemplo "banana ou melancia", o(a) estudante deverá primeiramente escolher um dos itens e, após isso, deve selecionar e apresentar a carta amarela que melhor define aquele item. Por exemplo: se escolher melancia, deve apresentar a carta amarela escrito "maior massa". Se cair na casa "Carta-surpresa", o(a) estudante deve escolher uma carta amarela correta, e um(a) estudante da mesma equipe lança o dado e continua o jogo. O(A) estudante que errar as respostas será substituído(a) por outro(a) estudante da sua equipe. Estando nas casas que apresentam as mensagens "passe a vez" e "avance três casas", o(a) estudante deve seguir a orientação e passar a vez para a outra equipe.

Em ambos os casos, tanto quando os(as) estudantes apresentarem dificuldades ou errarem, não dê a resposta. Dê à turma a responsabilidade de refletir e buscar coletivamente a melhor solução. Somente depois de já terem chegado a uma conclusão, sistematize as falas e finalize com o conceito em questão.

REGRAS DO JOGO

- DECIDAM A EQUIPE QUE INICIARÁ A PARTIDA. ESSA EQUIPE LANÇA O DADO PARA SABER QUANTAS CASAS DEVE AVANÇAR.
- AS EQUIPES JOGAM DE ACORDO COM AS ORIENTAÇÕES DAS CASAS.
- SE O(A) ESTUDANTE CAIR EM UMA CASA COMPARATIVA, ELE/ELA DEVE ESCOLHER UM DOS ITENS E PUXAR UMA CARTA AMARELA. SE NÃO FIZER A ESCOLHA CERTA, PASSA A VEZ.
- SE O(A) ESTUDANTE REPRESENTANTE DA EQUIPE "ERRAR" AO PUXAR UMA CARTA-SURPRESA, DEVE PASSAR A VEZ PARA A PRÓXIMA EQUIPE.
- QUEM CHEGAR PRIMEIRO AO FINAL DA TRILHA VENCE O JOGO!

DISCUTINDO

1. VAMOS DISCUTIR AS JOGADAS? É VERDADEIRO OU FALSO?

A.

☐ VERDADEIRO
☐ FALSO

149 MATEMÁTICA

PÁGINA 149

DISCUTINDO

Orientações, atividade 1

Leia o enunciado da atividade desta seção no Caderno do(a) Estudante. A discussão vai girar em torno das cartas-surpresa que não foram utilizadas durante o jogo. Peça para que cada equipe escolha dois/duas integrantes para participar da discussão na frente da sala, os(as) demais poderão participar estando nos seus lugares também.

Cada participante pegará uma carta-surpresa, dentre aquelas que não foram utilizadas durante o jogo ou que os(as) estudantes tiveram dúvidas. Na sua vez, cada um(a) terá um tempo para observar a carta, apresentar a resposta e justificá-la. A carta poderá ser apresentada a toda a turma. É importante que a resposta seja justificada diante da turma usando os termos corretos como: "a carta é verdadeira, pois a bicicleta é 'mais pesada' do que a bola" ou "a carta é falsa, pois o dado é 'mais leve' do que o cubo mágico". Se o(a) estudante que estiver na frente não souber justificar a resposta, peça que alguém da classe o faça. Finalize confirmando suas justificativas. Se a discussão for rápida e você ainda tiver um tempo, é possível conversar sobre as casas do tabuleiro em que nenhuma equipe parou e, portanto, não foram discutidas. Por exemplo:

- *A carta do nosso(a) colega é essa. Essa imagem é verdadeira ou falsa?*
- *Por que a imagem é verdadeira?*
- *Por que a imagem é falsa?*

Explore o máximo de comparações de massas possíveis para o jogo.

Expectativa de respostas

1.
   - **A.** Falso.
   - **B.** Verdadeiro.
   - **C.** Verdadeiro.

PÁGINA 150

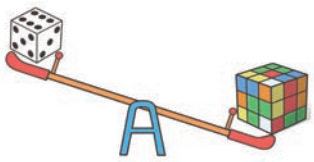
RETOMANDO

Orientações, atividade 1

Converse com a turma sobre diferentes materiais utilizados para fazer objetos: vidro, madeira, plástico, ferro, lã, tecidos, papéis e outros que estão na sala de aula para a turma elencar. Pergunte quais desses materiais eles consideram o mais pesado e qual seria o mais leve. Investigue o conhecimento dos(as) estudantes sobre a relação entre o tamanho dos objetos e dos materiais que os fazem.

B.

☐ VERDADEIRO
☐ FALSO



C.

☐ VERDADEIRO
☐ FALSO

RETOMANDO

1. NESTE CAPÍTULO, APRENDEMOS QUE É POSSÍVEL PENSAR SOBRE A MASSA DAS COISAS DE ACORDO COM O SEU TAMANHO. MAS, DEPENDENDO DO MATERIAL COM QUE O OBJETO É FEITO, COISAS PEQUENAS PODEM TER MASSA MAIOR QUE COISAS GRANDES.

150 1º ANO

RAIO-X

Orientações, atividade 1

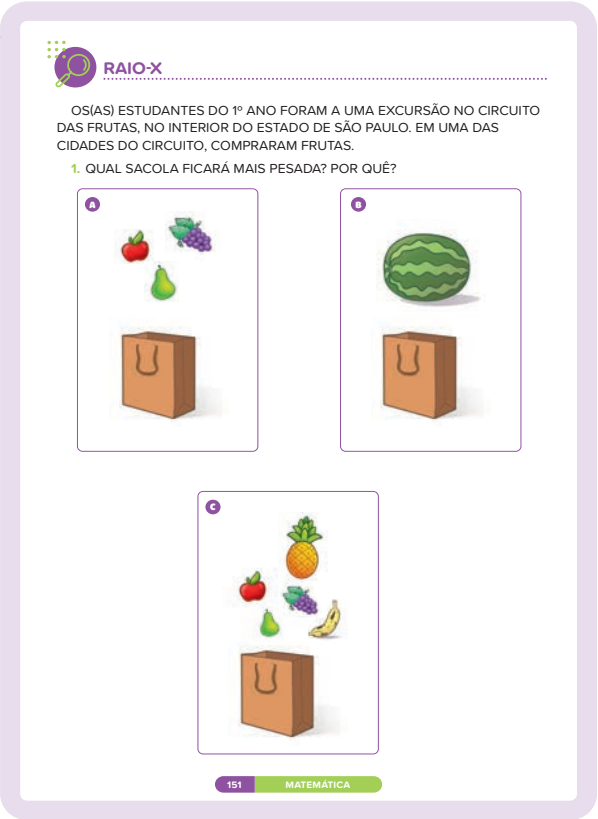
Faça a leitura da atividade para a turma ou solicite a leitura a um(a) estudante que leia fluentemente. Certifique-se de que os(as) estudantes compreenderam a atividade e peça que resolvam. Siga a discussão com a turma:

- *Qual sacola ficará mais pesada? Por quê?*
- *Qual sacola ficará mais leve? Por quê?*

Espera-se que eles/elas percebam que a sacola fica mais leve ou mais pesada a depender da quantidade de frutas colocadas e do peso das próprias frutas, que pode variar.

Expectativa de resposta

1. Os(As) estudantes devem indicar que a sacola com as frutas do item C ficará mais pesada porque há mais itens.



RAIO-X

OS(AS) ESTUDANTES DO 1º ANO FORAM A UMA EXCURSÃO NO CIRCUITO DAS FRUTAS, NO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO. EM UMA DAS CIDADES DO CIRCUITO, COMPRARAM FRUTAS.

1. QUAL SACOLA FICARÁ MAIS PESADA? POR QUÊ?

A

B

C

151 MATEMÁTICA

6 ESTRATÉGIAS DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

2; 4.

HABILIDADES DO CURRÍCULO PAULISTA

EF01MA01 Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

EF01MA04 Contar a quantidade de objetos de coleções de no mínimo 20 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.

Sobre a unidade

O objetivo é explorar diferentes estratégias para resolver problemas – por meio de desenhos, esquemas, escritas com palavras e escritas numéricas –, possibilitando que o(a) estudante reconheça as possíveis soluções de um problema. É importante levantar os conhecimentos prévios da turma sobre problemas por meio de uma conversa; por isso, estimule o diálogo sobre as situações propostas em cada atividade. A sugestão é que os capítulos e as atividades sejam trabalhados na sequência apresentada; ao final da unidade, espera-se que os(as) estudantes sejam capazes de representar graficamente (por desenho, esquema, escrita com palavras ou escrita numérica) as estratégias utilizadas para resolver problemas.

Objetos de conhecimento

- Contagem de rotina.
- Contagem ascendente e descendente.
- Reconhecimento de números no contexto diário: indicação de quantidades, indicação de ordem ou indicação de código para a organização de informações.
- Leitura, escrita e comparação de números naturais.
- Reta numérica.

Unidade temática

- Números.

Para saber mais

- BUENO, Renata. *Poemas Problemas.* São Paulo: Editora do Brasil, 2012.
- SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez. *Comunicação em Matemática:* instrumento de ensino e aprendizagem. Disponível em: https://mathema.com.br/artigos/comunicacao-em-matematica-instrumento-de-ensino-e-aprendizagem/. Acesso em: 27 nov. 2021.

PÁGINA 152

1. POEMAS OU PROBLEMAS?

HABILIDADE DO CURRÍCULO PAULISTA

EF01MA01 Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando**: levantamento do conhecimento prévio dos(as) estudantes sobre problemas e estratégias de resolução.
- **Mão na Massa**: resolução de problema presente em um texto poético em atividade em duplas.
- **Discutindo**: socialização da atividade desenvolvida na seção anterior.
- **Retomando**: sistematização da aprendizagem.
- **Raio-X**: atividade individual para resolução de problemas presentes em dois textos poéticos.

Objetivo de aprendizagem

- Desenvolver diferentes estratégias pessoais para resolução de problemas.

Conceito-chave

- Resolução de problemas.

Materiais

- Lápis de cor.
- Livro *Poemas Problemas*, de Renata Bueno (opcional).

Contexto prévio

Para este capítulo, o(a) estudante precisa compreender a ideia de que um problema é uma situação que, a princípio, não apresenta solução evidente e precisa ser resolvido.

Dificuldades antecipadas

Na atividade principal, é possível que os(as) estudantes desenhem aleatoriamente os peixes, sem atentar-se para os números apontados no problema. Isso indica uma compreensão parcial da situação, mas evidencia que um dado importante do problema não ficou claro: a quantidade de animais. Sendo assim, é importante focar na interpretação do enunciado. Faça perguntas que conduzam o(a) estudante a refletir sobre os dados e sobre a pergunta do problema. Inicie da seguinte maneira:

6

ESTRATÉGIAS DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

1. POEMAS OU PROBLEMAS?

1. VAMOS APRENDER A RESOLVER PROBLEMAS! CONVERSE COM A TURMA.
   A. VOCÊ JÁ RESOLVEU ALGUM PROBLEMA?
   B. SERÁ QUE SÓ EXISTE UM JEITO DE RESOLVER UM PROBLEMA?

NESTE CAPÍTULO, CONHECEREMOS UM PROBLEMA MATEMÁTICO DIFERENTE. VAMOS LÁ!

MÃO NA MASSA

O TEXTO A SEGUIR FOI ESCRITO POR RENATA BUENO, QUE É ESCRITORA, ARQUITETA E ARTISTA PLÁSTICA. ELA NASCEU E VIVE NA CIDADE DE SÃO PAULO.

MEU AQUÁRIO

NO AQUÁRIO QUE COMPREI
HÁ 2 PEIXES VERMELHINHOS
UM LARANJA, QUE É O REI,
E MAIS 9 AMARELINHOS
AO TODO, NADANDO JUNTOS,
QUANTOS SÃO OS PEIXINHOS?

BUENO, RENATA. *POEMAS PROBLEMAS*. SÃO PAULO: EDITORA DO BRASIL, 2012.

152 1º ANO

1. DISCUTA COM SEU/SUA COLEGA.
   A. SOBRE O QUE FALA O TEXTO?
   B. O TEXTO É UM POEMA, UM PROBLEMA OU UM "POEMA-PROBLEMA"? EXPLIQUE SUA RESPOSTA.
   C. CONVERSE COM SEU/SUA COLEGA SOBRE COMO RESOLVER ESSE PROBLEMA. REGISTRE, NOS ESPAÇOS A SEGUIR, AS ESTRATÉGIAS DE RESOLUÇÕES UTILIZADAS.

DISCUTINDO

1. DEPOIS DE CONVERSAR COM SEU/SUA COLEGA SOBRE O PROBLEMA, DISCUTA COM A TURMA.
   A. QUAIS ESTRATÉGIAS VOCÊS UTILIZARAM PARA RESOLVER O PROBLEMA?
   B. QUAIS SOLUÇÕES VOCÊS ENCONTRARAM?

RETOMANDO

1. NESTE CAPÍTULO, VOCÊ VIU A POSSIBILIDADE DE UM MESMO PROBLEMA TER DIFERENTES RESPOSTAS. TAMBÉM CONHECEU UM TIPO DIFERENTE DE PROBLEMA: O POEMA-PROBLEMA!

153 MATEMÁTICA

- *O que você entendeu sobe o problema?*
- *O que acontece nele?*
- *Como são os peixinhos?*

Essas perguntas auxiliam a resgatar as informações que contextualizam a situação. Depois, apresente perguntas que promovam a reflexão sobre os números do problema.

- *Qual dado importante o problema apresenta?*
- *O que precisamos descobrir no problema?*

CONTEXTUALIZANDO

Orientações, atividade 1

Inicie levantando alguns conhecimentos prévios dos(as) estudantes por meio de perguntas como as indicadas no Caderno do(a) Estudante.

Em seguida, registre, na lousa, as respostas levantadas pela turma; essa é uma oportunidade para fazer uma avaliação diagnóstica sobre o conhecimento dos(as) estudantes. Estimule o pensamento da turma com perguntas, pois, por meio delas, será possível identificar os conhecimentos prévios dos(as) estudantes sobre a temática.

Expectativa de respostas

1.
   A. Resposta pessoal.
   B. Resposta pessoal.

MÃO NA MASSA

Orientações, atividade 1

Com os(as) estudantes organizados em duplas, leia o poema do Caderno do(a) Estudante, contextualizando um pouco sobre a autora que o escreveu. Em seguida, peça às duplas que conversem entre si sobre as diferentes estratégias para a resolução da situação (desenhos, esquemas, números ou palavras). Faça as seguintes perguntas para a turma:

- *Vocês gostaram do texto?*
- *Por que poderíamos chamar esse texto de poema?*
- *Por que o texto pode ser considerado um problema?*
- *Qual é a pergunta do problema? Destaquem a pergunta com lápis de cor.*
- *O que é preciso descobrir para resolver o problema?*
- *Como você faria para resolver esse problema?*

Reserve um tempo para que os(as) estudantes discutam com seus pares e registrem sua estratégia em seus materiais (eles/elas podem utilizar o recurso de desenho). Durante esse momento, caminhe pela sala, retomando a leitura do poema e realizando intervenções quando necessário. É importante destacar que o problema apresentado foi extraído do livro *Poemas Problemas*, de Renata Bueno, que pode ser utilizado como material complementar.

Expectativa de respostas

1.

A. Espera-se que os(as) estudantes respondam que o poema aborda a quantidade de peixes no aquário.
B. Espera-se que eles/elas digam que o texto é um "poema problema" e que justifiquem sua resposta.
C. Para esse problema, há uma única resposta possível: 12 peixinhos. Os(As) estudantes podem indicar a resolução em forma de desenho, esquemas etc.

PÁGINA 153

DISCUTINDO

Orientações, atividade 1

Leia as perguntas que estão no Caderno do(a) Estudante; em seguida, selecione algumas duplas, estabelecendo como critério a diversidade de estratégias utilizadas, as diferentes representações realizadas e os diferentes resultados obtidos para apresentarem à turma a resposta que encontraram e como a encontraram. É importante que, nesse momento, as estratégias e os registros pessoais dos(as) estudantes sejam valorizados.

Para potencializar a discussão, realize perguntas como:

- *O que você achou da resolução do(a) colega? Ela é parecida ou diferente daquela que você utilizou?*
- *Qual estratégia, diferente da sua, você usaria para resolver o problema?*
- *Quantas estratégias diferentes encontramos para solucionar esse problema?*

Durante a socialização, certifique-se de que os(as) estudantes compreenderam as estratégias apresentadas pelos(as) colegas. Para isso, retome a pergunta do problema e esclareça o significado das quantidades em cada uma das resoluções. Saiba mais sobre a importância da comunicação nas aulas de matemática a partir da leitura do artigo "*Comunicação em Matemática*: instrumento de ensino e aprendizagem", de Kátia Stocco Smole e Maria Ignez Diniz, indicado em **Para saber mais**.

Expectativa de respostas

1.

A. É esperado que os(as) estudantes identifiquem, por meio da discussão, diferentes estratégias de resolução que chegam ao mesmo resultado, como desenho e contagem dos peixes do problema, esquemas e adição convencional.
B. Espera-se que os(as) estudantes tenham encontrado o mesmo resultado: um total de 12 peixinhos no aquário.

RETOMANDO

Orientações, atividade 1

Realize a leitura dos textos de sistematização no Caderno do(a) Estudante e retome o que foi aprendido na resolução do problema apresentado. Para aprofundar as discussões, faça perguntas como:

RAIO-X

VOCÊ VIU QUE PODEMOS UTILIZAR VÁRIAS ESTRATÉGIAS PARA RESOLVER UM MESMO PROBLEMA!

AGORA, É SUA VEZ!

1. PENSE EM DIFERENTES MANEIRAS PARA RESOLVER ESTES POEMAS-PROBLEMAS DA AUTORA RENATA BUENO.

"

TATUAGEM

UM PÁSSARO TATUADO NO BRAÇO E NA CANELA, UM DRAGÃO.

NAS COSTAS, CÁSSIO TEM UM FOGUETE DE AÇO, ALÉM DE 5 LETRAS CHINESAS QUE ELE TATUOU NA MÃO.

VOCÊ JÁ DESCOBRIU QUANTAS TATUAGENS O RAPAZ TEM ATÉ ENTÃO?

"

BUENO, RENATA. *POEMAS PROBLEMAS*. SÃO PAULO: EDITORA DO BRASIL, 2012.

A. REGISTRE SUA RESOLUÇÃO A SEGUIR.

154 1º ANO

"

BICHARADA MACHUCADA

O SAPO JOSUÉ
TEM 4 FERIDAS NO PÉ.

O URSO RODRIGO
TEM 1 MACHUCADO NO UMBIGO.

O MACACO MANUELÃO
TEM 5 CORTES EM CADA MÃO.

TODO CORTE, FERIDA OU MACHUCADO
COM BANDEIDE PRECISA SER TRATADO.

PRA DESSES DOENTES CUIDAR,
DE QUANTOS CURATIVOS VAMOS PRECISAR?

"

BUENO, RENATA. *POEMAS PROBLEMAS*. SÃO PAULO: EDITORA DO BRASIL, 2012.

B. DE QUANTOS CURATIVOS A BICHARADA VAI PRECISAR?

155 MATEMÁTICA

- *Quem resolveu o problema usando desenhos?*
- *Quem fez esquemas para resolver a situação?*
- *Quem resolveu o problema usando números?*
- *E quem usou a escrita de palavras na resolução?*

Finalize explicando que um problema pode ser resolvido por meio de diversas estratégias, como as apresentadas pelas duplas. Saliente que, na atividade, os(as) estudantes conheceram um tipo diferente de problema: o poema-problema.

PÁGINA 154

RAIO-X

Orientações, atividade 1

Oriente a turma para que esta seja uma atividade individual e leia o primeiro poema, certificando-se de que todos(as) compreenderam o problema nele proposto. O objetivo é que os(as) estudantes pensem em diferentes possibilidades para a sua resolução. Logo após, leia o segundo poema e incentive-os a resolver com as estratégias aprendidas. Peça que também pensem em diferentes maneiras para solucioná-lo. Observe e registre os avanços e as dificuldades apresentados pelos(as) estudantes. Deixe para intervir depois que todos(as) resolverem o problema, propondo a socialização de alguns registros.

Expectativa de respostas

1.

A. Poema "Tatuagem": a resposta correta, independentemente das estratégias utilizadas, deve ser 8 tatuagens. Se necessário, releia o poema pausadamente.

B. Poema "Bicharada machucada": o(a) estudante deve responder que são necessários 15 curativos.

PÁGINA 156

2. PROBLEMAS COM VÁRIAS RESPOSTAS

HABILIDADES DO CURRÍCULO PAULISTA

EF01MA01 Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

EF01MA04 Contar a quantidade de objetos de coleções de no mínimo 20 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando**: levantamento de conhecimentos e experiências prévias dos(as) estudantes sobre resolução de problemas.
- **Mão na Massa**: resolução, em duplas, de problema contido em texto, com várias possibilidades de registro.
- **Discutindo**: socialização da atividade desenvolvida na seção anterior.
- **Retomando**: sistematização da aprendizagem trabalhada no capítulo.
- **Raio-X**: sistematização da aprendizagem e resolução de problema com mais de uma possibilidade de resposta.

Objetivo de aprendizagem

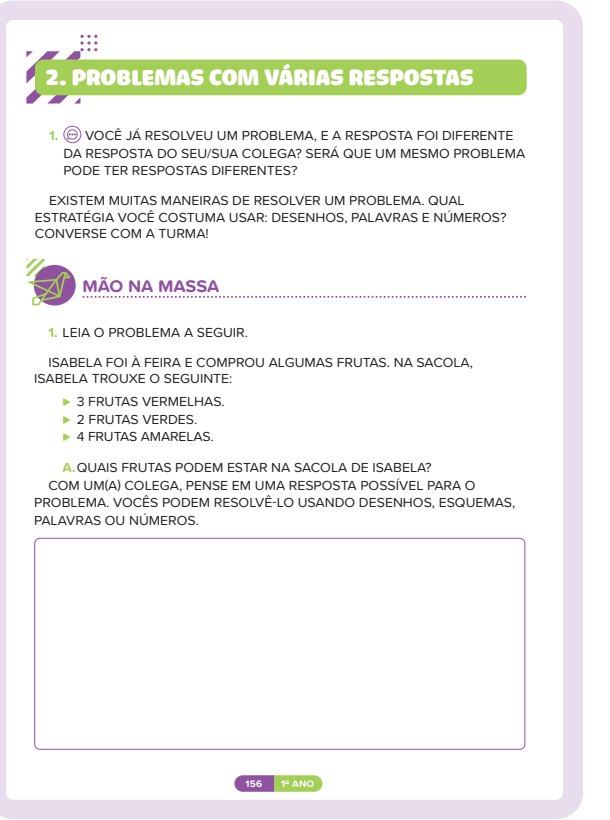
- Desenvolver estratégias de resolução de problemas e compreender que uma mesma situação pode ter respostas diferentes.

Conceito-chave

- Resolução de problemas.

Material

- Lápis de cor.



2. PROBLEMAS COM VÁRIAS RESPOSTAS

1. VOCÊ JÁ RESOLVEU UM PROBLEMA, E A RESPOSTA FOI DIFERENTE DA RESPOSTA DO SEU/SUA COLEGA? SERÁ QUE UM MESMO PROBLEMA PODE TER RESPOSTAS DIFERENTES?

EXISTEM MUITAS MANEIRAS DE RESOLVER UM PROBLEMA. QUAL ESTRATÉGIA VOCÊ COSTUMA USAR: DESENHOS, PALAVRAS E NÚMEROS? CONVERSE COM A TURMA!

MÃO NA MASSA

1. LEIA O PROBLEMA A SEGUIR.

ISABELA FOI À FEIRA E COMPROU ALGUMAS FRUTAS. NA SACOLA, ISABELA TROUXE O SEGUINTE:

- 3 FRUTAS VERMELHAS.
- 2 FRUTAS VERDES.
- 4 FRUTAS AMARELAS.

A. QUAIS FRUTAS PODEM ESTAR NA SACOLA DE ISABELA?

COM UM(A) COLEGA, PENSE EM UMA RESPOSTA POSSÍVEL PARA O PROBLEMA. VOCÊS PODEM RESOLVÊ-LO USANDO DESENHOS, ESQUEMAS, PALAVRAS OU NÚMEROS.

156 1º ANO

Contexto prévio

Para este capítulo, o(a) estudante precisa compreender a ideia de que um problema é uma situação que precisa ser resolvida a qual, a princípio, não apresenta solução evidente.

Dificuldades antecipadas

Na atividade principal, é possível que estudantes apresentem como resposta a quantidade total de frutas; isso acontece porque eles/elas podem mobilizar os conhecimentos que já possuem sobre problemas, sem atentar-se à pergunta, mas isso também demonstra a dificuldade de interpretar a pergunta do problema. Sendo assim, é importante que suas intervenções sejam focadas nessa dificuldade, de modo a ajudar no avanço do processo de identificação e compreensão do que deve ser resolvido no problema. Você pode conduzir esse momento pedindo que o(a) estudante fale sobre o problema. Faça perguntas como as seguintes:

- *Você pode me contar um pouco sobre o que entendeu do problema?*
- *Quais são os personagens, os objetos e as quantidades apresentados no enunciado?*

Esses questionamentos auxiliam a compreender o contexto da situação-problema. Avance para análise da pergunta do problema. Você pode propor os seguintes questionamentos:

- *Qual é a pergunta do problema?*
- *Quantas são ou quais são as frutas que podem estar na sacola de Isabela?*

Verifique se a criança compreende a diferença entre "quantas" e "quais", e que "quantas" se refere à quantidade, ao passo que "quais" está relacionado à variedade de frutas. Dê continuidade à intervenção perguntando:

- *A resposta que você encontrou, o número 9, se refere a quantas ou a quais frutas?*
- *O que você pode fazer para resolver o problema?*

Alguns/Algumas estudantes podem também pintar aleatoriamente as frutas, desconsiderando as quantidades apresentadas no enunciado. Essa dificuldade também está relacionada à interpretação do problema, pois o(a) estudante desenha o total de 9 frutas, atentando-se à quantidade, mas, ao pintar, desconsidera as variedades de frutas possíveis, conforme as quantidades indicadas no enunciado do problema. Sendo assim, as suas intervenções devem contribuir para esclarecer essas informações. Por exemplo:

- *Conte para mim o que você entendeu do problema.*
- *Quantas frutas são vermelhas? Quantas você pintou com essa cor?*
- *Quantas frutas são verdes? Por que você pintou essa quantidade, sendo que são apenas duas frutas verdes?*
- *Quantas frutas são amarelas? Quantas você pintou com essa cor? Há a mesma quantidade solicitada no problema? O que você pode fazer para corrigir isso?*

CONTEXTUALIZANDO

Orientações, atividade 1

Leia as perguntas no Caderno do(a) Estudante e, a cada pergunta, dê oportunidades para que os(as) estudantes respondam e conversem a respeito. Esse é o momento de identificar os conhecimentos que os(as) estudantes possuem sobre o tema.

Faça uma lista na lousa com as estratégias e as representações citadas pelos(as) estudantes (desenhos, esquemas, escritas de palavras e escritas numéricas) e guarde essa lista, pois ela será usada mais adiante. Discuta com eles/elas sobre as diferentes estratégias de resolução de problemas que possuem mais de uma resposta possível.

MÃO NA MASSA

Orientações, atividade 1

Organize os(as) estudantes em duplas e proponha a leitura compartilhada do problema do Caderno do(a) Estudante. Essa abordagem é possível, pois o enunciado desse problema é curto, permitindo a autonomia na leitura de problemas aos(às) estudantes que estão em processo de alfabetização. Se não for possível, realize a leitura do problema, incentivando os(as) estudantes a acompanhar a leitura em seus materiais.

Explore o problema pedindo aos(às) estudantes que identifiquem os dados apresentados (números e cores) e a pergunta do problema. Oriente que pintem os dados apresentados no problema com cores diferentes. Verifique também o repertório da turma acerca das frutas e suas respectivas cores. Para conduzir a discussão do problema, faça perguntas como:

- *Quais são os dados apresentados no problema?* (Respostas esperadas: são 3 frutas vermelhas, 2 frutas verdes e 4 frutas amarelas).
- *Qual é a pergunta do problema?* (Resposta esperada: quais frutas podem estar na sacola de Isabela?)
- *Qual é a diferença entre "quantas" e "quais"?* (Resposta esperada: "quantas" se refere à quantidade de frutas; "quais" se refere às características das frutas, nesse caso, as cores).
- *Quais frutas são vermelhas? Quais são verdes? E amarelas?* (Resposta pessoal).

Explique que, para solucionar esse problema, é possível pensar em mais de uma estratégia de resolução e em mais de uma resposta. Reserve um tempo para que as duplas possam resolver o problema e registrar a resposta no Caderno do(a) Estudante. Nesse momento, caminhe pela sala para acompanhar as discussões dos(as) estudantes e identificar as dificuldades e os possíveis erros que possam surgir.

Expectativa de respostas

1.

A. Para solucionar essa situação temos várias respostas possíveis, podemos citar:
- 3 maçãs, 2 limões e 4 bananas;
- 3 morangos, 2 abacates e 4 melões;
- 3 cerejas, 2 maçãs verdes e 4 peras;
- 2 morangos e 1 maçã, 1 abacate e 1 limão, 2 bananas e 2 melões;
- 2 cerejas e 1 morango, 1 maçã verde e 1 abacate, 2 bananas, 1 melão e 1 pera.

PÁGINA 157

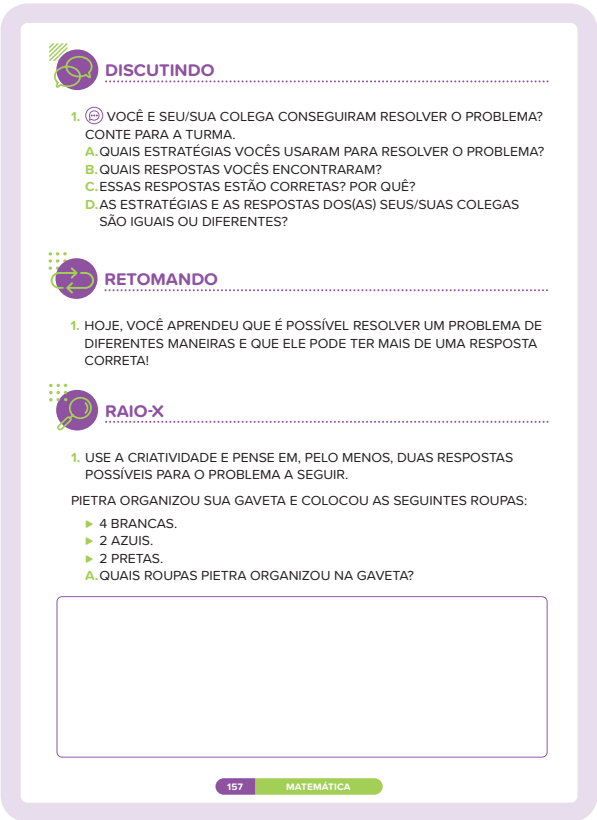
DISCUTINDO

Orientações, atividade 1

Leia as perguntas no Caderno do(a) Estudante. Em seguida, selecione algumas duplas para socializar suas respostas e seus registros, estabelecendo como critério a diversidade de estratégias utilizadas e os resultados obtidos. Inicie o momento de discussão das soluções lendo novamente o enunciado do problema e convide as duplas selecionadas para socializar, no quadro, como fizeram para resolver o problema e as respostas que encontraram.

Para conduzir a discussão, faça as seguintes perguntas:
- *Quantas estratégias diferentes nossa turma usou para resolver o problema?* (Resposta pessoal).
- *Como podemos saber se a resposta do problema está correta?* (Resposta esperada: a resposta está correta quando o total de frutas listadas for 9, respeitando as quantidades de cada cor citadas no problema - 3 vermelhas, 2 verdes e 4 amarelas).
- *Você conseguiu encontrar mais de uma resposta possível para o mesmo problema?* (Resposta pessoal).

Valorize as estratégias de resolução das duplas e destaque que é possível um mesmo problema ter respostas diferentes.



DISCUTINDO

1. VOCÊ E SEU/SUA COLEGA CONSEGUIRAM RESOLVER O PROBLEMA? CONTE PARA A TURMA.
   A. QUAIS ESTRATÉGIAS VOCÊS USARAM PARA RESOLVER O PROBLEMA?
   B. QUAIS RESPOSTAS VOCÊS ENCONTRARAM?
   C. ESSAS RESPOSTAS ESTÃO CORRETAS? POR QUÊ?
   D. AS ESTRATÉGIAS E AS RESPOSTAS DOS(AS) SEUS/SUAS COLEGAS SÃO IGUAIS OU DIFERENTES?

RETOMANDO

1. HOJE, VOCÊ APRENDEU QUE É POSSÍVEL RESOLVER UM PROBLEMA DE DIFERENTES MANEIRAS E QUE ELE PODE TER MAIS DE UMA RESPOSTA CORRETA!

RAIO-X

1. USE A CRIATIVIDADE E PENSE EM, PELO MENOS, DUAS RESPOSTAS POSSÍVEIS PARA O PROBLEMA A SEGUIR.

PIETRA ORGANIZOU SUA GAVETA E COLOCOU AS SEGUINTES ROUPAS:
- 4 BRANCAS.
- 2 AZUIS.
- 2 PRETAS.

A. QUAIS ROUPAS PIETRA ORGANIZOU NA GAVETA?

157 MATEMÁTICA

RETOMANDO

Orientações, atividade 1

Realize a leitura do Caderno do(a) Estudante, retome a lista que registrou na lousa no início da atividade e confronte as ideias de antes e de agora, depois da resolução do problema. Converse com os(as) estudantes sobre as diferentes estratégias utilizadas para resolver um problema, bem como sobre as possíveis respostas para uma mesma situação. Para incentivar a conversa, discuta com a turma:
- *Quem gostou da atividade de hoje? O que você aprendeu?* (Resposta pessoal).
- *Quais estratégias sua dupla usou para resolver o problema?* (Resposta pessoal).
- *Qual estratégia diferente da utilizada você usaria para resolver o problema?* (Resposta pessoal).
- *O problema sempre tem apenas uma resposta correta?* (Resposta esperada: não).

RAIO-X

Orientações, atividade 1

Oriente a turma para que essa seja uma atividade individual. Leia o texto do Caderno do(a) Estudante e certifique-se de que todos(as) compreenderam o problema, perguntando:
- *Quais são os dados apresentados que são importantes para resolver o problema?* (Resposta esperada: 4 brancas, 2 azuis e 2 pretas).
- *Qual é a pergunta do problema?* (Resposta esperada: Quais roupas Pietra organizou na gaveta?).
- *Há apenas uma estratégia que pode ser utilizada para resolver o problema?* (Resposta esperada: não).
- *Quais estratégias podemos utilizar para sua resolução?* (Resposta pessoal).

Reserve um tempo para que os(as) estudantes possam analisar e encontrar uma forma de resolver o problema. Caminhe pela sala e observe como eles/elas estão resolvendo a situação. Observe e registre os avanços e as dificuldades apresentados pelos(as) estudantes e deixe para intervir depois que concluírem a atividade.

Expectativa de respostas

1.

A. Para solucionar essa situação, temos várias respostas possíveis. Podemos citar:
- 4 camisetas brancas, 2 calças azuis e 2 saias pretas.
- 4 casacos brancos, 2 bermudas azuis e 2 camisetas pretas.
- 2 camisetas e 2 casacos brancos, 1 bermuda e 1 calça azuis, 1 saia e 1 camiseta pretas etc.

O problema apresentado permite que o(a) estudante encontre diferentes respostas, pois ele/ela pode considerar que cada cor indica a quantidade das mesmas peças de roupa (como 4 camisetas brancas, 2 calças azuis e 2 saias pretas); ou variar o tipo de roupa para a mesma cor estipulada, a partir da decomposição numérica (como 2 camisetas e 2 casacos brancos, 1 bermuda e 1 calça azuis, 1 saia e 1 camiseta pretas).
Desse modo, para chegar à solução do problema, é possível explorar diferentes estratégias, sendo algumas delas:

- Escolher três peças de roupas (por exemplo, camiseta, calça e saia), desenhá-las e pintá-las de acordo com as quantidades e as cores indicadas no enunciado.
- Registrar os números 4, 2 e 2, e representar as roupas ao lado de cada um, considerando as suas cores correspondentes (por exemplo, 4 casacos brancos, 2 bermudas azuis e 2 camisetas pretas).
- Utilizar conhecimentos sobre a decomposição numérica para resolver o problema. Sabendo que 4 é igual a 2 + 2, o(a) estudante pode representar as roupas, por meio de escrita ou desenho, considerando a sua cor (2 camisetas brancas + 2 casacos brancos).

PÁGINA 158

3. RESOLVENDO PROBLEMAS DE LÓGICA

HABILIDADES DO CURRÍCULO PAULISTA

EF01MA01 Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

EF01MA04 Contar a quantidade de objetos de coleções de no mínimo 20 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.

Sobre o capítulo
- **Contextualizando**: discussão sobre situação-problema envolvendo lógica.
- **Mão na massa**: resolução de situação-problema de natureza exploratória e investigativa com múltiplas possibilidades de solução e estratégias.
- **Discutindo**: socialização da atividade desenvolvida na seção anterior.
- **Retomando**: sistematização da aprendizagem trabalhada no capítulo.
- **Raio-X**: sistematização da aprendizagem, da resolução e do registro de situação-problema envolvendo lógica.

Objetivo de aprendizagem
- Resolver problemas de lógica por meio de estratégias pessoais e representá-las por meio de registro pessoal (desenho, esquemas, escrita, números etc.).

Conceito-chave
- Resolução de problemas.

Contexto prévio

Para este capítulo, o(a) estudante precisa compreender a ideia de que um problema é uma situação que precisa ser resolvida a qual, a princípio, não apresenta solução evidente.

Dificuldades antecipadas

A resolução do tipo de problema de lógica, que compõe a atividade principal, requer a compreensão do contexto

3. RESOLVENDO PROBLEMAS DE LÓGICA

1. VOCÊ É CAPAZ DE RESOLVER ESTE DESAFIO?

EM UMA QUADRA, HÁ OS SEGUINTES BRINQUEDOS:
- UMA BOLA DE FUTEBOL.
- UMA BICICLETA.
- UM JOGO DE BOLICHE.
- DUAS PIPAS.

A. SABENDO QUE HÁ 11 CRIANÇAS NESSA QUADRA, COMO ELAS PODEM BRINCAR DE MANEIRA QUE NÃO SOBREM BRINQUEDOS E QUE NINGUÉM FIQUE SEM BRINCAR?

MÃO NA MASSA

1. LEIA O SEGUINTE PROBLEMA.

EM UM PARQUE, 7 CRIANÇAS ESTÃO BRINCANDO:
- A 1ª ESTÁ NO ESCORREGADOR.
- A 2ª ESTÁ SUBINDO NA CASA DA ÁRVORE.
- A 3ª ESTÁ NO ALTO DA GANGORRA.
- A 4ª ESTÁ NO GIRA-GIRA.
- A 5ª ESTÁ NO BALANÇO.

A. ONDE PODEM ESTAR AS DUAS OUTRAS CRIANÇAS? O QUE ELAS PODEM ESTAR FAZENDO?

158 1º ANO

em que a situação está inserida, uma vez que exige a análise de diferentes aspectos, como, por exemplo, o funcionamento e a organização dos brinquedos do parque. Compreender o funcionamento dos brinquedos é necessário para que se compreenda quais brinquedos podem ser explorados individualmente, em dupla ou coletivamente; é necessário compreender a organização, porque ela envolve as experiências vivenciadas no contexto "parque" (fila, espera pela vez, segurança etc.). Portanto, observa-se que, embora aparentemente seja uma situação-problema simples, ela requer a articulação de diferentes conhecimentos prévios das crianças para composição do cenário de resposta. Sendo assim, para essa dificuldade, a intervenção do(a) professor(a) deve estar concentrada na exploração do contexto em questão. Inicie da seguinte maneira:

- *Fale um pouco sobre o que você entendeu do problema. Onde ele acontece?*
- *Quais são os brinquedos?*
- *Onde está cada criança?*

Essas perguntas auxiliam a resgatar as informações que contextualizam a situação. Em um segundo momento, faça perguntas que conduzam a criança à reflexão sobre as funcionalidades e a organização dos brinquedos. Por exemplo:

- *Quantas crianças podem brincar no escorregador? Se pode ir um de cada vez, como as crianças costumam se organizar para brincar?*
- *Você já brincou em uma casa da árvore? Brincou sozinho ou com outros(as) colegas? Quantas crianças cabiam dentro dela?*
- *E na gangorra? Quantas crianças podem brincar? É possível brincar sozinho em uma gangorra de maneira que você fique no alto?*
- *Quantas crianças cabem em um gira-gira?*

A dificuldade de identificar, no enunciado do problema, a informação que oferece indicativo de uma resposta fixa é decorrente da interpretação do problema de lógica. É comum que esse tipo de situação-problema apresente, no enunciado, informações implícitas que oferecem indicativos para sua resolução. Desse modo, as crianças que, nas respostas, não indicarem que a 6ª ou 7ª criança do problema está na parte baixa da gangorra, certamente não interpretaram adequadamente essa informação e demonstram não compreender a lógica de que, se há uma criança no alto da gangorra, logo, outra estará na parte baixa. Sendo assim, é preciso que o(a) professor(a) realize intervenções para que a criança identifique essa informação. Por exemplo:

- *Há algum dado importante no problema que dá indicativos de resposta?*
- *Quais brinquedos apresentados no enunciado do problema são individuais? Em quais deles podemos brincar em duplas? E coletivamente?*
- *É possível brincar sozinho em uma gangorra de maneira que você fique no alto?*

CONTEXTUALIZANDO

Orientações, atividade 1

Explique aos(às) estudantes que eles/elas deverão resolver um desafio. Leia a situação-problema e estimule-os(as) a explorar as imagens e os dados do problema. Diferente dos outros problemas, que apresentam a composição do cenário no enunciado, nesse, as informações são apresentadas para que a própria criança componha o cenário, considerando as especificidades de cada brinquedo (os que podemos brincar individualmente – bicicleta e pipas – ou em grupo – boliche e bola de futebol). Explore oralmente as opções com a turma, pedindo que criem suas hipóteses de cenário. Permita que alguns/algumas estudantes façam suas representações na lousa, usando desenhos e esquemas próprios. Valorize todas as possibilidades levantadas.

Expectativa de respostas

1.

A. Podem ser consideradas diversas soluções, sempre considerando que deve haver mais de uma criança jogando bola e jogando boliche. Caso os(as) estudantes levantem a possibilidade de brincar de bola sozinho, considere-a como válida. Seguem algumas possíveis respostas:

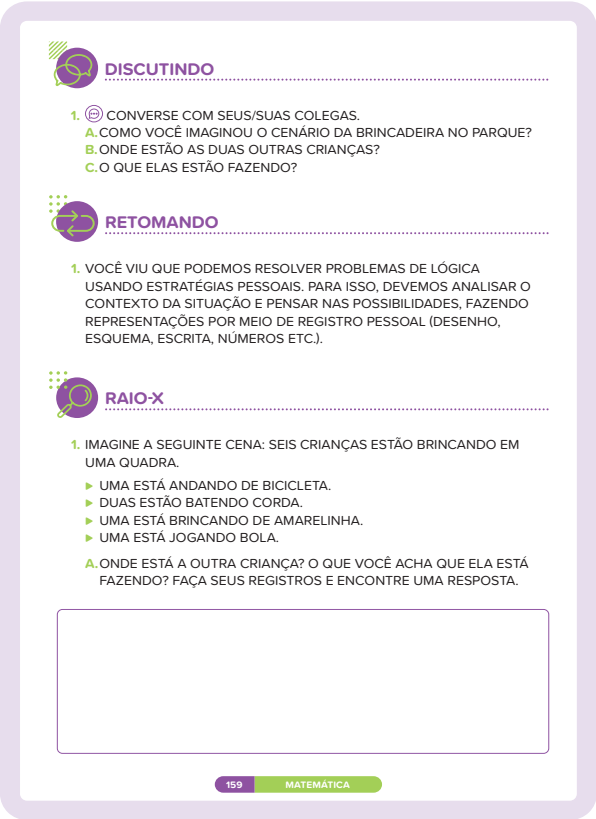
- Uma criança andando de bicicleta, duas empinando pipas, quatro jogando futebol e quatro jogando boliche.
- Uma criança andando de bicicleta, duas empinando pipas, duas jogando futebol e seis jogando boliche.
- Uma criança andando de bicicleta, duas empinando pipas, seis jogando futebol e duas jogando boliche.
- Duas crianças andando de bicicleta, duas empinando pipa, quatro jogando futebol e três jogando boliche.
- Duas crianças andando de bicicleta, duas empinando pipa, duas jogando futebol e seis jogando boliche.
- Duas crianças andando de bicicleta, duas empinando pipa, cinco jogando futebol e duas jogando boliche.

MÃO NA MASSA

Orientações, atividade 1

A resolução deste tipo de problema de lógica requer a compreensão do contexto em que a situação está inserida, uma vez que exige a análise de diferentes aspectos, como, por exemplo, o funcionamento dos brinquedos do parque. Portanto, observa-se que, embora aparentemente seja uma situação-problema simples, ela requer a articulação de diferentes conhecimentos prévios das crianças para a composição do cenário de resposta. Leia o problema para os(as) estudantes e inicie fazendo questionamentos que exploram o contexto em questão:

- *O que vocês entenderam do problema?*
- *Onde essa situação acontece?*
- *Quais são os brinquedos?*
- *Quais as características de cada brinquedo?*



DISCUTINDO

1. CONVERSE COM SEUS/SUAS COLEGAS.
   A. COMO VOCÊ IMAGINOU O CENÁRIO DA BRINCADEIRA NO PARQUE?
   B. ONDE ESTÃO AS DUAS OUTRAS CRIANÇAS?
   C. O QUE ELAS ESTÃO FAZENDO?

RETOMANDO

1. VOCÊ VIU QUE PODEMOS RESOLVER PROBLEMAS DE LÓGICA USANDO ESTRATÉGIAS PESSOAIS. PARA ISSO, DEVEMOS ANALISAR O CONTEXTO DA SITUAÇÃO E PENSAR NAS POSSIBILIDADES, FAZENDO REPRESENTAÇÕES POR MEIO DE REGISTRO PESSOAL (DESENHO, ESQUEMA, ESCRITA, NÚMEROS ETC.).

RAIO-X

1. IMAGINE A SEGUINTE CENA: SEIS CRIANÇAS ESTÃO BRINCANDO EM UMA QUADRA.
   - UMA ESTÁ ANDANDO DE BICICLETA.
   - DUAS ESTÃO BATENDO CORDA.
   - UMA ESTÁ BRINCANDO DE AMARELINHA.
   - UMA ESTÁ JOGANDO BOLA.

   A. ONDE ESTÁ A OUTRA CRIANÇA? O QUE VOCÊ ACHA QUE ELA ESTÁ FAZENDO? FAÇA SEUS REGISTROS E ENCONTRE UMA RESPOSTA.

159 MATEMÁTICA

- *Em qual brinquedo está cada criança?*

Essas perguntas ajudam a resgatar as informações que contextualizam a situação. Em um segundo momento, faça perguntas que conduzam os(as) estudantes à reflexão sobre as funcionalidades e a organização dos brinquedos. Por exemplo:

- *Quantas crianças podem brincar no escorregador? Se pode ir um de cada vez, como as crianças costumam se organizar para brincar?*
- *Vocês já brincaram em uma casa da árvore? Brincaram sozinhos ou com outros(as) colegas? Quantas crianças cabiam dentro dela?*
- *E na gangorra? Quantas crianças podem brincar? É possível brincar sozinho em uma gangorra de maneira que vocês fiquem no alto?*
- *Quantas crianças cabem no gira-gira?*

Determine um tempo para que os(as) estudantes criem possíveis cenários, considerando as dicas apresentadas no problema. Caminhe entre eles/elas e faça as intervenções que considerar necessárias. As respostas possíveis dependem da análise que se faz do posicionamento de cada criança no parque. Embora haja uma resposta fixa atrelada à 3ª criança, que se encontra no alto da gangorra, de modo que uma das duas crianças esteja, obrigatoriamente, na parte baixa do brinquedo, o problema também permite respostas variadas de acordo com a lógica presente no contexto apresentado, permitindo a variação da localização e da atividade da 7ª criança.

Expectativa de respostas

1. Esse problema é de natureza exploratória e investigativa. Algumas das respostas possíveis são:

- A 6ª criança pode estar na parte baixa da gangorra, e a 7ª na fila do escorregador.
- A 6ª criança pode estar na parte baixa da gangorra, e a 7ª na casa da árvore, aguardando o colega que está subindo.
- A 6ª criança pode estar na parte baixa da gangorra, e a 7ª sentada no gira-gira.

PÁGINA 159

DISCUTINDO

Orientações, atividade 1

A troca de informações sobre estratégias de resolução e registro é importante para que os(as) estudantes comparem soluções e aprendam outras formas de pensar e de resolver o problema proposto. Assim, leia a proposta de socialização e permita que alguns/algumas estudantes apresentem suas soluções e expliquem suas estratégias. Os enunciados de natureza aberta permitem que as crianças pensem em diferentes possibilidades e estratégias de resolução a partir da lógica presente no contexto e das formas de pensar de cada um(a). Há diferentes respostas possíveis para a resolução desse problema. Depois de alguns/algumas estudantes apresentarem suas respostas, pergunte aos demais:

- *O que você achou das resoluções dos(as) colegas? São parecidas ou diferentes da sua maneira de pensar?*
- *Qual estratégia diferente da sua você usaria para resolver o problema?*

RETOMANDO

Orientações, atividade 1

Retome as estratégias pessoais dos(as) estudantes para representar o contexto das situações-problema estudadas e as hipóteses levantadas por eles/elas. Ressalte que esse tipo de problema requer compreender as informações apresentadas na situação. Por exemplo, nesse caso, se uma criança está na parte de cima da gangorra, é porque há outra embaixo. Leia a sistematização da aprendizagem para os(as) estudantes e abra espaço para que possam tirar dúvidas.

RAIO-X

Orientações, atividade 1

Leia a situação-problema para os(as) estudantes e explique que devem imaginar o cenário em que os personagens estão inseridos. Oriente-os(as) a desenhar o que

cada um deles está fazendo e pensar em uma possibilidade de resposta. Essa atividade pode ser formativa. Assim, permita que os(as) estudantes resolvam sozinhos(as) e depois avalie o desempenho de cada um(a).

Expectativa de respostas

1.

A. As respostas possíveis para o problema dependem da análise que se faz das crianças e dos respectivos brinquedos que estão brincando, como, por exemplo:
- Se duas crianças estão batendo corda (uma em cada ponta), a 6ª criança pode estar pulando.
- Se uma criança está pulando amarelinha, a 6ª criança pode estar compartilhando dessa brincadeira, tendo em vista que pode se jogar em dupla.
- Se uma criança está jogando bola, a 6ª criança pode estar jogando também.

PÁGINA 160

4. PROBLEMAS CONVENCIONAIS E NÃO CONVENCIONAIS

HABILIDADES DO CURRÍCULO PAULISTA

EF01MA01 Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

EF01MA04 Contar a quantidade de objetos de coleções de no mínimo 20 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.

Sobre o capítulo
- **Contextualizando**: discussão e apresentação do tópico (problemas não convencionais que envolvem imagens).
- **Mão na massa**: resolução de situação-problema com imagem em atividade em duplas.
- **Discutindo**: socialização da atividade desenvolvida na seção anterior.
- **Retomando**: sistematização da aprendizagem.
- **Raio-X**: resolução de situação-problema com imagem em atividade individual.

Objetivo de aprendizagem
- Ampliar o repertório de estratégias pessoais com resolução de problemas não convencionais que apresentam diversas soluções.

Conceito-chave
- Resolução de problemas.

4. PROBLEMAS CONVENCIONAIS E NÃO CONVENCIONAIS

VOCÊ E SEUS/SUAS COLEGAS JÁ RESOLVERAM DIFERENTES PROBLEMAS COM ESTRATÉGIAS DIVERSIFICADAS! NESTE CAPÍTULO, VAMOS RESOLVER PROBLEMAS A PARTIR DA OBSERVAÇÃO DE IMAGENS. VAMOS COLOCAR EM PRÁTICA TUDO O QUE APRENDEMOS SOBRE A RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS?

1. VOCÊ CONHECE OU JÁ FOI A ALGUM PARQUE DE DIVERSÕES? QUAL?

MÃO NA MASSA

1. VAMOS PRATICAR? COM UM(A) COLEGA, RESOLVA OS SEGUINTES PROBLEMAS.
A. OBSERVE A RODA-GIGANTE DE UM PARQUE DE DIVERSÕES.

SABENDO QUE AS CABINES VERMELHAS ESTÃO VAZIAS E QUE AS OUTRAS ESTÃO OCUPADAS, QUANTAS PESSOAS PODEM ESTAR NESSA RODA-GIGANTE?

160 1º ANO

Materiais
- Quadro numérico.
- Cantigas que exploram a recitação oral de sequências numéricas.

Contexto prévio

Para este capítulo, o(a) estudante precisa compreender a ideia de que um problema é uma situação que ainda não foi solucionada e precisa ser resolvida.

Dificuldades antecipadas

Na atividade principal, é possível que os(as) estudantes atribuam, mais de uma vez, uma cabine às mesmas pessoas. Essa dificuldade é decorrente da própria organização das cabines da roda gigante; a organização circular pode levar o(a) estudante a esse erro, interferindo na própria estratégia de resolução definida por ele/ela. Sendo assim, procure observar se o registro apresenta algum indicativo referente a essa dificuldade. Se identificar, intervenha da seguinte maneira:
- *Como você pensou em resolver o problema? De acordo com a maneira como você pensou para resolvê-lo, quantas pessoas cabem em cada cabine?*
- *Observe esta cabine. A quantidade de pessoas está de acordo com a estratégia pensada por você?*

A partir desse diálogo, você poderá identificar se a atribuição de pessoas à mesma cabine foi intencional, tendo uma justificativa, ou se isso é decorrente da dificuldade trazida pela organização circular das cabines.

Para resolver problemas a partir da observação de imagens, é comum que os(as) estudantes utilizem como base a própria ilustração para registrar as suas estratégias de resolução. Sendo assim, é possível identificar, a partir do registro escrito de cada um(a), a dificuldade em considerar a informação do enunciado, segundo a qual as cabines vermelhas estão vazias. Ao identificar que o(a) estudante considerou as cabines vermelhas ocupadas, você pode realizar as seguintes intervenções:

- *Qual é a pergunta do problema? Como você fez para resolvê-lo?*
- *Observei que você indicou algumas cabines vermelhas como ocupadas. Esse procedimento está de acordo com a pergunta do problema?*
- *De acordo com o problema, quais são as cores das cabines que estão ocupadas e desocupadas?*

Uma estratégia possível para resolução do problema é a contagem. Alguns/Algumas estudantes poderão recorrer à contagem termo a termo (uma pessoa para uma cabine) ou à contagem por agrupamento de um para muitos (duas pessoas para uma cabine) para resolver o problema. Desse modo, embora a estratégia de resolução seja válida, eles/elas poderão se perder no procedimento de contagem, ou seja, no processo de resolução, interferindo na resposta final do problema. Sendo assim, para ajudar a sanar esse erro, intervenha da seguinte maneira:

- *Como você resolveu o problema?*
- *Para você, quantas pessoas cabem em cada cabine?*
- *Vejo que você estabeleceu um bom plano para resolver o problema. Mas, observe com atenção: você registrou duas pessoas para cada cabine (por exemplo), correto? Quantas cabines tem a roda gigante? E qual foi o resultado? Conte em voz alta.*

Enquanto o(a) estudante conta em voz alta (ou de um em um ou de dois em dois), procure identificar em qual procedimento se concentra a dificuldade: na sequência dos números opacos (cujos algarismos não aparecem na fala, como 11, 12, 13, 14 e 15) ou na passagem de uma dezena para outra, por exemplo, de 19 para 20, em que os(as) estudantes costumam dizer "dezenove e dez". Use o quadro numérico como apoio e, também, cantigas que exploram a recitação oral de sequências numéricas como recursos para que eles/elas possam identificar o próprio erro.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações, atividade 1

Retome com os(as) estudantes os conhecimentos sobre os diferentes tipos de problemas. Dê oportunidades para que respondam e conversem a respeito dos tipos de problemas que conhecem e que mais gostam de resolver. Conduza a discussão mantendo esse foco:

- *Quais tipos de problemas nós já estudamos?*
- *Quais problemas vocês mais gostam de resolver?*

Leia para os(as) estudantes o texto do Caderno do(a) Estudante e pergunte:

- *Vocês já imaginaram resolver problemas a partir da observação de imagens? Como isso é possível?*

Comece a atividade conversando sobre os parques de diversões aos quais os(as) estudantes já foram e comente sobre os brinquedos existentes neles.

Expectativa de resposta

1. Respostas pessoais.

MÃO NA MASSA

Orientações, atividade 1

Organize os(as) estudantes em duplas. Leia as situações-problema e procure explorar ao máximo os dados que a imagem da roda-gigante e do barco *viking* oferecem, informações explícitas (quantidades e cores das cabines e dos lugares) e implícitas (quantas pessoas cabem em uma cabine, quantas pessoas cabem sentadas no barco *viking*). Para potencializar a percepção dos(as) estudantes, pergunte:

- *Você já foi a um parque de diversões? Qual é o seu brinquedo preferido?*
- *Você já viu ou andou em uma roda-gigante?*
- *Quais são as cores das cabines?*
- *Quantas pessoas cabem em cada cabine?*
- *Quantas cabines tem a roda-gigante da imagem?*
- *De acordo com o problema, quais cabines estão vazias?*
- *Você já viu ou andou em um barco* viking*?*
- *Quantos lugares tem o barco* viking*?*
- *De acordo com a imagem e o texto, quantas pessoas cabem no barco* viking*?*

A natureza exploratória e investigativa da situação-problema relacionada à roda-gigante permite encontrar respostas variadas. Para resolver o problema, os(as) estudantes precisam delimitar quantas pessoas estão em cada cabine (total de 12 cabines). Desse modo, para chegar à solução do problema, é possível explorar diferentes estratégias, sendo algumas delas:

- A partir da contagem de 1 em 1, atribuir uma pessoa para cada cabine, chegando ao total de 12 pessoas.
- Variar a atribuição de pessoas às cabines, a partir da contagem de 1 em 1 (para 6 cabines) e de 2 em 2 (para as outras 6 cabines), chegando ao total de 18 pessoas.
- A partir da contagem de 2 em 2, atribuem-se duas pessoas para cada cabine, chegando ao total de 24 pessoas.

Estimule as duplas a pensar em estratégias de resolução e a registrar como pensaram para resolverem os problemas. Nesse momento, é importante andar pela sala para acompanhar as discussões e identificar as dificuldades e os erros que surgirem e, assim, realizar algumas intervenções.

Expectativa de respostas

1.

A. A resposta dependerá da quantidade de pessoas consideradas pelos(as) estudantes dentro da cabine.

B. Considerando que são 5 assentos com capacidade para 4 pessoas cada, cabem 20 pessoas sentadas.

B. AGORA, OBSERVE O BARCO *VIKING* A SEGUIR.

SABENDO QUE PODEM SENTAR 4 PESSOAS EM CADA BANCO, QUANTAS PESSOAS CABEM SENTADAS NO BARCO *VIKING*?

_____

DISCUTINDO

1. CONVERSE COM A TURMA SOBRE AS SEGUINTES QUESTÕES.
   A. O QUE VOCÊ E SEU/SUA COLEGA OBSERVARAM NAS IMAGENS?
   B. COMO VOCÊS DESCOBRIRAM QUANTAS PESSOAS PODEM ESTAR NA RODA-GIGANTE?
   C. COMO VOCÊS DESCOBRIRAM QUANTAS PESSOAS CABEM SENTADAS NO BARCO *VIKING*?

RETOMANDO

1. NESTE CAPÍTULO, VOCÊ APRENDEU QUE É POSSÍVEL RESOLVER PROBLEMAS A PARTIR DA OBSERVAÇÃO DE IMAGENS. PARA RESOLVER UM PROBLEMA, PRECISAMOS PENSAR NAS ESTRATÉGIAS DE SOLUÇÃO E REGISTRÁ-LAS!

161 MATEMÁTICA

RAIO-X

1. VAMOS AVALIAR NOSSOS CONHECIMENTOS?
   A. OBSERVE O TRENZINHO DE UM PARQUE.

SABENDO QUE O MAQUINISTA É ADULTO, QUANTAS CRIANÇAS PODEM ESTAR NESSE TRENZINHO?

_____

_____

B. AGORA, OBSERVE O CARROSSEL.

HÁ QUANTOS CAVALOS NO CARROSSEL? E SE COUBEREM DUAS CRIANÇAS EM CADA CAVALO, QUANTAS CRIANÇAS TEREMOS NO CARROSSEL?

_____

162 1º ANO

PÁGINA 161

DISCUTINDO

Orientações, atividade 1

Inicie o momento de discussão das soluções com as perguntas no Caderno do(a) Estudante e convide algumas duplas a socializar sua resolução do problema e suas respostas. Durante a socialização das estratégias e das respostas do problema, faça perguntas e estabeleça um diálogo com os(as) estudantes, incentivando que exponham oralmente a resolução. Potencialize a socialização perguntando:

- *Como vocês resolveram cada problema? Relatem como pensaram.*
- *Como vocês registraram a resolução dos problemas usando desenhos, números, palavras ou esquemas?*
- *Por que os resultados de outros(as) estudantes foram diferentes?*
- *Os problemas possuem apenas uma resposta possível?*

Espera-se que os(as) estudantes identifiquem, por meio da exposição dos(das) colegas, a diversidade de estratégias de resolução para os problemas (esquemas, números, palavras, desenhos, entre outras) e as várias possibilidades de resposta no caso da situação-problema envolvendo a roda-gigante, uma vez que a resposta dependerá da quantidade de pessoas que os(as) estudantes estabelecerem para cada cabine.

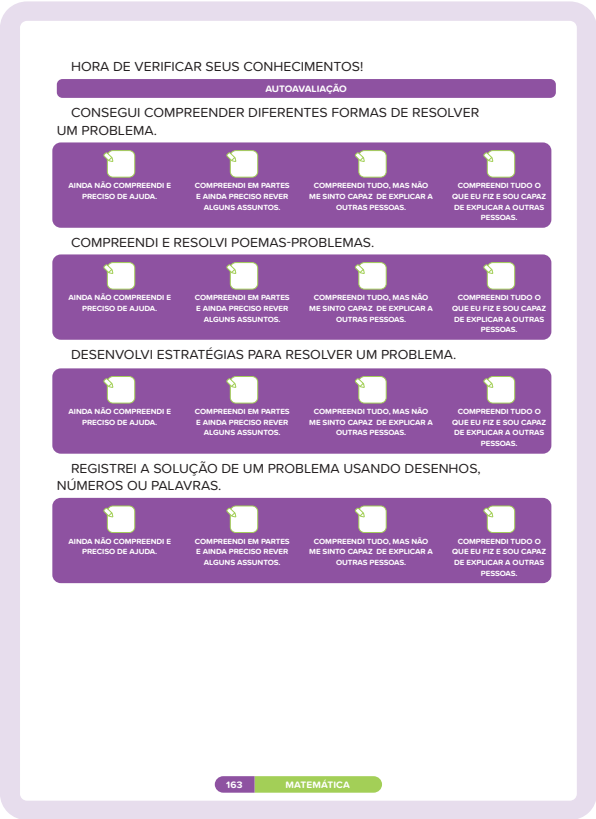
Expectativa de respostas

1.
   A. Resposta pessoal.
   B. Resposta pessoal relacionada à quantidade de ocupantes pensada pelos(as) estudantes para cada cabine.
   C. Resposta pessoal, mas espera-se que os(as) estudantes indiquem qual estratégia utilizaram para contar a quantidade de pessoas.

RETOMANDO

Orientações, atividade 1

Leia em voz alta o texto de sistematização que está no Caderno do(a) Estudante e destaque o que a turma aprendeu na seção **Mão na massa** e na conversa proposta na seção **Discutindo**.



HORA DE VERIFICAR SEUS CONHECIMENTOS!

AUTOAVALIAÇÃO

CONSEGUI COMPREENDER DIFERENTES FORMAS DE RESOLVER UM PROBLEMA.

AINDA NÃO COMPREENDI E PRECISO DE AJUDA.	COMPREENDI EM PARTES E AINDA PRECISO REVER ALGUNS ASSUNTOS.	COMPREENDI TUDO, MAS NÃO ME SINTO CAPAZ DE EXPLICAR A OUTRAS PESSOAS.	COMPREENDI TUDO O QUE EU FIZ E SOU CAPAZ DE EXPLICAR A OUTRAS PESSOAS.

COMPREENDI E RESOLVI POEMAS-PROBLEMAS.

AINDA NÃO COMPREENDI E PRECISO DE AJUDA.	COMPREENDI EM PARTES E AINDA PRECISO REVER ALGUNS ASSUNTOS.	COMPREENDI TUDO, MAS NÃO ME SINTO CAPAZ DE EXPLICAR A OUTRAS PESSOAS.	COMPREENDI TUDO O QUE EU FIZ E SOU CAPAZ DE EXPLICAR A OUTRAS PESSOAS.

DESENVOLVI ESTRATÉGIAS PARA RESOLVER UM PROBLEMA.

AINDA NÃO COMPREENDI E PRECISO DE AJUDA.	COMPREENDI EM PARTES E AINDA PRECISO REVER ALGUNS ASSUNTOS.	COMPREENDI TUDO, MAS NÃO ME SINTO CAPAZ DE EXPLICAR A OUTRAS PESSOAS.	COMPREENDI TUDO O QUE EU FIZ E SOU CAPAZ DE EXPLICAR A OUTRAS PESSOAS.

REGISTREI A SOLUÇÃO DE UM PROBLEMA USANDO DESENHOS, NÚMEROS OU PALAVRAS.

AINDA NÃO COMPREENDI E PRECISO DE AJUDA.	COMPREENDI EM PARTES E AINDA PRECISO REVER ALGUNS ASSUNTOS.	COMPREENDI TUDO, MAS NÃO ME SINTO CAPAZ DE EXPLICAR A OUTRAS PESSOAS.	COMPREENDI TUDO O QUE EU FIZ E SOU CAPAZ DE EXPLICAR A OUTRAS PESSOAS.

163 MATEMÁTICA

PÁGINA 162

RAIO-X

Orientações, atividade 1

A atividade pode ser utilizada para avaliar se o objetivo do capítulo foi alcançado, ou seja, serve como avaliação final do desempenho da turma. Leia o enunciado das duas situações-problema e explore as informações das imagens coletivamente, tendo o cuidado para não induzir as estratégias, respostas ou conclusões dos(as) estudantes. Oriente-os(as) a resolver as atividades de acordo com as suas estratégias e suas representações pessoais; procure observar e registrar os avanços e as dificuldades apresentados pela turma. Deixe para intervir depois que os(as) estudantes concluírem as duas atividades, a partir da socialização de alguns registros. Discuta com a turma:

- *Qual é a pergunta do problema do trenzinho?*
- *Quantas janelas o trenzinho possui?*
- *Quantos lugares o banco do trem pode ter?*
- *Qual é a pergunta do problema do carrossel?*
- *O que você fez para chegar ao resultado?*
- *Quais foram as estratégias utilizadas nas resoluções dos problemas?*

A partir da análise da imagem do trenzinho, os(as) estudantes podem pensar em diferentes soluções, sendo algumas delas:

- Considerar que há apenas 5 crianças no trenzinho a partir das informações oferecidas pela própria imagem (4 bexigas e um confete).
- Atribuir uma criança a cada janela, considerando que, na janela em que há duas bexigas, há apenas uma criança segurando as duas bexigas.
- Atribuir uma criança a cada janela, sendo que, na janela em que há duas bexigas, consideram-se duas crianças, ou seja, seriam 8 janelas com uma criança e uma janela com duas crianças.
- A partir da contagem de 2 em 2, atribuir duas crianças para cada janela, chegando ao total de 18 crianças.

Já para chegar à solução do problema do carrossel, a partir da análise realizada na imagem, os(as) estudantes podem responder:

- *Há 4 cavalos (cabem 4 pessoas).*
- *Cabem 8 pessoas, se couberem 2 pessoas no assento de cada cavalo.*

Ao final, possibilite que os(as) estudantes façam a autoavaliação do capítulo e socializem os resultados. Se necessário, faça um gráfico coletivo na lousa para verificar os conhecimentos da turma.

Expectativa de respostas

1.

A. Resposta pessoal a qual dependerá da quantidade de crianças estabelecida pelo(a) estudante para cada janela.

B. Há 4 cavalos e 8 crianças, considerando que cada cavalo comporta duas crianças.

7 CÁLCULO DE ADIÇÃO E DE SUBTRAÇÃO

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

2; 4.

HABILIDADE DO CURRÍCULO PAULISTA

EF01MA06 Construir fatos básicos da adição e da subtração e utilizá-los em procedimentos de cálculos mentais, escritos e para a resolução de problemas.

Sobre a unidade

A ideia central desta unidade é a construção dos fatos fundamentais da adição e da subtração (procedimentos pessoais de cálculo e cálculo mental). Dessa forma, os quatro capítulos trazem propostas relacionadas aos fatos fundamentais para realizar cálculos que envolvem a adição e a subtração. Sugerimos trabalhar os capítulos e as atividades na sequência em que são apresentados. Ao trabalhar as propostas aqui indicadas, o principal objetivo é estimular diversas estratégias, principalmente o cálculo mental, para resolução da adição e da subtração.

Objeto de conhecimento

- Construção de fatos básicos da adição e da subtração.

Unidade temática

- Números.

Para saber mais

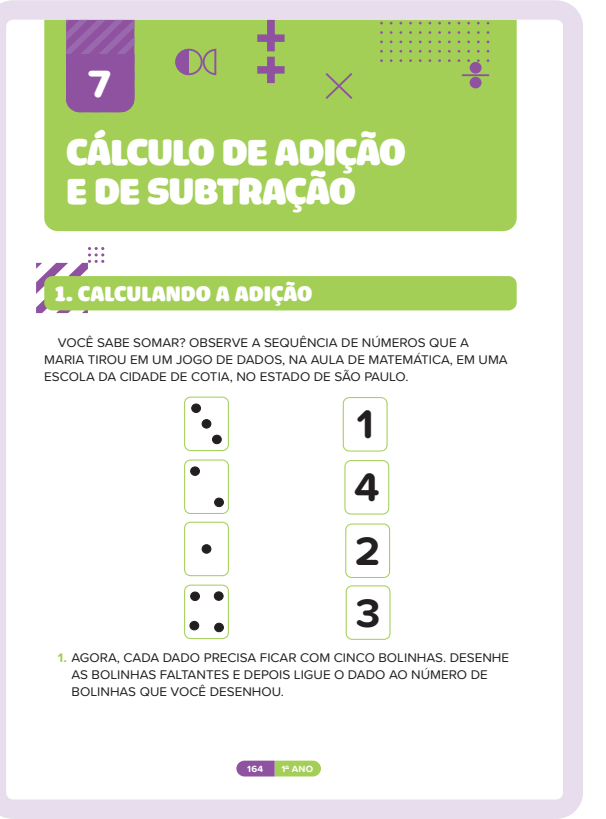
- BOALER, Jo. *Mentalidades matemáticas*: estimulando o potencial dos estudantes por meio da matemática criativa, das mensagens inspiradoras e do ensino inovador. Porto Alegre: Penso Editora, 2018.
- BOALER, Jo; MUNSON, Jen; WILLIAMS, Cathy. *Mentalidades matemáticas na sala de aula*: ensino fundamental. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BORIN, Júlia. *Jogos e resolução de problemas*: uma estratégia para as aulas de matemática. 3. ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1998. (Projeto BID/USP: Formação de Professores de Ciências. 6).
- FIORENTINI, Dario; MIORIM, Maria Ângela. Uma reflexão sobre o uso de materiais concretos e jogos no ensino da Matemática. *Boletim da SBEM-SP*, n. 7, jul.-ago. de 1990.
- NOVA ESCOLA. Afinal, o que é esforço produtivo e como ele funciona na Matemática? Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/7090/afinal-o-que-e-esforco-produtivo-e-como-ele-funciona-na-matematica. Acesso em: 12 mai. 2021.
- SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez; CÂNDIDO, Patrícia. *Jogos de matemática de 1º a 5º ano*. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- SMOLE, Kátia; DINIZ, Maria Ignez. *Ler, escrever e resolver problemas*: habilidades básicas para aprender matemática. Porto Alegre: Artmed, 2001.

PÁGINA 164

1. CALCULANDO A ADIÇÃO

HABILIDADE DO CURRÍCULO PAULISTA

EF01MA06 Construir fatos básicos da adição e da subtração e utilizá-los em procedimentos de cálculos mentais, escritos e para a resolução de problemas.



7

CÁLCULO DE ADIÇÃO E DE SUBTRAÇÃO

1. CALCULANDO A ADIÇÃO

VOCÊ SABE SOMAR? OBSERVE A SEQUÊNCIA DE NÚMEROS QUE A MARIA TIROU EM UM JOGO DE DADOS, NA AULA DE MATEMÁTICA, EM UMA ESCOLA DA CIDADE DE COTIA, NO ESTADO DE SÃO PAULO.

1 4 2 3

1. AGORA, CADA DADO PRECISA FICAR COM CINCO BOLINHAS. DESENHE AS BOLINHAS FALTANTES E DEPOIS LIGUE O DADO AO NÚMERO DE BOLINHAS QUE VOCÊ DESENHOU.

164 1º ANO

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** atividade para avaliar o conhecimento prévio dos(as) estudantes sobre cálculos mentais de adição.
- **Mão na massa:** jogo dos cinco realizado em grupo para exercitar o cálculo mental da adição.
- **Discutindo:** socialização da atividade desenvolvida na seção anterior.
- **Retomando:** sistematização da aprendizagem sobre cálculo mental de adições.
- **Raio-X:** atividade individual de adição para fixar o conteúdo desenvolvido no capítulo.

Objetivo de aprendizagem

- Resolver situações envolvendo adições em contexto de jogo.

Conceito-chave

- Adição.

Materiais

- Tesoura com pontas arredondadas.
- Palitos, tampinhas ou outros materiais que auxiliem na contagem (opcional).

Contexto prévio

Para este capítulo, os(as) estudantes devem saber recitar a série numérica até 10; fazer correspondência termo a termo e juntar quantidades por meio de cálculo mental ou usando outras estratégias de cálculo. É importante que o(a) professor(a) contextualize para turma o que é cálculo mental, enquanto análise de operações por meio de diversas estratégias, e algumas formas de fazê-lo.

Dificuldades antecipadas

Alguns/Algumas estudantes podem apresentar dificuldade em realizar operações com adição, sendo necessário retomar o conteúdo nesses casos. Se preciso, use materiais concretos para contagem (palitos, tampinhas etc.) ou oriente os(as) estudantes a utilizar os dedos para realizar a contagem e a soma.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações, atividade 1

O objetivo é proporcionar à turma a compreensão de que podemos somar quantidades; nesse caso, eles/elas deverão descobrir quantas bolinhas precisam ser acrescentadas para formar um grupo com cinco bolinhas. Além disso, a atividade funciona como uma avaliação diagnóstica e contribui para o desenvolvimento do jogo dos cinco, proposto na seção **Mão na massa**.

Faça a leitura compartilhada do enunciado do Caderno do(a) Estudante, lendo em voz alta para a turma, ou solicitando para algum/alguma estudante que lê fluentemente. Essa abordagem é possível, pois os enunciados são curtos, o que favorece a autonomia dos(as) estudantes que estão em processo de alfabetização. Esse é o momento de estimular o pensamento e identificar os conhecimentos prévios da turma, ou seja, é uma oportunidade para fazer uma avaliação diagnóstica. Assim, você pode fazer o seguinte questionamento:

- *Se já tenho 3 bolinhas, quantas devo desenhar para ficar com 5?*

MÃO NA MASSA

VAMOS APRENDER DIFERENTES MANEIRAS DE SOMAR 5 JOGANDO O **JOGO DOS CINCO**.

JOGO DOS CINCO

MATERIAL:

- SEQUÊNCIAS DE OITO CARTAS COM A REPRESENTAÇÃO DE QUANTIDADES NUMERADAS DE 1 A 4 – ANEXO 12, PÁGINA 249.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA:

- FORMAR GRUPOS DE QUATRO ESTUDANTES.
- CADA GRUPO DEVE TER UM TOTAL DE 32 CARTAS.
- ESCOLHER UM(A) COLEGA PARA EMBARALHAR E DISTRIBUIR AS CARTAS IGUALMENTE PARA TODOS(AS) OS(AS) PARTICIPANTES.

REGRAS:

- DEVE SER FEITA A ESCOLHA DE QUEM EMBARALHA AS 32 CARTAS E DISTRIBUI OITO CARTAS PARA CADA PARTICIPANTE.
- QUEM EMBARALHOU É O(A) PRIMEIRO(A) A JOGAR E DEFINE A ORDEM DOS(AS) DEMAIS PARTICIPANTES.
- CADA PARTICIPANTE MONTA UMA PILHA COM OITO CARTAS, MANTENDO-AS VIRADAS PARA BAIXO.
- O(A) PRIMEIRO(A) PARTICIPANTE (QUEM EMBARALHOU) PEGA A PRIMEIRA CARTA DA SUA PILHA, DESVIRA-A SOBRE A MESA E PASSA A VEZ.
- CADA PARTICIPANTE, NA SUA VEZ, PEGA A PRIMEIRA CARTA DA SUA PRÓPRIA PILHA, VIRA-A E TENTA COMPLETAR O TOTAL 5, ADICIONANDO A CARTA QUE JÁ ESTAVA VIRADA COM AQUELA QUE ACABOU DE VIRAR.
- SE A SOMA DER 5, O(A) PARTICIPANTE PEGA AS DUAS CARTAS PARA ELE/ELA E VIRA OUTRA CARTA. SE NÃO DER 5, ELE/ELA DEIXA A QUE VIROU SOBRE A MESA, DESCARTA EM OUTRA PILHA A DO(A) PARTICIPANTE ANTERIOR E PASSA A VEZ.
- VENCE O(A) JOGADOR(A) QUE ACUMULAR MAIS CARTAS QUE SOMAM 5.

EXEMPLO:

- O(A) PRIMEIRO(A) PARTICIPANTE COLOCOU SOBRE A MESA UMA CARTA COM A QUANTIDADE 2. O(A) SEGUNDO(A) PARTICIPANTE DESVIRA UMA CARTA COM A QUANTIDADE 3. LOGO, O(A) SEGUNDO(A) PARTICIPANTE PODE PEGAR AS DUAS CARTAS, POIS SOMAM 5.

165 MATEMÁTICA

Expectativa de resposta

1. O(A) estudante deve desenhar, na seguinte ordem, de cima para baixo na página: 2 bolinhas, 3 bolinhas, 4 bolinhas e 1 bolinha. Em seguida, deve ligar, na seguinte ordem, de cima para baixo na página, o dado com 3 bolinhas ao número 2; o dado com duas bolinhas ao número 3; o dado com uma bolinha com o número 4; e o dado com 4 bolinhas ao número 1.

PÁGINA 165

MÃO NA MASSA

Orientações, atividade 1

Organize a turma em grupos de quatro estudantes. Leia em voz alta o enunciado do Caderno do(a) Estudante; por ser longo, leia devagar, explique e certifique-se de que todos(as) estejam entendendo. Em seguida, discuta com a turma:

- *Como vocês farão para repartir igualmente as cartas entre todos(as)?* (Resposta esperada: 8 cartas para cada um(a)).

- CASO O(A) SEGUNDO(A) PARTICIPANTE PEGUE DE SUA PILHA UMA CARTA COM A QUANTIDADE 1, EM VEZ DE 3, NÃO PODERÁ JUNTAR COM A CARTA DO(A) JOGADOR(A) ANTERIOR, PORQUE NÃO SOMA 5. ENTÃO, ELE/ELA COLOCA A CARTA DO(A) PARTICIPANTE ANTERIOR EM OUTRA PILHA E DEVE DEIXAR A SUA CARTA DESVIRADA EM CIMA DA MESA PARA QUE O(A) TERCEIRO(A) JOGADOR(A) FAÇA SUA TENTATIVA.

1. JOGUE COM SEU GRUPO E DEPOIS REGISTRE SUAS RODADAS ABAIXO.

1ª RODADA		
CARTA DA MESA	CARTA QUE VIREI	TOTAL

2ª RODADA		
CARTA DA MESA	CARTA QUE VIREI	TOTAL

3ª RODADA		
CARTA DA MESA	CARTA QUE VIREI	TOTAL

4ª RODADA		
CARTA DA MESA	CARTA QUE VIREI	TOTAL

5ª RODADA		
CARTA DA MESA	CARTA QUE VIREI	TOTAL

6ª RODADA		
CARTA DA MESA	CARTA QUE VIREI	TOTAL

7ª RODADA		
CARTA DA MESA	CARTA QUE VIREI	TOTAL

8ª RODADA		
CARTA DA MESA	CARTA QUE VIREI	TOTAL

166 1º ANO

- *Como terão certeza de que todos(as) receberam a mesma quantidade de cartas?* (Resposta pessoal).
- *Quais cartas vocês podem combinar para somar 5?* (Resposta esperada: 1 e 4; 4 e 1; 2 e 3; 3 e 2).

Apresente para os(as) estudantes o modelo das cartas para o jogo. Explique que cada um(a) deve destacar as 8 cartas do Anexo 12, Caderno do(a) Estudante, e juntá-las às cartas do grupo para ter o total de 32 cartas. Ao final da atividade, você pode recolher e montar jogos com 32 cartas para possibilitar que joguem novamente em outros momentos.

Explique como devem realizar o registro de cada uma das 8 rodadas do jogo:

- Nos campos **carta da mesa** e **carta que virei**, os(as) estudantes devem desenhar as bolinhas, representando a quantidade de cada uma das duas cartas.
- No campo **total**, eles/elas devem registrar a soma das quantidades das duas cartas. Esse registro pode ser próprio de cada estudante, ou seja, pode ser numérico, pode ser desenhando as bolinhas ou de outra escolha utilizada pelo(a) estudante.

Para se certificar de que todos(as) entenderam as regras do jogo, peça que os grupos joguem duas rodadas de experimentação. Essas rodadas servem para que os(as) estudantes as regras do jogo; por isso, os resultados delas não precisam ser registrados. Caminhe pela sala, faça intervenções e tire dúvidas se surgirem. Depois, explique que o jogo está valendo. É importante manter a motivação dos(as) estudantes exercitem, reforçando que o objetivo não é saber apenas quem vai ganhar, mas também descobrir qual carta devem juntar à sua para somar 5.

Expectativa de resposta

1. Os registros dependerão das jogadas em cada rodada.

PÁGINA 167

DISCUTINDO

Orientações, atividade 1

Proponha a leitura compartilhada do enunciado no Caderno do(a) Estudante, lendo em voz alta para a turma ou solicitando isso àqueles/àquelas que leem fluentemente. Peça para que registrem o nome do(a) colega que venceu no grupo. Escolha alguns/algumas estudantes de diferentes grupos para socializar as estratégias de cálculo pessoal utilizadas para descobrir quais cartas deveriam juntar para dar 5. Se possível, selecione estudantes de diferentes grupos que tiraram cartas com quantidades iguais para que possam explicar aos(às) colegas como fizeram para chegar ao total 5. O propósito é socializar as possibilidades encontradas pelos(as) estudantes para somar 5 e as estratégias de cálculo pessoal usadas por eles/elas. Para potencializar a discussão, pergunte:

- *Se tirarmos duas cartas iguais, é possível formar 5?* (Resposta esperada: não).
- *Sobre a mesa estão duas cartas diferentes, o que podemos fazer para saber se deu 5?* (Resposta esperada: somar).
- *Toda vez que duas cartas forem diferentes, sempre conseguiremos formar 5?* (Resposta esperada: não).

Favoreça a participação dos(as) estudantes, organizando os turnos de fala, propiciando que os(as) mais tímidos(as), caso haja na turma, também possam expressar suas ideias. Valorize as estratégias de cálculo pessoal socializadas por eles/elas, levando-os(as) a identificar que, para cada carta, há um complemento adequado de forma que o resultado seja 5. Possibilite, também, que eles/elas falem se gostaram ou não do jogo.

Expectativa de respostas

1.

A. Resposta pessoal.
B. Os(As) estudantes devem registrar o nome de quem venceu no grupo do qual faziam parte.

RETOMANDO

Orientações, atividade 1

Proponha a leitura compartilhada da sistematização do conteúdo no Caderno do(a) Estudante, lendo em voz alta à turma, ou solicite isso aos estudantes que leem fluentemente. Retome o que significa cálculo mental e esclareça à turma os conceitos aprendidos durante a realização das atividades, possibilitando que conversem sobre a experiência do jogo.

RAIO-X

Orientações, atividade 1

Os(As) estudantes realizarão somas com total 5, a partir das experiências vivenciadas pelo jogo. Dessa forma, oriente-os(as) a realizar a proposta individualmente.

Leia a situação-problema e certifique-se de que todos(as) a compreenderam. Reserve um tempo para que possam analisar e encontrar uma forma de resolvê-la sozinhos(as). Caminhe, nesse momento, pela sala e observe como os(as) estudantes estão resolvendo a situação.

Pode ser que, para encontrar o resultado, eles/elas recorram a estratégias, como o cálculo mental e a contagem nos dedos das mãos. Mantendo a primeira quantidade já disponível, continuam a contagem fazendo marcações na folha até chegar no total 5, contando mentalmente, por exemplo: 3 + 1 = 4, 4 + 1 = 5. Então, contam quantas marcações fizeram na segunda carta e descobrem que faltavam 2 bolinhas para formar 5. É possível que, nesse caso, façam marcações para mais ou para menos que 5, caso não façam verificações, somando a primeira quantidade à marcação feita.

Os(As) estudantes também podem fazer uso do registro do cálculo na horizontal, sem necessariamente empregar os sinais de + e de =, podendo ser que escrevam para a primeira carta o algarismo correspondente. Em seguida, pode ser que façam traços, círculos ou outras marcas na segunda carta, até descobrirem que, juntando as duas cartas, o total é 5. Depois, escrevem, embaixo dessa carta, o respectivo algarismo.

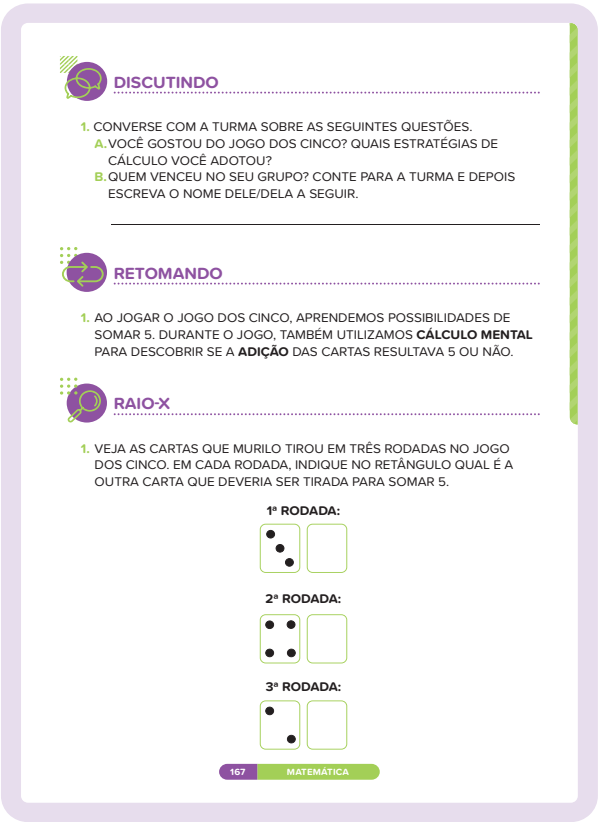
Procure identificar e anotar as possíveis estratégias de pensamento utilizadas. Você pode inclusive perguntar individualmente:

- *Como você descobriu o número para somar 5?*
- *Existe outra forma de encontrar a quantidade que falta para somar 5?*
- *Para formar 5 com a primeira carta, que tem 3 bolinhas, a outra carta deverá ser maior ou menor que 3? Por quê?* (Repita as perguntas para as cartas 4 e 2).

Valorize as hipóteses elaboradas pelos(as) estudantes para encontrar a solução. Sobre os registros, você pode questionar:

- *Por que você escolheu essa forma de registro?*
- *Como você verifica se o resultado está correto?*

Após os(as) estudantes concluírem a atividade e você ter observado suas resoluções, proponha a verificação coletivamente.



DISCUTINDO

1. CONVERSE COM A TURMA SOBRE AS SEGUINTES QUESTÕES.
   A. VOCÊ GOSTOU DO JOGO DOS CINCO? QUAIS ESTRATÉGIAS DE CÁLCULO VOCÊ ADOTOU?
   B. QUEM VENCEU NO SEU GRUPO? CONTE PARA A TURMA E DEPOIS ESCREVA O NOME DELE/DELA A SEGUIR.

RETOMANDO

1. AO JOGAR O JOGO DOS CINCO, APRENDEMOS POSSIBILIDADES DE SOMAR 5. DURANTE O JOGO, TAMBÉM UTILIZAMOS **CÁLCULO MENTAL** PARA DESCOBRIR SE A **ADIÇÃO** DAS CARTAS RESULTAVA 5 OU NÃO.

RAIO-X

1. VEJA AS CARTAS QUE MURILO TIROU EM TRÊS RODADAS NO JOGO DOS CINCO. EM CADA RODADA, INDIQUE NO RETÂNGULO QUAL É A OUTRA CARTA QUE DEVERIA SER TIRADA PARA SOMAR 5.

1ª RODADA:

2ª RODADA:

3ª RODADA:

167 MATEMÁTICA

Expectativa de respostas

1. 1ª rodada: 2; 2ª rodada: 1; 3ª rodada: 3.

PÁGINA 168

2. ESTRATÉGIAS DE CÁLCULO DA ADIÇÃO

HABILIDADE DO CURRÍCULO PAULISTA

EF01MA06 Construir fatos básicos da adição e da subtração e utilizá-los em procedimentos de cálculos materiais, escritos e para a resolução de problemas.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** atividade para fazer um levantamento dos conhecimentos prévios dos(as) estudantes sobre adição utilizando o cálculo mental.
- **Mão na massa:** jogo corrida dos números, realizado em grupos, para exercitar a adição por meio de cálculo mental.
- **Discutindo:** socialização da atividade desenvolvida na seção anterior.
- **Retomando:** atividade para sistematização das estratégias aprendidas pelos(as) estudantes para somar.
- **Raio-X:** atividade individual para fixar o aprendizado que tem como contexto o jogo corrida dos números desenvolvido anteriormente.

Objetivo de aprendizagem

- Identificar as diferentes possibilidades de obter a soma 10 por meio de cálculo mental.

Conceito-chave

- Adição.

2. ESTRATÉGIAS DE CÁLCULO DA ADIÇÃO

1. VAMOS TENTAR FAZER CÁLCULOS MENTALMENTE?
   A. PENSE EM DOIS NÚMEROS QUE, SOMADOS, TOTALIZAM 10.
   B. AGORA, REGISTRE, NOS QUADRADOS A SEGUIR, OS NÚMEROS QUE VOCÊ PENSOU E O RESULTADO DA SOMA.

MÃO NA MASSA

1. VOCÊ JÁ BRINCOU DE **CORRIDA DOS NÚMEROS**? VAMOS CONHECER AS REGRAS E JOGAR EM GRUPOS?

REGRAS DO JOGO:

- EMBARALHE AS CARTAS DO ANEXO 13, PÁGINA 251, E COLOQUE-AS ESPALHADAS SOBRE A MESA COM OS NÚMEROS VIRADOS PARA CIMA.
- DEPOIS DO COMANDO DO(A) PROFESSOR(A), CADA ESTUDANTE ESCOLHE DUAS CARTAS QUE, SOMADAS, TOTALIZAM 10.
- QUEM PRIMEIRO SOMAR 10 COM AS CARTAS DIZ: "DEU 10".
- O GRUPO FAZ A VERIFICAÇÃO DA RESPOSTA DADA. SE O RESULTADO FOR CORRETO, TODOS(AS) ESCREVEM EM SUAS FOLHAS OS NÚMEROS QUE O(A) COLEGA ESCOLHEU. ESSAS CARTAS SÃO RETIRADAS DA MESA E FICAM COM QUEM ACERTOU. AS OUTRAS CARTAS DEVEM SER EMBARALHADAS NOVAMENTE PARA A PRÓXIMA JOGADA.
- SE O RESULTADO NÃO FOR 10, AS CARTAS DE TODOS(AS) SÃO DEVOLVIDAS E EMBARALHADAS NOVAMENTE. ENTÃO, INICIA-SE UMA NOVA JOGADA.
- QUANDO AS CARTAS ACABAREM, O(A) PARTICIPANTE QUE TIVER MAIS CARTAS GANHA O JOGO.

168 1º ANO

Materiais

- Material de contagem (opcional).
- Folhas de papel A4 (uma para cada dupla).
- Tesoura com pontas arredondadas.

Contexto prévio

Para este capítulo, os(as) estudantes devem saber: recitar a série numérica até 10; relacionar símbolo e quantidade; fazer correspondência termo a termo e juntar quantidades distintas, por meio de cálculo mental ou usando outras estratégias de cálculo.

Dificuldades antecipadas

Alguns/Algumas estudantes podem apresentar alguma dificuldade para realizar operações com adição, sendo necessário retomar o conteúdo e/ou utilizar materiais concretos que os(as) auxiliem a fazer adições.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações, atividade 1

Faça a pergunta contida no Caderno do(a) Estudante e incentive a turma a pensar em dois números que, somados, totalizam 10; em seguida, solicite que os(as) estudantes registrem os números que pensaram nos locais indicados no Caderno do(a) Estudante. Nesse momento, possibilite que usem as mãos para conferir ou façam registro por escrito. Então, diga que realizarão cálculos mentalmente no jogo da atividade da seção **Mão na massa.**

Expectativa de respostas

1.
   A. Os(As) estudantes devem pensar em dois números cuja soma resulte 10.
   B. Espera-se que os(as) estudantes registrem os números em que pensaram e indiquem o resultado da soma. São possibilidades: 10 + 0; 9 + 1; 2 + 8; 3 + 7; 4 + 6; 5 + 5.

MÃO NA MASSA

Orientações, atividade 1

Para a realização do jogo corrida dos números, é importante ter todo o material necessário previamente organizado para cada estudante: um jogo de cartas numeradas do 0 ao 10, com duas cartas contendo o número 5, metade de uma folha de papel A4 e lápis. Explique que as cartas constam do Anexo 13, Caderno do(a) Estudante.

Separe os(as) estudantes em grupos de quatro integrantes e leia as regras do jogo apresentadas no Caderno do(a) Estudante. Certifique-se de que eles/elas entenderam o que devem fazer, destacando que o objetivo do jogo é descobrir quem consegue primeiro formar 10 juntando duas cartas. Para contribuir com o esclarecimento sobre o jogo, pergunte:

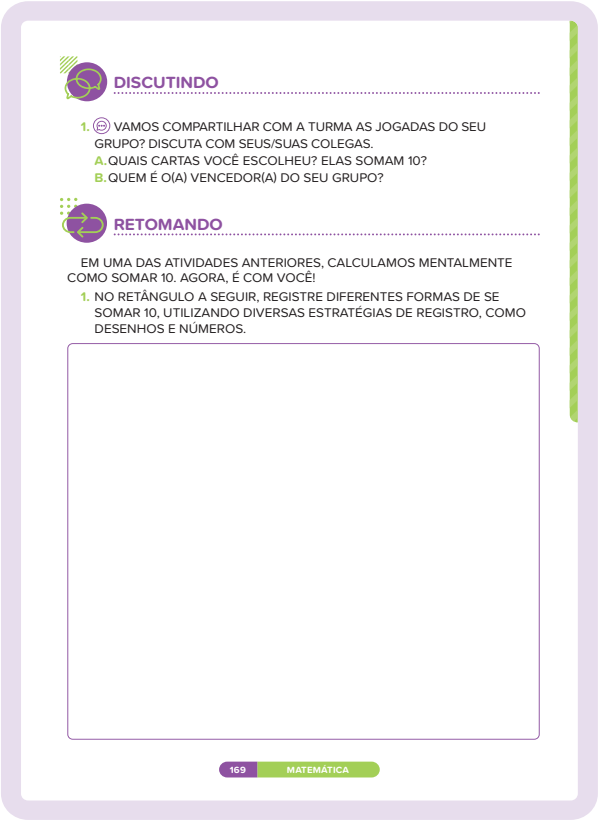
- *Quantas cartas vocês irão escolher?*
- *Quanto devem somar as cartas escolhidas?*

Peça que os(as) estudantes recortem suas cartas e distribua o restante do material necessário para a realização do jogo. Em seguida, peça que o(a) estudante escolhido(a) embaralhe as cartas dos(as) quatro participantes do grupo e coloque-as sobre a mesa, espalhadas e viradas para cima. Peça que aguardem o seu comando para poder pegar as cartas. Dê início ao jogo definindo que comando deverão aguardar (por exemplo: frases como *Já!*, *Podem começar!*; o uso de um apito, o bater de mãos etc.). A cada nova jogada, as cartas devem ser novamente embaralhadas.

Os(As) estudantes terão o suporte das cartas numeradas para explorar as várias combinações entre dois números cuja soma seja 10 por meio do cálculo mental. Caso haja necessidade, disponibilize material de contagem apenas para verificação do resultado no grupo quando houver discordância entre os(as) estudantes em relação à resposta dada "Deu 10".

Estimule nos grupos:

- A verificação das respostas.
- A troca de opiniões quanto às estratégias empregadas para escolher as cartas.
- A comparação de combinações das cartas escolhidas quando mais de um(a) estudante disser, ao mesmo tempo, "Deu 10".
- A validação ou não das combinações socializadas no grupo, em que os(as) estudantes reconhecem a combinação como válida, além de outras que possam surgir na turma. Enfatize as possibilidades de combinação de cartas surgidas nos grupos.



DISCUTINDO

1. VAMOS COMPARTILHAR COM A TURMA AS JOGADAS DO SEU GRUPO? DISCUTA COM SEUS/SUAS COLEGAS.
   A. QUAIS CARTAS VOCÊ ESCOLHEU? ELAS SOMAM 10?
   B. QUEM É O(A) VENCEDOR(A) DO SEU GRUPO?

RETOMANDO

EM UMA DAS ATIVIDADES ANTERIORES, CALCULAMOS MENTALMENTE COMO SOMAR 10. AGORA, É COM VOCÊ!

1. NO RETÂNGULO A SEGUIR, REGISTRE DIFERENTES FORMAS DE SE SOMAR 10, UTILIZANDO DIVERSAS ESTRATÉGIAS DE REGISTRO, COMO DESENHOS E NÚMEROS.

169 MATEMÁTICA

À medida que passar nos grupos, incentive-os(as) a raciocinar sobre os seguintes pontos:

- *Como você pensou para escolher as cartas?*
- *As cartas escolhidas somam 10?*
- *Se você pegar a carta com o zero (0), a outra carta pode ser maior ou menor que 9 para dar 10?*
- *Se você pegar as cartas com o 3 e o 7, será que dá 10? E se seu/sua colega pegar o 7 e o 3, será que também dará 10?*
- *Se você pegar uma carta com o número 5, que número deverá ter na outra carta?*
- *O que vocês fizeram para conferir a resposta do(a) colega?*

Caso algum/alguma estudante tenha formado 10 com as cartas 2 e 8, pergunte:

- *Só posso somar 10 juntando o 2 com o 8? Posso juntar outro número com o 2 para dar 10?*

Caso algum/alguma estudante escolha as cartas trocando as posições dos números em relação a um(a) colega, aproveite essa situação para explorar novas aprendizagens perguntando:

- *Posso modificar a ordem dos números e o resultado continuar sendo 10?*
- *E o que acontece quando junto o 10 com o zero (ou o contrário também)?*

PÁGINA 169

DISCUTINDO

Orientações, atividade 1

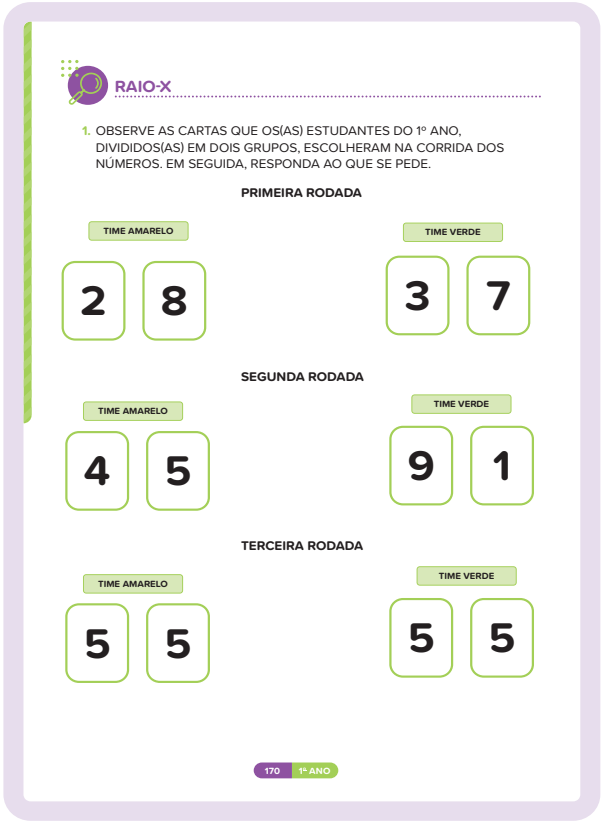
Leia as perguntas do Caderno do(a) Estudante e estimule os grupos a explicar suas estratégias de cálculo, favorecendo a capacidade de pensar sobre as formas de representar seu raciocínio e possibilitando a troca de opiniões, a verificação e a comparação de resultados. A cada grupo que for apresentar, pergunte:

- *Como vocês pensaram para escolher as cartas?*
- *As cartas que vocês escolheram somam 10?*
- *Quais foram as cartas que o(a) vencedor(a) do jogo escolheu?*

Expectativa de respostas

1.

A. Resposta pessoal.
B. Os(As) estudantes devem indicar o nome do(a) vencedor(a).



RAIO-X

1. OBSERVE AS CARTAS QUE OS(AS) ESTUDANTES DO 1º ANO, DIVIDIDOS(AS) EM DOIS GRUPOS, ESCOLHERAM NA CORRIDA DOS NÚMEROS. EM SEGUIDA, RESPONDA AO QUE SE PEDE.

PRIMEIRA RODADA

TIME AMARELO: 2 8
TIME VERDE: 3 7

SEGUNDA RODADA

TIME AMARELO: 4 5
TIME VERDE: 9 1

TERCEIRA RODADA

TIME AMARELO: 5 5
TIME VERDE: 5 5

170 1º ANO

RETOMANDO

Orientações, atividade 1

Destaque algumas possibilidades de somas encontradas pelos grupos. Peça que observem as cartas do Caderno do(a) Estudante e repitam as combinações que totalizam 10. Após essa etapa, individualmente, peça aos(às) estudantes que realizem novas formas de somar 10, utilizando diversas estratégias, como desenhos e números.

Ande pela sala observando e registrando as aprendizagens de cada um(a). Se necessário, converse com o(a) estudante que demonstra certa dificuldade, apontando algumas formas de realizar a atividade.

Expectativa de respostas

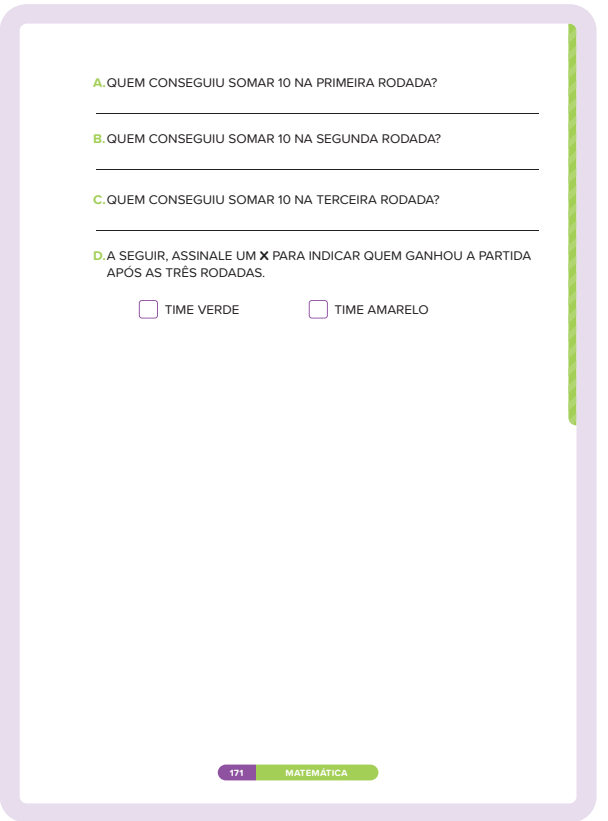
1. Os(As) estudantes devem registrar as estratégias utilizadas para somar 10.

PÁGINA 170

RAIO-X

Orientações, atividade 1

Leia o enunciado da atividade apresentada no Caderno do(a) Estudante e explique que cada um(a) deverá resolver o exercício individualmente. Certifique-se de que os(as) estudantes entenderam a proposta, caminhe pela sala e acompanhe-os(as), verificando como desenvolvem a atividade. Se houver necessidade, faça intervenções.



A. QUEM CONSEGUIU SOMAR 10 NA PRIMEIRA RODADA?

B. QUEM CONSEGUIU SOMAR 10 NA SEGUNDA RODADA?

C. QUEM CONSEGUIU SOMAR 10 NA TERCEIRA RODADA?

D. A SEGUIR, ASSINALE UM X PARA INDICAR QUEM GANHOU A PARTIDA APÓS AS TRÊS RODADAS.

☐ TIME VERDE ☐ TIME AMARELO

171 MATEMÁTICA

Expectativa de respostas

1.

A. Os dois. Houve empate.
B. Venceu o time verde.
C. Os dois. Houve empate.
D. Quem venceu a partida após as três rodadas foi o time verde.

PÁGINA 172

3. CALCULANDO A SUBTRAÇÃO

HABILIDADE DO CURRÍCULO PAULISTA

EF01MA06 Construir fatos básicos da adição e da subtração e utilizá-los em procedimentos de cálculos mentais, escritos e para a resolução de problemas.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** atividades para mapear o conhecimento prévio dos(as) estudantes sobre subtração.
- **Mão na massa:** jogo resta 5, em grupos, para praticar a subtração.
- **Discutindo:** socialização da atividade desenvolvida na seção anterior.
- **Retomando:** atividade para sistematizar a aprendizagem da subtração por meio de cálculos mentais.
- **Raio-X:** atividade individual para fixar o aprendizado do conteúdo de subtração.

Objetivo de aprendizagem

- Identificar possibilidades de subtração com resto 5, por meio de cálculo mental.

Conceito-chave

- Subtração.

Materiais

- Material de contagem (opcional).
- Cola.
- Tesoura com pontas arredondadas.

Contexto prévio

Para este capítulo, os(as) estudantes devem saber: recitar a série numérica até 10; relacionar símbolo e quantidade; fazer correspondência termo a termo e subtrair quantidades distintas, por meio de cálculo mental ou usando outras estratégias de cálculo.

Dificuldades antecipadas

Alguns/Algumas estudantes podem apresentar dificuldade para realizar operações com subtração, sendo necessário retomar o conteúdo e fazer intervenções por meio de estratégias diversas a fim de fazê-los(as) compreender o conceito.

3. CALCULANDO A SUBTRAÇÃO

1. OS(AS) ESTUDANTES DO 1º ANO FORAM AO MUNDO DAS CRIANÇAS, NA CIDADE DE JUNDIAÍ (SP). VAMOS AJUDÁ-LOS(AS) A RESOLVER SUAS DÚVIDAS?

MÃO NA MASSA

VOCÊ CONHECE O JOGO **RESTA 5**?
LEIA AS REGRAS E JOGUE COM OS(AS) SEUS/SUAS COLEGAS.

REGRAS DO JOGO:

- DEFINAM A ORDEM DE PARTICIPAÇÃO NO JOGO, DO(A) PRIMEIRO(A) ATÉ O(A) ÚLTIMO(A) PARTICIPANTE.

172 1º ANO

CONTEXTUALIZANDO

Orientações, atividade 1

Leia as perguntas que estão no Caderno do(a) Estudante, explorando as falas separadamente. Leia cada problema pelo menos duas vezes. Peça que os(as) estudantes fiquem atentos(as) às perguntas, para, após a segunda leitura, poderem responder. Aguarde as respostas da turma antes de passar para o próximo problema. Convide três estudantes para explicar como pensaram para chegar ao resultado. Para potencializar as explicações, faça as perguntas a seguir ou outras que julgar necessárias.

- *Como você descobriu a resposta do primeiro problema?*
- *E a resposta do segundo problema?*
- *Como você descobriu a resposta do terceiro problema?*
- *Os números que usamos em cada problema foram os mesmos?*
- *Quais resultados encontramos em cada problema?*
- *Como podemos registrar o que fizemos para descobrir o resultado de cada problema apresentado?*

Expectativa de respostas

1. Espera-se que os(as) estudantes percebam que são subtrações e que todos os resultados dão 5.

- 1º problema: 10 - 5 = 5.
- 2º problema: 8 - 3 = 5.
- 3º problema: 9 - 4 = 5.

MÃO NA MASSA

Orientações, atividade 1

Organize previamente a turma em grupos de quatro estudantes. Distribua para cada grupo o material necessário para a realização do jogo resta 5: cartas numeradas de 6 a 11 e um dado com faces numeradas de 1 a 6, Anexo 14, Caderno do(a) Estudante. Proponha a leitura compartilhada do enunciado do Caderno do(a) Estudante e explique as regras do jogo. Certifique-se de que todos(as) entenderam como o jogo acontece e, se necessário, retome a leitura das regras.

Oriente os(as) estudantes quanto à forma de preencher o quadro, reproduzindo-o na lousa e explicando que:

- Na coluna em que está escrito **Carta**, é preciso registrar o número que saiu na carta que pegaram.
- Na coluna em que está escrito **Dado**, é preciso registrar o número que saiu no dado; esse número será subtraído do número que aparece na carta que pegaram.
- Na coluna com a frase **Quanto restou?**, deve ser registrado o resultado do cálculo.

Dê início ao jogo. Passe pelos grupos e interaja com os(as) estudantes enquanto estão jogando. Fique atento(a) às estratégias de cálculo e como estão conferindo os resultados obtidos. Primeiro, o grupo verifica a resposta

- O(A) PRIMEIRO(A) PARTICIPANTE EMBARALHA AS CARTAS DO ANEXO 14, PÁGINA 253, E COLOCA-AS EM UM MONTE COM OS NÚMEROS VIRADOS PARA BAIXO.
- NA SUA VEZ DE JOGAR, CADA PARTICIPANTE RETIRA A PRIMEIRA CARTA DO MONTE E COLOCA-A SOBRE A MESA COM O NÚMERO VIRADO PARA CIMA.
- EM SEGUIDA, LANÇA O DADO E SUBTRAI O NÚMERO QUE SAIR NO DADO DO NÚMERO QUE ESTÁ INDICADO NA CARTA, FAZENDO O CÁLCULO MENTALMENTE.
- FEITO O CÁLCULO, O(A) PARTICIPANTE DIZ QUAL É O RESULTADO, E O GRUPO CONFERE.
- SE O RESULTADO FOR 5, ELE/ELA ESCREVE NO PRÓPRIO QUADRO A JOGADA QUE FEZ, RETIRA A CARTA DA MESA E PASSA A VEZ PARA O(A) PRÓXIMO(A) PARTICIPANTE.
- SE O RESULTADO NÃO FOR 5, ELE/ELA COLOCA A CARTA EMBAIXO DO MONTE COM O NÚMERO VIRADO PARA BAIXO E PASSA A VEZ PARA O(A) PRÓXIMO(A) PARTICIPANTE.
- QUEM OBTIVER RESULTADO 5, MARCA 1 PONTO, POIS OBTEVE "RESTA 5".
- VENCE O(A) ESTUDANTE QUE TIVER MAIS PONTOS.

1. REGISTRE SUAS JOGADAS NO QUADRO A SEGUIR.

CARTA	DADO	QUANTO RESTOU?

173 MATEMÁTICA

DISCUTINDO

1. VAMOS ANALISAR OS RESULTADOS DE SEU GRUPO NO JOGO RESTA 5? DISCUTA COM A TURMA.
   A. ALGUM/ALGUMA PARTICIPANTE VENCEU O JOGO?
   B. QUEM CONSEGUIU PONTUAR?
   C. MOSTRE UMA JOGADA SUA EM QUE RESTOU 5.

RETOMANDO

1. NA REALIZAÇÃO DO JOGO, DESCOBRIMOS QUE, EM ALGUNS CASOS, O RESULTADO DA **SUBTRAÇÃO** É 5. NO QUADRO A SEGUIR, COMPLETE AS LACUNAS COM OS NÚMEROS ADEQUADOS.

CARTA	DADO	QUANTO RESTOU?
6	1	5
7		5
8	3	
	4	5
10	5	
11		5

174 1º ANO

RAIO-X

1. OBSERVE OS NÚMEROS APRESENTADOS NO QUADRO A SEGUIR.

10	3	7	5	8	2

A. ESCOLHA DOIS NÚMEROS PARA COLOCAR NA SEQUÊNCIA DE CARTAS A SEGUIR. O RESULTADO DA SUBTRAÇÃO DEVE SER 5.

[ ] − [ ] = 5

B. AGORA, ESCOLHA DOIS NÚMEROS DIFERENTES PARA PREENCHER OUTRA SEQUÊNCIA DE CARTAS. O RESULTADO DA SUBTRAÇÃO DEVE SER 5 NOVAMENTE.

[ ] − [ ] = 5

175 MATEMÁTICA

de cada participante, conforme a vez de participação no jogo, para somente depois ser realizado o preenchimento do quadro. Portanto, se algum/alguma participante não conseguir ficar com o resto 5, não deverá preencher o quadro.

Ao acompanhar os grupos, intervenha perguntando:

- *Saiu 6 na carta. Se sair 6 no dado, o que acontece?*
- *Um colega pegou a carta 7. No dado, saiu 3. O resto foi 4. Quanto deveria ter saído no dado para o resto ser 5?*
- *Outro colega tirou 9 na carta e 4 no dado. O resto foi 5. E se no dado saísse um número diferente de 4, o resto seria 5? Por quê?*

Expectativa de resposta

1. Os(As) estudantes devem registrar suas jogadas conforme o desenrolar do jogo.

PÁGINA 174

DISCUTINDO

Orientações, atividade 1

Faça a leitura compartilhada do enunciado no Caderno do(a) Estudante e favoreça que discutam as perguntas nos grupos e, depois, socializem com a turma. Incentive os(as) estudantes a socializar suas jogadas. Convide-os(as) a ir à lousa e mostrar como fizerem e estimule-os(as) a explicar suas estratégias de cálculo, favorecendo a capacidade de pensar sobre as formas de representar seu raciocínio e possibilitando a troca de opiniões, a verificação e a comparação de resultados.

Expectativa de respostas

1.
   A. Resposta pessoal a qual dependerá do resultado do jogo.
   B. Resposta pessoal; os(as) estudantes devem indicar quem conseguiu pontuar.
   C. O(A) estudante deve mostrar uma jogada dele/dela em que restou 5.

RETOMANDO

Orientações, atividade 1

Destaque as jogadas que são possíveis no jogo resta 5. Apresente a atividade desta seção no Caderno do(a) Estudante e explique o quadro, para que os(as) estudantes o completem com os números que faltam. Reserve um tempo para que respondam e, em seguida, realize a verificação coletivamente.

Expectativa de respostas

1. Na sequência, de cima para baixo, os(as) estudantes devem preencher as lacunas com os seguintes números: 2, 5, 9, 5, 6.

PÁGINA 175

RAIO-X

Orientações, atividade 1

Leia a atividade no Caderno do(a) Estudante. Certifique-se de que todos(as) entenderam e estimule os(as) estudantes a usar o conhecimento adquirido para solucionar o exercício proposto. Reserve um tempo para que possam analisar e encontrar uma forma de resolvê-lo individualmente.

Nesse momento, caminhe pela sala e observe como eles/elas estão resolvendo a situação. Procure identificar as possíveis estratégias de pensamento utilizadas. Para contribuir e estimular a aprendizagem, pergunte:

- *Será que todos os números do quadro podem ser usados?*

Escute os(as) estudantes, observe e anote as respostas e o desempenho de cada um(a).

Expectativa de respostas

1.
   A. Os(As) estudantes podem escolher as seguintes combinações: 7 - 2 = 5; 8 - 3 = 5; 10 - 5 = 5.
   B. Resposta pessoal. Os(As) estudantes devem escolher números diferentes do item A, sendo as combinações a mesma: 7 - 2 = 5; 8 - 3 = 5; 10 - 5 = 5.

PÁGINA 176

4. ESTRATÉGIAS DE CÁLCULO DA SUBTRAÇÃO

HABILIDADE DO CURRÍCULO PAULISTA

EF01MA06 Construir fatos básicos da adição e da subtração e utilizá-los em procedimentos de cálculos mentais, escritos e para a resolução de problemas.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** apresentação da história do jogo de boliche.
- **Mão na massa:** atividade com partidas de boliche para indicar a quantidade de pinos derrubada e a quantidade que restou em pé.
- **Discutindo:** socialização da atividade desenvolvida na seção anterior.
- **Retomando:** sistematização da aprendizagem a partir da retomada do jogo de boliche como contexto para aprender subtração.
- **Raio-X:** atividade individual para verificar a aprendizagem da subtração utilizando o jogo de boliche.

Objetivo de aprendizagem

- Resolver situações-problema que envolvem subtração, utilizando estratégias próprias.

Conceito-chave

- Subtração.

Materiais

- Pinos e bolas de boliche (caso não seja possível, você pode substituir os pinos por 10 garrafas PET de 1,5 l preenchidas com areia ou pedras até ¼ da altura da embalagem).
- Cartaz com um quadro contendo o nome dos(as) estudantes para registro das jogadas.
- Material de contagem (palitos de picolé, tampinhas, botões etc.)
- Lápis de cor.

Contexto prévio

Para este capítulo, os(as) estudantes devem: recitar a série numérica até 10; relacionar símbolo e quantidade; quantificar até 10 e subtrair quantidades distintas por meio de cálculo mental ou de outras estratégias de cálculo.

4. ESTRATÉGIAS DE CÁLCULO DA SUBTRAÇÃO

VOCÊ JÁ JOGOU **BOLICHE**?

1. LEIA O TEXTO A SEGUIR SOBRE O JOGO.

"CONTA-SE QUE, EM MEADOS DA DÉCADA DE 1930, UM ARQUEÓLOGO ENCONTROU UMA TUMBA DE 3.200 A.C, DE UMA CRIANÇA CONSIDERADA EGÍPCIA, COM PINOS E BOLAS. [...] A PARTIR DE 1970, O JOGO TORNOU-SE UM ESPORTE MUNDIALMENTE CONHECIDO. O BRASIL [...] CONQUISTOU A MEDALHA DE OURO NOS JOGOS PAN-AMERICANOS DE TORONTO.
LEGAL, NÃO É MESMO?"

ADAPTADO DE: BOLICHE DO BRASIL. HISTÓRIA DO BOLICHE. DISPONÍVEL EM: HTTPS://WWW.BOLICHEBRASIL.COM.BR/PAGES/HISTORIA. ACESSO EM: 08 OUT. 2021.

MÃO NA MASSA

VAMOS APRENDER COMO SE JOGA **BOLICHE** ?

REGRAS DO JOGO:

- OS(AS) PARTICIPANTES IRÃO ROLAR UMA BOLA NO CHÃO A FIM DE DERRUBAR OS PINOS DE BOLICHE.
- CADA PARTICIPANTE JOGA A BOLA UMA VEZ.
- GANHA O JOGO O(A) PARTICIPANTE QUE DERRUBAR MAIS PINOS.
- SE DERRUBAR OS 10 PINOS, ELE/ELA CONSEGUE UM *STRIKE*.

176 1º ANO

Dificuldades antecipadas

Alguns/Algumas estudantes podem apresentar dificuldade em realizar operações com subtração, sendo necessário retomar o conteúdo utilizando diversas estratégias e diversos materiais manipuláveis.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações, atividade 1

Realize a leitura do texto informativo sobre a breve história do jogo boliche e identifique se alguém conhece o jogo, suas regras e se já teve a oportunidade de jogá-lo. Possibilite que os(as) estudantes relatem seus conhecimentos e suas experiências a respeito do boliche.

MÃO NA MASSA

Orientações, atividade 1

Após o levantamento do conhecimento prévio dos(as) estudantes sobre o jogo, realize a leitura das regras do boliche. Para contribuir com a compreensão da turma, convide dois/duas estudantes para realizar uma jogada. Esclareça que, nessa brincadeira, marca ponto quem conseguir derrubar mais pinos/garrafas, que são 10, no total. Desenhe um quadro com quatro colunas na lousa, para assim registrar na primeira coluna o nome dos(as) participantes e, nas outras três colunas, a quantidade de pinos/garrafas (no início do jogo, derrubados(as) e que ficaram em pé, ou seja, não foram derrubados(as) após o arremesso).

Certifique-se de que os(as) estudantes compreenderam como será o jogo e como deve ser feito o registro no quadro. Para isso, pergunte à turma:

- *Como faremos para descobrir quem ganhou o jogo?*
- *Podemos descobrir quem ganhou contando somente os pinos/as garrafas que não foram derrubados(as)?*
- *Podemos descobrir quem ganhou contando somente os pinos/as garrafas que foram derrubados(as)?*

Após os(as) dois/duas estudantes escolhidos(as) terem realizado seus arremessos e seus registros, faça a análise do quadro e esclareça que a verificação do resultado pode ser feita de duas formas:

- Pelo total de pinos/garrafas derrubados(as).
- Pelo total de pinos/garrafas que não foram derrubados(as).

Algumas questões podem ser apresentadas para dar início às comparações dos resultados encontrados:

- *Quantos(as) pinos/garrafas cada um tinha antes de jogar a bola? O que isso significa?*
- *O(A) primeiro(a) participante (cite o nome do(a) estudante) derrubou quantos(as) pinos/garrafas? E o(a) segundo(a) participante (cite o nome do(a) estudante)? Quem derrubou mais pinos/garrafas?*
- *O(A) primeiro(a) participante (cite o nome do(a) estudante) ficou com quantos(as) pinos/garrafas em pé? Para ficar com a mesma quantidade de pinos/garrafas em pé do(a) segundo(a) participante (cite o nome do(a) estudante), o que precisaria ter contecido?*

Fique atento(a) às considerações da turma e aproveite as respostas dadas para planejar as próximas intervenções. Estimule os(as) estudantes a pensar em outras formas de registro que não necessariamente o do quadro.

Para o desenvolvimento da atividade, organize:

- O espaço apropriado, pode ser o pátio da escola ou outro local amplo, com o material necessário para uso (garrafas, bolas, um cartaz com o quadro, fixado em uma parede em altura adequada para que cada estudante possa fazer o preenchimento utilizando formas próprias de registro).
- Os(As) estudantes devem se posicionar em duas filas, uma ao lado da outra. Dessa forma, todos(as) terão condições de acompanhar a jogada de cada colega.
- Chame um(a) estudante por vez para jogar.

Durante o jogo, favoreça a participação dos(as) estudantes, organizando-os(as) para realizar contagens e conferência de resultados, bem como comparações de quantidades. Faça adequações no tempo de acordo

1. AGORA, VAMOS JOGAR?
NO QUADRO A SEGUIR, REGISTRE COMO FOI SUA JOGADA E A DE ALGUNS/ALGUMAS COLEGAS.

NOME DOS(AS) ESTUDANTES	QUANTIDADE DE PINOS		
	NO INÍCIO DO JOGO	DERRUBADOS APÓS O ARREMESSO	NÃO DERRUBADOS APÓS O ARREMESSO

177 MATEMÁTICA

DISCUTINDO

1. CONVERSE COM SEUS/SUAS COLEGAS E RESPONDA ÀS QUESTÕES.
   A. QUAL ESTUDANTE DERRUBOU O MAIOR NÚMERO DE PINOS? ESCREVA O NOME DELE/DELA NA LINHA A SEGUIR.

   _____

   B. QUANTOS PINOS ELE/ELA DERRUBOU? INDIQUE A QUANTIDADE NA LINHA A SEGUIR.

   _____

   C. ALGUÉM CONSEGUIU UM *STRIKE*, OU SEJA, DERRUBOU TODOS OS PINOS?

   _____

2. OBSERVE COMO ANA BEATRIZ REGISTROU OS PINOS QUE NÃO FORAM DERRUBADOS SEM TER DE CONTÁ-LOS.

NOME DO(A) ESTUDANTE	QUANTIDADE DE PINOS		
	NO INÍCIO DO JOGO	DERRUBADOS APÓS O ARREMESSO	NÃO DERRUBADOS APÓS O ARREMESSO
ANA BEATRIZ	10	2	10 - 2 = 8

   A. COMO ANA BEATRIZ PENSOU PARA DESCOBRIR A QUANTIDADE DE PINOS NÃO DERRUBADOS? CONVERSE COM A TURMA E FAÇA O REGISTRO DE FORMA COLETIVA.

   _____

   _____

   _____

178 1º ANO

RETOMANDO

1. NESTE CAPÍTULO, APRENDEMOS QUE, PARA DESCOBRIR A QUANTIDADE DE PINOS NÃO DERRUBADOS, PODEMOS SUBTRAIR OS PINOS QUE FORAM DERRUBADOS DA QUANTIDADE INICIAL.

RAIO-X

APÓS RESPONDER ÀS QUESTÕES A SEGUIR, TROQUE SEU MATERIAL COM O DE UM(A) COLEGA PARA VERIFICAR OS RESULTADOS.

1. MANOEL COMEÇOU O JOGO DE BOLICHE COM 10 PINOS. EM UMA JOGADA, ELE NÃO CONSEGUIU DERRUBAR TODOS OS PINOS, E ALGUNS FICARAM EM PÉ. OBSERVE.

   A. QUANTOS PINOS MANOEL CONSEGUIU DERRUBAR?

   _____

   B. FAÇA O REGISTRO A SEGUIR DA OPERAÇÃO REALIZADA PARA CALCULAR QUANTOS PINOS MANOEL CONSEGUIU DERRUBAR.

   _____ - _____ = _____

2. AGORA É COM VOCÊ! FAÇA COMO MANOEL E REGISTRE UMA OPERAÇÃO ABAIXO, PARA ENCONTRAR A QUANTIDADE DE PINOS NÃO DERRUBADOS POR VOCÊ NO JOGO DE BOLICHE.

179 MATEMÁTICA

com o tamanho da sua turma. Lembre-se de que cada estudante, após seu arremesso, deve fazer o registro no quadro.

De volta à sala, leia o quadro no Caderno do(a) Estudante e oriente que cada um(a) faça as anotações de sua jogada e das jogadas de alguns/algumas colegas em seu Caderno do(a) Estudante. Enquanto os(as) estudantes fazem isso, caminhe pela sala e perceba se apresentam alguma dificuldade. Confira os registros de cada estudante com os resultados no quadro. Se observar um registro numérico diferente da quantidade de pinos/garrafas derrubados(as), solicite que faça novamente a contagem, convidando o(a) estudante a conferir o resultado.

Em seguida, peça que compare a quantidade com o número empregado para representá-la, perguntando:

- *Qual número representa essa quantidade?*

Dependendo da necessidade, ofereça algum suporte com números para o(a) estudante consultar: cartaz com quadro numérico, calendário, reta numérica etc.

Expectativa de respostas

1. O preenchimento do quadro dependerá das jogadas dos(as) estudantes.

PÁGINA 178

DISCUTINDO

Orientações, atividade 1

Estimule os(as) estudantes a compartilhar seus registros, verificando as diferentes estratégias utilizadas; esse momento desenvolve a capacidade de cada um(a) para refletir sobre a forma utilizada para resolver a atividade, pois faz com que eles/elas mobilizem os conceitos matemáticos que já dominam, além de possibilitar a identificação de diferentes possibilidades de chegar ao resultado.

Leia os resultados registrados no quadro, provocando uma análise coletiva. Convide os(as) estudantes a explicar o que pensam sobre diferentes situações. Abra espaço para opiniões diferentes e para o compartilhamento de formas de registro que não usam números, por exemplo. Para destacar alguns dos resultados e potencializar a análise coletiva, questione:

- *Quais estudantes tiveram a mesma quantidade de pinos/garrafas derrubados(as)?*
- *Quem não conseguiu derrubar nenhum(a) pino/garrafa e qual número usou para esse registro?*
- *Quem conseguiu obter a menor quantidade de pinos/garrafas derrubados(as), desde que seja maior que zero?*

3. EM UM JOGO DE BOLICHE, FORAM USADOS 10 PINOS E, EM UMA JOGADA, 4 FORAM DERRUBADOS. NO ESPAÇO A SEGUIR, DESENHE OS PINOS QUE FORAM DERRUBADOS E AQUELES QUE RESTARAM. DEPOIS, CONVERSE COM SEU/SUA COLEGA SOBRE AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS POR VOCÊS.

180 1º ANO

AUTOAVALIAÇÃO

CONSEGUI CALCULAR ADIÇÕES COM SOMA IGUAL A 5.

AINDA NÃO COMPREENDI E PRECISO DE AJUDA.	COMPREENDI EM PARTES E AINDA PRECISO REVER ALGUNS ASSUNTOS.	COMPREENDI TUDO, MAS NÃO ME SINTO CAPAZ DE EXPLICAR A OUTRAS PESSOAS.	COMPREENDI TUDO O QUE EU FIZ E SOU CAPAZ DE EXPLICAR A OUTRAS PESSOAS.

COMPREENDI DIFERENTES POSSIBILIDADES DE SOMAR 10.

AINDA NÃO COMPREENDI E PRECISO DE AJUDA.	COMPREENDI EM PARTES E AINDA PRECISO REVER ALGUNS ASSUNTOS.	COMPREENDI TUDO, MAS NÃO ME SINTO CAPAZ DE EXPLICAR A OUTRAS PESSOAS.	COMPREENDI TUDO O QUE EU FIZ E SOU CAPAZ DE EXPLICAR A OUTRAS PESSOAS.

CONSEGUI CALCULAR SUBTRAÇÕES COM RESTO IGUAL A 5.

AINDA NÃO COMPREENDI E PRECISO DE AJUDA.	COMPREENDI EM PARTES E AINDA PRECISO REVER ALGUNS ASSUNTOS.	COMPREENDI TUDO, MAS NÃO ME SINTO CAPAZ DE EXPLICAR A OUTRAS PESSOAS.	COMPREENDI TUDO O QUE EU FIZ E SOU CAPAZ DE EXPLICAR A OUTRAS PESSOAS.

CONSEGUI RESOLVER SITUAÇÕES-PROBLEMA ENVOLVENDO SUBTRAÇÃO.

AINDA NÃO COMPREENDI E PRECISO DE AJUDA.	COMPREENDI EM PARTES E AINDA PRECISO REVER ALGUNS ASSUNTOS.	COMPREENDI TUDO, MAS NÃO ME SINTO CAPAZ DE EXPLICAR A OUTRAS PESSOAS.	COMPREENDI TUDO O QUE EU FIZ E SOU CAPAZ DE EXPLICAR A OUTRAS PESSOAS.

181 MATEMÁTICA

- *Como podemos comparar as quantidades de pinos/garrafas?*

Depois da análise e das comparações, leia as perguntas do Caderno do(a) Estudante, explique e peça para que respondam às perguntas no referido livro.

Orientações, atividade 2

Leia o enunciado no Caderno do(a) Estudante e destaque a quantidade de pinos em pé e a quantidade de pinos derrubados por Ana Beatriz. Destaque a pergunta da atividade para os(as) estudantes e incentive-os(as) a falar sobre a estratégia utilizada por Ana Beatriz para registrar a quantidade de pinos não derrubados. Em seguida, desenvolva com a turma uma resposta coletiva e oriente seu registro no Caderno do(a) Estudante.

Expectativa de respostas

2.

A. Resposta é pessoal, mas os(as) estudantes devem mencionar a subtração de dois pinos/duas garrafas da quantidade inicial.

PÁGINA 179

RETOMANDO

Orientações, atividade 1

Leia a sistematização do conceito no Caderno do(a) Estudante e destaque que, para descobrir quem fez mais pontos no jogo de boliche, podem ser empregadas diferentes estratégias de contagem, como contar os pinos/as garrafas derrubados(as) ou os(as) que ficaram em pé, subtraindo a quantidade de pinos/garrafas derrubados(as) do total que havia no início da jogada.

Assim, enfatize que é possível realizar a subtração para descobrir a quantidade de pinos/garrafas não derrubados(as) e apresente algumas situações até mesmo com auxílio do próprio material do jogo.

RAIO-X

Orientações, atividade 1

Leia a atividade para a turma e certifique-se de que os(as) estudantes entenderam o que deve ser realizado. Na atividade 1, espera-se que os(as) estudantes calculem quantos pinos Manoel derrubou de uma das seguintes formas: completando o desenho até chegar a 10 ou desenhando os 10 pinos e marcando os pinos que permaneceram em

pé, com base na imagem apresentada no problema. É interessante que os(as) estudantes, após concluírem a atividade, apresentem a sentença matemática que representa a situação.

Expectativa de resposta

1.

A. Após a contagem dos pinos na imagem, os(as) estudantes devem indicar que Manoel derrubou 5 pinos.

Orientações, atividade 2

Possibilite que cada estudante represente uma estratégia utilizada para encontrar a quantidade de pinos/garrafas não derrubados(as) no jogo do qual participou. Encoraje os(as) estudantes a escrever a sentença matemática, como na atividade 1.

Expectativa de resposta

1.

A. 5 - 4 = 1.

B. Os(As) estudantes devem registrar uma operação para indicar a quantidade de pinos/garrafas não derrubados(as) no jogo de boliche do qual participaram.

Orientações, atividade 3

Oriente os(as) estudantes a calcular o número de pinos em pé.

Proponha que realizem uma avaliação por pares: oriente-os(as) a resolver primeiro sozinhos(as) e, na sequência, peça que troquem entre si o Caderno do(a) Estudante e façam a conferência do resultado do(a) colega. Em seguida, peça que um(a) explique para o(a) outro(a) como fez para encontrar o resultado.

Coloque à disposição da dupla material de contagem (palitos de picolé, tampinhas, botões etc.) e possibilite que fiquem à vontade para discutir o resultado. Enquanto os(as) estudantes trabalham em duplas, caminhe pela sala e observe as interações estabelecidas por eles/elas. Fique atento(a) às explicações dadas. Anote registros ou falas que chamem a atenção por se diferenciarem do que talvez você esteja esperando que aconteça. Verifique em que medida a fala do(a) estudante é fundamental para validar seu procedimento pessoal de cálculo. Pergunte:

- *Como você fez para descobrir o resultado?*
- *Como seu colega pensou? Você concorda com ele?*

Expectativa de respostas

2. Os(As) estudantes devem desenhar conforme pede o enunciado e depois indicar a quantidade de pinos em pé. Espera-se que desenhem 6 pinos em pé e 4 derrubados.

8 NOÇÃO DE ALEATÓRIO

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

2; 4.

HABILIDADE DO CURRÍCULO PAULISTA

EF01MA20 Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como "acontecerá com certeza", "talvez aconteça" e "é impossível acontecer", em situações do cotidiano.

Sobre a unidade

A unidade tem como objetivo apresentar situações que possibilitem a compreensão de que nem todos os fenômenos são determinísticos, ou seja, que o acaso tem um papel importante em muitas situações cotidianas. Para isso, o conteúdo foi dividido em dois capítulos cujo objeto de conhecimento é a **noção de aleatório**.

Ao final, os(as) estudantes devem ser capazes de avaliar se o resultado do evento é provável, improvável, muito ou pouco provável, como também de discutir o grau de probabilidade usando palavras como "certo", "possível" e "impossível".

Objeto de conhecimento

- Noção de acaso.

Unidade temática

- Probabilidade e estatística.

Para saber mais

- BATISTA, Rita. *Jogando com o impossível*: percepções de crianças dos anos iniciais em estudo sobre probabilidade. Disponível em: http://www.ebrapem2016.ufpr.br/wp-content/uploads/2016/04/Gd1_Rita_batista.pdf. Acesso em: 10 out. 2021.
- VICHESSI, Beatriz. *Cálculo da probabilidade em eventos aleatórios.* Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/2688/calculo-da-probabilidade-em-eventos-aleatorios. Acesso em: 10 out. 2021.

PÁGINA 182

1. SITUAÇÕES PROVÁVEIS E IMPROVÁVEIS DE OCORRER

HABILIDADE DO CURRÍCULO PAULISTA

EF01MA20 Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como "acontecerá com certeza", "talvez aconteça" e "é impossível acontecer", em situações do cotidiano.

8

NOÇÃO DE ALEATÓRIO

1. SITUAÇÕES PROVÁVEIS E IMPROVÁVEIS DE OCORRER

1. O QUE SIGNIFICA **PROVÁVEL** PARA VOCÊ? E **IMPROVÁVEL**? VAMOS CONVERSAR SOBRE O QUE ESSAS PALAVRAS SIGNIFICAM?

MÃO NA MASSA

1. COM UM(A) COLEGA, PENSE EM CADA SITUAÇÃO ABAIXO E AVALIE SE ELA É **PROVÁVEL** OU **IMPROVÁVEL** DE ACONTECER, MARCANDO COM **X** SUA RESPOSTA NO QUADRO ABAIXO.

SITUAÇÃO	PROVÁVEL	IMPROVÁVEL
QUEBRAR TODOS OS OVOS AO DEIXAR CAIR UMA CAIXA COM OVOS.		
CAIR DE BICICLETA ENQUANTO ESTÁ APRENDENDO A PEDALAR.		
NÃO SENTIR SEDE AO LONGO DO DIA.		

182 1º ANO

Sobre o capítulo

- **Contextualizando**: discussão com a turma sobre o significado das palavras "provável" e "improvável".
- **Mão na massa**: classificação de situações contextualizadas no cotidiano como prováveis ou improváveis em atividade em duplas.
- **Discutindo**: socialização da atividade desenvolvida na seção anterior.
- **Retomando**: síntese da aprendizagem sobre os conceitos de "provável" ou "improvável".
- **Raio-X**: atividade para fixação das noções de "provável" ou "improvável".

Objetivo de aprendizagem

- Classificar o resultado de eventos cotidianos como "provável" ou "improvável" de acontecer, avaliando as possibilidades.

Conceito-chave

- Noção de aleatório.

Materiais

- Caixa com bolinhas de gude coloridas, contendo determinada cor em maior quantidade.
- Dado com faces numeradas.

Contexto prévio

Para este capítulo, o(a) estudante deve saber utilizar a linguagem oral de maneira a compreender e ser compreendido(a) e estabelecer relações sociais, assim fortalecendo a comunicação e desenvolvendo atitudes de

colaboração para analisar as situações e classificá-las quanto à probabilidade de ocorrerem.

Dificuldades antecipadas

O conceito de "provável" está ligado à maior possibilidade de um evento acontecer, ou seja, mais chances de ocorrer. Para o trabalho com os(as) estudantes, esse conceito ainda é muito complexo, principalmente para justificar por que uma situação é mais provável que outra. Por esse motivo, é interessante, ao trabalhar com uma situação provável, que você peça a eles/elas que explicitem por que tal situação é provável. Por exemplo:

- *É provável que chova hoje?*

Supondo que eles/elas respondam que não é provável, questione:

- *Por quê?* (Possíveis respostas: não há nuvens no céu, o dia está bem claro, vimos a previsão do tempo na TV etc.).

A cada situação provável, os(as) estudantes devem determinar o porquê de ela ser provável. Já o conceito de "improvável" está também ligado à ideia de incerteza, ou seja, de acordo com a pouca possibilidade de acontecer um determinado evento, mais improvável ele se torna.

Entende-se por situação possível aquilo que pode acontecer, por exemplo, cair ao andar de bicicleta; já uma situação provável demonstra uma variável que traz mais chances de a situação ocorrer, por exemplo, cair quando se está aprendendo a andar de bicicleta ou quando a rua está muito esburacada. É importante que você apresente para a turma essa distinção, indicando que haverá um determinante que tornará a situação possível em provável.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações, atividade 1

Faça as perguntas contidas no Caderno do(a) Estudante e discuta com os(as) estudantes o que eles/elas acham que significam as palavras "provável" e "improvável", anotando as respostas em uma lista na lousa; esse é um momento oportuno para fazer uma avaliação diagnóstica e mapear os conhecimentos prévios dos(as) estudantes. Em seguida, leia em um dicionário o significado dessas palavras.

Para contribuir com a compreensão dessas expressões, apresente algumas situações e peça que os(as) estudantes analisem e digam se são prováveis ou improváveis de acontecer, por exemplo:

- Chover hoje (e, se chover, se é provável que haja raios e trovões).
- Ficar suado(a) na aula de Educação Física.
- Ter salada na merenda da escola.
- Ganhar presentes no aniversário.
- Sentir sede após uma corrida.
- Chover se houver muitas nuvens no céu.
- Ser mordido por um cãozinho desconhecido se mexer com ele.

Discuta com a turma sobre outras situações prováveis de acontecer no cotidiano. Explique que, quanto maior for a possibilidade de ocorrer determinado evento, mais provável ele será; por outro lado, quanto menor for a possibilidade de um evento ocorrer, menos provável ele será.

Expectativa de respostas

1. Resposta pessoal.

MÃO NA MASSA

Orientações, atividade 1

Organize os(as) estudantes em duplas e leia as questões apresentadas no Caderno do(a) Estudante, uma por vez, reservando tempo para que eles/elas conversem sobre as possibilidades e respondam a cada questão. Dessa forma, ao realizar a leitura da questão, oriente-os(as) a marcar com um **X** para indicar se a situação é provável ou improvável de acontecer. Peça ainda que discutam o porquê de aquela situação ser provável ou improvável.

Expectativa de respostas

1. Para cada uma das situações, as respostas são, na sequência:

- É provável, porque a embalagem, embora proteja os ovos, não é suficiente para impedir que eles quebrem.
- É provável, pois, por estar aprendendo a andar, é bem possível que caia ao menos uma vez.
- É improvável, pois é natural que, ao longo do dia, o ser humano sinta fome ou sede.

Orientações, atividade 2

Leia o enunciado no Caderno do(a) Estudante e, se possível, leve uma caixa com bolinhas de gude coloridas para fazer uma simulação da situação. De acordo com as cores que você tiver, pergunte quais possibilidades eles/elas têm de pegar tal cor. Possibilite que lancem hipóteses e depois favoreça que as testem. É importante que os(as) estudantes aprendam que, quanto maiores são as possibilidades de ocorrer determinado evento, mais provável ele será; por outro lado, quanto menores as possibilidades de um evento ocorrer, menos provável ele será. Nesse caso, quanto maior for a quantidade de determinada cor de bolinhas, mais provável é que peguem essa cor. Em seguida, estimule-os(as) a resolver a situação proposta e, enquanto isso, caminhe pela sala e observe suas justificativas.

Avalie se os(as) estudantes utilizam o procedimento de contagem que possibilita determinar o número exato de bolinhas. As expressões utilizadas pelos(as) personagens definem a classificação da chance de resultados possíveis de um evento aleatório. No item C, aguarde para que as duplas possam conversar sobre as possibilidades e que todos(as) respondam. Faça intervenções conforme sentir que há necessidade.

2. MARIA ISABEL E SEUS/SUAS AMIGOS(AS) GOSTAM MUITO DE BRINCAR DE SORTEAR. PARA A BRINCADEIRA, ELES/ELAS PRECISAM DE BOLINHAS DE CORES DIFERENTES E DE UM SACO DE PANO. VEJA O QUADRO A SEGUIR COM O NÚMERO DE BOLINHAS DE CADA COR QUE MARIA ISABEL UTILIZA PARA BRINCAR.

BOLINHA				TOTAL DE BOLINHAS
QUANTIDADE DE BOLINHAS	2	4	12	18

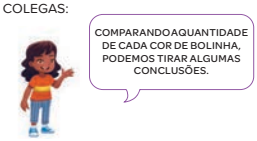
PARA COMEÇAR O SORTEIO, MARIA ISABEL COLOCA TODAS AS BOLINHAS NO SAQUINHO, MEXE BEM E, DEPOIS DO SORTEIO, ELA COLOCA A BOLINHA RETIRADA NOVAMENTE NO SAQUINHO. LEIA O QUE OS(AS) COLEGAS DE MARIA ISABEL DISSERAM SOBRE O SORTEIO.

CONSIDERANDO AS FALAS DE PEDRO, RITA E LUÍS, CONVERSE COM SUA DUPLA E RESPONDA:

A. SERÁ QUE PEDRO ESTÁ CERTO? POR QUÊ?

B. RITA DISSE QUE A BOLINHA AMARELA É A MAIS FÁCIL DE SER SORTEADA. VOCÊ CONCORDA COM ELA? POR QUÊ?

C. LEIA O QUE MARIA ISABEL PERCEBEU DEPOIS DE CONVERSAR COM OS(AS) COLEGAS:



NESSA BRINCADEIRA DE SORTEAR BOLINHAS:

- É MUITO PROVÁVEL A BOLINHA AMARELA SER SORTEADA.
- É POUCO PROVÁVEL A BOLINHA VERMELHA SER SORTEADA.
- É MUITO POUCO PROVÁVEL A BOLINHA AZUL SER SORTEADA.

VOCÊ CONCORDA COM MARIA ISABEL? POR QUÊ?

DISCUTINDO

1. VAMOS DISCUTIR COM A TURMA AS SITUAÇÕES ANALISADAS?
   A. SOBRE AS SITUAÇÕES DA ATIVIDADE 1, QUAIS SÃO PROVÁVEIS OU IMPROVÁVEIS DE ACONTECER?
   B. SOBRE O SORTEIO DAS BOLINHAS, O QUE É MAIS PROVÁVEL: SORTEAR UMA BOLINHA AZUL OU AMARELA? POR QUÊ?

RETOMANDO

1. NESTE CAPÍTULO, APRENDEMOS A RECONHECER QUANDO UMA SITUAÇÃO É **PROVÁVEL** OU **IMPROVÁVEL**.
   - UMA SITUAÇÃO É PROVÁVEL QUANDO HÁ POSSIBILIDADES DE ACONTECER. QUANTO MAIS PROVÁVEL, MAIORES SERÃO AS CHANCES DE UMA SITUAÇÃO ACONTECER.
   - UMA SITUAÇÃO É IMPROVÁVEL QUANDO É DIFÍCIL DE ACONTECER.

Expectativa de respostas

2.

A. Espera-se que os(as) estudantes digam que Pedro tem razão, porque a quantidade de bolinhas azuis é menor do que de outras cores.

B. Resposta pessoal, mas espera-se que os(as) estudantes relacionem a quantidade de cada cor de bolinha com a probabilidade de ser sorteada: quanto maior o número de bolinhas de determinada cor, maiores as chances de uma bolinha dessa cor ser sorteada; portanto, a bolinha amarela é a mais fácil de ser sorteada, porque está em maior quantidade.

C. Resposta pessoal. No entanto, espera-se que os(as) estudantes relacionem a quantidade de cada cor de bolinha com a probabilidade de ser sorteada: quanto maior o número de bolinhas de determinada cor, maiores as chances de uma bolinha dessa cor ser sorteadas. Com isso, espera-se que concordem com as afirmações de Maria Isabel.

PÁGINA 184

DISCUTINDO

Orientações, atividade 1

Faça as perguntas do Caderno do(a) Estudante e discuta cada situação com a turma. Possibilite que algumas duplas apresentem suas conclusões e pergunte se alguém tem uma resposta diferente, valorizando as diferentes formas de pensamento. Depois discuta com a turma:

- *Quais situações prováveis vocês conheceram hoje?*
- *Alguma situação era improvável?*
- *Quais outras situações que vocês conhecem também são prováveis?*
- *O que é uma situação provável?*

Expectativa de respostas

1.

A. Resposta pessoal, mas espera-se que os(as) estudantes relacionem quantidade à probabilidade de um evento ocorrer e avaliem que, ao deixar cair uma caixa com ovos, é provável que eles quebrem, e que é provável cair da bicicleta enquanto está aprendendo a andar. Por outro lado, é improvável não sentir sede ao longo do dia.

B. A resposta e depende da compreensão do(a) estudante quanto à relação entre quantidade e probabilidade; espera-se que ele/ela aponte que é mais provável sortear uma bolinha amarela, porque ela está em maior quantidade.

RETOMANDO

Orientações, atividade 1

Leia para os(as) estudantes o texto de sistematização apresentado no Caderno do(a) Estudante e peça que tentem explicá-lo com suas palavras. Solicite também que deem exemplos sobre situações prováveis ou improváveis. Pergunte:

- *Vocês gostaram de aprender as noções de "provável" ou "improvável"? Por quê?*
- *Como vocês explicariam o que aprenderam?*
- *Há mais algum exemplo que queiram relatar?*

PÁGINA 185

RAIO-X

Orientações, atividade 1

A proposta amplia a exploração de situações que envolvem o acaso, para que os(as) estudantes possam classificar os eventos em "prováveis", "improváveis" e que talvez aconteçam.

Leia para eles/elas o problema proposto e explique as perguntas da atividade. Explore o objeto dado e seus elementos, mostre cada uma de suas faces para que façam a identificação.

Lance o dado algumas vezes e pergunte qual face ficou voltada para cima. Relacionando aos itens da atividade, explique para os(as) estudantes que o número obtido no dado indica a quantidade de casas que se deve andar. Depois de os(as) estudantes responderem às questões, peça que troquem de material com um(a) colega e verifiquem as respostas.

Expectativa de respostas

1.

A. O(A) estudante deve pintar o retângulo com o número 6.
B. O(A) estudante deve indicar que Daniel andará 5 casas.
C. É provável que Daniel ganhe o jogo, pois está na frente de Sebastião quanto ao número de pontos.
D. A resposta correta é a primeira: é improvável acontecer.

PÁGINA 186

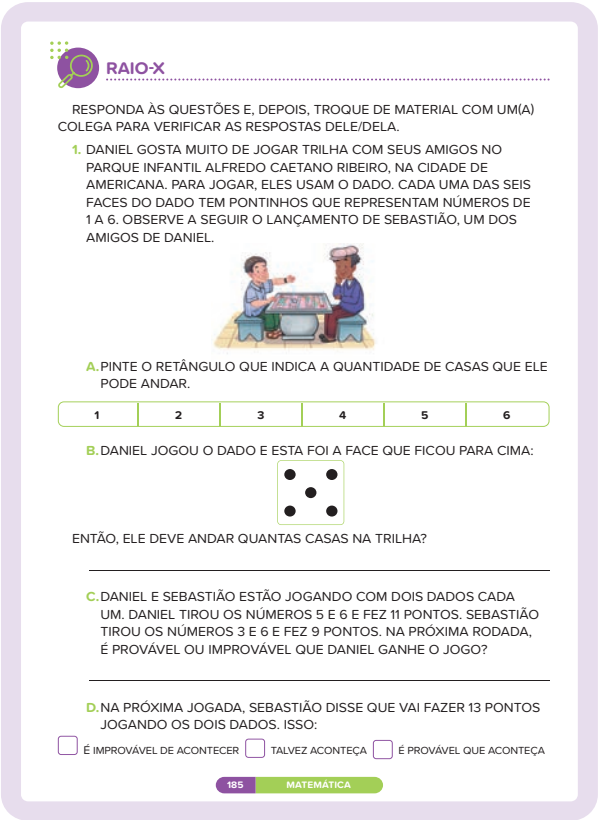
2. SITUAÇÕES QUE VÃO ACONTECER COM CERTEZA

HABILIDADE DO CURRÍCULO PAULISTA

EF01MA20 Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como "acontecerá com certeza", "talvez aconteça" e "é impossível acontecer", em situações do cotidiano.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando**: discussão e levantamento dos conhecimentos prévios dos(as) estudantes sobre a noção de certeza em eventos do cotidiano.
- **Mão na massa**: atividades com a identificação da noção de certeza em situações cotidianas.


RAIO-X

RESPONDA ÀS QUESTÕES E, DEPOIS, TROQUE DE MATERIAL COM UM(A) COLEGA PARA VERIFICAR AS RESPOSTAS DELE/DELA.

1. DANIEL GOSTA MUITO DE JOGAR TRILHA COM SEUS AMIGOS NO PARQUE INFANTIL ALFREDO CAETANO RIBEIRO, NA CIDADE DE AMERICANA. PARA JOGAR, ELES USAM O DADO. CADA UMA DAS SEIS FACES DO DADO TEM PONTINHOS QUE REPRESENTAM NÚMEROS DE 1 A 6. OBSERVE A SEGUIR O LANÇAMENTO DE SEBASTIÃO, UM DOS AMIGOS DE DANIEL.

A. PINTE O RETÂNGULO QUE INDICA A QUANTIDADE DE CASAS QUE ELE PODE ANDAR.

1	2	3	4	5	6

B. DANIEL JOGOU O DADO E ESTA FOI A FACE QUE FICOU PARA CIMA:

ENTÃO, ELE DEVE ANDAR QUANTAS CASAS NA TRILHA?

C. DANIEL E SEBASTIÃO ESTÃO JOGANDO COM DOIS DADOS CADA UM. DANIEL TIROU OS NÚMEROS 5 E 6 E FEZ 11 PONTOS. SEBASTIÃO TIROU OS NÚMEROS 3 E 6 E FEZ 9 PONTOS. NA PRÓXIMA RODADA, É PROVÁVEL OU IMPROVÁVEL QUE DANIEL GANHE O JOGO?

D. NA PRÓXIMA JOGADA, SEBASTIÃO DISSE QUE VAI FAZER 13 PONTOS JOGANDO OS DOIS DADOS. ISSO:

☐ É IMPROVÁVEL DE ACONTECER ☐ TALVEZ ACONTEÇA ☐ É PROVÁVEL QUE ACONTEÇA

185 MATEMÁTICA

2. SITUAÇÕES QUE VÃO ACONTECER COM CERTEZA

1. VAMOS CONVERSAR COM A TURMA?

EXISTEM ALGUMAS SITUAÇÕES QUE TEMOS CERTEZA DE QUE ACONTECERÃO, NÃO É MESMO? VOCÊ TEM ALGUM EXEMPLO DE SITUAÇÕES QUE COM CERTEZA ACONTECERÃO? QUAIS?

MÃO NA MASSA

EM DUPLA, ANALISE ALGUMAS SITUAÇÕES E DEPOIS, INDIVIDUALMENTE, FAÇA O QUE SE PEDE.

1. ARTHUR E JOSÉ VÃO AO ZOOLÓGICO DE SOROCABA COM SEU AVÔ. ANTES DO PASSEIO, ELES ESTAVAM INTERESSADOS EM SABER QUAIS BICHOS PODERIAM ENCONTRAR NO ZOOLÓGICO. AO DIZER O NOME DE UM BICHO, O AVÔ LEVANTAVA UMA DAS PLACAS INDICADAS A SEGUIR, POIS JÁ HAVIA IDO AO ZOOLÓGICO OUTRAS VEZES E SABIA QUAIS ANIMAIS PODERIAM ENCONTRAR POR LÁ.

1	2	3
TALVEZ ENCONTREMOS	É CERTEZA DE QUE VAMOS ENCONTRAR	É CERTEZA DE QUE NÃO VAMOS ENCONTRAR

186 1º ANO

- **Discutindo**: socialização da atividade desenvolvida na seção anterior.
- **Retomando**: síntese da aprendizagem sobre a noção de certeza.
- **Raio-X**: atividade para fixar o aprendizado sobre identificação de certeza na ocorrência de um evento com base na análise de seus elementos.

Objetivo de aprendizagem

- Identificar, em situações cotidianas, a possibilidade de um evento "acontecer com certeza" ou "talvez acontecer", justificando o motivo.

Conceito-chave

- Noção de aleatório.

Material

- Ficha técnica com características de alguns animais (opcional).

Contexto prévio

Para este capítulo, o(a) estudante deve saber utilizar a linguagem oral de maneira a compreender e ser compreendido(a) e estabelecer relações sociais, assim fortalecendo a comunicação e desenvolvendo atitudes de colaboração para analisar as situações que envolvem a noção do conceito de certeza.

Dificuldades antecipadas

Na resolução das atividades, os(as) estudantes podem apresentar dificuldades para identificar os conceitos "possível", "provável" e "certo de acontecer". Se isso acontecer ainda, explique que consideramos "possível" tudo aquilo que pode acontecer, como chover ou não. Por outro lado, aquilo que é "provável" depende das chances de um evento ocorrer: quanto mais houver elementos favoráveis a um evento acontecer, mais provável ele será, por exemplo, andar de bicicleta em uma rua mais esburacada, ou na areia, é mais provável cair do que andar em uma rua nivelada, plana. Os eventos "certos" de ocorrer são aqueles que possuem evidências claras de que vão ocorrer, como ter certeza de que teremos sede ou fome durante o dia.

Essas situações necessitam ter determinantes que garantam tal certeza, então, é importante que, para cada situação levantada em sala, seja justificado o porquê de se considerar que a situação vai acontecer com certeza, verificando se existe alguma variável que tornaria aquela situação provável. Para facilitar, você pode escrever na lousa três colunas, com as noções de "possível", "provável" e "certo", a fim de levantar com a turma situações cotidianas que estejam contempladas em cada noção.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações, atividade 1

Leia as perguntas e faça uma retomada dos conhecimentos prévios dos(as) estudantes, como as situações prováveis e improváveis de acontecer, aquelas impossíveis de acontecer e, enfim, enfoque as situações que podem acontecer com certeza. Questione-os(as) sobre o que entendem por uma situação certa de acontecer, ou seja, algo que irá acontecer com certeza e, a partir disso, elabore uma lista de situações que certamente acontecerão. Veja algumas sugestões:

- *Com certeza vou ter fome?*
- *Com certeza vou me molhar se entrar em uma piscina?*
- *Com certeza vai doer se bater com um martelo no dedo?*
- *É provável ou improvável sentir frio em um dia de calor?*
- *É provável ou improvável ser cumprimentado por alguém que você não conhece ao andar na rua?*

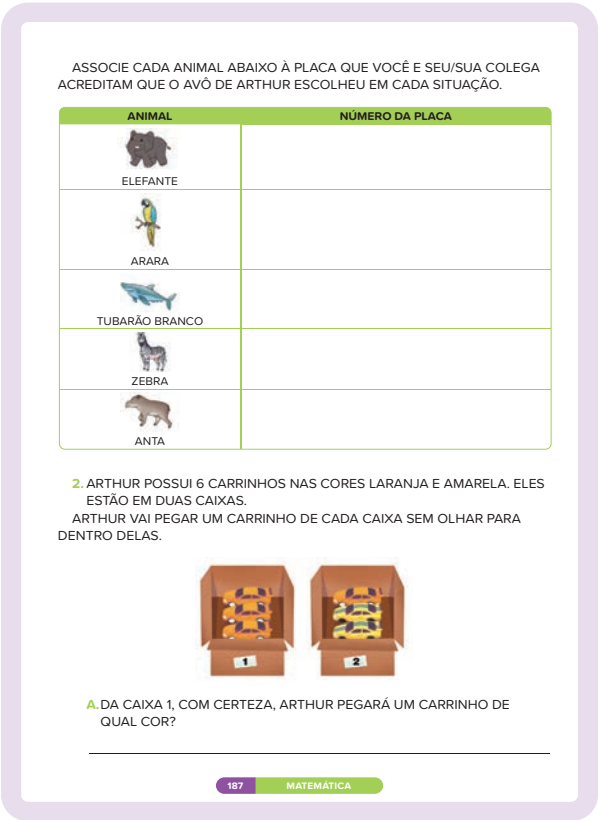
Expectativa de resposta

1. Resposta pessoal. Espera-se que os(as) estudantes forneçam indícios sobre seus conhecimentos acerca do tema.

MÃO NA MASSA

Orientações, atividade 1

Inicie a conversa sobre animais e o Zoológico de Sorocaba e pergunte se algum/alguma estudante já o visitou e quais animais viu ou conhece. Questione também se os(as) estudantes sabem o que são animais domésticos e animais selvagens, onde podemos encontrá-los e se sabem



ASSOCIE CADA ANIMAL ABAIXO À PLACA QUE VOCÊ E SEU/SUA COLEGA ACREDITAM QUE O AVÔ DE ARTHUR ESCOLHEU EM CADA SITUAÇÃO.

ANIMAL	NÚMERO DA PLACA
ELEFANTE	
ARARA	
TUBARÃO BRANCO	
ZEBRA	
ANTA	

2. ARTHUR POSSUI 6 CARRINHOS NAS CORES LARANJA E AMARELA. ELES ESTÃO EM DUAS CAIXAS.
ARTHUR VAI PEGAR UM CARRINHO DE CADA CAIXA SEM OLHAR PARA DENTRO DELAS.

A. DA CAIXA 1, COM CERTEZA, ARTHUR PEGARÁ UM CARRINHO DE QUAL COR?

187 MATEMÁTICA

se existem animais que não podem ser encontrados em um zoológico, como a baleia-azul, por exemplo.

Organize a sala em duplas e, em seguida, solicite que respondam à atividade; leia o texto inicial e comente que há três placas numeradas (de 1 a 3). Peça que as observem e que estabeleçam a correspondência entre as placas e os animais que podem ser encontrados no Zoológico. Solicite aos(às) estudantes que socializem as respostas e justifiquem-nas.

Expectativa de respostas

1.

- Animais que certamente encontrarão (placa 2): elefante, arara e anta.
- Animal que certamente não encontrarão (placa 3): tubarão branco.
- Animal que talvez encontrem (placa 1): zebra.

Orientações, atividade 2

Antes de iniciar a atividade, retome a lista feita na seção **Contextualizando** pelos(as) estudantes sobre as situações cotidianas que podem acontecer com certeza. Discuta o seguinte ponto: o que é uma situação que acontecerá com certeza?

Assegure-se de que todos(as) tenham entendido o que quer dizer "com certeza"; em seguida, leia o enunciado no Caderno do(a) Estudante, reservando tempo para que analisem as situações e respondam às perguntas. Após a leitura da situação de Arthur, possibilite aos(às) estudantes que explorem a ilustração.

Expectativa de respostas

2.

A. Na caixa 1, Arthur pegará com certeza um carrinho laranja, pois todos os carrinhos que estão nessa caixa são laranja.

B. Não é possível ter certeza sobre a cor do carrinho que Arthur vai pegar, pois há carrinhos nas cores laranja e amarela na caixa 2. Mas, é mais provável que o carrinho seja amarelo, pois está em maior quantidade.

PÁGINA 188

DISCUTINDO

Orientações, atividade 1

Leia as perguntas para os(as) estudantes e discuta as possíveis respostas. Estimule-os(as) a relatar suas conclusões e valide-as coletivamente. Aproveite para ler cada uma das situações e pergunte a eles/elas se ela pode ou não acontecer com certeza; solicite ainda que justifiquem o porquê de cada resposta apresentada.

Expectativa de respostas

1.

A. Na caixa 1, pois só há carrinhos laranja nela.

B. Elefante, arara e anta.

RETOMANDO

Orientações, atividade 1

Leia a atividade para os(as) estudantes e estimule-os(as) a preencher o quadro coletivamente, analisando-o com toda a turma e identificando, dentre as situações que foram analisadas, aquelas que acontecerão com certeza e aquelas que talvez aconteçam. Em seguida, a resposta deve ser desenvolvida de forma coletiva, e o registro deve ser realizado no Caderno do(a) Estudante.

Expectativa de respostas

1.

- Acontecerão com certeza: Arthur pegará um carrinho laranja da caixa 1; as crianças com certeza irão ver o elefante, a arara e a anta no zoológic
- Talvez aconteçam: Arthur pegará um carrinho laranja da caixa 2 ou um carrinho amarelo da caixa 2.

B. DA CAIXA 2, COM CERTEZA, ARTHUR PEGARÁ UM CARRINHO LARANJA? EXPLIQUE E REGISTRE SUA RESPOSTA.

_____

_____

DISCUTINDO

1. VAMOS CONVERSAR SOBRE AS RESPOSTAS DAS QUESTÕES DA SEÇÃO **MÃO NA MASSA**?
   A. COM CERTEZA, ARTHUR PEGARÁ UM CARRINHO LARANJA EM QUAL CAIXA?
   B. PARA VOCÊ E SEU/SUA COLEGA, QUAIS ANIMAIS ARTHUR E SEU PRIMO IRÃO ENCONTRAR COM CERTEZA NO ZOOLÓGICO?

RETOMANDO

NESTE CAPÍTULO, APRENDEMOS QUE ALGUMAS SITUAÇÕES VÃO ACONTECER COM CERTEZA E QUE OUTRAS TALVEZ ACONTEÇAM.

1. DAS SITUAÇÕES QUE ANALISAMOS, QUAIS ACONTECERÃO COM CERTEZA E QUAIS TALVEZ ACONTEÇAM? LISTE-AS NOS LOCAIS INDICADOS A SEGUIR.

ACONTECERÃO COM CERTEZA	TALVEZ ACONTEÇAM

RAIO-X

NA VOLTA DO PARQUE, O AVÔ DE ARTHUR E JOSÉ DECIDIU FAZER UMA BRINCADEIRA SOBRE AS CARACTERÍSTICAS DE ALGUNS ANIMAIS QUE ELES VIRAM NO ZOOLÓGICO. PARA ISSO, O AVÔ FEZ ALGUMAS PLAQUINHAS E, AO FAZER A PERGUNTA AOS MENINOS, ELES DEVERIAM ESCOLHER UMA DAS PLACAS PARA RESPONDER.

188 1º ANO

1	2
COM CERTEZA ESSA INFORMAÇÃO É CORRETA	É IMPOSSÍVEL QUE ESSA INFORMAÇÃO ESTEJA CORRETA

1. AJUDE ARTHUR E SEU PRIMO A CLASSIFICAR AS AFIRMAÇÕES, PREENCHENDO O QUADRO COM O NÚMERO 1 OU O NÚMERO 2.

CARACTERÍSTICA DO ANIMAL	NÚMERO DA PLACA
O ELEFANTE É O MAIOR MAMÍFERO TERRESTRE	
A ARARA É UMA AVE QUE NÃO SABE VOAR	
O TIGRE SE ALIMENTA APENAS DE PLANTAS	

AUTOAVALIAÇÃO

CONSEGUI CLASSIFICAR UMA SITUAÇÃO COMO POSSÍVEL OU IMPOSSÍVEL DE ACONTECER.

AINDA NÃO COMPREENDI, E PRECISO DE AJUDA.	COMPREENDI EM PARTES, E AINDA PRECISO REVER ALGUNS ASSUNTOS.	COMPREENDI TUDO, MAS NÃO ME SINTO CAPAZ DE EXPLICAR A OUTRAS PESSOAS.	COMPREENDI TUDO O QUE FIZ E SOU CAPAZ DE EXPLICAR A OUTRAS PESSOAS.

CONSEGUI CLASSIFICAR UMA SITUAÇÃO COMO PROVÁVEL OU IMPROVÁVEL DE ACONTECER.

AINDA NÃO COMPREENDI, E PRECISO DE AJUDA.	COMPREENDI EM PARTES, E AINDA PRECISO REVER ALGUNS ASSUNTOS.	COMPREENDI TUDO, MAS NÃO ME SINTO CAPAZ DE EXPLICAR A OUTRAS PESSOAS.	COMPREENDI TUDO O QUE FIZ E SOU CAPAZ DE EXPLICAR A OUTRAS PESSOAS.

CONSEGUI IDENTIFICAR SITUAÇÕES QUE TALVEZ ACONTEÇAM.

AINDA NÃO COMPREENDI, E PRECISO DE AJUDA.	COMPREENDI EM PARTES, E AINDA PRECISO REVER ALGUNS ASSUNTOS.	COMPREENDI TUDO, MAS NÃO ME SINTO CAPAZ DE EXPLICAR A OUTRAS PESSOAS.	COMPREENDI TUDO O QUE FIZ E SOU CAPAZ DE EXPLICAR A OUTRAS PESSOAS.

CONSEGUI IDENTIFICAR SITUAÇÕES QUE ACONTECERÃO COM CERTEZA.

AINDA NÃO COMPREENDI, E PRECISO DE AJUDA.	COMPREENDI EM PARTES, E AINDA PRECISO REVER ALGUNS ASSUNTOS.	COMPREENDI TUDO, MAS NÃO ME SINTO CAPAZ DE EXPLICAR A OUTRAS PESSOAS.	COMPREENDI TUDO O QUE FIZ E SOU CAPAZ DE EXPLICAR A OUTRAS PESSOAS.

189 MATEMÁTICA

RAIO-X

Orientações, atividade 1

Leia a atividade para os(as) estudantes e converse sobre algumas características de alguns animais que eles/elas conhecem, como tamanho, peso, cor, local em que vivem, habilidades etc. Se possível, leve algumas fichas técnicas com informações sobre as características de alguns animais mais conhecidos pelos(as) estudantes.

Faça a leitura das sentenças apresentadas nas placas que o avô de Arthur elaborou e discuta com o grupo o significado de cada uma. Solicite aos(às) estudantes que estabeleçam a correspondência entre as sentenças e os números das placas e "socialize" os resultados. A atividade pode servir como uma avaliação final do desempenho dos(as) estudantes.

Expectativa de respostas

1. 1; 2; 2.

LISTA DE ANEXOS DO CADERNO DO ESTUDANTE

PÁGINA 191 — UN. 01 - CAP. 06

ANEXO 1

UNIDADE 1 - CAPÍTULO 6 - SEÇÃO PRATICANDO

RECORTE OS TRECHOS DA CANTIGA E COLE-OS NA ORDEM CORRETA.

ACHEI LINDA MORENA

BEBER ÁGUA, NÃO ACHEI.

QUE NO ITORORÓ DEIXEI.

FUI NO ITORORÓ

191 LÍNGUA PORTUGUESA

PÁGINA 193 — UN. 01 - CAP. 08

ANEXO 2

UNIDADE 1 - CAPÍTULO 8 - SEÇÃO PRATICANDO

JOGO DA MEMÓRIA DAS RIMAS

193 LÍNGUA PORTUGUESA

PÁGINA 195 — UN. 01 - CAP. 08

ANEXO 2

195 LÍNGUA PORTUGUESA

PÁGINA 197 — UN. 01 - CAP. 08

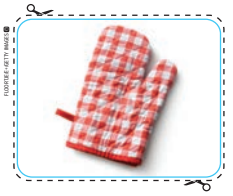
ANEXO 2

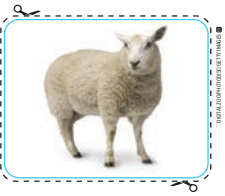
197 LÍNGUA PORTUGUESA

LISTA DE ANEXOS DO CADERNO DO ESTUDANTE

PÁGINA 199 — UN. 01 - CAP. 08

ANEXO 2





199 LÍNGUA PORTUGUESA

PÁGINA 203 — UN. 02 - CAP. 01

ANEXO 3

UNIDADE 2 - CAPÍTULO 1 - SEÇÃO CONTEXTUALIZANDO

A	A	A	Â	Á
Á	Ã	Ã	B	B
B	C	C	C	Ç
Ç	D	D	D	D
E	E	E	E	E
É	É	F	F	F
G	G	G	H	H

203 LÍNGUA PORTUGUESA

PÁGINA 201 — UN. 01 - CAP. 08

ANEXO 2

201 LÍNGUA PORTUGUESA

PÁGINA 205 — UN. 02 - CAP. 01

ANEXO 3

H	I	I	I	I
Í	Í	J	J	J
K	K	L	L	L
M	M	M	N	N
N	TO	O	O	Ó
Ó	Õ	Õ	P	P
P	Q	Q	Q	R

205 LÍNGUA PORTUGUESA

LISTA DE ANEXOS DO CADERNO DO ESTUDANTE

PÁGINA 207 — UN. 02 - CAP. 01

ANEXO 3

R	R	R	S	S
S	S	T	T	T
U	U	U	U	Ú
Ú	V	V	V	W
W	X	X	X	Y
Y	Z	Z	Z	

207 LÍNGUA PORTUGUESA

PÁGINA 209 — UN. 02 - CAP. 03

ANEXO 4

UNIDADE 2 - CAPÍTULO 3 - SEÇÃO CONTEXTUALIZANDO

O	VA	O	GA	LHA
LU	ÇA	U	LAN	LHA
RE	AN	RA	TO	ÇA
CRI	TO	BA	VE	VA

207 LÍNGUA PORTUGUESA

PÁGINA 211 — UN. 02 - CAP. 03

ANEXO 4

VE	CA	PEN	NE	NÉ
BO	LA	JA	LA	RÉ
TO	LÃO	TO	PRE	ÃO
PA	TE	VI	SA	TE
PA	BA	SEN	PA	A

209 LÍNGUA PORTUGUESA

PÁGINA 213 — UN. 03 - CAP. 09

ANEXO 4

TO	LÃO	TO	PRE	ÃO
PA	TE	VI	SA	TE
PA	BA	SEN	PA	A

213 LÍNGUA PORTUGUESA

LISTA DE ANEXOS DO CADERNO DO ESTUDANTE

PÁGINA 215 — UN. 03 - CAP. 09

ANEXO 5

UNIDADE 3 - CAPÍTULO 9 - SEÇÃO CONTEXTUALIZANDO

CARTAS PARA A ATIVIDADE DE ORGANIZAÇÃO DO NOME DOS PERSONAGENS DA CANTIGA "A VELHA A FIAR".

VELHA	MOSCA
ARANHA	RATO
GATO	CACHORRO
PAU	FOGO
ÁGUA	BOI
HOMEM	MULHER
MORTE	

215 LÍNGUA PORTUGUESA

PÁGINA 219 — UN. 03 - CAP. 09

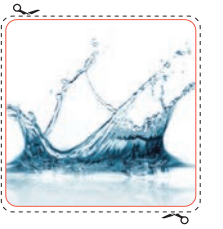
ANEXO 6

S.VEVIUR / ITEM / GETTY IMAGES

RUBB GOGULAN/BEN / GETTY IMAGES

JUANROZA / JAMAN / ITEM / GETTY IMAGES

SUCHART SOPHAN / ITEM / GETTY IMAGES


ANTONIO-S-MEDOVOLO/ARMENTE / GETTY IMAGES

219 LÍNGUA PORTUGUESA

PÁGINA 217 — UN. 03 - CAP. 09

ANEXO 6

UNIDADE 3 - CAPÍTULO 9 - SEÇÃO PRATICANDO

CARTAS PARA O JOGO DA MEMÓRIA COM PERSONAGENS DA CANTIGA "A VELHA A FIAR".

AUPIXOU / GETTY IMAGES

PONGMONG / GETTY IMAGES

DANIELLE BURNHAM / GETTY IMAGES

PONGMONG / GETTY IMAGES

217 LÍNGUA PORTUGUESA

PÁGINA 221 — UN. 03 - CAP. 09

ANEXO 6

DAG LUNDBERG / ME ENGE / DAN / GETTY IMAGES

YOU / IMAGES / GETTY IMAGES

ANPYCHARDE / GETTY IMAGES

221 LÍNGUA PORTUGUESA

LISTA DE ANEXOS DO CADERNO DO ESTUDANTE

PÁGINA 223 — UN. 03 - CAP. 09

ANEXO 6

VELHA

MOSCA

ARANHA

RATO

223 LÍNGUA PORTUGUESA

PÁGINA 227 — UN. 03 - CAP. 09

ANEXO 6

BOI

HOMEM

MULHER

MORTE

227 LÍNGUA PORTUGUESA

PÁGINA 225 — UN. 03 - CAP. 09

ANEXO 6

GATO

CACHORRO

PAU

FOGO

ÁGUA

225 LÍNGUA PORTUGUESA

PÁGINA 229 — UN. 04 - CAP. 03

ANEXO 7

UNIDADE 4 - CAPÍTULO 3 - SEÇÃO PRATICANDO

JOGO DO MICO

229 LÍNGUA PORTUGUESA

LISTA DE ANEXOS DO CADERNO DO ESTUDANTE

PÁGINA 231 — UN. 04 - CAP. 03

ANEXO 7

231 LÍNGUA PORTUGUESA

PÁGINA 235 — UN. 04 - CAP. 03

ANEXO 7

235 LÍNGUA PORTUGUESA

PÁGINA 233 — UN. 04 - CAP. 03

ANEXO 7

233 LÍNGUA PORTUGUESA

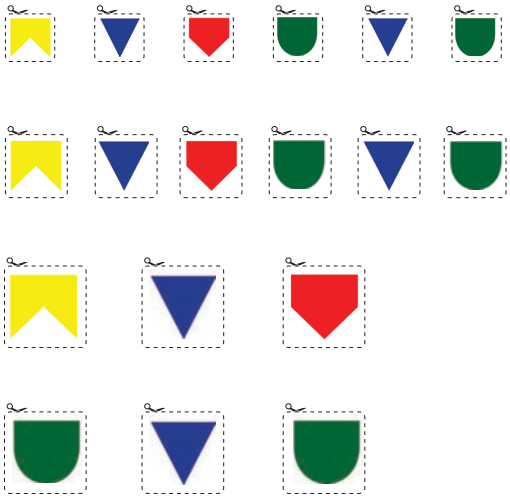
LISTA DE ANEXOS DO CADERNO DO ESTUDANTE

PÁGINA 237 — UN. 02 - CAP. 02

ANEXO 8

UNIDADE 2 - CAPÍTULO 2 - SEÇÃO MÃO NA MASSA

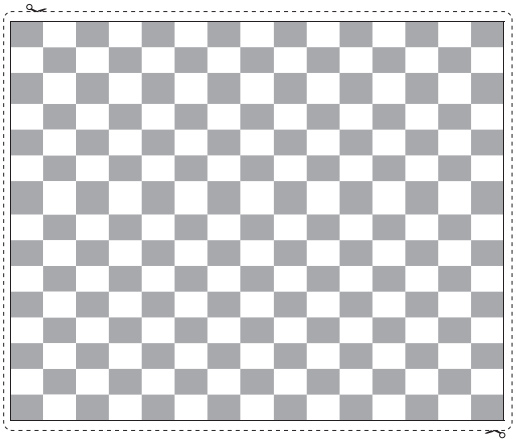
RECORTE AS BANDEIRINHAS A SEGUIR E CRIE SUA PRÓPRIA SEQUÊNCIA NO CADERNO DO ESTUDANTE!



237 MATEMÁTICA

PÁGINA 241 — UN. 03 - CAP. 02

ANEXO 9



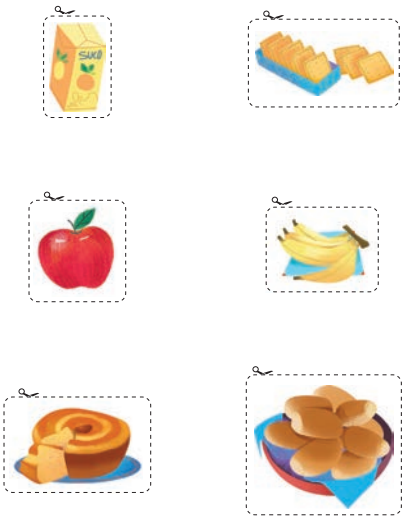
241 MATEMÁTICA

PÁGINA 239 — UN. 03 - CAP. 02

ANEXO 9

UNIDADE 3 - CAPÍTULO 2 - SEÇÃO MÃO NA MASSA.

RECORTE OS ALIMENTOS A SEGUIR PARA ORGANIZÁ-LOS NA TOALHA DE PIQUENIQUE, QUE TAMBÉM DEVE SER RECORTADA.



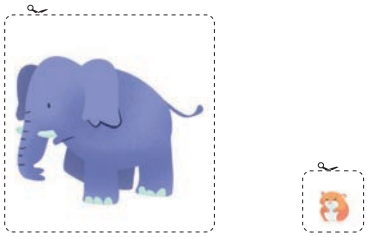
239 MATEMÁTICA

PÁGINA 243 — UN. 05 - CAP. 02

ANEXO 10

UNIDADE 5 - CAPÍTULO 2 - SEÇÃO RAIO-X

ORIENTAÇÕES: RECORTE OS ANIMAIS PARA COLAR NA BALANÇA.



243 MATEMÁTICA

LISTA DE ANEXOS DO CADERNO DO ESTUDANTE

PÁGINA 245 — UN. 05 - CAP. 04

ANEXO 11

UNIDADE 5 - CAPÍTULO 4 - SEÇÃO RAIO-X

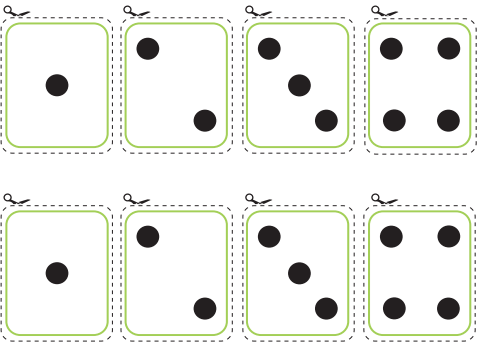
MAIOR MASSA	MENOR MASSA	MAIOR MASSA	MENOR MASSA
MAIOR MASSA	MENOR MASSA	MAIOR MASSA	MENOR MASSA
MAIOR MASSA	MENOR MASSA	MAIOR MASSA	MENOR MASSA
MAIOR MASSA	MENOR MASSA	MAIOR MASSA	MENOR MASSA

245 MATEMÁTICA

PÁGINA 249 — UN. 07 - CAP. 01

ANEXO 12

UNIDADE 7 - CAPÍTULO 1 - SEÇÃO MÃO NA MASSA



249 MATEMÁTICA

PÁGINA 247 — UN. 05 - CAP. 04

ANEXO 11

CARTAS-SURPRESA

VERDADEIRO OU FALSO?

VERDADEIRO OU FALSO?

VERDADEIRO OU FALSO?

VERDADEIRO OU FALSO?

247 MATEMÁTICA

PÁGINA 251 — UN. 07 - CAP. 02

ANEXO 13

UNIDADE 7 - CAPÍTULO 2 - SEÇÃO MÃO NA MASSA

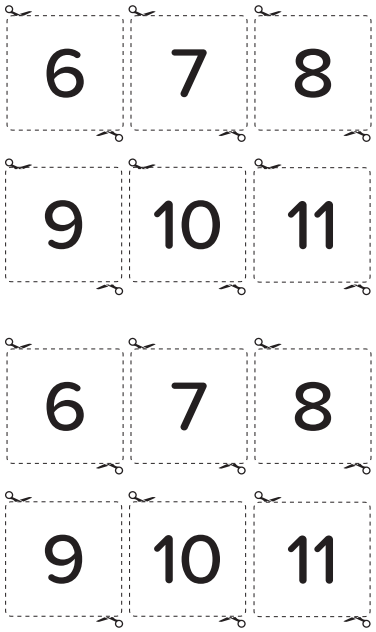
0	1	2	3
4	5	5	6
7	8	9	10

251 MATEMÁTICA

PÁGINA 253 UN. 07 - CAP. 03

ANEXO 14

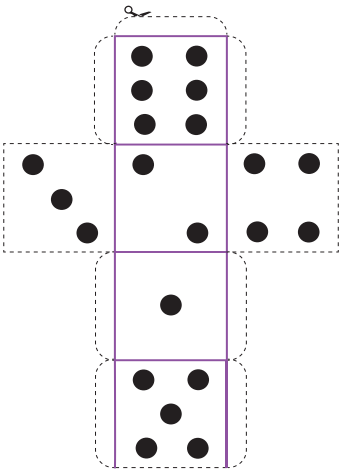
UNIDADE 7 - CAPÍTULO 3 - SEÇÃO MÃO NA MASSA



253 MATEMÁTICA

PÁGINA 255 UN. 07 - CAP. 03

ANEXO 14



255 MATEMÁTICA

ANEXO

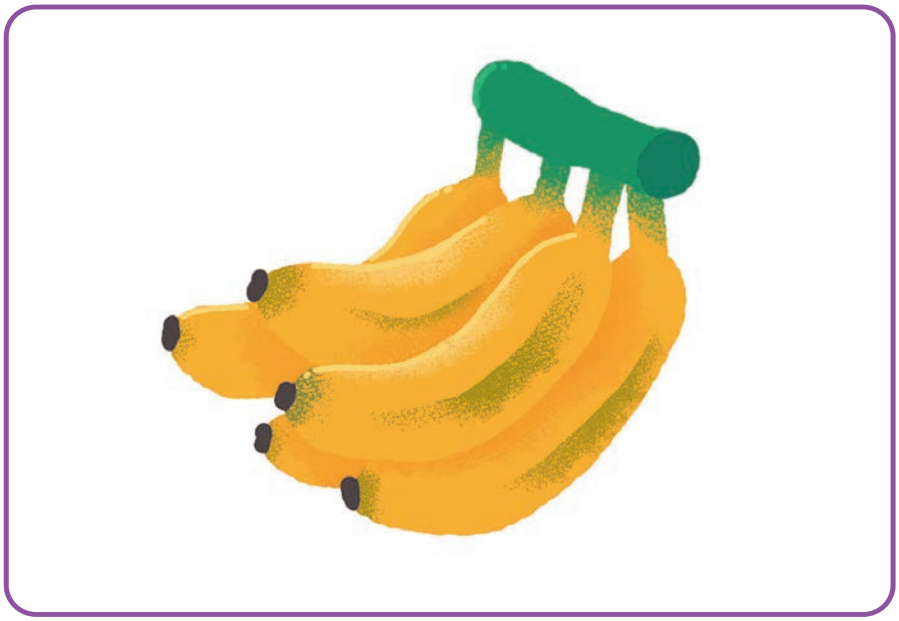
UNIDADE 2 - CAPÍTULO 1 - SEÇÃO PRATICANDO

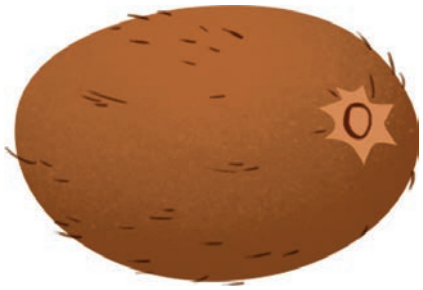
A	Á	Ã	Â	B
C	Ç	D	E	É
F	G	H	I	Í
J	K	L	M	N

UNIDADE 2 - CAPÍTULO 1 - SEÇÃO PRATICANDO

O	Ó	Õ	P	Q
R	S	T	U	Ú
V	W	X	Y	Z

UNIDADE 4 - CAPÍTULO 1 - SEÇÃO PRATICANDO



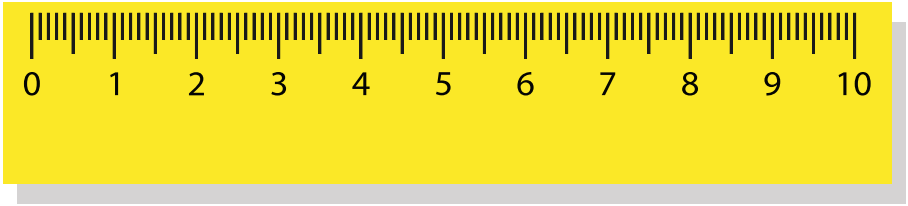

O

UNIDADE 1 - CAPÍTULO 4 - SEÇÃO MÃO NA MASSA

ORIENTAÇÕES: DISTRIBUA CADA CONJUNTO DE IMAGENS PARA UM GRUPO DA TURMA.

CONJUNTO 1

CONJUNTO 2


0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Brasil
BRA 2A19
BR

222-Antônio bezerra

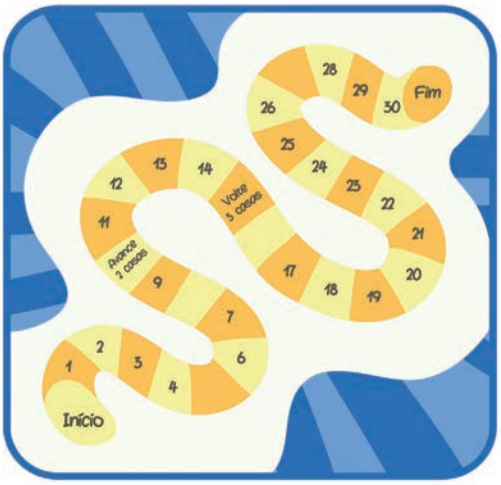
flour
300g
sugar
400g
200g
300g
200g
100g
100g

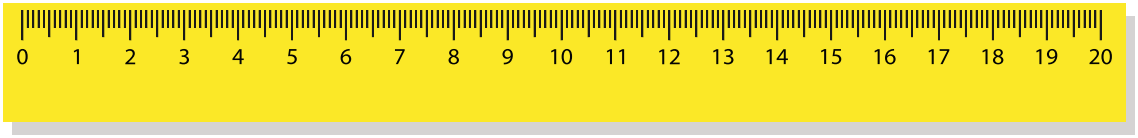
CONJUNTO 3

ISTOCK

CONJUNTO 4

Entupiu?
Chama o Joca
30256363


Início
Fim
Avança 2 casas
Volta 5 casas

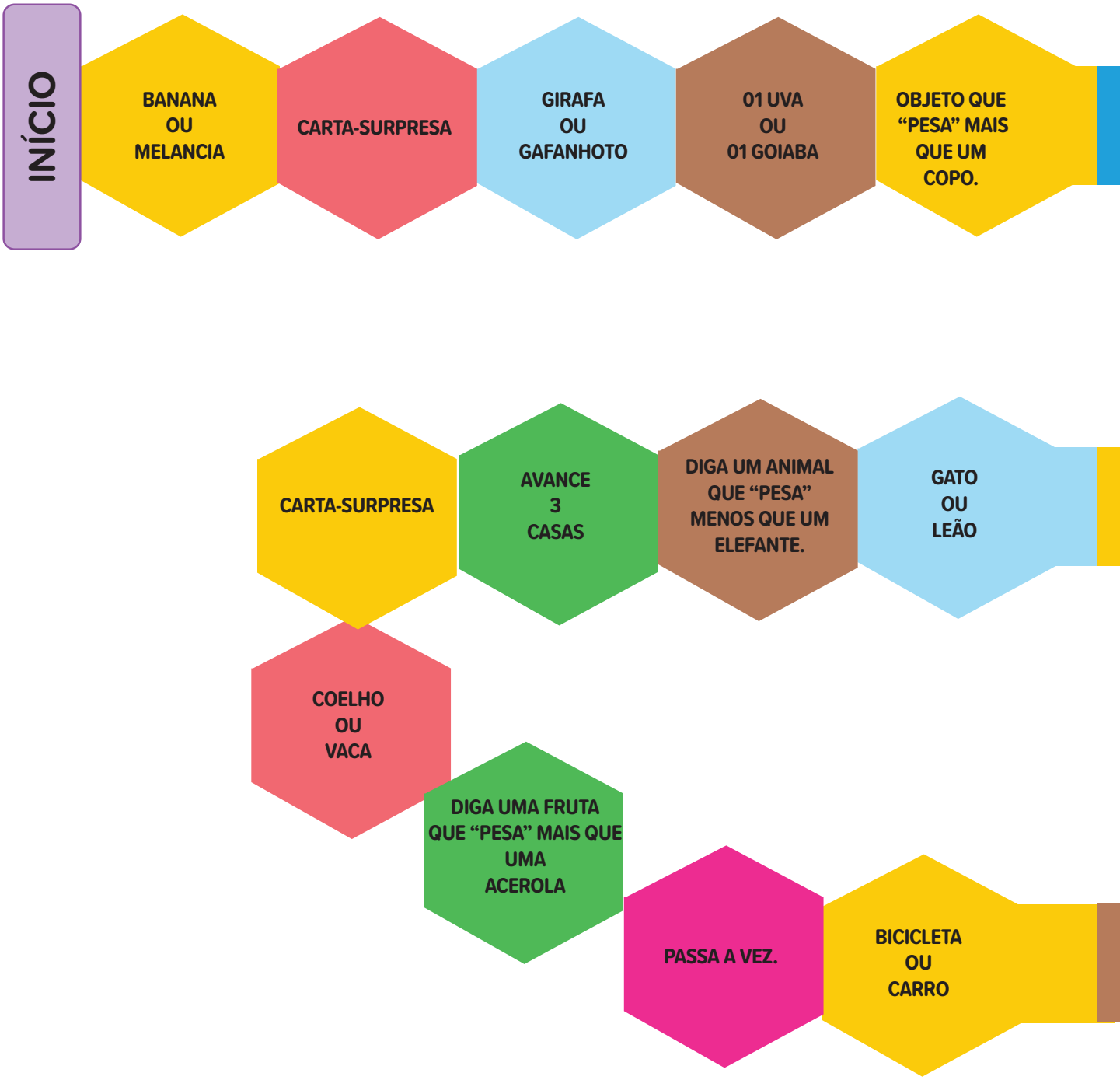

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

ISSN 0104178-9
9 77010 4178004

0
C/CE OFF √ %
MRC M− M+ ÷
7 8 9 ×
4 5 6 −
1 2 3 +
0 · =

UNIDADE 5 - CAPÍTULO 4 - SEÇÃO MÃO NA MASSA

ORIENTAÇÕES: POSICIONAR AS PARTES DO TABULEIRO DE FORMA QUE ELE FIQUE COMPLETO PARA OS(AS) ESTUDANTES JOGAREM.



CARTA-SURPRESA
PASSA A VEZ.
QUE MATERIAL ESCOLAR "PESA" MAIS QUE UMA BORRACHA?
RÃ OU SAPO
AVANCE 3 CASAS
GELADEIRA OU CADEIRA
AVIÃO OU MOTO
CARTA-SURPRESA
CANETA OU LIVRO
CARTA SURPRESA
MOSCA OU RATO
CAVALO OU OVELHA
PASSA A VEZ.
QUE OBJETO "PESA" MAIS QUE UM PRATO?
FIM

Realização

GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

Apoio

UNDIME
União Nacional dos Dirigentes
Municipais de Educação

UNDIME SP
União dos Dirigentes Municipais
de Educação

ISBN: 978-65-5965-111-5